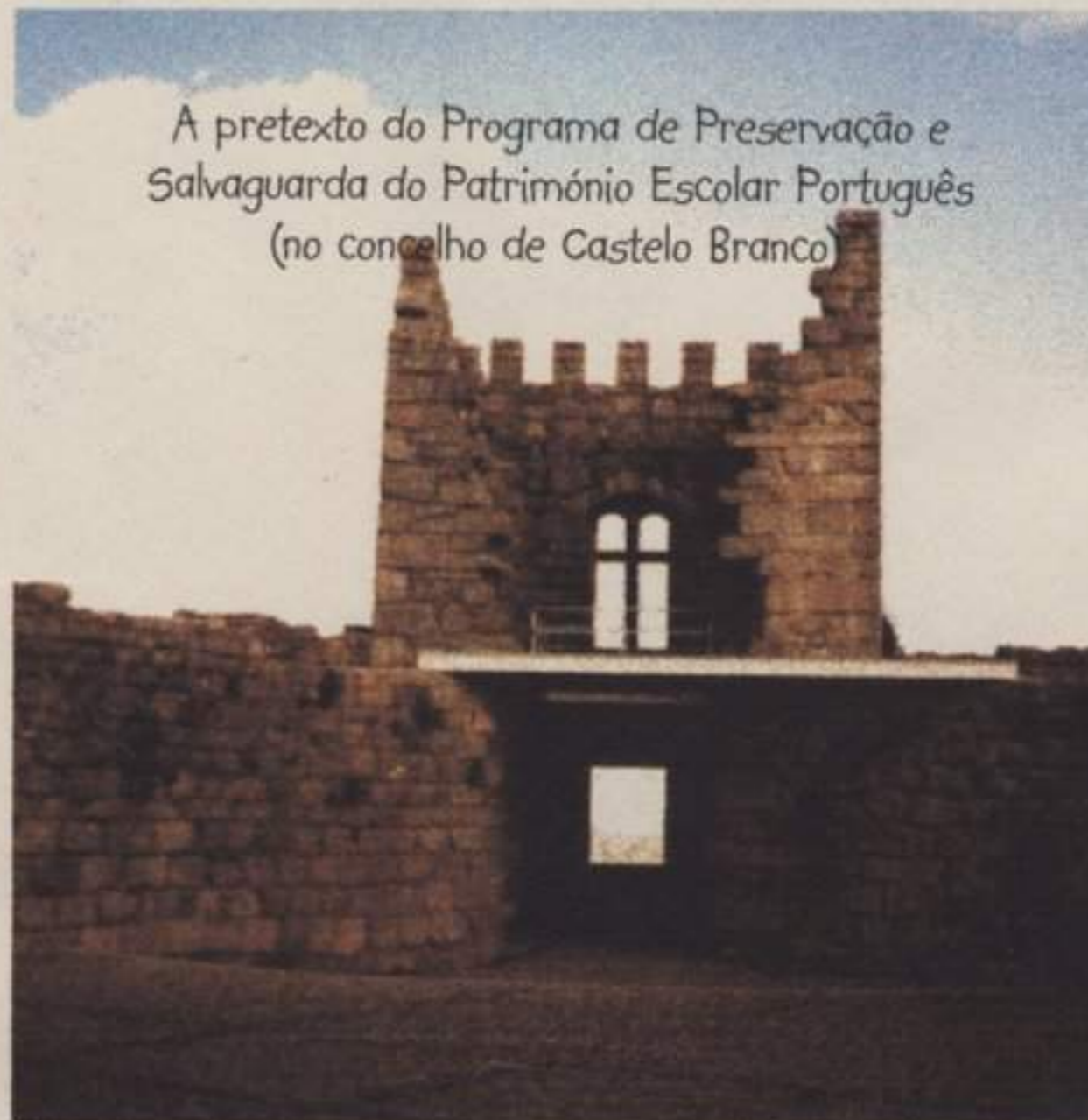




A ESCOLA PRIMÁRIA

Pa. (Arq.) - 51



Martínia Isabel Catarino Gordino

*Martínia
18. Junho. 98*

Castelo Branco
Junho 1998



" Na memória de todas as pessoas que aprenderam a ler e a escrever surgem algumas imagens:
o professor, o livro, o caderno, a escola.

Tal como evoluíram as noções de psicologia infantil (ou do adulto em fase de instrução),
tal como se foram aceitando sucessivamente outros conceitos de pedagogia e de direitos sociais,
também o lugar escola se foi modificando.

Mais, sendo geralmente a escola um edifício, este, ao longo do tempo,
foi sendo programado e construído de maneiras diferentes,
tanto como resposta a necessidades que se alteravam,
como à aplicação de tecnologias que surgiam inovadoramente, de época para época."

Filomena Beja

SUMÁRIO:

	folha
0 - INTRODUÇÃO	5
1 - "Página de diário..."	7
2 - SOBRE A CIDADE DE CASTELO BRANCO	8
2.1. - Situação geográfica	8
2.2. - Ontem: cidade em crescimento	9
2.3. - Hoje: cidade em desenvolvimento	13
2.4. - Amanhã:	14
2.5. - "Primavera" - António Salvado	15
3 - SOBRE ALGUMAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO	16
3.1. - A aldeia de Escalos de Cima	16
3.2. - A aldeia de Lousa	18
3.3. - A vila de Alcains	19
4 - SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES	20
5 - ALGUNS EDIFÍCIOS ESCOLARES, DO ENSINO PRIMÁRIO, DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO	22
5.1. - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco	23
5.2. - Escola Primária de Escalos de Cima	26
5.3. - Escola Primária de Lousa	29
5.4. - Escola Primária n.º 1 de Alcains	32
5.5. - Escola Primária n.º 2 de Alcains	35
6 - PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA (CANSADO) N.º 3 DE CASTELO BRANCO	38
7 - SESSÃO DE ACETATOS E SLIDES	40

8 - PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE ESCALOS DE CIMA	41
9 - "Página de diário ..."	43
10 - CONCLUSÕES	45
11 - "Página de diário ..."	47
12 - BIBLIOGRAFIA	48
12.1 - Bibliografia consultada durante a realização do Estágio	48
12.2 - Bibliografia consultada durante a elaboração do Relatório de Estágio	50

11 - ANEXOS

ANEXO 1 - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Existente

ANEXO 2 - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Esquízo da Proposta

ANEXO 3 - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Proposta

ANEXO 4 - Sessão de acetatos e slides:

- Evolução Histórica dos Edifícios Escolares em Portugal (acetatos)
- Os vários Edifícios Escolares da cidade de Castelo Branco (slides)

ANEXO 5 - Desenhos das crianças, sobre o tema: "A Escola - o edifício da Escola"; criados em resposta à sessão de acetatos e slides.

ANEXO 6 - Escola Primária de Escalos de Cima - Existente

ANEXO 7 - Escola Primária de Escalos de Cima - Esquízo da Proposta

ANEXO 8 - Escola Primária de Escalos de Cima - Proposta

ANEXO 9 - Fotocópia do "Parecer do Orientador"

0 - INTRODUÇÃO:

Quando, no âmbito do estágio curricular - 6º ano da Faculdade de Arquitectura da U.T.L., aceitei estagiar na Câmara Municipal de Castelo Branco - D.T.O. - Divisão de Obras Municipais; tive como objectivos: por um lado, trabalhar nesta cidade e estudar sob o aspecto urbanístico, arquitectónico e artístico o seu crescimento e o seu desenvolvimento; e por outro lado, trabalhar com estas "gentes" e perceber os seus métodos de trabalho.

A pretexto do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português ainda me foi permitido estudar o tema: A Escola Primária.

Durante sete meses foram várias as minhas fontes de informação: desde os vários funcionários da Câmara Municipal, nomeadamente do Departamento Técnico Operacional (D.T.O.) onde estive a realizar este meu estágio; a C.A.E., Direcção Escolar e Delegação Escolar de Castelo Branco; a professores, alunos e funcionários das várias escolas primárias com que me fui envolvendo durante estes meses; ao Departamento de Recursos Humanos da D.R.E.L., em Lisboa, nomeadamente a arquitecta Rosa Silva, que tive ocasião de entrevistar logo no início; a bibliotecas: da Associação dos Arquitectos Portugueses, em Lisboa; da Faculdade de Arquitectura da U.T.L.; da GulbenKian, em Castelo Branco e da Municipal de Castelo Branco; como também a colegas de estágio e ainda amigos e familiares, que pelo simples facto de conversarem comigo sobre "escolas" ou até mesmo sobre a cidade de Castelo Branco, foram todos fontes de informação para este meu estágio.

Conversar sobre "escolas" é simples, até porque quase toda a gente pode falar pelo menos duma escola - a sua. Geralmente recordada de muito boa vontade!

Assim, falei de escolas com muitas pessoas; pedi-lhes que me descrevessem os edifícios, mas procurei que os fossem interpretando também sob o aspecto "humano" - vivencial.

Conversar sobre a cidade de Castelo Branco também é simples; quando se está disposta a escutar por largas horas, pessoas que, motivadas pelo interesse e entusiasmo com que são ouvidas, recordam com saudade um outro tempo e um outro espaço desta cidade; ou por outro lado, pessoas que, em cinco ou dez minutos, de muito boa vontade, fariam mil e uma coisas para mudar o que consideram estar errado - as revolucionárias.

Reunida a informação suficiente (sobre o tema, não posso dizer nunca: toda), a elaboração do Relatório de Estágio foi organizada pela seguinte estruturação:

1 - "Páginas de diário ...", onde apresento as preocupações mais pessoais que me foram surgindo, sobre o tema do estágio, durante a realização deste.

2 - SOBRE A CIDADE DE CASTELO BRANCO, descrevo a cidade onde realizei o estágio - uma cidade que em tempos cresceu, mas não se desenvolveu.

3 - SOBRE ALGUMAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO, descrevo as freguesias com que me envolvi, para o estudo do tema: "A pretexto do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português (no concelho de Castelo Branco): A Escola Primária."

4 - SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES, apresento uma breve resenha histórica.

5 - Em ALGUNS EDIFÍCIOS ESCOLARES, DO ENSINO PRIMÁRIO, DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO, descrevo os edifícios em estudo durante estes meses, apresentando uma ficha tipo para cada edifício.

6 - PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA (CANSADO) N.º 3 DE CASTELO BRANCO - trata-se da apresentação do projecto.

7 - SESSÃO DE ACETATOS E SLIDES; organizada por mim, com a colaboração dos professores da Escola Primária da aldeia de Escalos de Cima, sobre a evolução histórica dos edifícios escolares em Portugal e os vários edifícios escolares da cidade de Castelo Branco; que obteve como resposta os desenhos criados pelas crianças sobre o tema: "A Escola - o edifício da Escola".

8 - PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE ESCALOS DE CIMA - trata-se da apresentação do projecto.

9 - CONCLUSÕES, onde apresento: conclusões sobre os principais pontos em estudo, neste estágio; e ainda, levantamentos de questões que poderão levar a novas investigações e a um estudo mais aprofundado sobre o tema: A Escola Primária, no âmbito do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português.

O relatório de estágio inclui ainda uma referencia bibliográfica sobre os livros consultados quer durante o estágio, quer durante a elaboração do relatório de estágio. E contém também anexos com desenhos do Existente, Esquiço da Proposta e Proposta dos projectos realizados durante estes sete meses de estágio; e ainda, um sumário da sessão de acetatos e slides realizada por mim, com a colaboração dos professores da Escola Primária da aldeia de Escalos de Cima; assim como os desenhos (e a interpretação dos desenhos) que as crianças criaram em resposta a esta sessão.

I - "Página de diário ..."

Quarta - feira, 22 de Outubro de 1997

pelas 14 h - entrevista na Câmara Municipal da cidade de Castelo Branco - D.T.O. - Divisão de Obras Municipais.

É-me proposto, para a realização deste estágio, a execução de 5 projectos de recuperação e, em alguns casos, ampliação de escolas primárias - edifícios antigos, nomeadamente:

- Escola Primária (Sra. da Piedade) n.º 4 de Castelo Branco;
- Escola Primária de Escalos de Cima;
- Escola Primária de Lousa;
- Escola Primária de Alcains e
- Escola Primária de Cebolais de Cima.

Os projectos a executar deverão resultar de um trabalho de equipa; a realizar num período de 5 a 7 meses (período de estágio proposto pela faculdade).

Fiquei entusiasmada!

Nota: Plano dos Centenários? - a investigar.



2 - SOBRE A CIDADE DE CASTELO BRANCO:

2.1. - Situação geográfica

Situada a 236 Km a NE de Lisboa, Castelo Branco - cidade da Beira Baixa é capital de distrito e sede de concelho.

Cidade do interior, situada entre as bacias dos afluentes Ponsul e Ocesa, ficando abrigada a NO por um outeiro isolado; Castelo Branco, ocupa o centro de uma vasta região planáltica de onde, a 450 m de altitude, se desfruta no dizer de muitos de uma das mais belas vistas da Beira Baixa:

"Quando o céu está claro, a vista abrange o curso do Tejo até Malpica e a raia, alonga-se para os campos de Nisa e Castelo de Vide, no Alto Alentejo, e domina os maciços sempre azuis da serra do Moradal, para as bandas de Sarzedas, Oleiros e Vila Velha de Ródão. Depois, a norte, corre toda a vertente da Gardunha, desde São Vivente da Beira até Alpedrinha e à serra do Catrão, e pelas portelas, até ao fim da Primavera, das vizinhanças do céu assomam as nevadas cristas da Estrela, vendo-se logo aparecer, dos lados da Espanha, na fronteira do velho Reino de Leão, a casaria de Penamacor, vila acastelada, o celebrado cabeça de Monsanto, as remotas terras de Penha Garcia, as famosas campanhas de Idanha, a ligar-se aos longínquos e plácidos arvoredos de Zebreira e Salvaterra do Extremo.

Na planura rasa por onde se espraiam as searas, e as estradas são poucas e agrupam-se em protecção de sombra às aldeias e casais, com a faina a rumorejar pacificamente, por entre chocalhos de gado e cantigas lentas de morenas camponesas. Perdem-se os olhos, o pensamento voga por azulada e pacificadora ampliação, a tóda a roda deste silencioso miradouro de melancólicas distâncias." (Castelo Branco - Cidades e Vilas de Portugal, pág. 8.)



2.2. - Ontem: cidade em crescimento

A fundação de Castelo Branco perde-se no tempo e na lenda; já que, reina alguma confusão, entre as muitas histórias que se contam acerca da sua origem.

Embora a região tenha sido escolhida já nos tempos mais remotos pelo Homem que desde o Paleolítico por aqui foi deixando os vestígios da sua passagem, é difícil recuar-se à fundação de Castelo Branco até à Pré - História, ou até mesmo à Proto - História, por falta de testemunhos arqueológicos.

Na opinião mais corrente, difundida desde o século XVIII, por vários autores, revela-se Castelo Branco como herdeira da povoação romana *Castra Leuca* - tese fundamentada essencialmente na analogia toponímica dos nomes *Castra Leuca* e Castelo Branco. No entanto, a geografia antiga localiza *Castra Leuca* entre os rios Tejo e Guadiana, muito distante desta Beiral

António Roxo, um dos monografistas da cidade, rejeita esta teoria, considerando que os dois testemunhos romanos (uma pedra esculpida com representação fálica, e uma lápide com inscrição tumular) encontrados no castelo não são suficientes para concluir da sobreposição de Castelo Branco e *Castra Leuca*. Destes vestígios, segundo o mesmo autor, apenas se poderá concluir da existência de uma povoação romana, ou mais provavelmente, de um campo entrincheirado, um *castrum*.

Consolidada esta hipótese por uns, e contestada por outros, nada fica afinal aprovado!

De facto, a privilegiada situação geográfica de um outeiro, onde Castelo Branco nasceu é suficiente para que ali tivesse existido pelo menos uma *villa romana*. Mas ...

A lenda ligada à fundação de Castelo Branco, reporta-se a uma povoação, de nome Belcágia, também conhecida por terra dos Belgaios, que "distava meia légua" da actual cidade de Castelo Branco, e cuja localização era entre o Monte da Ermida da Senhora de Mércules e o Monte de São Martinho: "Que desenvolvendo-se alli uma epidérmica e intensa maligna fizera tanta victima em seus habitantes, que quasi a deixará desabitada.

Que os próprios pastos dos terrenos contiguos áquella povoação ficaram infeccionados, pois que os gados que os comiam em lugar de nutrirem definhavam-se ou pereciam.

Que alguns lavradores tiveram então ocasião de ver os seus bois apenas se achavam soltos deixavam aquelle lugar infecto sem fazerem caso algum de suas viçosas pastagens, e de prompto se dirigião para esta pequena montanha em que se acha edificada a cidade de Castello Branco, lançando com avidêz ao pasto que na mesma encontravam, sem que lhes causasse prejuizo algum; bem pelo contrario era com a maior admiração que os seus donos os viam fartar e nutrir.

Finalmente, que esta experiencia, ou antes, este avizo da Providencia indicára este sitio como mais proprio e salubre para a residência dos poucos habitantes da infeccionada povoação; e que por isso elles resolveram a edificar n'elle suas casas, edificação que logo effectuaram dando com ella origem a esta cidade de Castello Branco." (Castelo Branco - Cidades e Vilas de Portugal, págs. 12 e 13.)

Mas Belcágia talvez nunca tenha existido, ou pelo menos uma povoação com este nome, embora esteja comprovada arqueologicamente a existência de um castro pré-romano, romanizado, no Monte de São Martinho; bem como ambos os topónimos, Mércules e Martinho, são indicadores de ter existido ocupação pré-romana nestas terras. No entanto, esta lenda parece enquadrar-se melhor no período cronológico que antecede a reconquista cristã, durante o qual visigóticos e depois árabes ocuparam o território, embora pouco se saiba da acção destes povos nas terras de Castelo Branco, ou mesmo em seu redor.

A achega mais simplista para a explicação do topónimo é a de que o nome Castelo Branco tivesse sido sugerido pelo facto de nevar no local, deixando um suposto castelo todo branco ...

Mas, quando não se sabe exactamente sobre um assunto, assume-se: não se sabe!

Após a reconquista da região por D. Afonso Henriques, toda a região da Beira é doada aos Templários para povoamento e defesa. Do que aconteceu nos primeiros anos da monarquia, após a doação, também pouco se sabe.

Seja o que for que tenha existido na colina onde nasceu Castelo Branco, antes da chegada dos Templários; qualquer povoação na Idade Média, de uma maneira geral, começava por ter um castelo, uma alcáçova e uma cinta de muralhas que abraçavam o casario. Castelo Branco não fugiu à normal!

Quanto à construção das muralhas da vila, possivelmente se processou por duas fases: uma primeira, da responsabilidade da Ordem do Templo (ainda no século XIII) e uma segunda, cerca de um século mais tarde, correspondendo a uma ampliação na época de D. Dinis, passando as portas a serem sete, em vez das quatro primitivas de que existe referência; é que só uma obra de ampliação justificaria o aumento do número de portas na muralha.

Ainda mais tarde, para escoar uma população crescente, foi necessário abrir mais três portas. Eram, no final, dez as portas. Hoje não existe nenhuma!

E de todo o resto, o que hoje existe é muito pouco.

A partir de 1821, os particulares começaram a retirar pedras do castelo para as suas habitações e muros de quintais; em 1835 a própria câmara mandou destruir os arcos das portas da muralha, reaproveitando a silharia em obras públicas; quatro anos mais tarde vendia-se a pedra, madeiras e tela do castelo.

Estes actos, hoje considerados de vandalismo, foram motivados pela necessidade de se reconstruir Castelo Branco, vítima de destruição de várias guerras.

Castelo Branco foi considerada praça de guerra e por diversas vezes foi atacada, nomeadamente por Castela. Durante as guerras da restauração, de 1640, Castelo Branco foi completamente destruída e saqueada pelos espanhóis. E mais tarde também pelas tropas de Junot, com as invasões francesas.

No século XIII a vida em Castelo Branco desenrolava-se dentro das muralhas onde existiam ainda algumas zonas por urbanizar e zonas agrícolas.

No século XVI, ainda eram visíveis algumas áreas de terra plantada, hortas e olivais.

Nos finais da Idade Média, com o aumento demográfico e ainda o aparecimento de uma burguesia enriquecida, a vila cresceu para fora das muralhas.

A pouco e pouco as casas foram engolindo as muralhas, quer com a sua destruição, quer com o seu reaproveitamento.

Dentro e fora de portas construíram-se e reconstruíram-se edifícios, igrejas e dotou-se a vila de alguns elementos de mobiliário urbano que surgiram de acordo com as necessidades do quotidiano.

"A cidade velha tinha um fâcies específico a imprimir-lhe carácter de agrupamento populacional (...) ruas estreitas que vão das muralhas à alcáçova no mesmo ritmo de construção, porta larga para arrumação do cavalo na loja, e porta estreita para serventia do andar onde se alojavam o cavaleiro e sua família..." (Castelo Branco - Cidades e Vilas de Portugal, pág. 22.)

Tudo foi sofrendo poucas alterações. O tecido urbano pouco se foi alterando. As ruas continuaram a ser estreitas, formando calçadas muito íngremes em direcção ao castelo, com pavimentos rudimentares em seixos rolados. No século XIX, Porfírio da Silva descreve do seguinte modo os pavimentos: "As ruas são calçadas de uma pedra dura e miúda, a que vulgarmente se dá o nome de gorrão."

O casario mostrava-se compacto. À excepção das áreas de quintais sem construções, a Praça Velha era o único largo existente dentro do perímetro das muralhas.

Castelo Branco não nasceu em redor de um templo, mas na encosta de um monte dominado por um castelo.

Do urbanismo medieval e quinhentista persistiram, até hoje, as ruas dispostas perpendiculares e paralelas ao castelo que, do lado este da colina, acompanharam mais junto ao vale, as variações do terreno.

O espaço era então organizado de acordo com as ocupações profissionais e propriedades privadas.

Mas se o urbanismo pouco se foi alterando, também algumas casas guardaram a sua fisionomia quatrocentista e quinhentista, pelo menos parcialmente. É notável o conjunto de portas e janelas em granito, desses períodos, que muitas vezes a população mascara com argamassas, caiados de vários tons ou pinturas numa tentativa de esconder o passado ou o antigo, "aquilo que está velho ...".

O mais comum eram as portas duplas, uma larga e uma estreita (a do cavalo e a do cavaleiro; ou a da loja, ou oficina, e a da família) - típicas da arquitectura beirã.

As casas possuíam geralmente dois pisos, muitas com os seus quintais nas traseiras ou lateralmente e com porta para a rua, apresentando alguns acrescentos posteriores, ou obras de melhoramento.

Nestes acrescentos surgiram os avançados corredos com cobertura de telha e madeira pintada, e os beirais também em madeira trabalhada, com arranjos simples mas imaginativos, já dos séculos XIX e XX, típicos da Beira.

No século XVI surgiram algumas construções já em zonas de arrabaldes da vila.

Estas zonas, a partir desse momento, começaram a crescer ; sobretudo com a edificação de casas religiosas e com um melhor aproveitamento das nascentes de água e dos poços existentes na área.

A arquitectura religiosa, medieval e quinhentista de Castelo Branco desapareceu quase na sua totalidade.

Alguma deixou de existir, outra foi completamente refeita nos séculos XVII e XVIII, ou ainda restaurada mais recentemente, ficando apenas alguns vestígios, e elementos arquitectónicos em museu.

Nos séculos XVII e XVIII já uma grande parte da povoação transbordava as muralhas, estendendo-se pelo campo. Construíram-se e reconstruíram-se conventos, igrejas e palácios nos arrabaldes.

Os palácios foram organizados em redor dos poços e dos chafarizes, nos finais do século XVIII eram em número quatro e apareciam isolados.

Mas apesar dos arrabaldes, a área construída era ainda pequena; existindo bolsas para urbanizar.

Embora se tenha registado, na segunda metade do século XVIII, um certo crescimento, sendo desse período as grandes realizações arquitectónicas e artísticas, nos inícios do século XIX instala-se o marasmo, para que muito contribuíram a acção nociva das tropas de Junot, durante as invasões francesas. Situação esta que só se alterou no final do século.

Os arrabaldes foram ligados por arruamentos à cidade antiga.

Assistiu-se ao aparecimento de alguns edifícios importantes de utilidade pública e palácios de famílias burguesas enriquecidas, copiados nas suas linhas mais simples por algumas outras construções, especialmente prédios de rendimento, sem que, no entanto, se tenham implantado como modelos.

Nos inícios do século XX a cidade começou a adquirir a sua fâcies de moderna.

Surge então um surto de construção, muitas vezes sem qualquer tipo de regra, acompanhada por algumas obras de restauro de monumentos da cidade.

Castelo Branco, ontem, foi uma cidade que nasceu e cresceu.

2.3. - Hoje: cidade em desenvolvimento

Castelo Branco, cidade tipo - residência, até meados dos anos 70, surgiu na década de 80 possuidora de uma vertente de desenvolvimento económico, que rompeu com o tecido urbano; dando origem a um crescente desaparecimento de valores culturais tanto no património monumental como no património humano.

Considerado por uns, como profecias que tinham que acontecer e por outros, como autênticos atentados; urge no momento dos finais da década de 90, "dar as mãos" para que se realize um esforço envolvente, pleno de tenacidade eficaz, para que se estabeleça a harmonia do espaço físico da cidade e a memória colectiva, de muitas e muitas gerações, que por aqui passaram, viveram e morreram e que se reflecte, de modo corporizado, em todos os albicastrenses.

"Qualquer cidade é hoje, "O palco" onde se interpreta a peça da "Vida Urbana" e se desenrolam "enredos dramáticos".

A tal cidade "arrumadinha", sem despropósitos, nem buracos, com os problemas de trânsito resolvidos, com segurança efectiva e vacinada de marginais, só existe nalguma beleza poética dos enquadramentos estáticos, do colorido dos bilhetes postais ilustrados, aqui como em qualquer outro lado.

O homem deu lugar à multidão. É necessário pelo menos, para não cairmos no hábito passivo de que tudo é urgente, regressar à intimidade, ao equilíbrio e, fundamentalmente, à valorização das coisas pequenas, que são, no fundo, o germe de coisas maiores e representam a escola lógica da natureza humana. Tudo o resto é "Contra natura". (Castelo Branco Antiga 1800 - 1950, "Para subir o Pano ...").

Castelo Branco, hoje, consciente da necessidade de agir contra alguns actos menos gloriosos do seu passado, é uma cidade que se desenvolve.

2.4. - Amanhã: ...

2.5. - "Primavera" - António Salvado

Das flor's primavera o perfume aspiro ...
É Primavera, dizem! Derradeira,
a chuva molha o ar ...
Mas tiro
de sobre mim a solidão: e inteira
renasce a luz!
Um pássaro atravessa
o céu do nosso espírito a cantar ...
E eis a primavera rosa, a única promessa
que nos abriu os olhos e nos fez olhar!

António Salvado



Mapa do concelho de Castelo Branco:



sem escala

3 - SOBRE ALGUMAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO:

3.1. - A aldeia de Escalos de Cima

Situada a 15 Km a NO da sede de concelho - Castelo Branco; em plena via de penetração para a raia e para a "beira-norte", a aldeia de Escalos de Cima tem-se desenvolvido consoante a polarização desta via e a proximidade com a sede de concelho.

Foi habitada desde a dominação romana como o testemunham algumas sepulturas encontradas nas suas proximidades.

A sua toponímia relaciona-se com o ablativo locativo - *in scallis* (nos marcos).

Os romanos colocavam marcos ao longo das grandes vias para confirmar a sua presença e indicar determinadas distâncias. Ora, sabe-se que por Escalos (Escalos de Baixo e Escalos de Cima) passava uma importante via, que ligava: Idanha-a-Velha - Escalos - Castelo Branco - Sarzedas - Tomar - Lisboa.

Salientam-se como monumentos nesta aldeia: a igreja matriz, dos inícios do século XVIII; os solares, nomeadamente o solar da família Correia da Silva Sampaio; o cruzeiro e as típicas casas de balcão.

Escalos de Cima apresenta, como estabelecimentos de ensino, duas salas de ensino primário.

Aldeia de Escalos de Cima:



Igreja matriz, dos inícios do século XVIII.

Aldeia de Escalos de Cima:



Pormenorização dos materiais da região.

3.2. - A aldeia de Lousa

Situa-se a 17 Km a NO da sede de concelho - Castelo Branco.

É provável que nesta região, de povoamento antigo, tenha existido uma necrópole ou um cemitério pré-romano que terá originado o nome da povoação: Lousial - Lousa.

Em 1226 demarcou-se a aldeia de Lousa; que, entre 1489 e 1495, se separou da aldeia de Escalos de Cima.

Salientam-se como monumentos nesta aldeia: a igreja matriz, a capela de S.^{to} António e a fonte.

Lousa apresenta, como estabelecimentos de ensino, três salas de ensino primário.

3.3. - A vila de Alcains

Situada a 12 Km a NO da sede de concelho - Castelo Branco, esta região habitada desde os tempos remotos do período neolítico e do período romano, já existia no tempo de D. Afonso Henriques.

Foi doada à ordem dos Templários; por D. Afonso III.

Ao longo da Idade Média o seu crescimento e desenvolvimento foi de certo modo irregular, devido às constantes recessões demográficas da região.

Com o dealbar do século XVI foi-se recompondo com a cumplicidade da economia que aproveitava a boa situação geográfica de interligação, com a implantação de numerosas oficinas.

Este progresso ulterior manteve-se; devido à predominância de uma actividade agrícola e à implantação de indústria significativa.

Foi elevada a vila a 12 de Novembro de 1971.

Nos últimos anos encontra-se em franco crescimento de área urbana.

Salientam-se como monumentos nesta vila: a igreja matriz, de meados do século XVI - que sofreu várias reconstruções apresentando frontaria com linha pombalina; a capela do Espírito-Santo, reconstruída no século XVI - de salientar o coro e a pia baptismal; a capela da Senhora da Piedade, do princípio do século XVIII - com painéis valiosos; a ermida de São Domingos, do século XVII; a ermida de Santa Apolónia, a 2 Km da freguesia, do século XVII - com curioso alpendre e cruzeiro; a fonte romana - com conjunto harmonioso de cantaria e a fonte das Freiras - com frontaria com brasão trabalhado.

Alcains apresenta, como estabelecimentos de ensino: infantário, escola pré-primária, doze salas de ensino primário, ciclo preparatório e escola secundária.

4 - SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES EM PORTUGAL:

Em Portugal, as primeiras escolas foram em Mosteiros; já que foi numa abadia da ordem de Cister (Alcobaça), que em 1269, se deram as primeiras aulas Públicas.

Na Idade Média criaram-se as universidades; e as suas aulas eram dadas do seguinte modo: os escolares eram avisados, pelo toque dum sino, de que deveriam entrar no recinto da aula; o mestre instalava-se no seu cadeirão de espaldar, elevado numa espécie de púlpito e lia, em voz alta, os manuscritos respeitantes à matéria do dia.

Durante séculos, desde meados do século XIII, a única forma de "ensino" que chegou até ao povo, mais concretamente: a algumas crianças dos aglomerados urbanos foi a "aprendizagem de um mester". Era para as crianças de então, uma boa perspectiva o serem admitidas como "aprendizes" nas oficinas dos artesãos - o que só era conseguido muito selectivamente.

No princípio do século XVI é notícia a edição das primeiras *cartilhas de ensinar a ler*. Com elas as aulas terão tido espaços pobres, muito contrastantes com a ideia de luxo e espanto de que é costume associar-se ao Império Manuelino.

Segundo João de Barros, os "mestres de ler" pouco sabiam e pouco podiam ensinar. Embora alguns tenham sido pagos pela coroa, não houve, nesta altura, intenção nem de tornar o ensino gratuito, nem de difundir pelo reino algo que se assemelhasse a uma rede escolar.

D. Manuel, encarava as escolas, e o ensino, como negócio importante do seu reinado daí que subsidiou estudos, no estrangeiro, a muitos portugueses.

Em 1540 estabeleceram-se, em Portugal, os primeiros jesuítas. Dois anos mais tarde abriam, em Coimbra, o primeiro dos inúmeros Colégios que a Companhia viria a manter por todo o mundo: o Colégio de Jesus ou Colégio dos Apóstolos.

Nos estabelecimentos dos Jesuítas ensinava-se a ler e escrever em português, mas depressa se passava ao latim e à teologia, tendo em vista o ingresso na Companhia dos jovens mais dotados. Não se praticava um "ensino para todos", mas antes uma "educação para escolhidos".

Quando em 1759, o Marquês de Pombal expulsou a Companhia de Jesus (dados os excessos de intolerância e as afinidades que ligavam a Companhia de Jesus à Inquisição), e proibiu os seus métodos escolares, ficou perante escolas fechadas, mas não sem projectos de educação e mestres capazes de cumprir o seu plano.

D. José I exprimia a convicção de que "A felicidade de um Povo depende da instrução que lhe é dada", aprovava o Mapa de distribuição pelas comarcas do Reino dos mestres de Ler, Escrever e Contar; e mandava que se criassem todas as escolas propostas e se nomeassem todos os mestres estimados como necessários.

Até meados do século XIX não existia qualquer regulamentação relativa às condições e à natureza dos locais onde o ensino era ministrado. Apenas em 1866, a administração central publicou as primeiras condições que deveriam ser "observadas na construção das casas de escolas", dando então lugar ao primeiro projecto-tipo de uma escola primária, em Portugal, a partir do qual se construíram até final de 1880 e com meios financeiros resultantes do legado do Conde de Ferreira, 120 edifícios, conhecidos por escolas Conde de Ferreira.

Quando foi lançado o primeiro concurso público para a concretização do "Programa para a elaboração de projectos de edifícios destinados a escolas de instrução primária" saiu vencedor o projecto do arquitecto Adães Bermudes (único candidato a apresentar-se ao concurso); na base do qual foram construídos, entre 1902 e 1912, mais de 184 escolas.

Com a passagem para as Câmaras Municipais das competências relativas às instalações escolares, iniciada em 1911 (pelo Decreto de 29 de Março), são elaboradas as "normas Técnicas, higiénicas e pedagógicas a que devem obedecer os novos edifícios escolares", a partir das quais se edificaram as escolas da República.

Dependente do Ministério da Instrução Pública, a "Repartição das Construções Escolares" definiu cerca de 45 projectos-tipo para escolas, cuja construção de algumas dezenas se prolongou até 1935, ficando aquelas conhecidas como Projectos Antigos.

Até 1938 foram construídos 32 edifícios Raul Lino e 56 edifícios Rogério de Azevedo. Nem Raul Lino, nem Rogério de Azevedo trabalhariam nos projectos das Escolas dos Centenários. No entanto, os novos edifícios-tipo basear-se-iam nos seus projectos regionalizados de 1935.

Comemorando os duplos Centenários da Fundação da Restauração de Portugal que deram lugar a um grande plano de obras públicas, o Governo de então iniciou em 1941 a "execução de um plano geral da rede escolar".

A execução deste plano, de onde resultaram as escolas dos Centenários, prolongar-se-ia até ao final da década de 1950.

Face à elevada percentagem de analfabetismo em Portugal, foi iniciado em 1952 o plano de educação popular, reduzindo ao mínimo os elementos arquitectónicos e recorrendo à normalização em torno de dois tipos: Urbano e Rural.

Mais tarde vieram ainda "outras escolas" para o ensino primário e infantil que, nos últimos 50 anos, foram construídas segundo "projectos especiais" e também da Escola Piloto de Mem-Martins e das Escolas P3: projecto normalizado de escolas primárias.

5 - ALGUNS EDIFÍCIOS ESCOLARES, DO ENSINO PRIMÁRIO, DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO:

Após apresentação de um estudo sobre a cidade de Castelo Branco, e algumas das suas freguesias - locais envolvidos na realização do estágio; e um outro, sobre a evolução histórica dos Edifícios Escolares em Portugal; apresentam-se agora, alguns Edifícios Escolares, do ensino primário, do concelho de Castelo Branco, segundo fichas-tipo elaboradas para cada um dos edifícios, propostos a recuperar neste estágio, descrevendo:

- a Identificação do Edifício;
- a Localização;
- a Data de Construção;
- o Tipo de Projecto;
- o n.º de edifícios;
- o n.º de pisos;
- o n.º de salas de aula;
- as Características Construtivas;
- o Estado de Conservação;
- a Identificação das Patologias do Edifício e
- outras Observações.

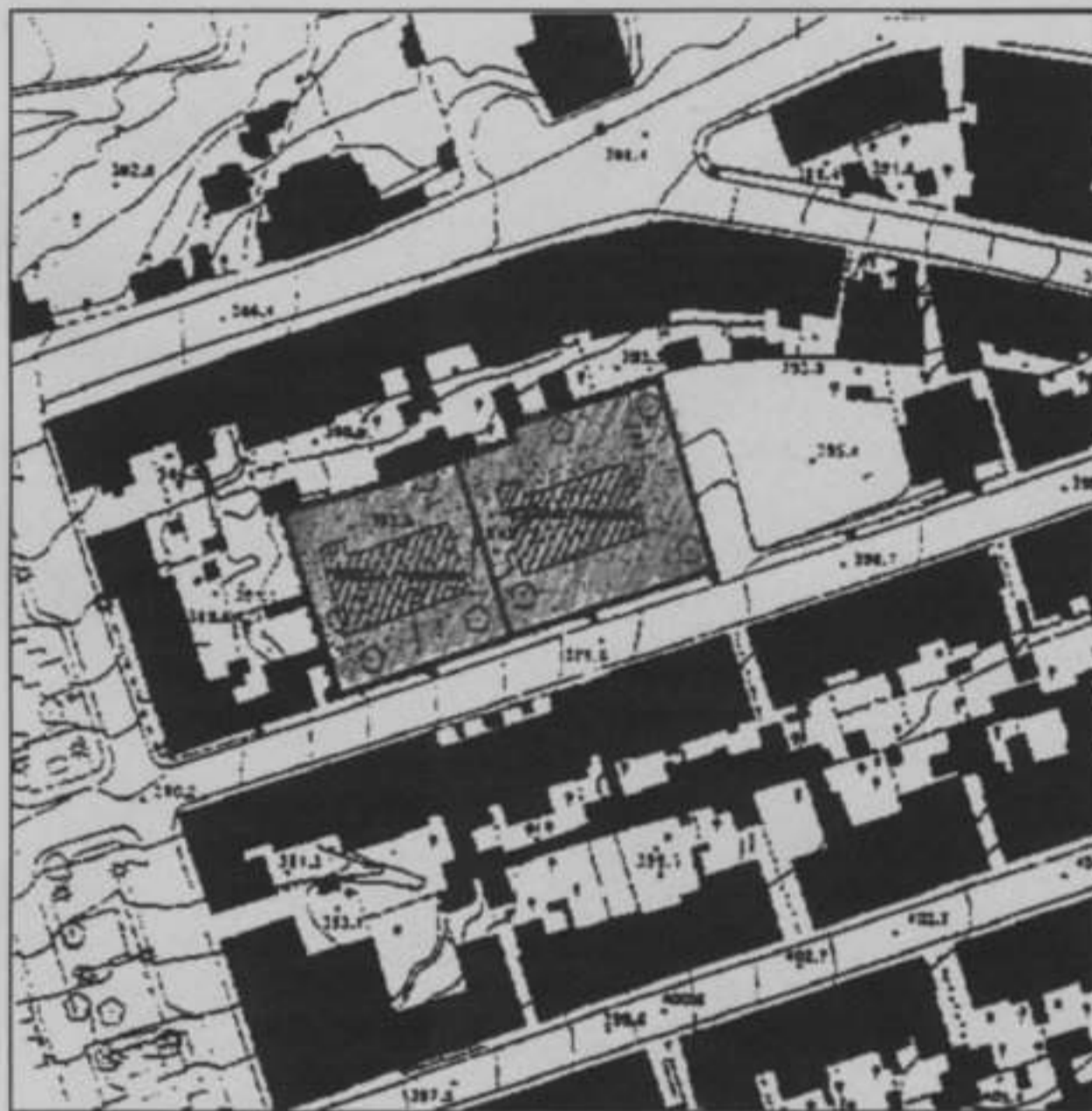
As fichas-tipo são apresentadas segundo uma ordem prioritária de intervenção para os edifícios, baseada no estado de conservação destes.

Assim, apresentam-se:

- 5.1. - a Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - que após detectado erro no levantamento do Existente surgiu inesperada por recuperar;
- 5.2. - a Escola Primária de Escalos de Cima;
- 5.3. - a Escola Primária de Lousa;
- 5.4. - a Escola Primária n.º 1 de Alcains e
- 5.5. - a Escola Primária n.º 2 de Alcains.

5.1. - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco

Planta de Localização:



esc.: 1/2000

Identificação do Edifício: Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco.

Localização: zona do Cansado, na cidade de Castelo Branco.

Data de Construção: fotografia datada de 1945 - demonstra a existência, já nessa época, de uma escola primária neste local.

Tipo de Projecto: ainda que a fotografia - 1945 - apresente um outro tipo de projecto: Projecto Tipo Urbano, Edifício de 2 salas - 1 sexo, Solução A (duas águas), com anteprojecto-tipo executado pelo arquitecto Fernando Peres, datado de 11 de Novembro de 1955

n.º de edifícios: 2

n.º de pisos: 1

n.º de salas de aula: 4

Fotografia do Edifício:



Data: Jan. 98

Características Construtivas:

Pavimentos - revestimento a mosaico hidráulico, nos átrios; e soalho tradicional - pavimento com caixa de ar e barrotes, onde são pregadas as réguas de madeira, nas salas de aula. O restante pavimento (tanto no exterior como no interior) é em betonilha.

Paredes - paredes em alvenaria de pedra, rebocadas e pintadas.

Portas e Janelas - caixilharia de madeira pintada.

Coberturas - cobertura em telha de 2 águas com esteiras de tijolo e vigas de betão (que poderão ser pré-fabricadas) segundo a memória descritiva do projecto original.

Estado de Conservação: degradado.

Identificação das Patologias do Edifício:

- muito mau estado de conservação dos materiais de revestimento do pavimento, nomeadamente nas salas de aula, onde o pavimento antigo é já revestido a placas de platex "para esconder os buracos".
- mau estado do revestimento das paredes (tanto no interior como no exterior).
- mau estado das caixilharias de madeira, das portas e das janelas.
- mau estado da cobertura em telha.

Observações:

- Para além da recuperação do edifício, propõe-se uma ampliação que "albergue" as novas exigências para a concepção e construção de Instalações para o Ensino Básico.

5.2. - Escola Primária de Escalos de Cima

Planta de Localização:



esc.: 1/2000

Identificação do Edifício: Escola Primária de Escalos de Cima.

Localização: aldeia de Escalos de Cima, no concelho de Castelo Branco.

Data de Construção: (em funcionamento desde 1952).

Tipo de Projecto: Edifício dos Centenários - novos projectos, aprovados em 1944, pela Direcção dos edifícios Nacionais do Centro - arquitecto Joaquim Areal
Edifício de 4 salas, 2 sexos - BEIRA ALTA - GRANITO.

n.º de edifícios: 1

n.º de pisos: 2

n.º de salas de aula: 4

Fotografia do Edifício:



Data: Nov. 97

Características Construtivas:

Pavimentos - nas salas de aula e nas escadarias de acesso ao piso 1, bem como no patamar do mesmo piso, o pavimento é em madeira tipo soalho tradicional (pavimento com caixa de ar, no piso térreo; e barrotes de madeira, onde são pregadas as régua do soalho); o restante pavimento é em betão.

Paredes - alvenaria de pedra, rebocadas e pintadas.

Portas e Janelas - caixilharia de madeira pintada.

Coberturas - cobertura em telha com 4 águas, no edifício das salas de aula; e 3 águas no pátio coberto, com estrutura de madeira (asnas e ripado).

Estado de Conservação: degradado.

Identificação das Patologias do Edifício:

- mau estado do pavimento de madeira.
- mau estado do revestimento das paredes (tanto no interior como no exterior).
- muito mau estado das caixilharias de madeira, das portas e das janelas, que em alguns casos já não permite a abertura do vão (exemplo das janelas das salas de aula e das portas para as varandas, no piso 1).
- mau estado da cobertura em telha.

Observações:

- Possibilidade de recuperação das asnas em madeira, que não se encontram em tão mau estado de conservação.

Nota: Apenas uma parte do edifício se encontra em funcionamento, mantendo-se a outra fechada; dado o reduzido número de alunos.

Prevê-se para os próximos anos o mesmo número de alunos; ou seja, suficientes para apenas a ocupação de 2 salas de aula.

5.3. - Escola Primária de Lousa

Planta de Localização:



esc.: 1/2000

Identificação do Edifício: Escola Primária de Lousa.

Localização: aldeia de Lousa, no concelho de Castelo Branco.

Data de Construção: 1959.

Tipo de Projecto: Projecto Tipo-Serra: simplificação do Edifício dos Centenários - novos projectos, aprovados em 1944, pela Direcção dos edifícios Nacionais do Centro - arquitecto Joaquim Areal
Edifícios de 4 salas de aula, 2 sexos - BEIRA ALTA - GRANITO.

n.º de edifícios: 1

n.º de pisos: 2

n.º de salas de aula: 4

Fotografia do Edifício:



Data: Maio 98

Características Construtivas:

Pavimentos - soalho tipo tradicional, nas salas de aula e no átrio do piso 1. As escadarias de acesso ao piso 1 são também em madeira.

Paredes - alvenaria de pedra, rebocadas e pintadas.

Portas e Janelas - caixilharia em madeira pintada.

Coberturas - cobertura em telha com 4 águas, no edifício das salas de aula; e 3 águas, no pátio coberto.

Estado de Conservação: degradado.

Identificação das Patologias do Edifício:

- mau estado do pavimento em madeira.
- mau estado do revestimento das paredes (tanto no interior como no exterior).
- mau estado das caixilharias de madeira, das portas e janelas.
- muito mau estado da cobertura em telha que permite infiltrações para o interior do edifício; nomeadamente na cobertura do pátio coberto onde sempre que chove, chove no interior das instalações sanitárias.

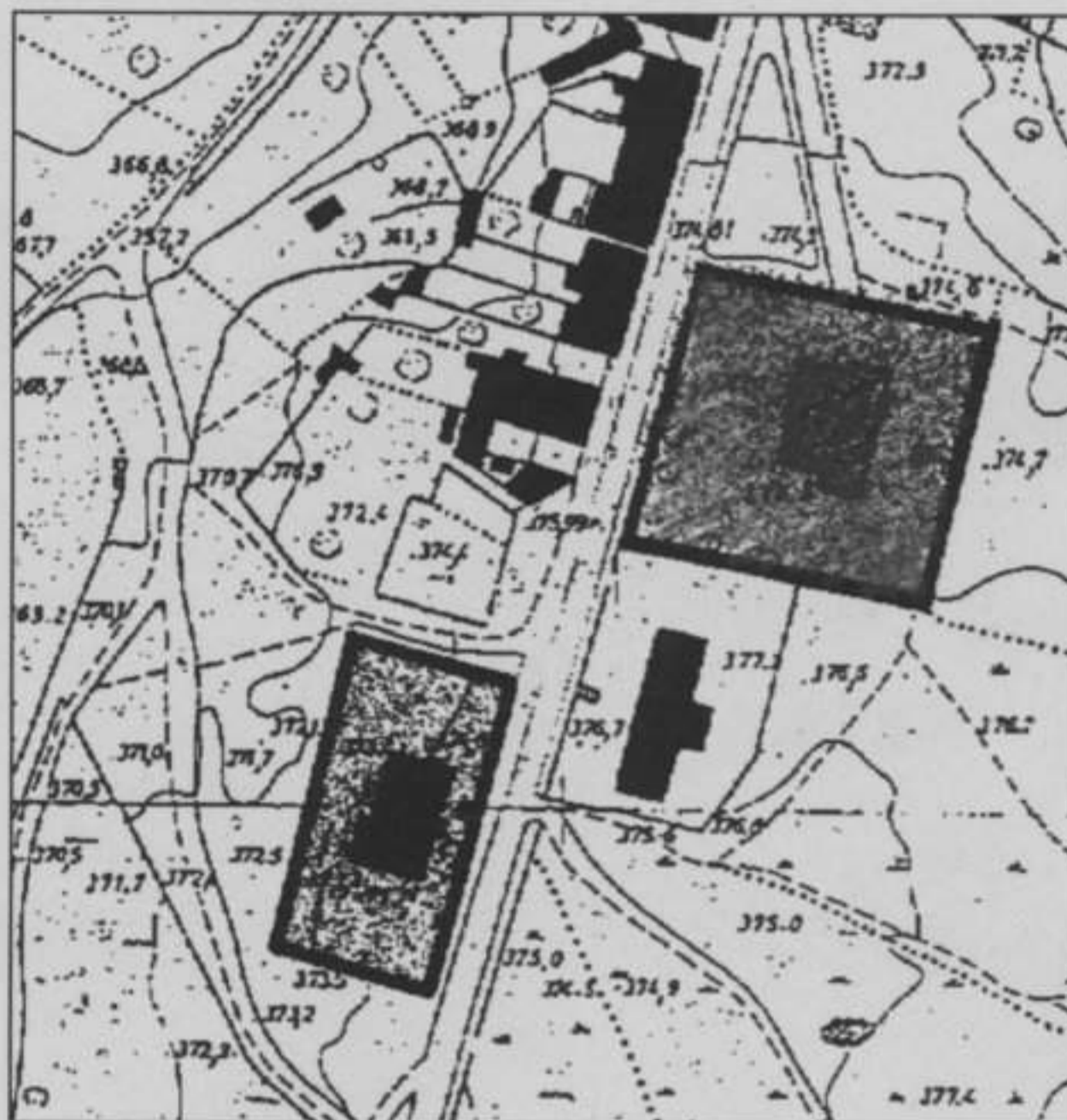
Observações:

- Apenas 2 salas de aula se encontram em funcionamento permanente; uma 3ª sala de aula é ainda utilizada uma vez por semana com "ensino especial" e uma 4ª sala de aula encontra-se fechada.

Nota: No exterior existe um arranjo de espaço verde, virado, com árvores "à medida das crianças".

5.4. - Escola Primária n.º 1 de Alcains

Planta de Localização:



esc.: 1/2000

Identificação do Edifício: Escola Primária n.º 1 de Alcains.

Localização: vila de Alcains, no concelho de Castelo Branco.

Data de Construção: 1934.

Tipo de Projecto: Projecto Antigo - definido pela "Repartição das Construções Escolares" dependente do Ministério da Instrução Pública: projecto Tipo IX Edifício de r/ c e 1º andar que compreende seis salas da aula.

n.º de edifícios: 1

n.º de pisos: 2

n.º de salas de aula: 6

Fotografia do Edifício:



Data: Maio 98

Características Construtivas:

Pavimentos - soalho tradicional nas salas de aula, revestido a placas de platex devido ao seu mau estado de conservação.

Paredes - paredes em alvenaria de pedra, rebocadas e pintadas.

Portas e Janelas - caixilharia em madeira pintada.

Coberturas - cobertura em telha com várias águas, no edifício das salas de aula; e uma só água, no pátio coberto.

Estado de Conservação: degradado.

Identificação das Patologias do Edifício:

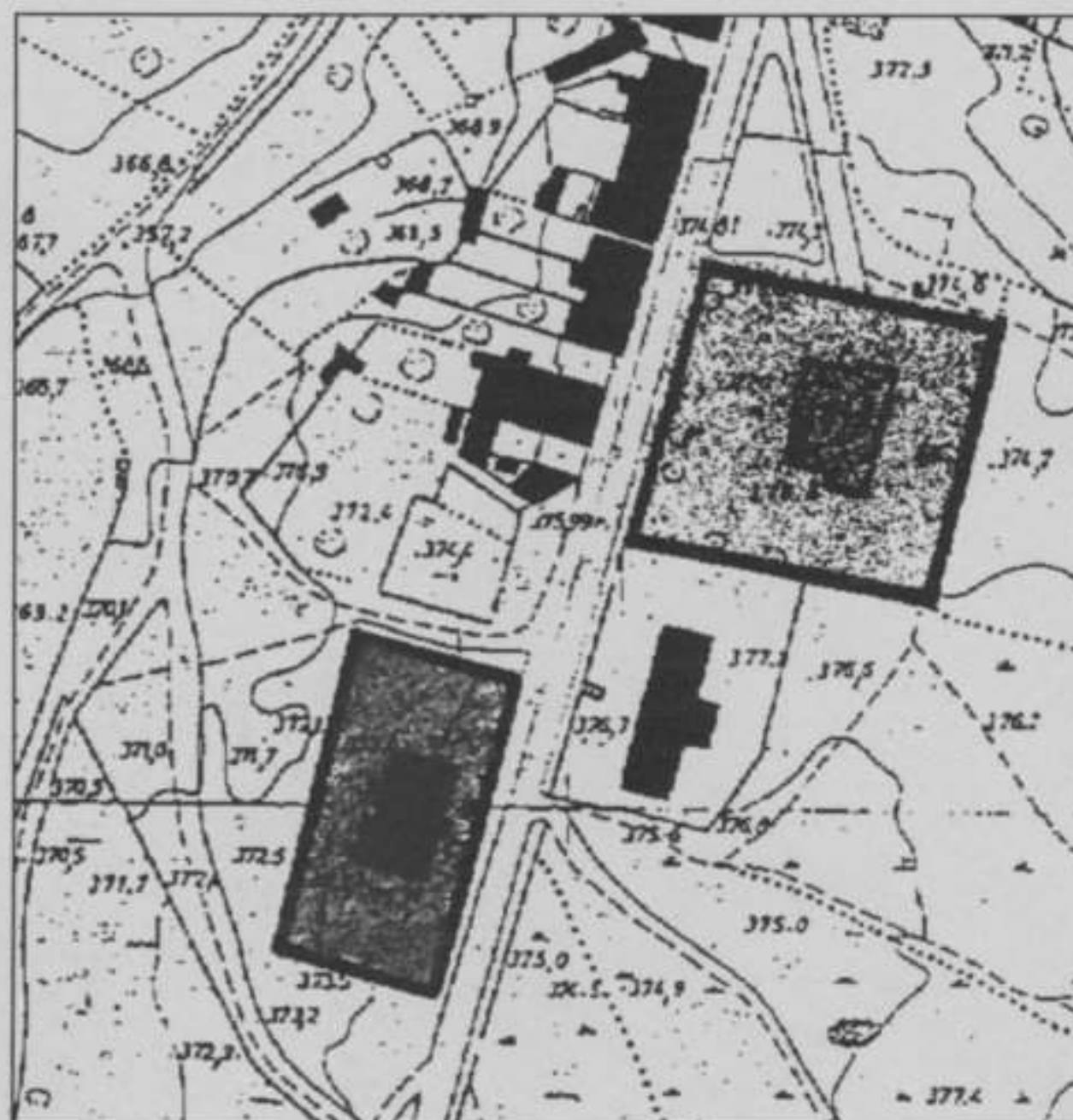
- muito mau estado de conservação dos materiais de revestimento do pavimento, nomeadamente nas salas de aula, onde o pavimento antigo é já revestido a placas de latex para "esconder os buracos".
- mau estado do revestimento das paredes (tanto no interior como no exterior).
- mau estado das caixilharias de madeira, das portas e das janelas.

Observações:

- O pavimento exterior apresenta-se como um pavimento irregular - propõe-se a regularização do pavimento.

5.5. - Escola Primária n.º 2 de Alcains

Planta de Localização:



esc.: 1/2000

Identificação do Edifício: Escola Primária n.º 2 de Alcains.

Localização: vila de Alcains, no concelho de Castelo Branco.

Data de Construção: 1959.

Tipo de Projecto: Projecto Tipo-Serra: simplificação do Edifício dos Centenários - novos projectos, aprovados em 1944, pela Direcção dos edifícios Nacionais do centro - arquitecto Joaquim Areal
Edifícios de 4 salas de aula, 1 sexo - BEIRA ALTA - GRANITO.

n.º de edifícios: 1

n.º de pisos: 2

n.º de salas de aula: 4

Fotografia do Edifício:



Data: Maio 98

Características Construtivas:

Pavimentos - nas salas de aula e nas escadarias de acesso ao piso 1, bem como no patamar do mesmo piso, o pavimento é em madeira tipo soalho tradicional (pavimento com caixa de ar, no piso térreo; e barrotes de madeira, onde são pregadas as régua do soalho); o restante pavimento é em betão.

Paredes - alvenaria de pedra, rebocadas e pintadas.

Portas e Janelas - caixilharia de madeira pintada.

Coberturas - cobertura em telha com 4 águas, no edifício das salas de aula; e 3 águas no pátio coberto.

Estado de Conservação: degradado.

Identificação das Patologias do Edifício:

- mau estado do pavimento de madeira.
- mau estado do revestimento das paredes (tanto no interior como no exterior).
- mau estado das caixilharias de madeira, das portas e das janelas.

Observações:

- O pavimento exterior apresenta-se como um pavimento irregular - propõe-se a regularização do pavimento.

6 - PROJECTO DE RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA (CANSADO) N.º 3 DE CASTELO BRANCO:

Quando se iniciou a este projecto já existia uma filosofia de intervenção e, com ela, uma proposta de recuperação e ampliação iniciada.

No entanto, o levantamento do Existente fora mal executado e a proposta não se adaptava!

Foi necessário, por um lado, realizar-se um outro levantamento do Existente (que pensa-se ter sido bem executado, e que foi até à pormenorização de caixilharias de portas e janelas - à esc.: 1/2 - ver anexo 1) e, por outro lado, não esquecer os princípios de intervenção da proposta iniciada.

Fotografia dos Edifícios (que definem a escola):



Data: Jan. 98

Fotografia do Muro (que separa os edifícios):



Data: Jan. 98

Assim, por um lado, mantiveram-se os seguintes princípios de intervenção:

- adaptar as novas exigências para a concepção e construção de Instalações para o Ensino Básico;
- e acrescentar a área coberta de recreio - insuficiente até então.

E, por outro lado, introduziram-se novos princípios, como:

- valorizar, na implantação, as entradas do edifício - hoje "perdidas";
- interligar os dois edifícios (separados por um muro) que definem uma só escola;
- e potencializar, dentro do possível, as qualidades arquitectónicas dos espaços existentes com intervenções mínimas.

O desenho do Existente foi realizado (ver anexo 1); o esquiço da proposta foi surgindo (ver anexo 2) - e com ele a definição de um programa específico para este projecto; e a proposta foi executada (ver anexo 3).

Para um melhor entendimento deste projecto deverá ler-se a memória descritiva apresentada com o processo da proposta, no anexo 3.

7 - SESSÃO DE ACETATOS E SLIDES:

Entre o projecto de recuperação e ampliação da Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco (com conversas com os professores e a funcionária, pelo meio) e o projecto de recuperação da Escola Primária de Escalos de Cima (com conversas com os professores e as crianças, pelo meio); surgiu a oportunidade de criar uma participação mais activa, por parte de professores e alunos na elaboração do projecto de recuperação da "sua Escola".

Assim, com a colaboração dos professores da Escola Primária de Escalos de Cima, apresentou-se uma sessão de acetatos, sobre a evolução histórica dos Edifícios Escolares em Portugal; e de slides, sobre os vários Edifícios Escolares da cidade de Castelo Branco (do infantário à escola superior) - ver anexo 4; à qual as crianças responderam com desenhos criados, por elas próprias, sobre o tema: a Escola - o edifício da Escola - ver anexo 5.

A sessão de acetatos e slides, talvez, não deveria ter sido apresentada de início, ou seja, antes da realização dos desenhos; já que se verificaram algumas influências, da sessão, nos desenhos das crianças.

No entanto, o resultado revelou-se interessante, e voltaria a repetir-se, talvez com outras iniciativas para que não se tornasse repetitivo; pois demonstrou-se a importância da participação das pessoas, que virão a usufruir o espaço, na elaboração do projecto deste.

Nos anexos 4 e 5 apresentam-se: um resumo da sessão de acetatos e slides, e os desenhos das crianças que surgiram em resposta a esta sessão, sobre o tema: a Escola - o edifício da Escola.

8 - PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE ESCALOS DE CIMA:

Iniciou-se este projecto com o levantamento do Existente (ver anexo 6).
Por entre conversas com os professores e com os alunos foi surgindo a filosofia de intervenção.

Num terreno desnivelado cuja pendente atingia 1,80 m (no sentido poente/nascente), da implantação do edifício à entrada no recinto escolar, pretendia-se vencer a distância entre estes dois pontos por um lado, por uma rampa criando acessibilidade não só a deficientes motores como a todas as crianças que num percurso de "corrida" pretendessem atingir o edifício da escola, ou à hora da saída, o passeio da rua; e por outro lado, por escadas, num percurso mais rápido e mais sério. Para além destes percursos assumidos, insinuavam-se outros: a meio caminho de uma árvore, de um bebedouro ou de uma rocha (insinuando-se com eles brincadeiras à sombra, com água ou no chão!

Fotografia do Edifício:



Data: Nov. 97

Fotografia do Edifício:



Data: Nov. 97

Ainda no exterior, pretendia-se rasgar um corredor que ligasse os dois pátios cobertos. No interior, com a mesma filosofia de intervenção, pretendia-se ligar espaços que se encontrassem separados, devido a preocupações que existiram na concepção dos espaços para a construção do edifício na época, e que hoje se encontram ultrapassadas.

Pretendia-se ainda criar novos espaços conforme as novas exigências para a concepção e construção de Instalações para o Ensino Básico; e potencializar, dentro do possível, as qualidades arquitectónicas dos espaços existentes com intervenções mínimas.

Pelo meio ficou a intenção de se realizar uma ampliação que contemplava uma Sala Polivalente e Balneários/ Vestiários, numa tentativa de levar, até ao edifício da escola, condições suficientes para a prática da disciplina de ginástica.

O desenho do Existente (ver anexo 6), o Esquízo da proposta (ver anexo 7) e a Proposta (ver anexo 8), assim como a memória descritiva definem todo o processo que levou ao projecto de recuperação da Escola Primária de Escalos de Cima.

9 - "Página de diário ..."

Quinta - feira, 2 de Abril de 1998

pelas 17 h - numa mesa redonda, de uma sala do D.T.O., discute-se a proposta de recuperação e ampliação do edifício da Escola Primária de Escalos de Cima, na aldeia com o mesmo nome.

Para tal discussão não se convidam:

- professores; já que, uma vez por ano, num almoço que lhes é oferecido, têm a oportunidade de se manifestarem acerca de possíveis intervenções que venham a realizar-se nos edifícios escolares onde leccionam nesse ano, ou nos anos seguintes;
- presidentes de junta de freguesia, pois "não se consideram aptos a discutir o assunto";
- e crianças, funcionários, ou outras pessoas que possam vir a usufruir aquele espaço, muito menos são convidados!

Assim, três pessoas (apenas) éramos suficientes.

Faz-se a apresentação da proposta, que implica uma ampliação - ampliação esta que consiste numa Sala Polivalente: espaço amplo, de pé direito elevado, bem iluminado e ventilado; onde possam acontecer trabalhos de expressão Física - Motora, Musical, Dramática e eventualmente Plástica, a localizar-se independente do núcleo de salas de aula, devido às actividades que possam provocar ruído.

Propõe-se ainda Balneários/ Vestiários (dois balneários - um para cada sexo) de apoio à sala polivalente, dada a possibilidade de ocorrência de práticas gimnodesportivas nessa sala.

A ampliação "era bem agarrada ao edifício antigo" e por 5 ou 6 mil contos fazia-se!

No entanto, parece não fazer sentido ampliar-se um edifício de 4 salas de aula, onde apenas 2 salas se encontram em funcionamento dado o reduzido número de alunos.

É que, até se pode utilizar uma destas salas de aula desocupadas para a prática da disciplina de ginástica.

"Não se lhe chama ginásio: nunca!" Mas pode-se lá por as crianças a fazer ginástica - isso sim! É se contra; mas, por outro lado ..., aceita-se! - IRÓNICO!

"E depois, as crianças das aldeias não necessitam tanto a prática da disciplina de ginástica, já que passam o dia a correr pelas ruas da aldeia; enquanto as crianças da cidade são transportadas de automóvel até à porta da escola."

MAS AFINAL, AS CRIANÇAS TÊM OU NÃO TÊM OS MESMOS DIREITOS?

Se existe um programa educacional que prevê a prática desta disciplina, em igualdade para todas as crianças, quem somos nós para distorcer tais princípios?

Se pudesse fazia uma revolução!

Nota: Não foi aprovada a ampliação.

10 - CONCLUSÕES:

Este relatório surge como o resultado de um estágio, com duração de sete meses (dos quais os primeiros cinco foram de actividade prática e os dois últimos dedicados à elaboração do relatório), que realizei sobre o tema: a Escola Primária, no âmbito do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português, no concelho de Castelo Branco.

Considerarei importante na elaboração deste relatório, dedicar um capítulo ao estudo da evolução histórica urbanística e arquitectónica da cidade de Castelo Branco - cidade onde realizei o estágio.

Castelo Branco é hoje uma cidade que, assim como algumas das suas freguesias, se encontra em desenvolvimento e permite a realização deste tipo de estudo ou outras investigações; ainda que por vezes exija deslocações às cidades "capitais" para um estudo mais aprofundado sobre determinados temas.

Assim aconteceu quando me propus estudar a evolução histórica dos Edifícios Escolares em Portugal.

As investigações realizadas por aqui, apenas me levavam até à primeira escola, em Castelo Branco, de "primeiras letras" gratuita criada por D. Maria I, em 1779 num antigo convento - o de S.^{to} António dos Capuchos, suportada pelo município e regida por frei José do Dominguiso, que pelas mãos dos frades viria a fechar anos mais tarde (1807). E por aqui me ficava!

O estudo, realizado já em Lisboa - nas bibliotecas: da Associação dos Arquitectos, da Faculdade de Arquitectura da U.T.L. e das Construções Escolares do Departamento de Recursos Humanos da D.R.E.L., da evolução histórica dos Edifícios Escolares; levou-me aos projectos-tipo (em alguns casos) dos edifícios escolares propostos a recuperar neste estágio.

Durante o estágio foi elaborada uma ficha para cada edifício em estudo, descrevendo: o edifício e o seu estado de conservação, as patologias identificadas e outras observações que considereei poderem vir a ser úteis na elaboração do projecto de recuperação.

Destas fichas conclui que, na maioria dos casos, estas escolas encontram-se num estado de conservação degradado, nomeadamente no que diz respeito a materiais de revestimento.

E conclui ainda que este tipo de projecto já não se adapta às novas exigências de um programa educacional que prevê espaços específicos para a prática de determinadas disciplinas.

Durante o estágio realizei os projectos de recuperação e ampliação da Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco e de recuperação da Escola Primária de Escalos de Cima.

Professores, crianças e funcionários participaram na definição de um programa para o projecto de recuperação das "suas escolas"; o que em minha opinião se verificou bastante gratificante tanto para mim (que me apercebi de determinadas preocupações que surgem a quem lida no dia a dia com o edifício da Escola) como para eles (que se sentiram participantes na elaboração do projecto de recuperação da "sua escola").

Nesta fase final do estágio levanto ainda uma questão, que me ficou por resolver neste estudo; e que, poderá levar a novos estudos sobre o tema: a Escola Primária, no âmbito do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português.

Será apropriado criar-se um projecto-tipo para a recuperação de edifícios que à partida provêm de um outro projecto-tipo?

Em minha opinião, quando existe uma grande carência de edifícios escolares e o factor tempo é uma das condicionante; sendo necessário construir o maior número possível de edifícios no mais curto espaço de tempo torna-se necessário a existência de um projecto-tipo.

No entanto o projecto-tipo tem as suas limitações e os seus inconvenientes:

- uma monotonia devida à sua excessiva repetição;
- dificuldades de implantação e de interligação no terreno, na envolvente, na urbanização, nas condições específicas do clima local, ... ;
- e ainda a possibilidade de estagnação (repetição durante largos períodos de tempo sem se adaptar à evolução do ensino e das técnicas pedagógicas, ou até mesmo construtivas) - o que se torna muito grave.

Assim, a utilização de um projecto-tipo só seria válida se se evitasse que os erros do projecto inicial se se repetissem, mediante uma actualização e correcção permanentes; e se realmente a carência de edifícios escolares fosse grande e o factor tempo não permitisse para cada edifício um estudo de um projecto específico. Caso contrário, a realização de um projecto-tipo torna-se apenas uma atitude passiva de quem não está disposto a pensar muito sobre o assunto; e o resolve da maneira mais fácil: um só projecto para qualquer tipo de situação.

Esta é apenas a minha opinião - opinião de quem começa agora a preocupar-se com esta questão.

II - "Página de diário ..."

Sexta - feira, 12 de Junho de 1998

O período de 7 meses de estágio está a finalizar.

Afinal, não se executaram os 5 projectos de ampliação e/ ou recuperação de escolas primárias, inicialmente propostos.

Mas, o trabalho de equipa também não se realizou como esperava!

Ficaram escolas, simplesmente, por visitar (Escola Primária, Sra. da Piedade, n.º 4 de Castelo Branco) e outras surgiram inesperadas (Escola Primária, Cansado, n.º 3 de Castelo Branco) por recuperar.

No entanto, os objectivos a que me propus, a mim mesma, foram realizados:

- trabalhei na cidade de Castelo Branco e tive oportunidade de estudar, sob o aspecto urbanístico, arquitectónico e artístico, o seu desenvolvimento;
- trabalhei com estas "gentes" e percebi os seus métodos de trabalho, que nem sempre concordei com eles;
- e estudei o tema: a Escola Primária, a pretexto do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português (no concelho de Castelo Branco) - num voltar às origens, e muito em especial, à minha escola primária, que tentei sempre tratar com o máximo respeito e carinho.

Hoje, talvez, já não o voltasse a fazer como fiz!

Finalizo este estágio não tão entusiasmada quanto aquando o iniciei.

12 - BIBLIOGRAFIA:

12.1 - Bibliografia consultada durante a realização do Estágio

ABRANTES, António - "Escola Primária em Olivais - Sul" in: *Arquitectura*, n.º 120, Março - Abril 1971, págs. 59 a 64

BEJA, Filomena - *Vamos Falar de Escolas*, ("Centro de Documentação e Informação"), s.l., Direcção Geral das Construções Escolares - Ministério das Obras Públicas, Out. 79, 77 págs.

COELHO, José e LOPES, Bonifácio - "Escola Primária para ambos os sexos em Fatéla, concelho do Fundão/ Projecto dos Arquitectos: José Coelho e Bonifácio Lopes" in: *A Construção Moderna*, n.º 423, Agosto 1974, págs. 113 a 115

DETHIER, Daniel - "Escola Primária de Waimes, Bélgica/ Daniel Dethier" in: *A + Architecture*, Bruxelas, Nov. 1994, n.º 130, págs. 60 a 65

DUARTE, Carlos e MONIZ, Maria Carlota Canto - "Escola Primária em Chelas, Lisboa/ Projecto dos Arquitectos Carlos Duarte e Maria Carlota Canto Moniz" in: *Arquitectura*, n.º 125, Agosto 1972, págs. 49 a 54

MENDES, Manuel - "Escola Pré - Primária, Alpendurada, 1982/ Manuel Mendes" in: *Páginas Brancas*, Porto - F.A.U.P. - *Arquitectura/ ESBAP*, págs. 98 a 101

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento de Gestão de Recursos Educativos - *Escolas para Crianças dos 6 aos 10 anos - Indicações para concepção e construção de Instalações para o Ensino Básico - 1º Ciclo, 2ª edição*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação, Abril 1994, 62 págs.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento de Gestão de Recursos Educativos - *Muitos Anos de Escolas - volume II - Edifícios para o Ensino Infantil e Primário - anos 40/ anos 70*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação, 1997, 342 págs.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Direcção-Geral de Administração Escolar - *Muitos Anos de Escolas, Ensino Primário - 1941*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, E.P., 1990, 344 págs.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Gabinete do Secretário de Estado da Administração Educativa - *Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação, Março 1997, 11 págs.

RAPOSO, Manuel - "Uma Escola Primária/ Manuel Raposo" in: *Arquitectura*, n.º 28, Jan. 1949, págs. 9 a 15

SILVESTRE, Luís Manuel (Coor. da Ed.) - *O Deficiente na Escola - Não às Barreiras*, Lisboa, MHOP, 1981, 42 págs.

SOPHIA, Paulo - "Externato Bem Me Quer, São Paulo - Brasil" in: *Architécti*, Lisboa: trifório, Set. - Out. 1993, n.º 19/ 20, págs. 134 a 137

SUMNER, Anne Marie e GIMENEZ, Luís Espallargas - "Escola Oswald de Andrade, São Paulo - São Paulo/ Projecto dos Arquitectos Anne Marie Sumner e Luís Espallargas Gimenez" in *Architécti*, Lisboa: trifório, Set. - Out. 1993, n.º 19/ 20, págs. 130 a 133

TÁVORA, Fernando - "Escola Primária em Vila Nova de Gaia/ Fernando Távora" in: *Arquitectura*, n.º 85, Dez. 1964, págs. 175 a 179

TELMO, Isabel Cottinelli - *A Criança e a Representação do Espaço*, ("Biblioteca do Educador Profissional"), Lisboa, Livros Horizonte, Março 1986, 88 págs.

TELMO, Isabel Cottinelli - *O Património e a Escola - do passado ao futuro*, ("Educação Hoje"), 2ª edição, Lisboa, Texto Editora, 1989, 120 págs.

VIANNA, James Lawrence P. - "Colégio Santa Inês, Nova Friburgo - Rio de Janeiro/ James Lawrence P." in *Architécti*, Lisboa: trifório, Set. - Out. 1993, n.º 19/ 20, págs. 128/ 129

VIEIRA, Álvaro Siza - "Centro de Educação Infantil e Escola Primária em Alcoi/ Álvaro Siza Vieira" in: *Architécti*, Lisboa: trifório, Jan. - Fev. 1996, n.º 31, págs. 42 a 47

12.2 - Bibliografia consultada durante a elaboração do Relatório de Estágio

BENAVENTE, Ana; NÓVOA, António e NEVES, Manuela Castro - *Era uma vez a Escola*, ("ECO - Escola Comunidade - Projecto de Investigação e Acção"), Lisboa, Edições Rolim, s.d., 12 págs.

CLUBE INTERNACIONAL DO LIVRO - *Nova Enciclopédia Portuguesa*, Volume 3 (CANN/CORE), s.l., 1997, pág. 419 - (sobre a cidade de Castelo Branco)

ECO, Umberto - *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, 6ª edição, Lisboa, Editorial Presença, 1995, 235 págs.

GONÇALVES, Carlos César - *Para a Elaboração, Estruturação e Apresentação de Trabalhos Científicos e Técnicos*, Lisboa, Cocite, 1988, 68 págs.

LEITE, Ana Cristina - *Castelo Branco*, ("Cidades e Vilas de Portugal"), 1ª edição, Lisboa, Editorial Presença, 1991, 83 págs. - (sobre a cidade de Castelo Branco)

LOBO, Ernesto Pinto - *Castelo Branco Antiga 1800 - 1950*, s.l., Edições JPL, 1995, 169 págs. - (sobre a cidade de Castelo Branco)

LOBO, Ernesto Pinto - *Roteiro Histórico e Turístico do Concelho de Castelo Branco*, s.l., Edição da Câmara Municipal de Castelo Branco, 1987 - (sobre a cidade e o concelho de Castelo Branco)

MÓNICA, Maria Filomena - *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*, ("Colecção AS - Análise Social"), Lisboa, Editorial Presença - Gabinete de Investigação Sociais, 1978, 427 págs.

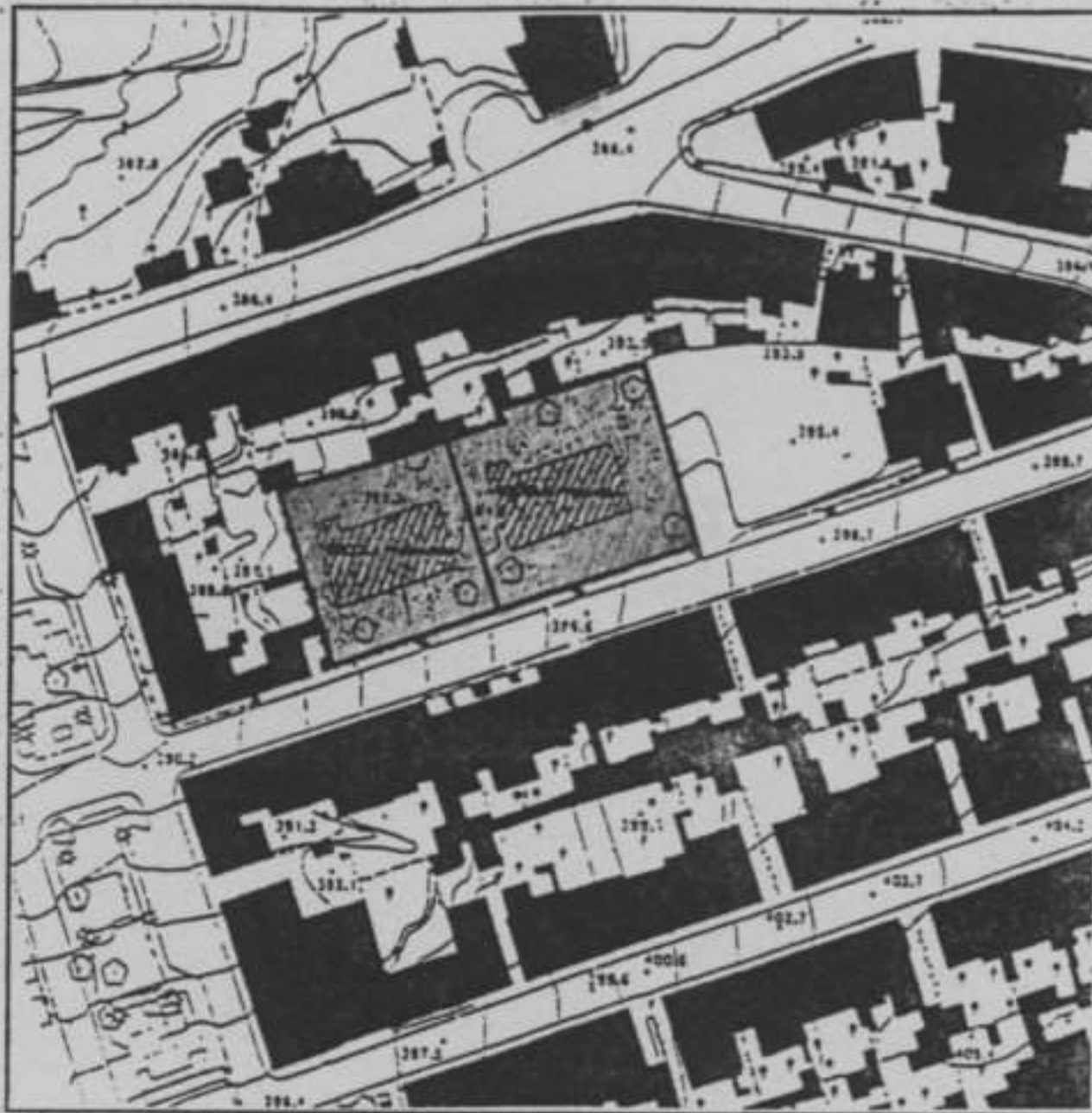
OLIVEIRA, Manuel Alves de - *Guia Turístico de Portugal de A a Z*, ("Círculo de Leitores"), edição n.º 2705, s.l., Jan. 1990, págs. 68 a 70 - (sobre a cidade e o concelho de Castelo Branco)

SANTA-RITA, Isabel - *"Recomendações para a Elaboração do Relatório de Estágio/ Prof. Doutora Isabel Santa-Rita"*, Lisboa, F.A.U.T.L., ano lectivo 1997/ 1998, 2 págs.

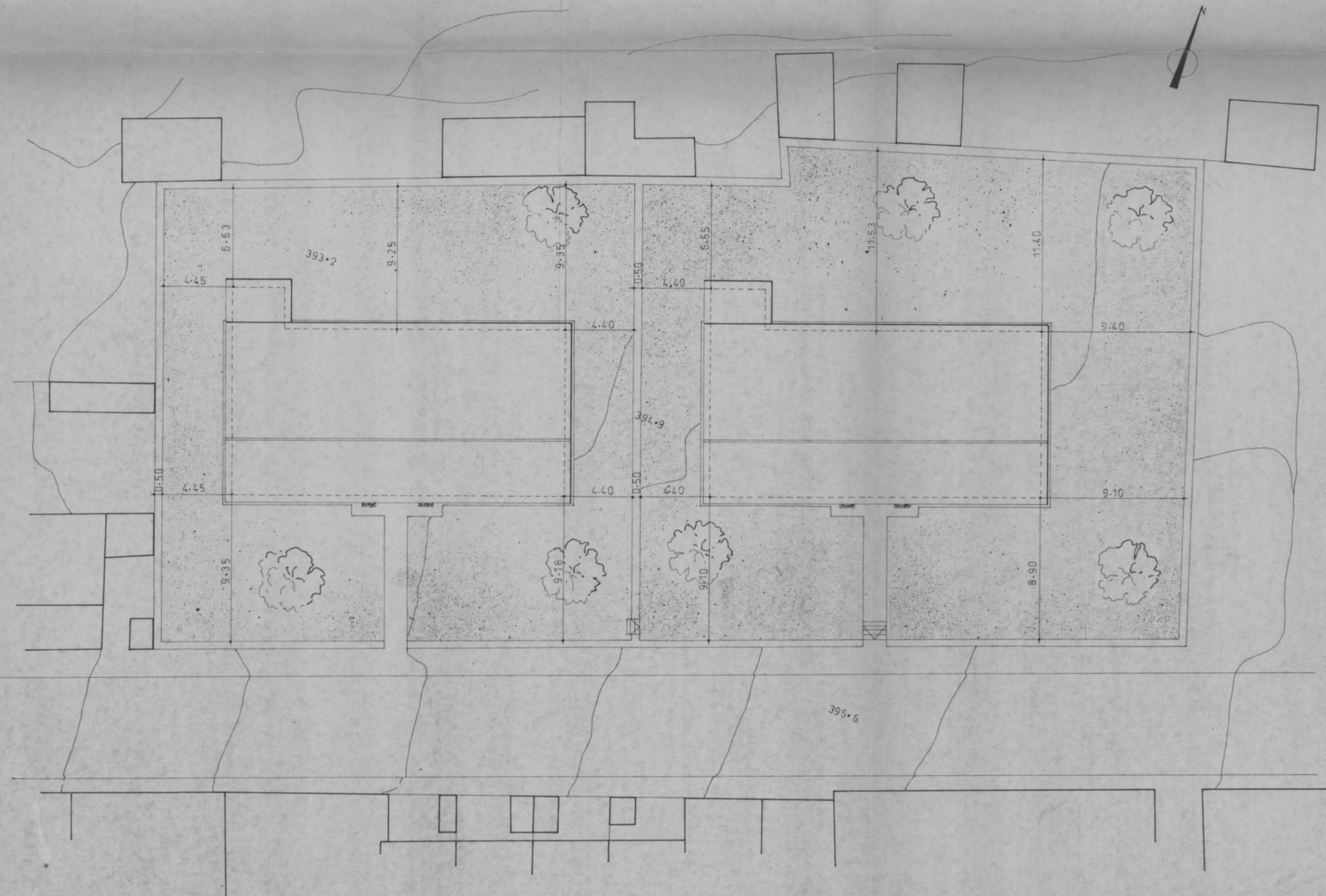
13 - ANEXOS:

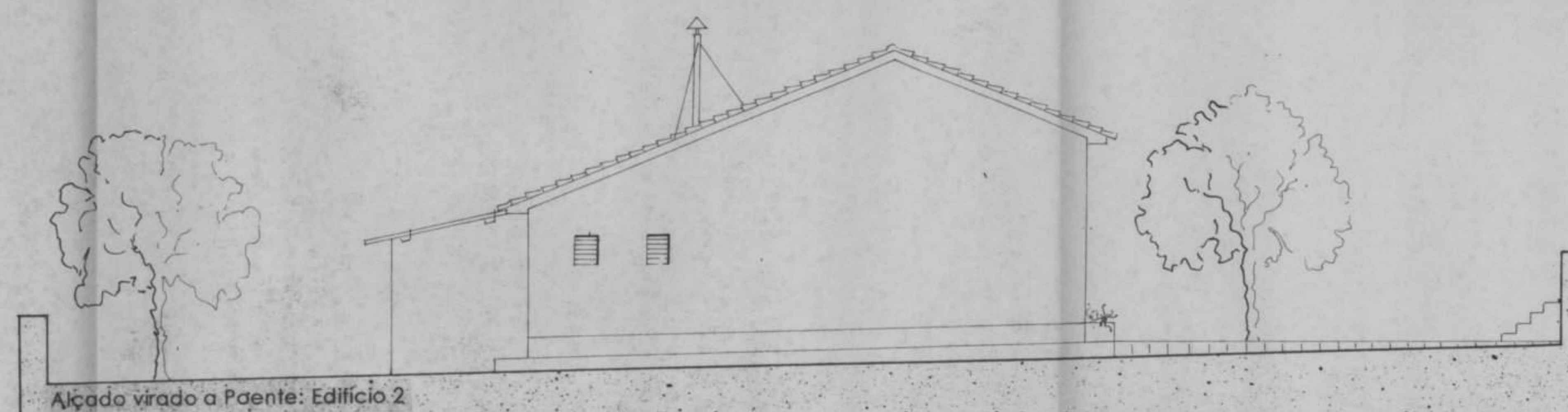
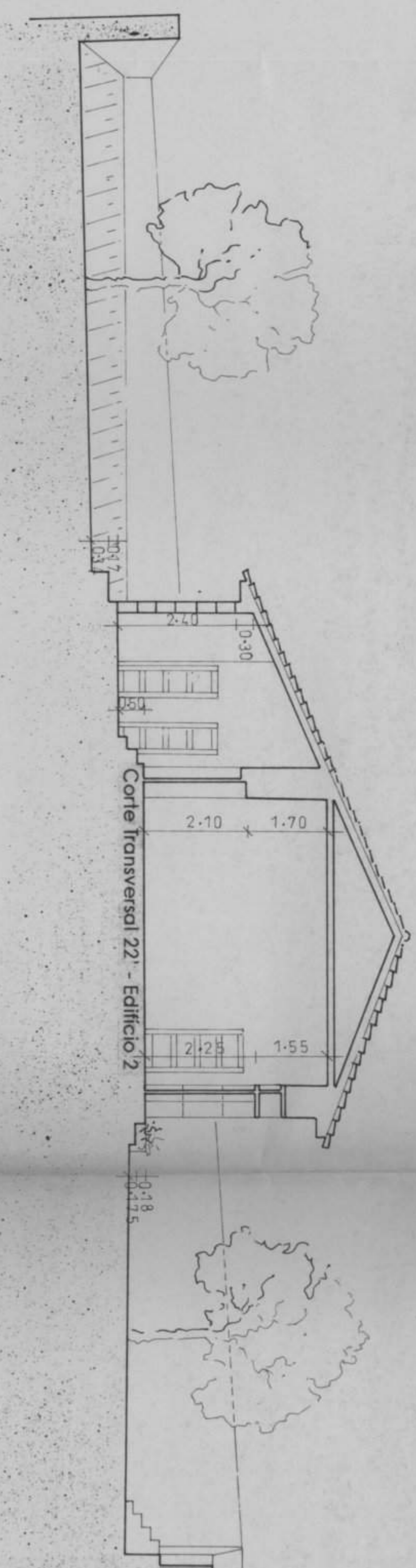
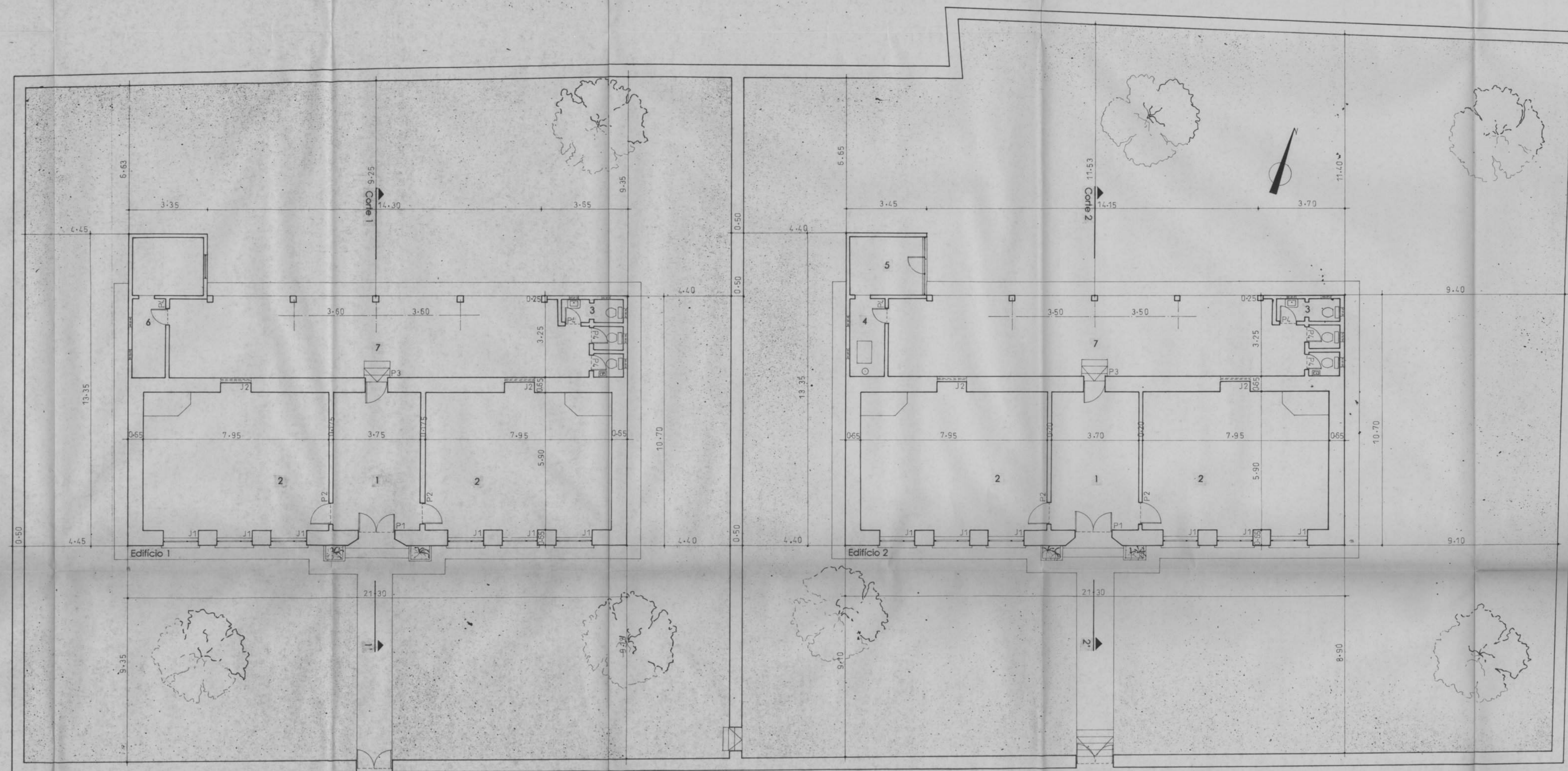
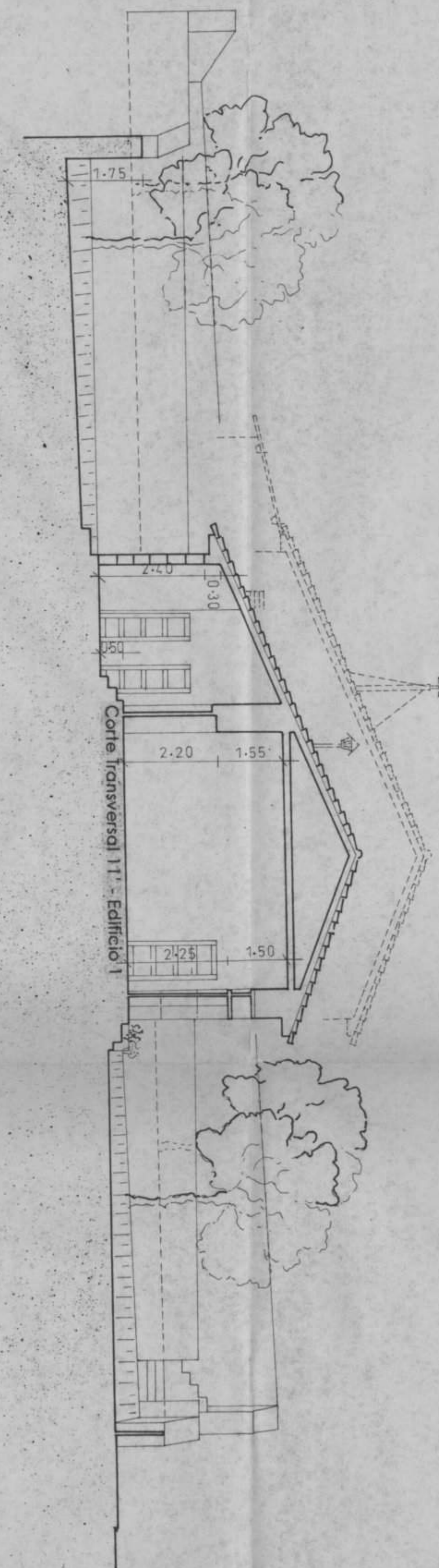
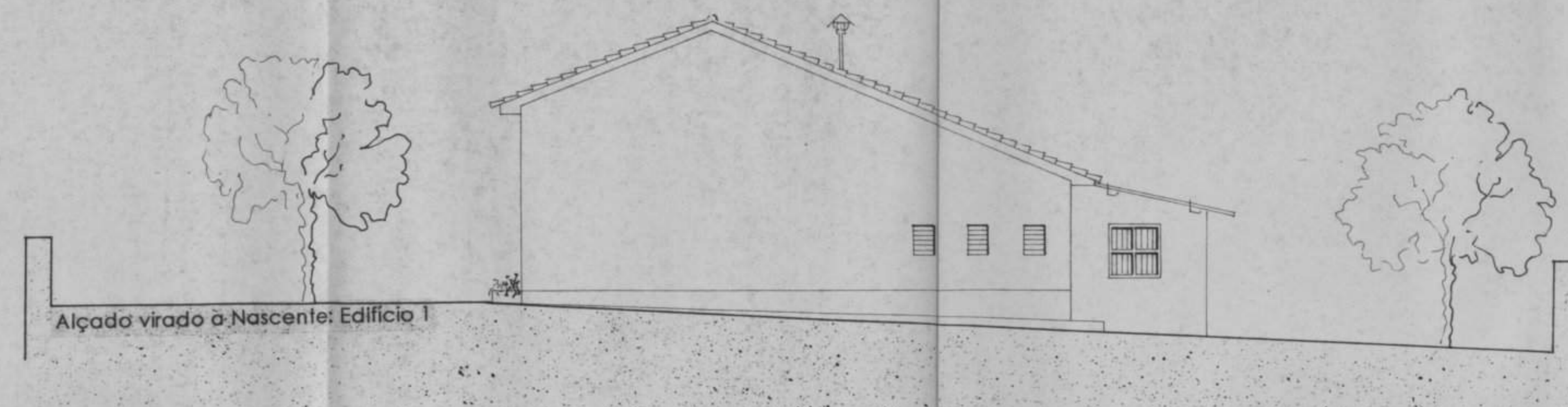
ANEXO 1 - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Existente

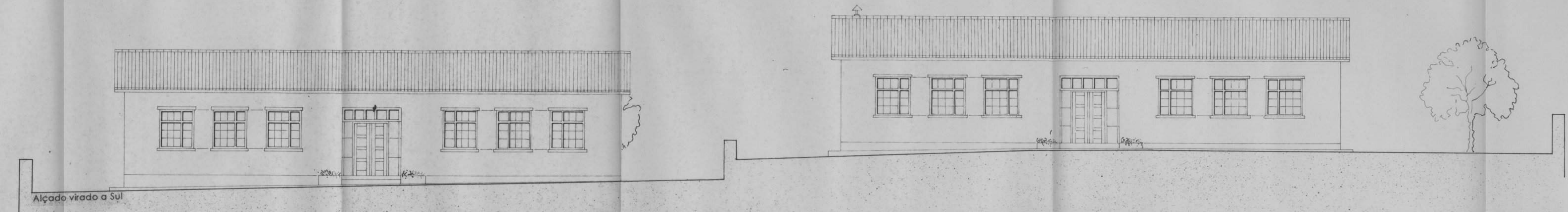
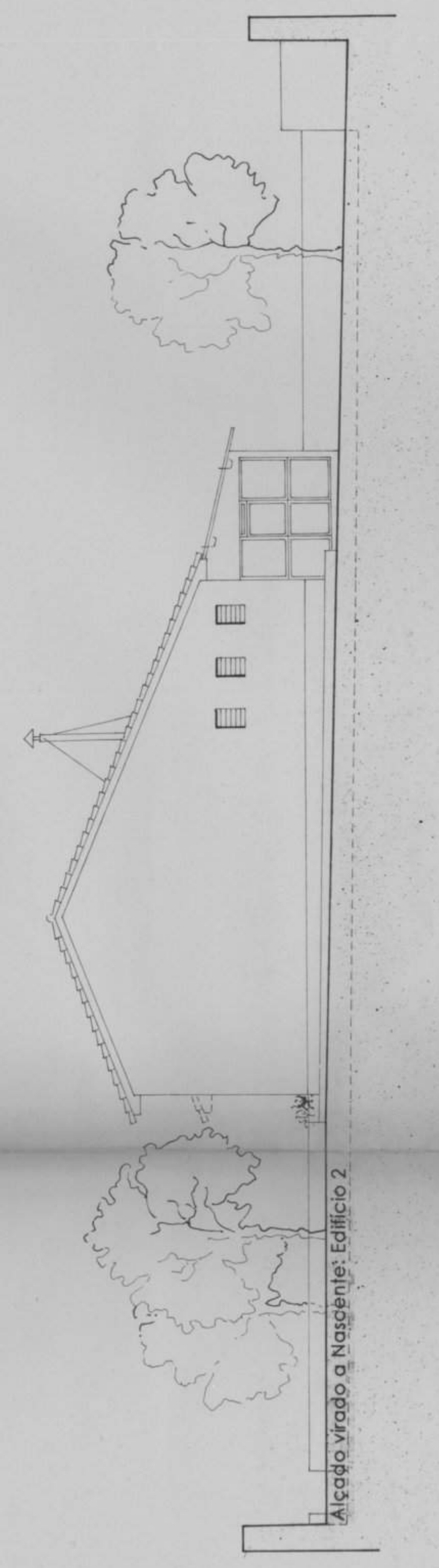
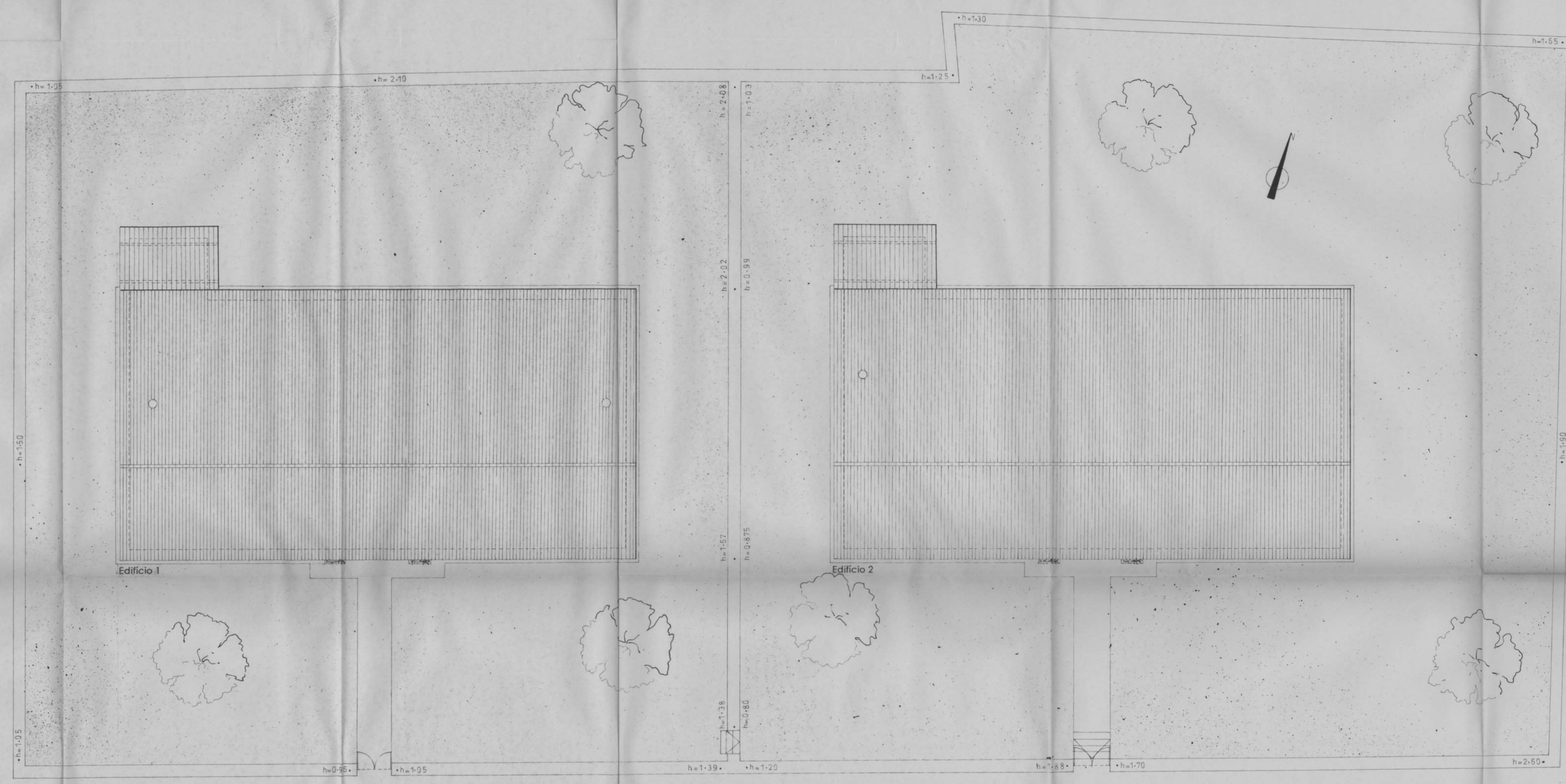
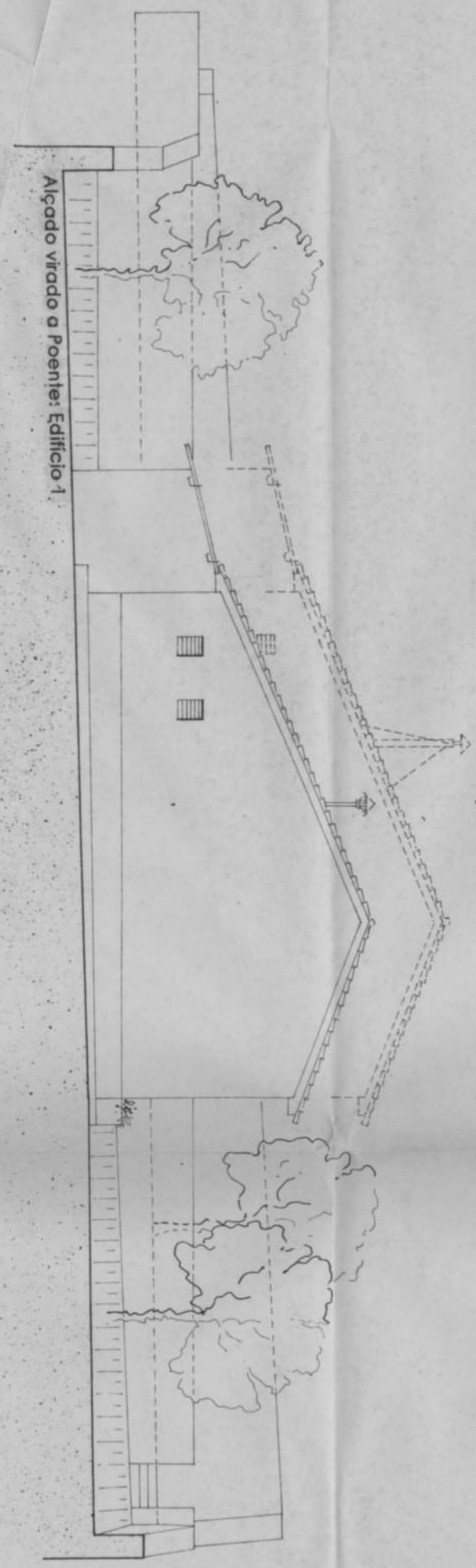
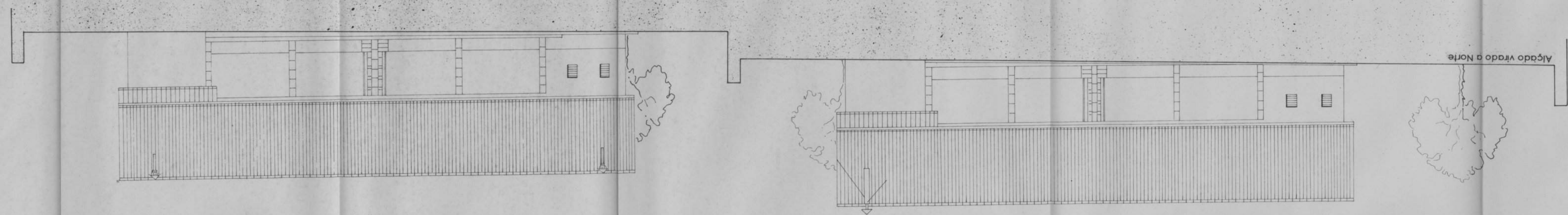
- Planta de Localização - esc.: 1/2000
- Planta de Implantação - esc.: 1/200
- Planta do Piso Térreo - esc.: 1/100
- Alçado virado a Nascente: Edifício 1 - esc.: 1/100
- Alçado virado a Poente: Edifício 2 - esc.: 1/100
- Corte Transversal 11' - Edifício 1 - esc.: 1/100
- Corte Transversal 22' - Edifício 2 - esc.: 1/100
- Planta de Coberturas - esc.: 1/100
- Alçado virado a Sul - esc.: 1/100
- Alçado virado a Norte - esc.: 1/100
- Alçado virado a Poente: Edifício 1 - esc.: 1/100
- Alçado virado a Nascente: Edifício 2 - esc.: 1/100
- Mapa de vãos - Portas e Janelas - esc.: 1/10
- Mapa de vãos - Pormenorização de Portas e Janelas - esc.: 1/2
- Mapa de vãos - Pormenorização de Portas e Janelas - esc.: 1/2

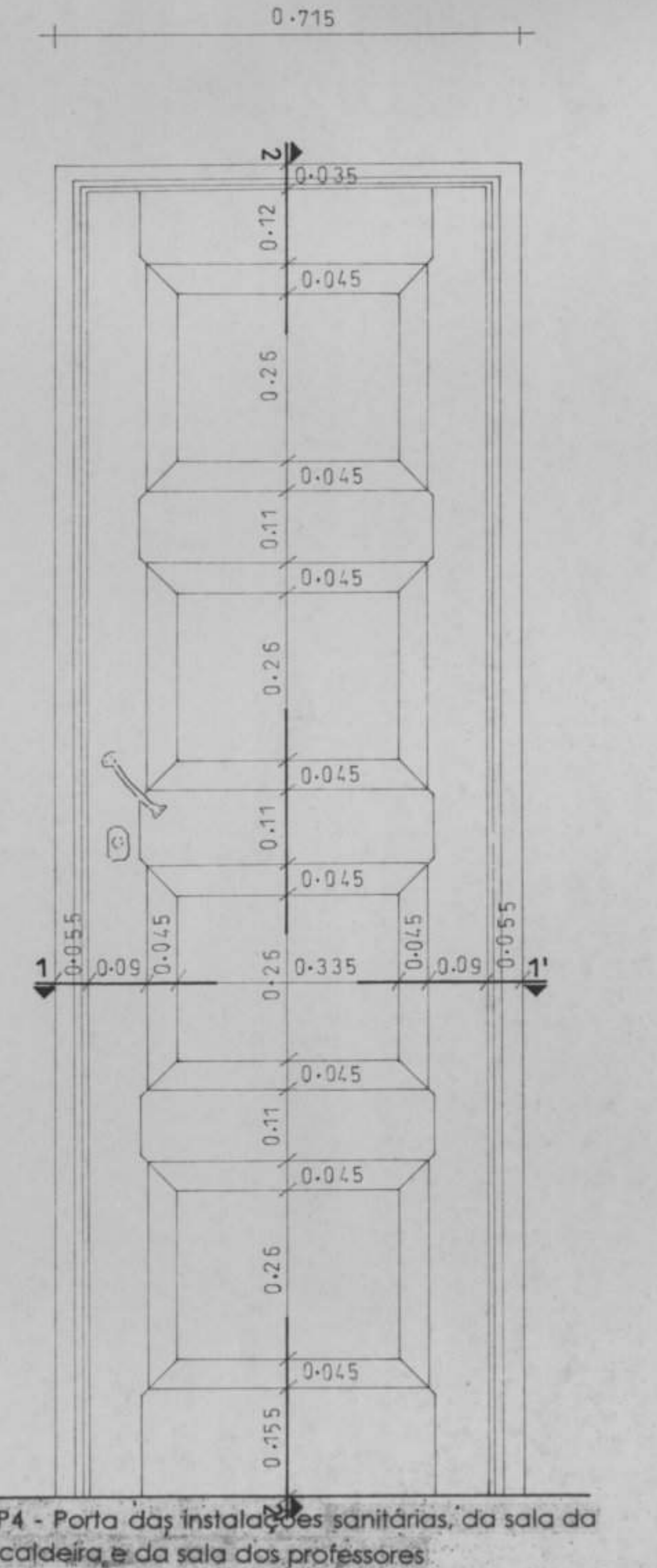
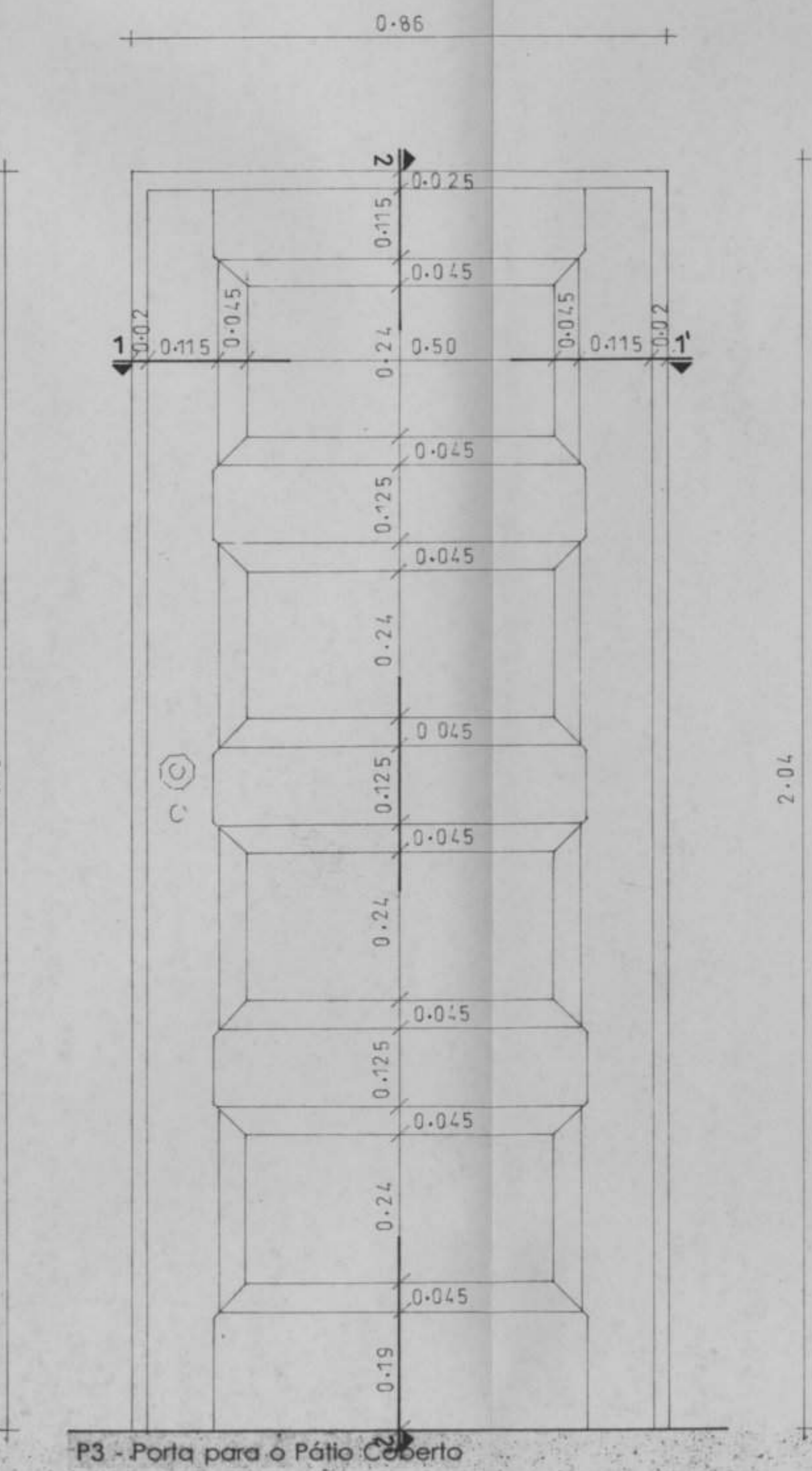
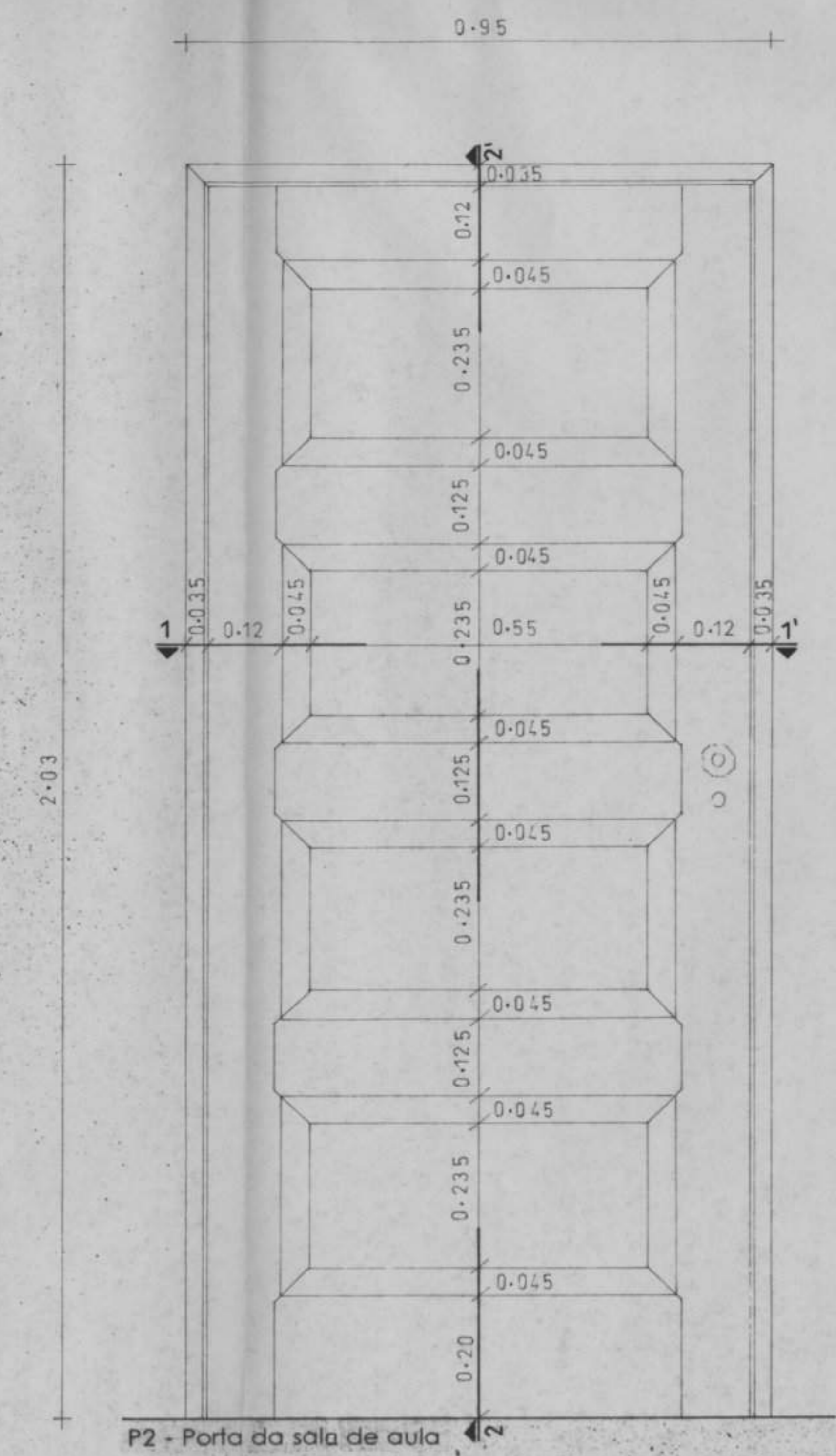
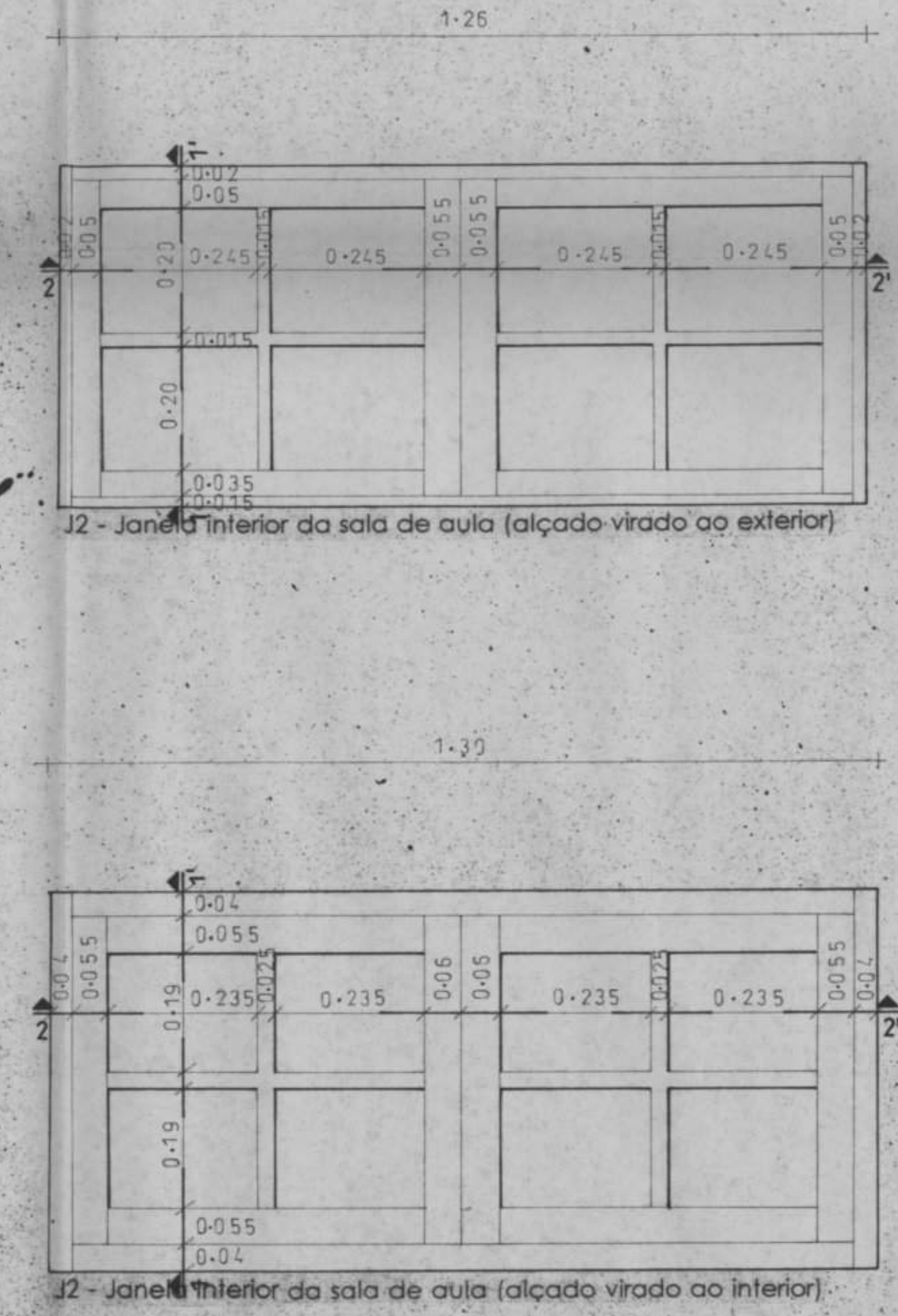
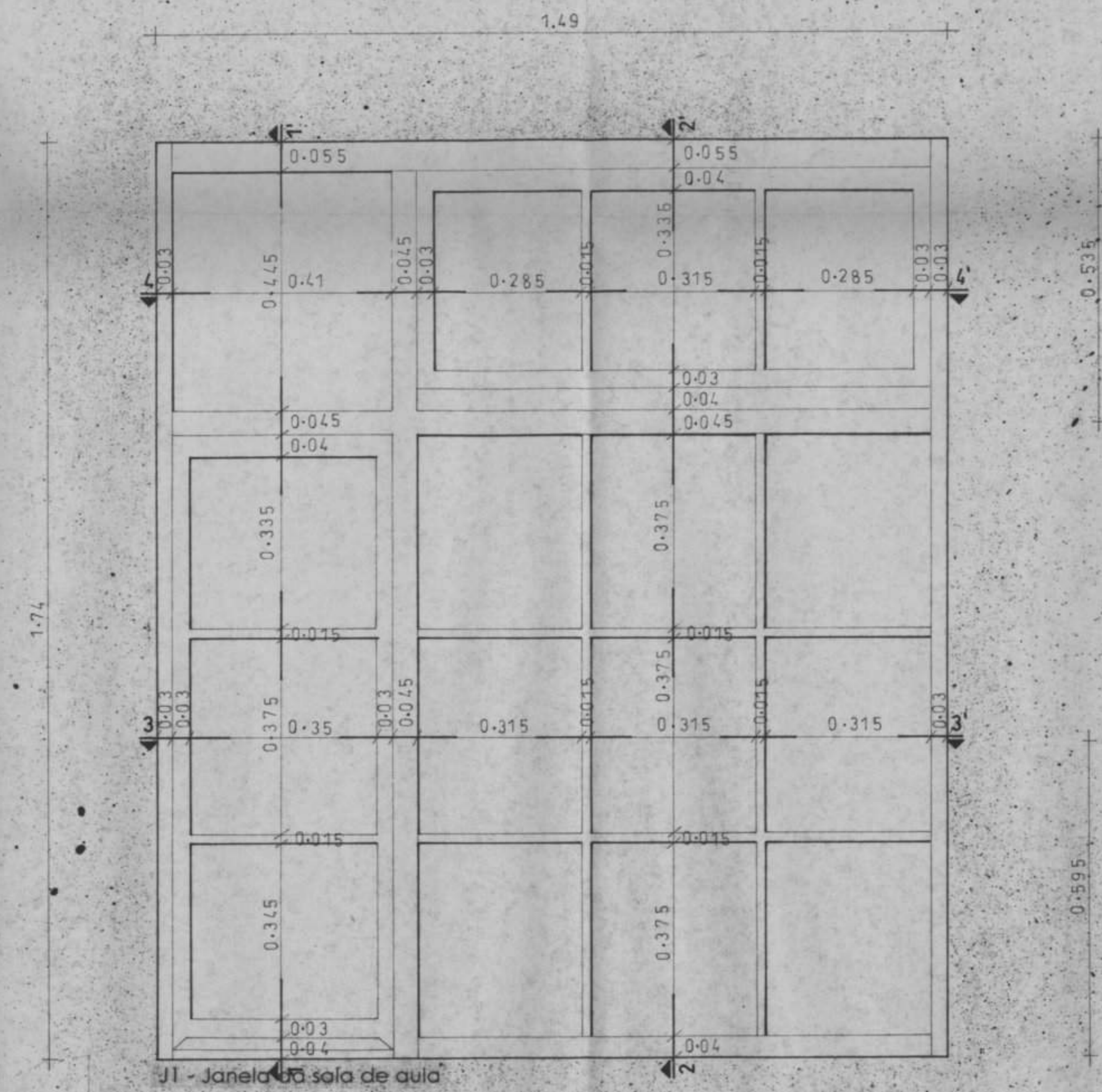
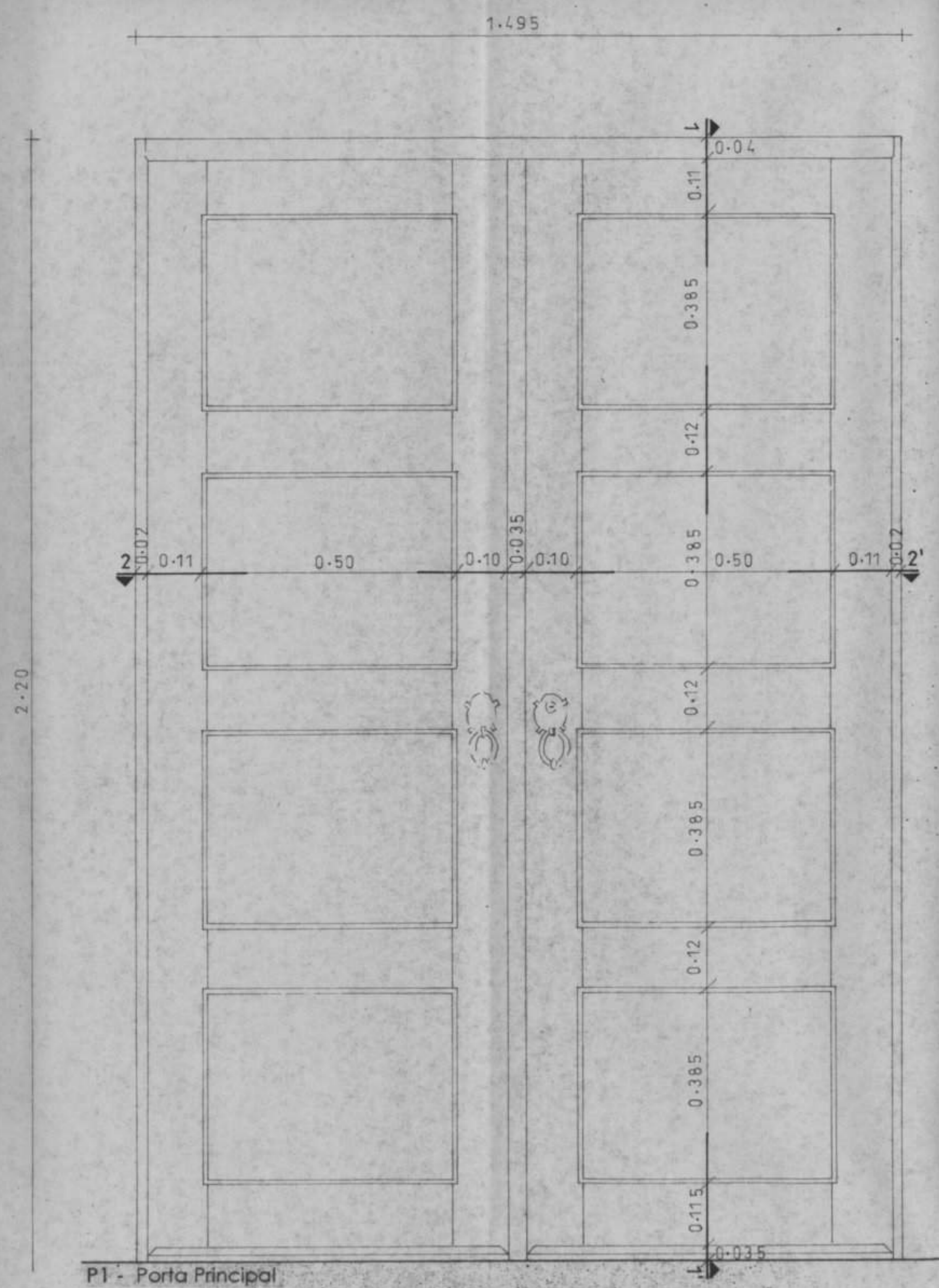


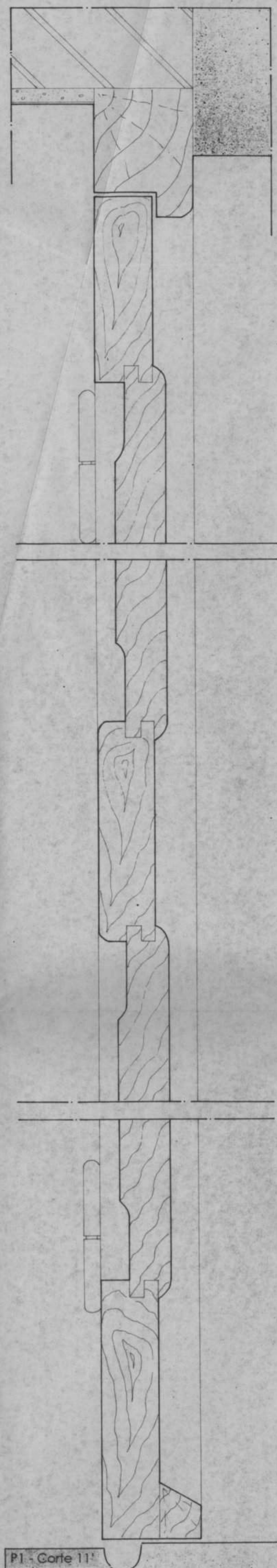
Planta de Localização



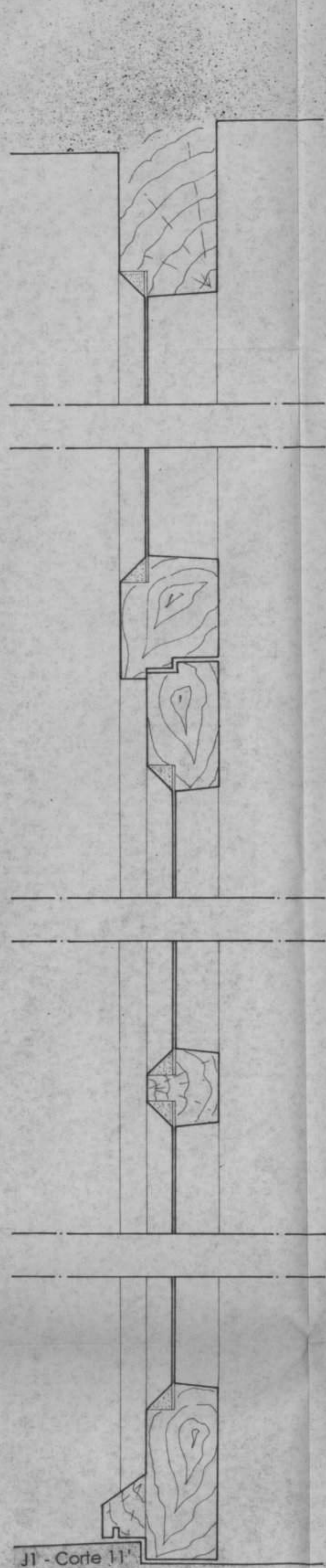




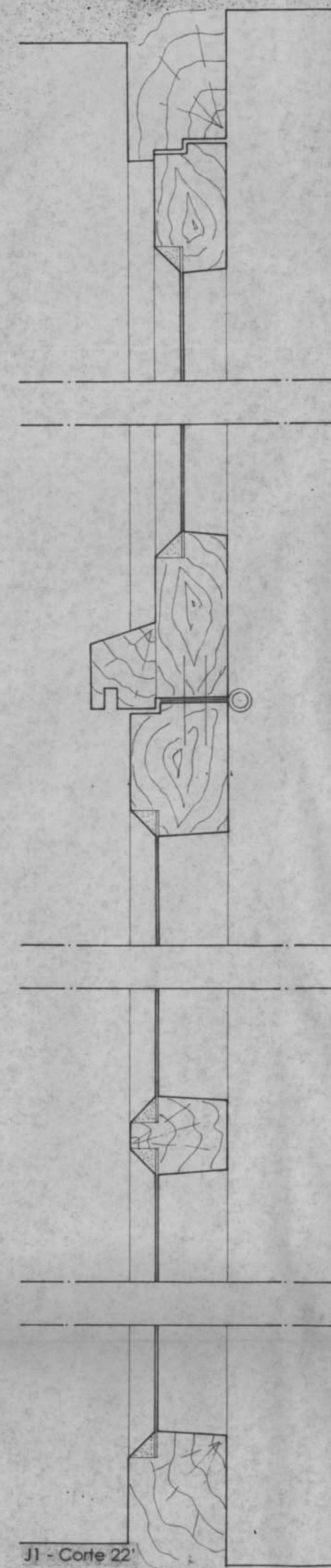




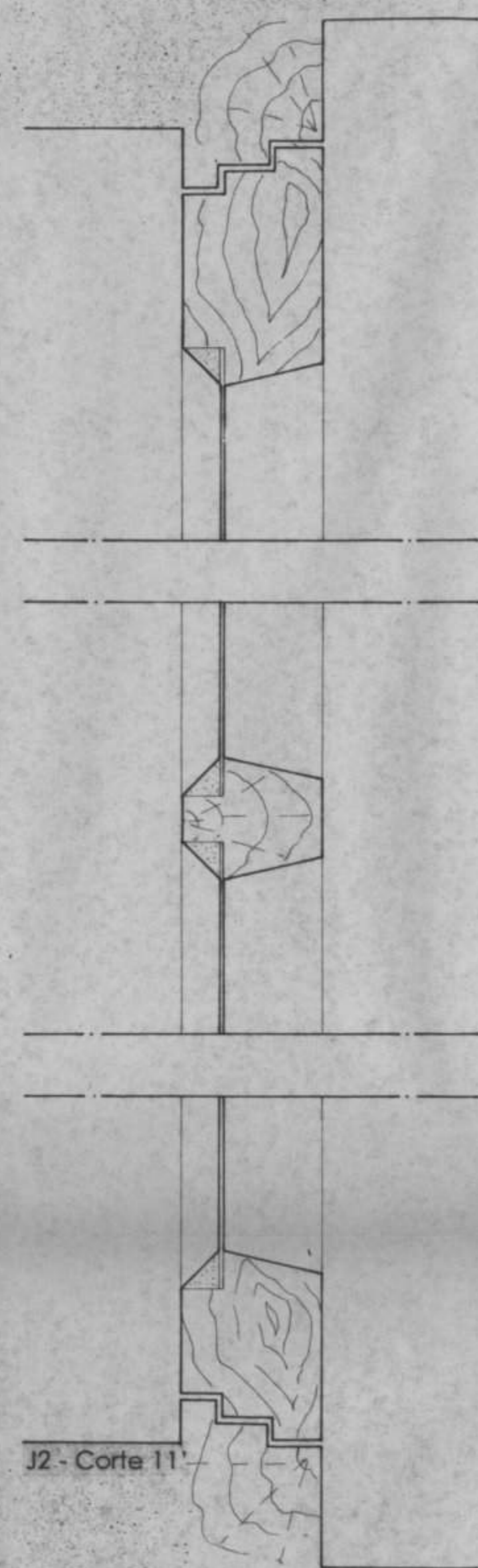
P1 - Corte 11



J1 - Corte 11



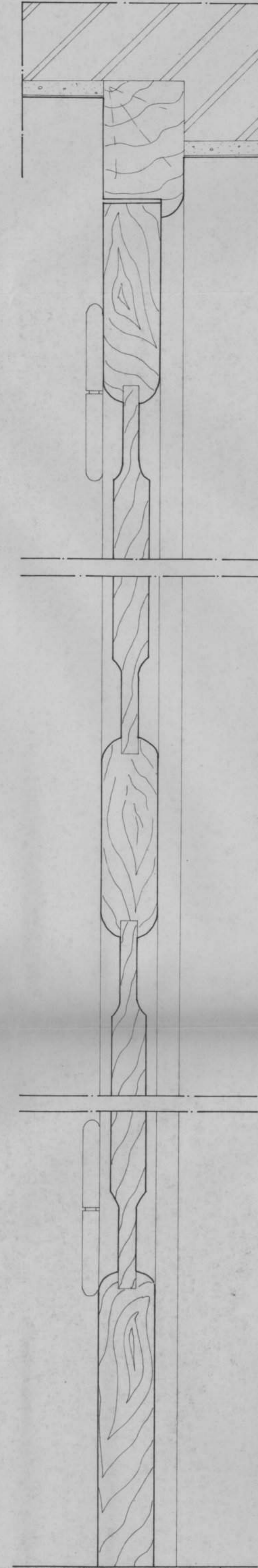
J1 - Corte 22



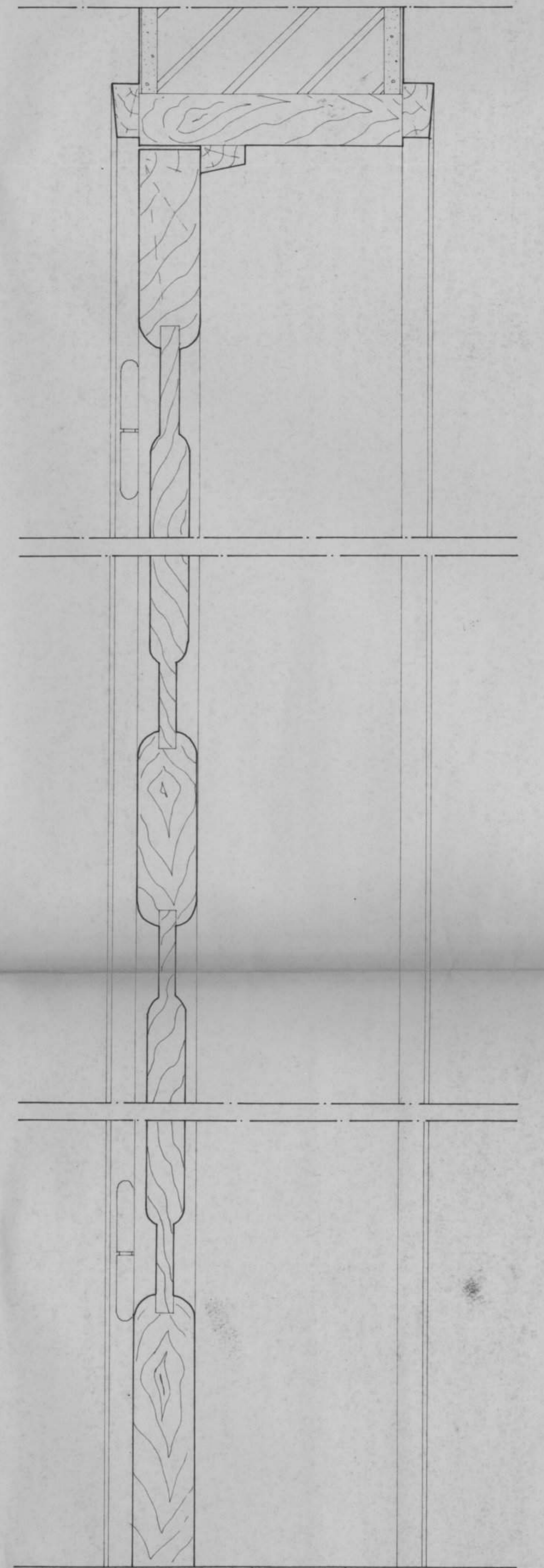
J2 - Corte 11



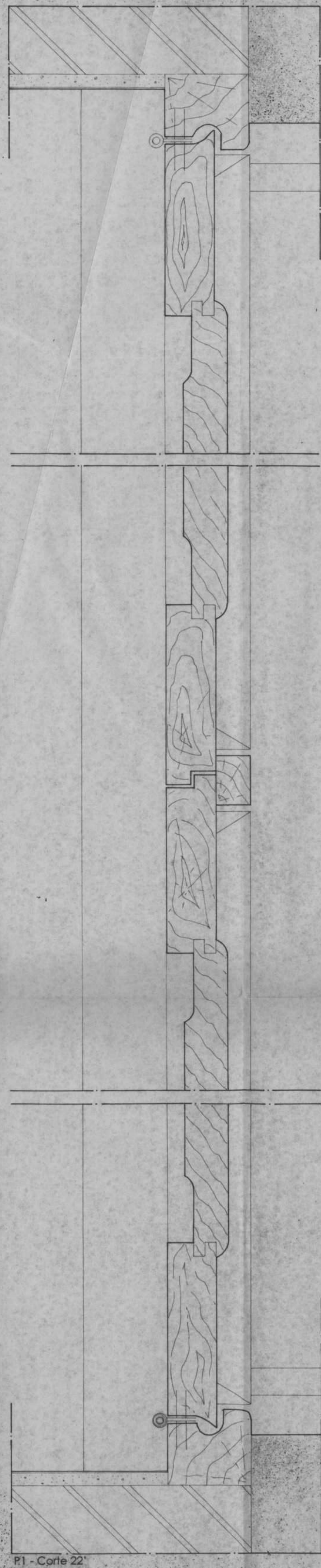
P2 - Corte 22



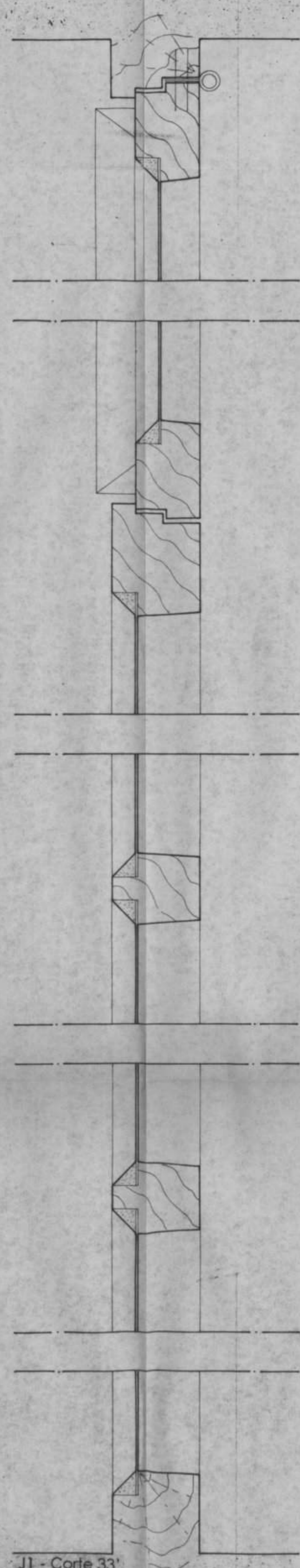
P3 - Corte 22



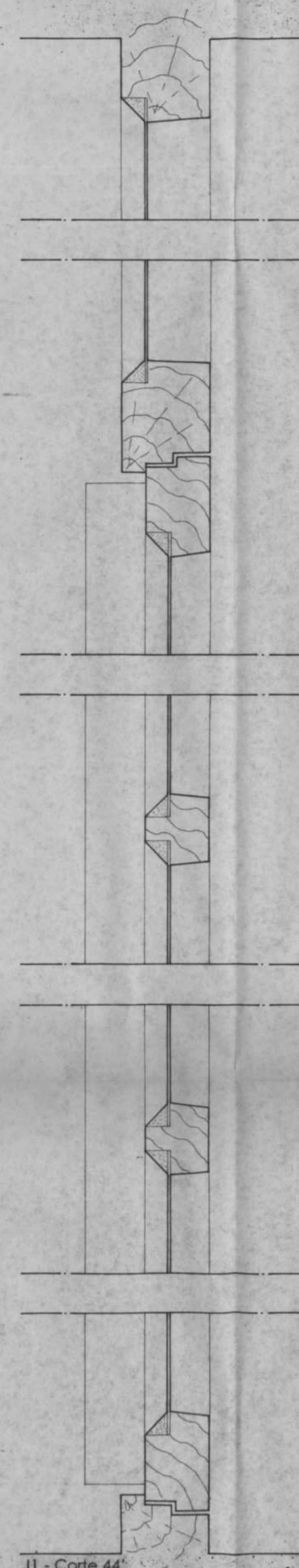
P4 - Corte 22



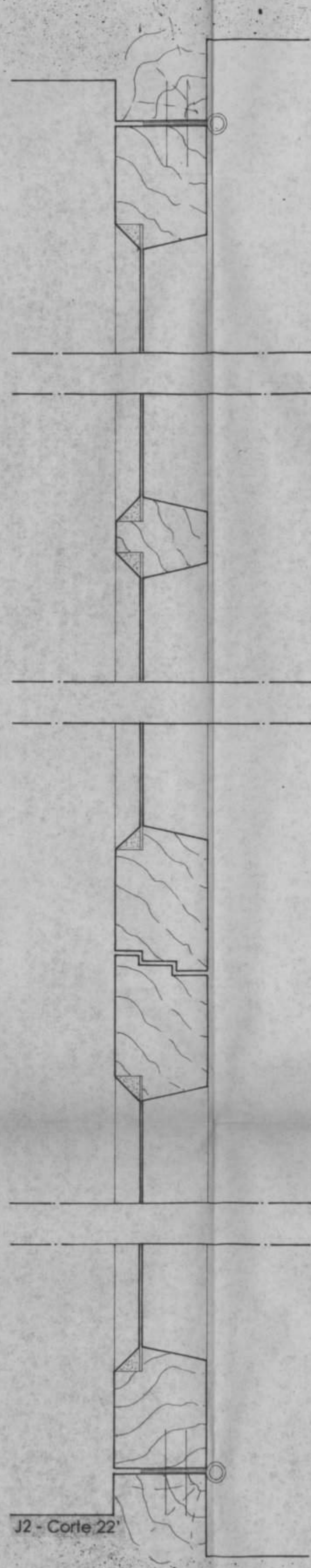
P1 - Corte 22



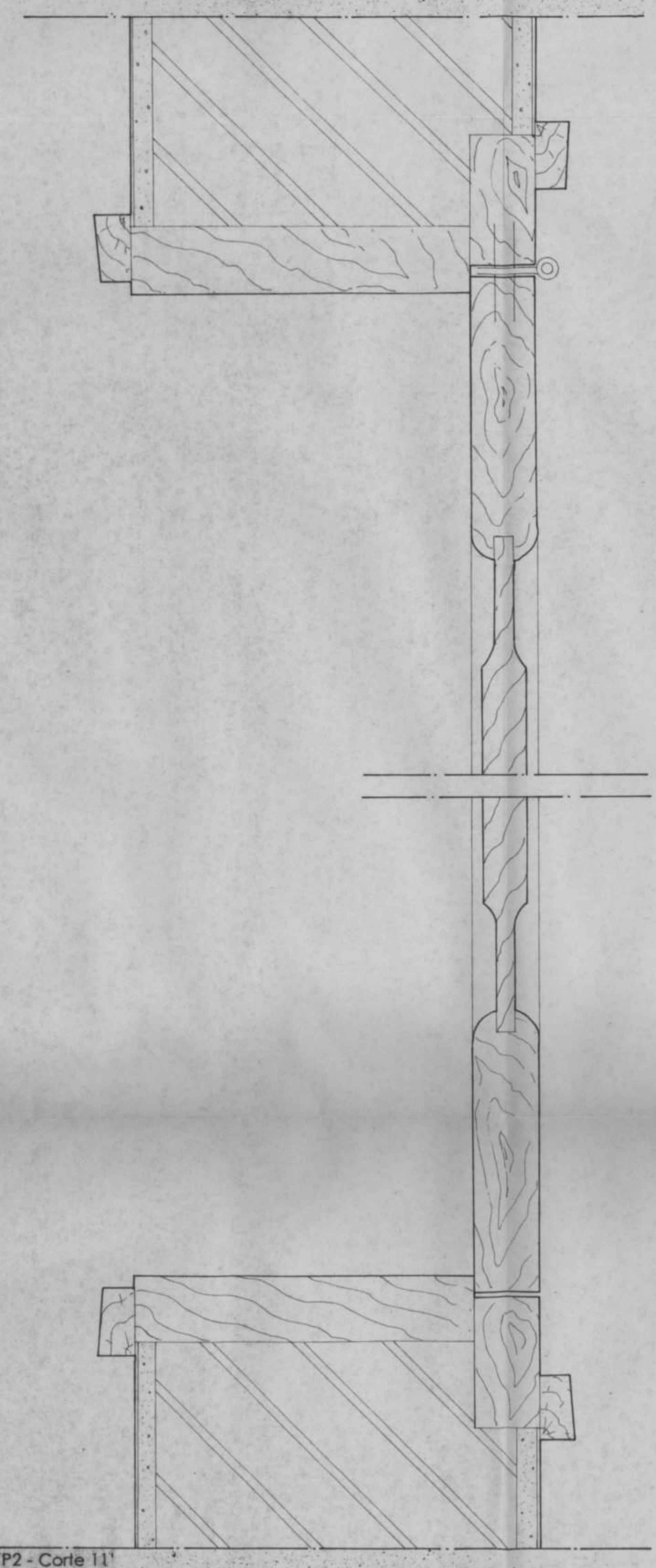
J1 - Corte 33



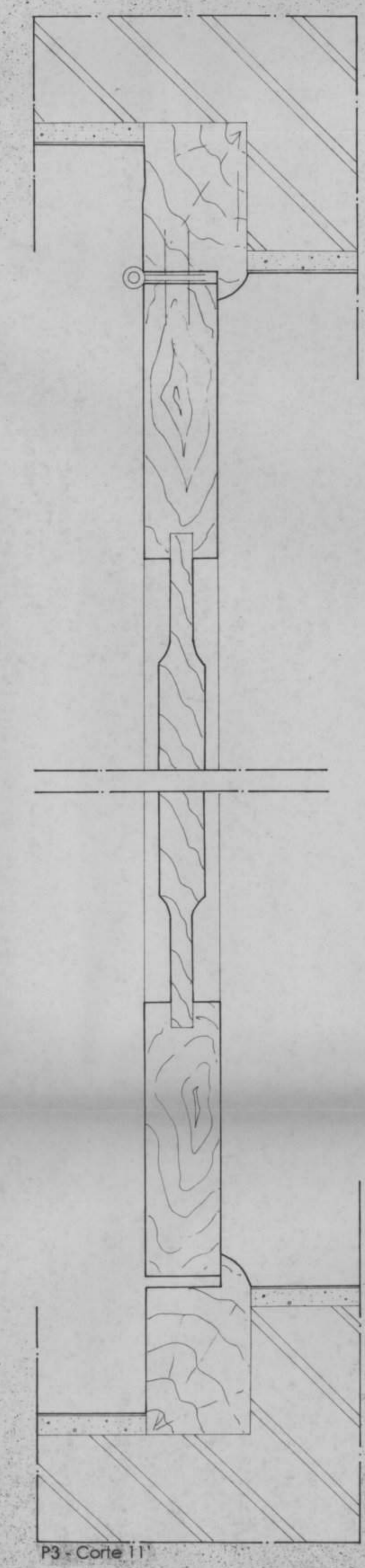
J1 - Corte 44



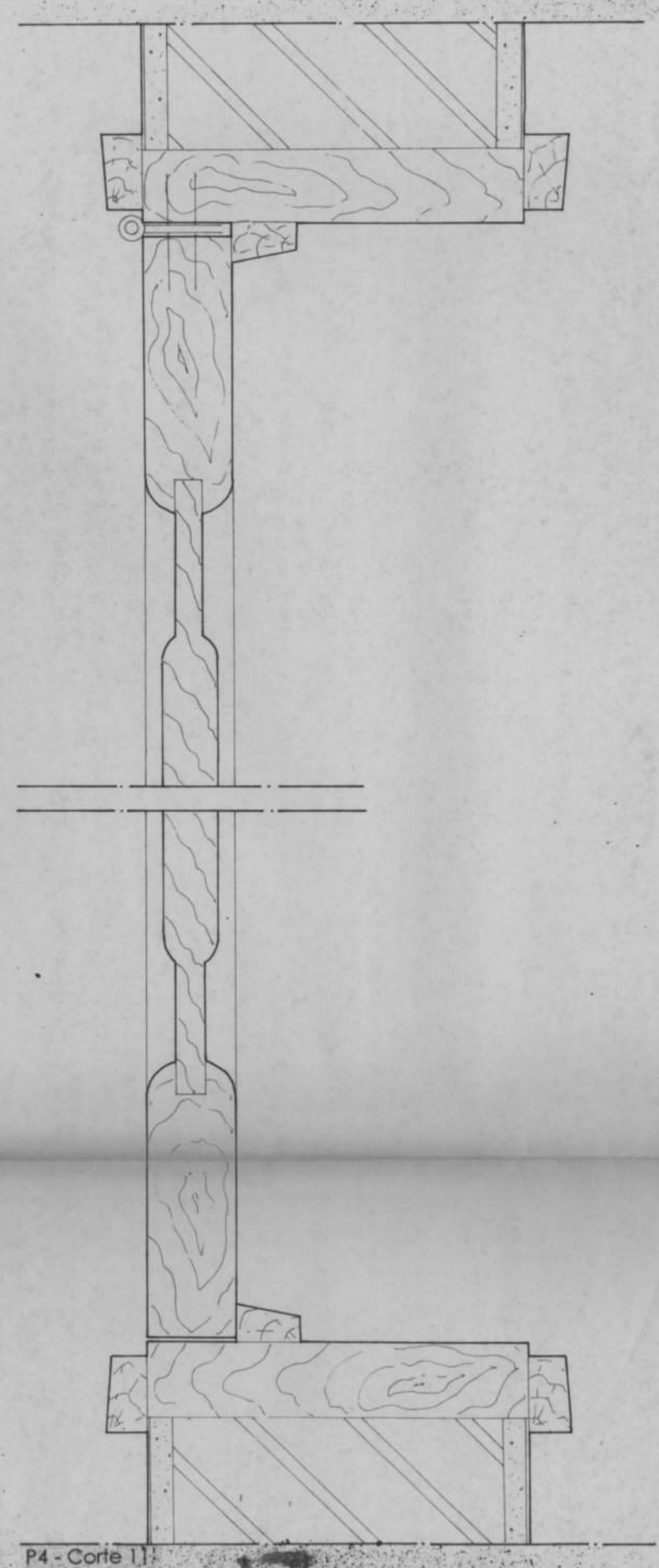
J2 - Corte 22



P2 - Corte 11



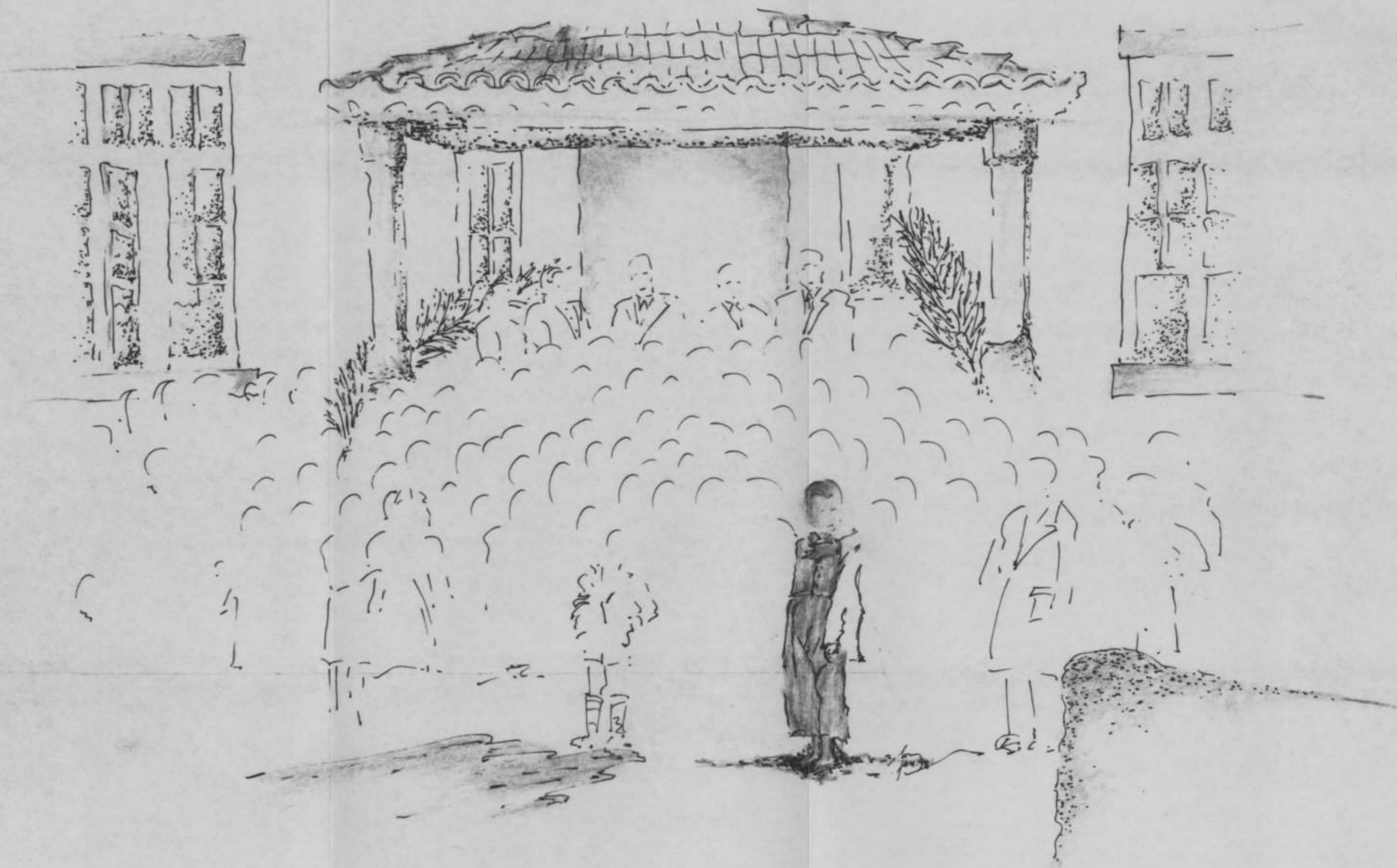
P3 - Corte 11



P4 - Corte 11

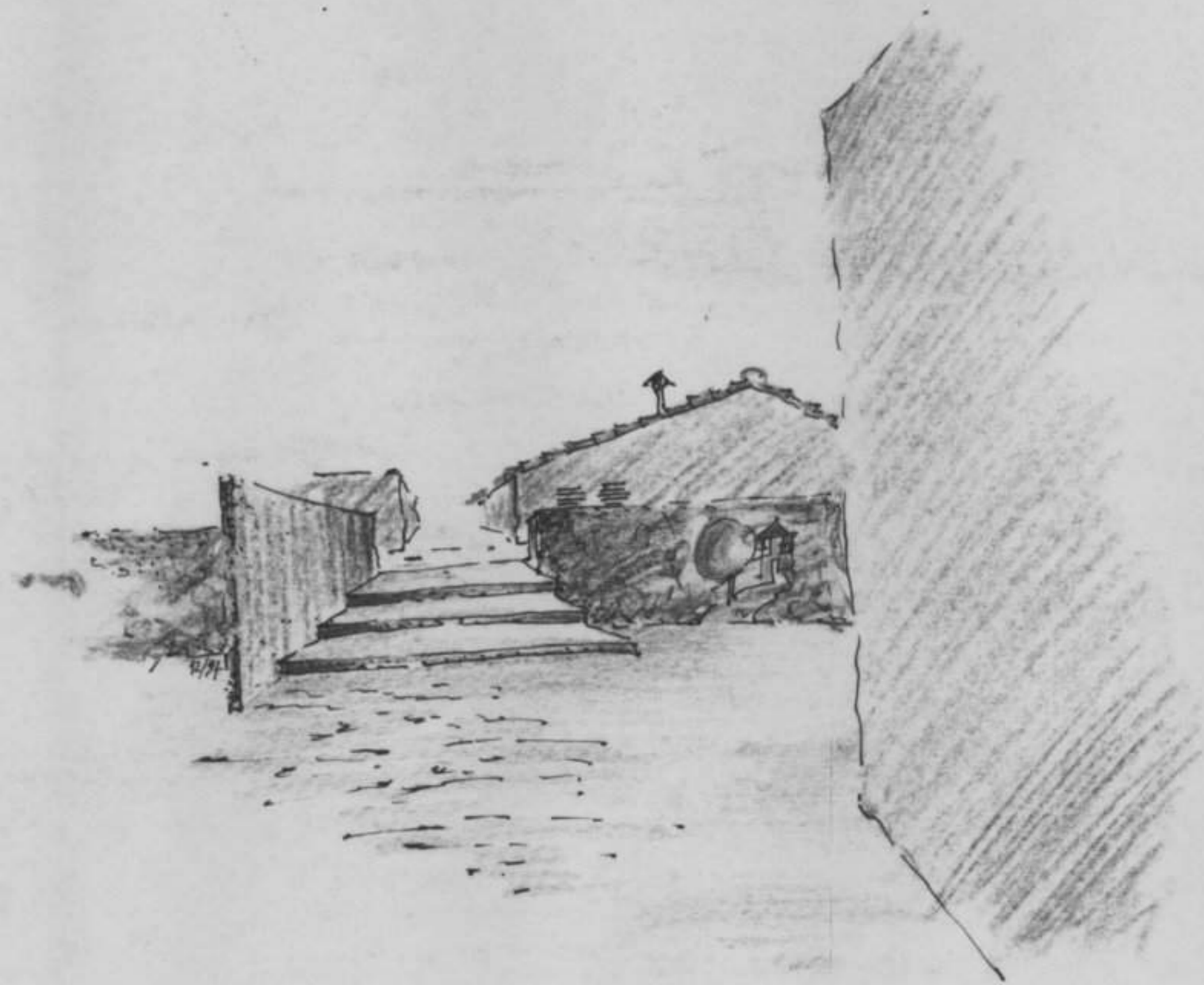
ANEXO 2 - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Esquiço da Proposta

- Esquiço - Zona Coberta antecedida ao átrio (Esquiço baseado em pré-existências)
- Esquiço - "O rasgar do muro existente" - A Cor do Muro - A Cor das Crianças
- Esquiço - Planta do Piso Térreo - esc.: 1/100
- Esquiço - Planta de Coberturas - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Sul: Edifícios 1 e 2 - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Norte: Edifícios 1 e 2 - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Norte - Mapa de vãos: Edifício 1 - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Norte - Mapa de vãos: Edifício 2 - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Poente: Edifícios 1 e 2 - esc.: 1/100
- Esquiço - Corte Transversal: Edifício 1 - esc.: 1/100
- Esquiço - Cortes Transversais: 11' - Edifício 2 e 22' - Edifício 1 - esc.: 1/100
- Esquiço - Pormenorização dos Painéis de Madeira - Sala Polivalente (Estudo)



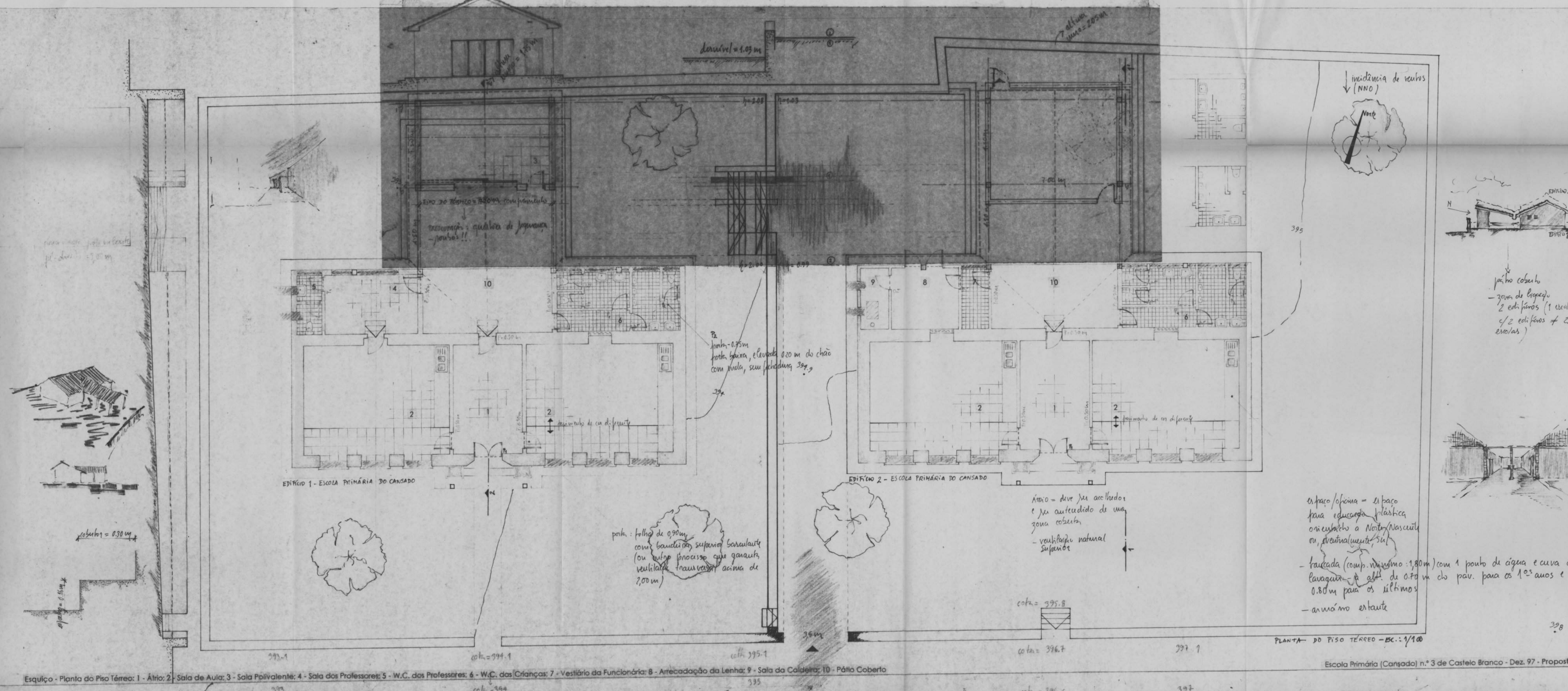
Esquízo · Zona Coberta antecedida ao átrio (Esquízo baseado em pré-existências)

Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Dez. 97 - Proposta



Esquiço - "O rasgar do muro existente, que separa os dois edifícios" - a cor do muro - a cor das crianças

NOTAS: ACESSO DE VEÍCULOS = ALARGAÇÃO DA TERRA PARA A CALÇADA - 1,50 m DE CADA LADO



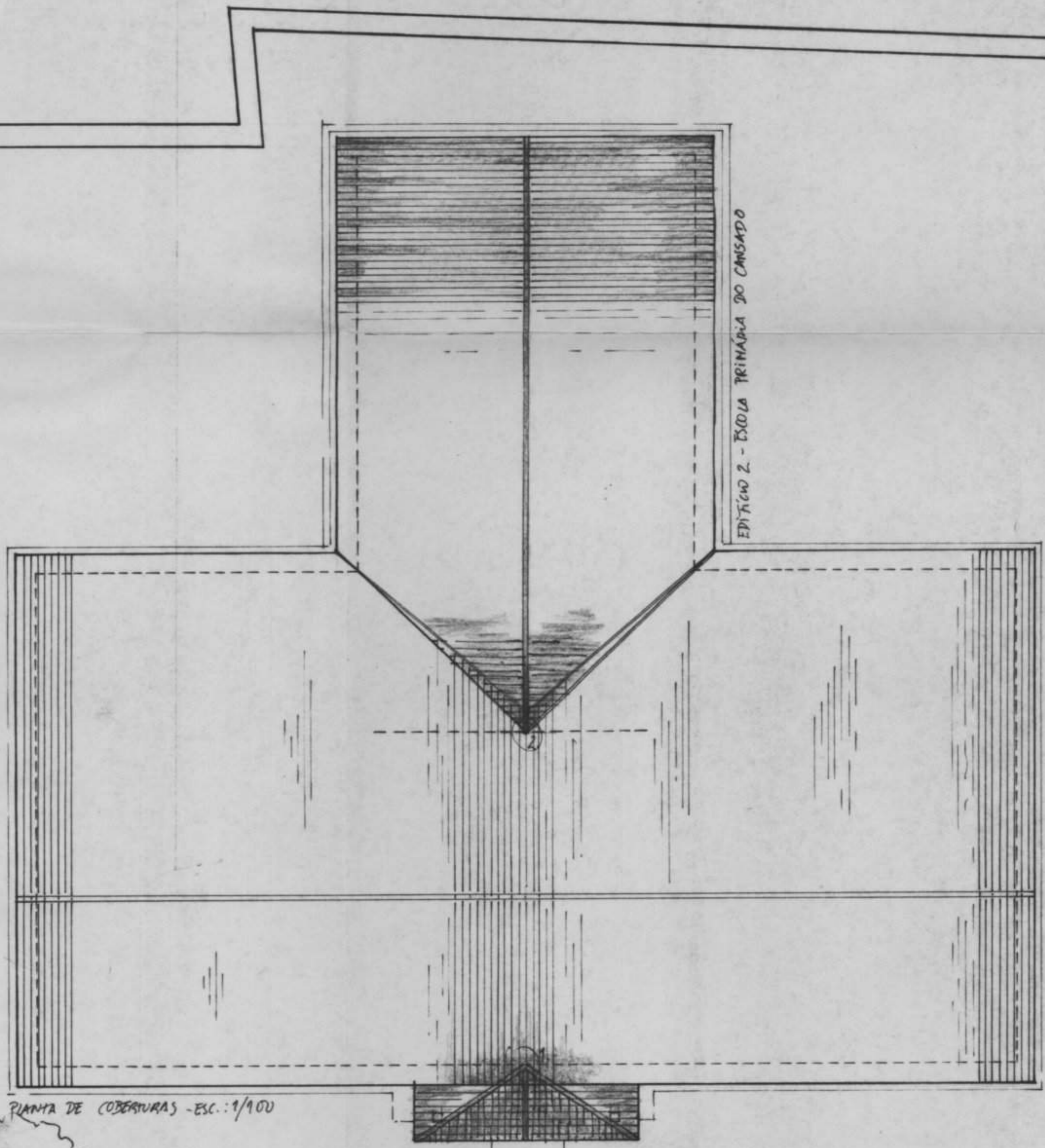
EDIFÍCIO 1 - ESCOLA PRIMÁRIA DO CANSADO

EDIFÍCIO 2 - ESCOLA PRIMÁRIA DO CANSADO

PLANTA DO PISO TERREO - ESC.: 1/100

Esquiza - Planta do Piso Terreo: 1 - Átrio; 2 - Sala de Aula; 3 - Sala Polivalente; 4 - Sala dos Professores; 5 - W.C. dos Professores; 6 - W.C. das Crianças; 7 - Vestiário da Funcionária; 8 - Arrecadação da Lenha; 9 - Sala da Caldera; 10 - Pátio Coberto

Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Dez. 97 - Proposta

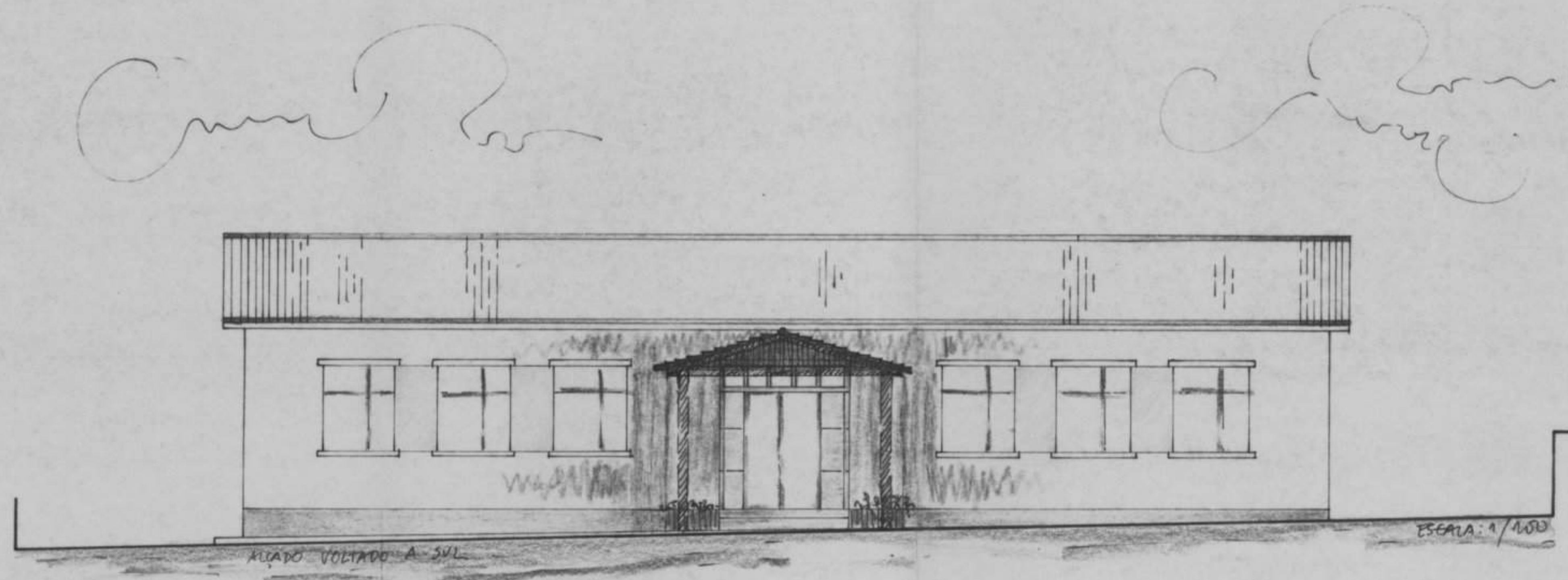


EDIFÍCIO 2 - ESCOLA PRIMÁRIA DO CANSADO

PLANTA DE COBERTURAS - ESC.: 1/100

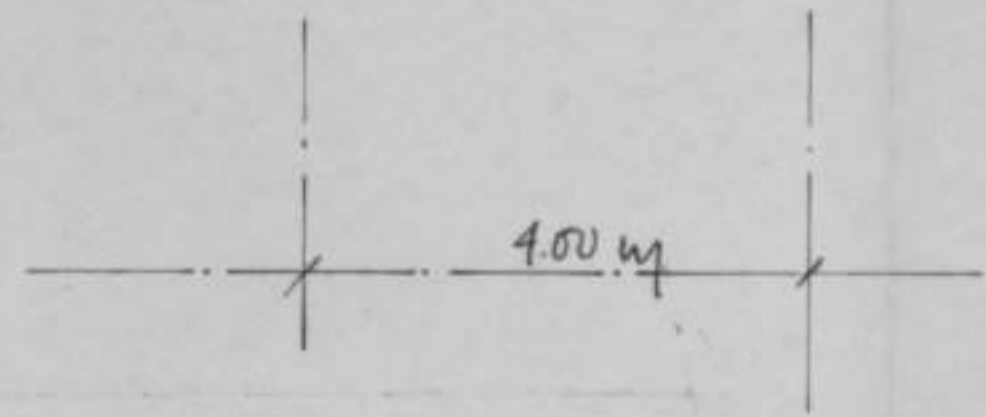


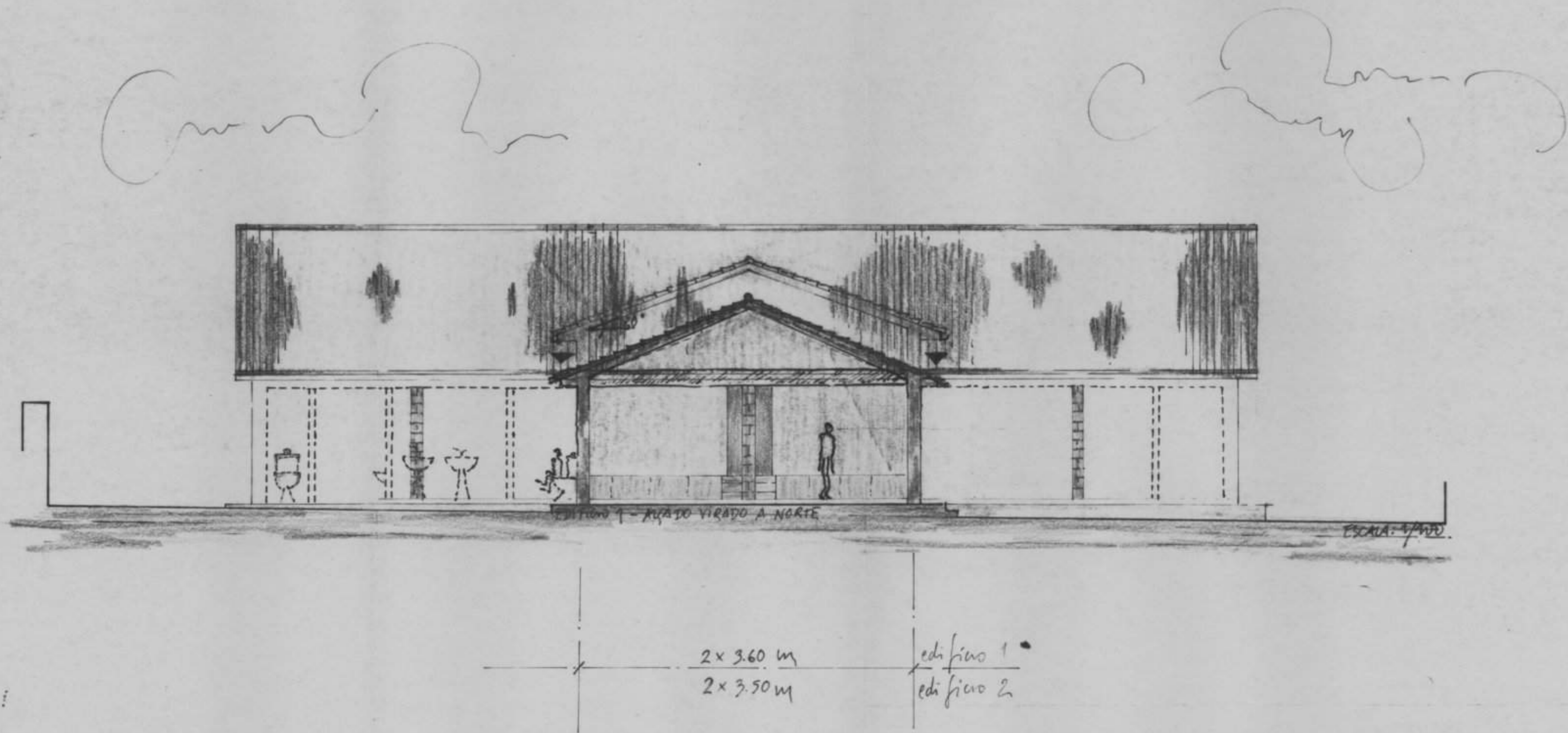
entrada + saída de veículos - descarga de lixo

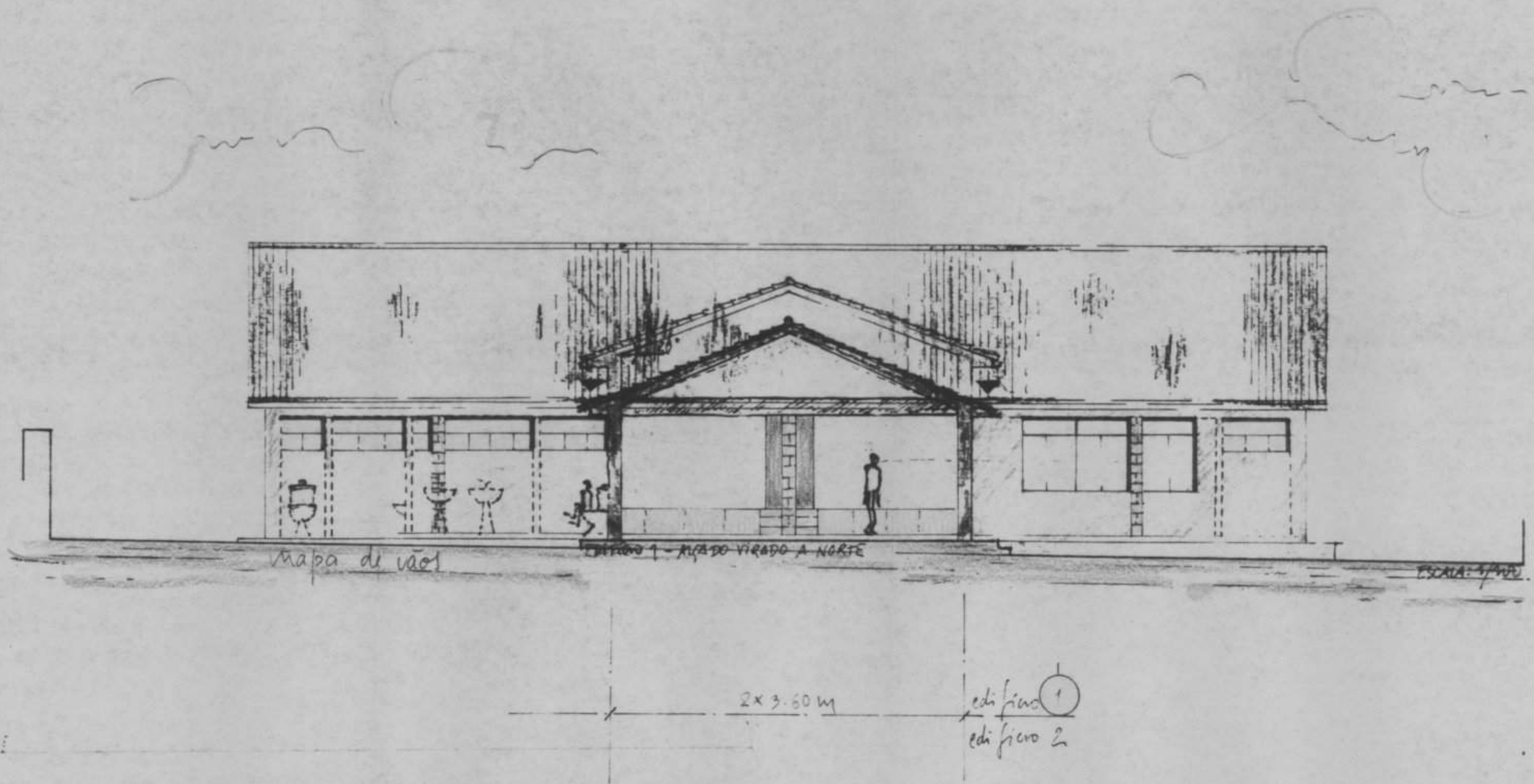


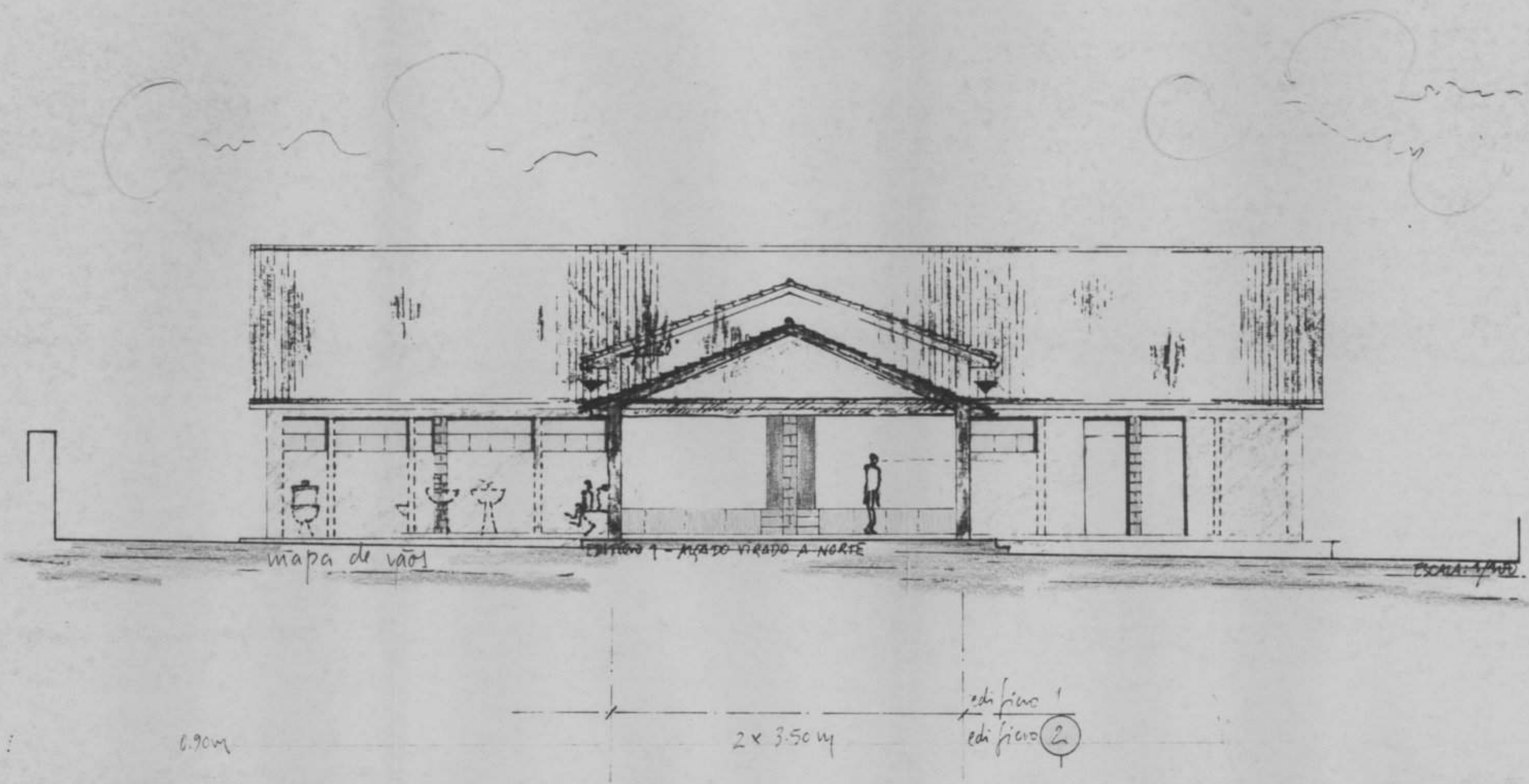
ALÇADO VOLTADO A SUL

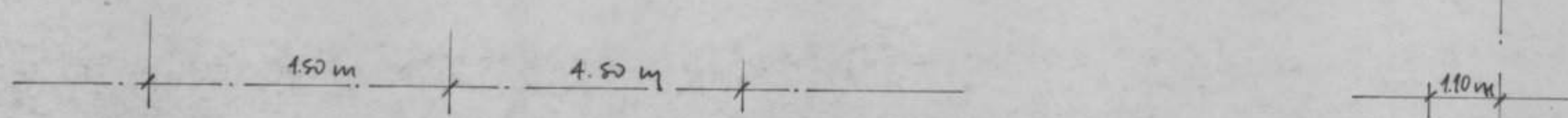
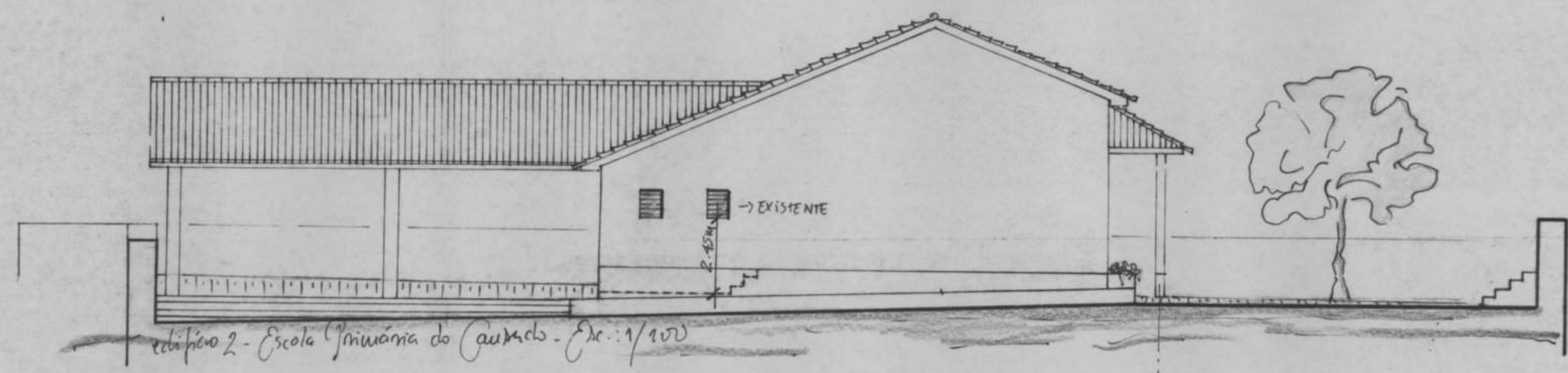
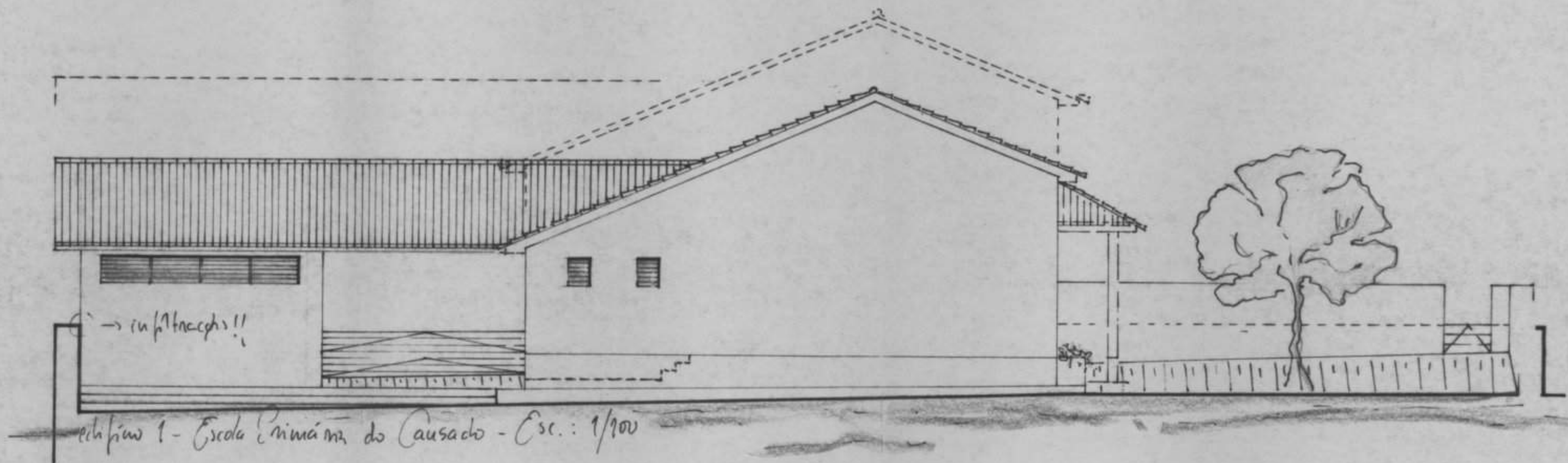
ESCALA: 1/1000

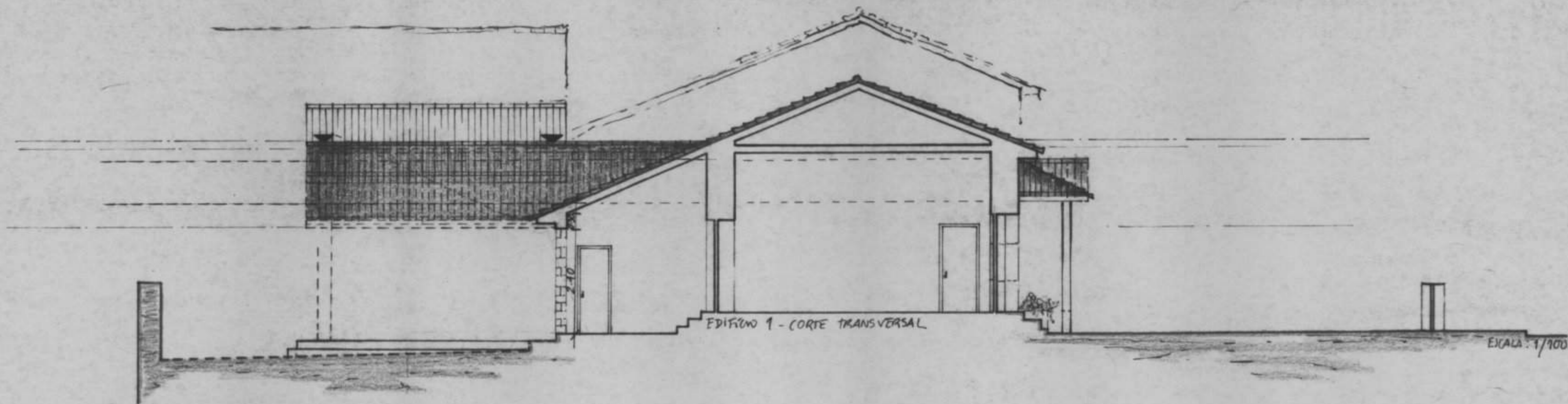


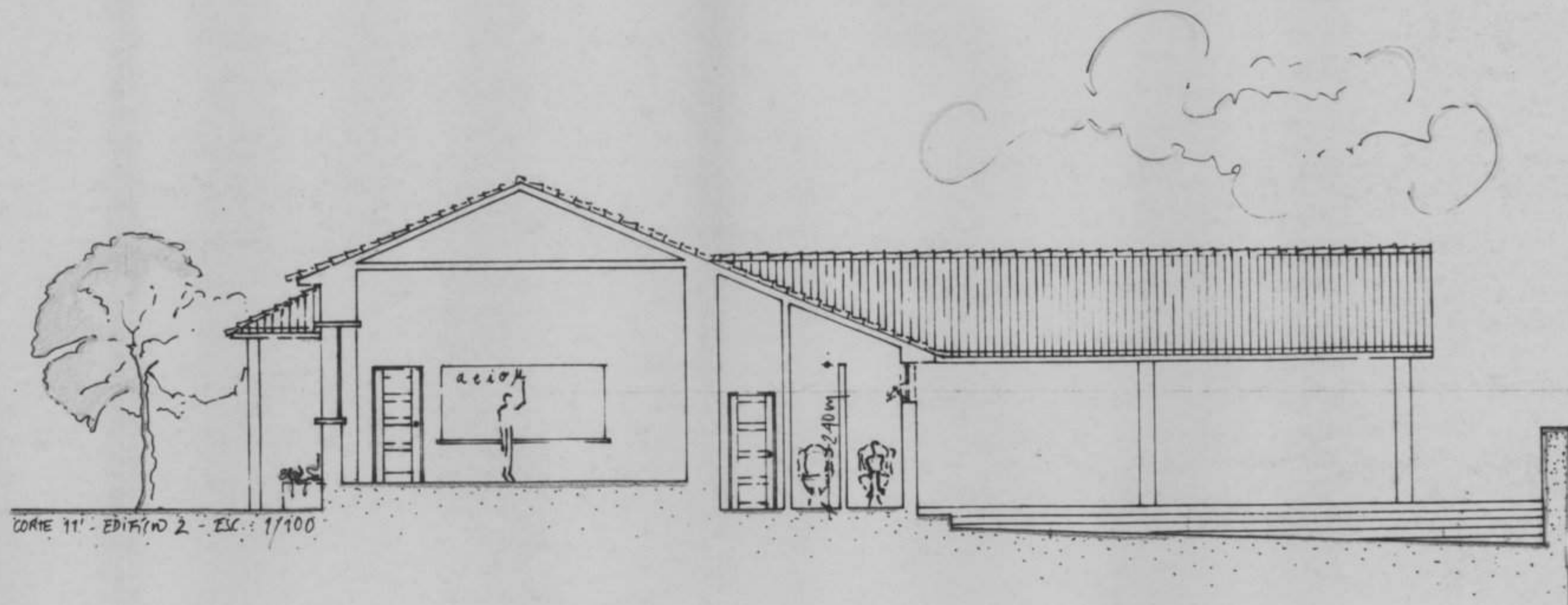
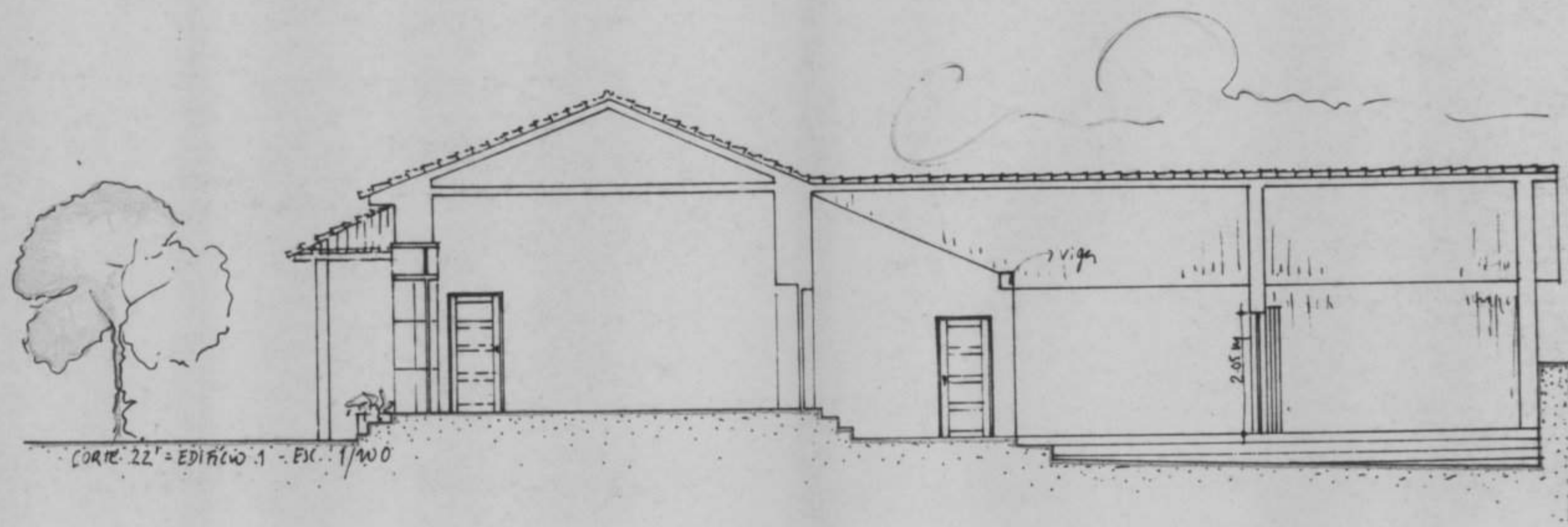




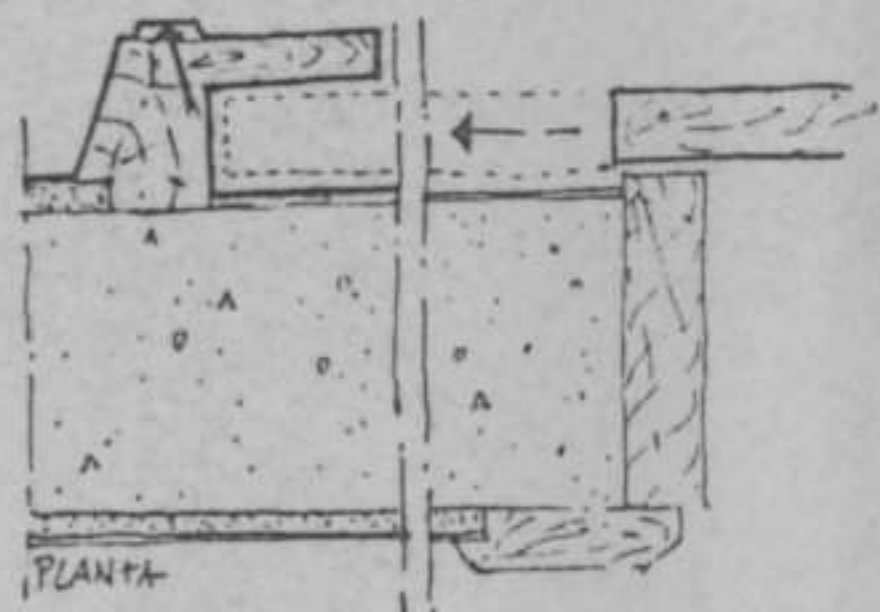




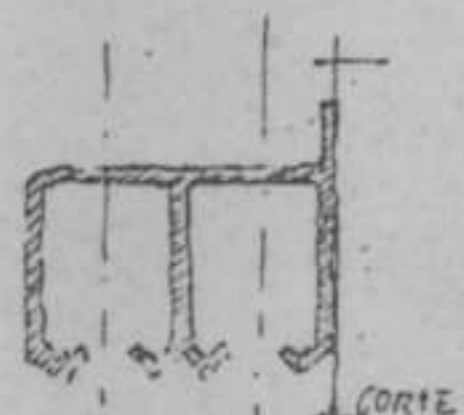




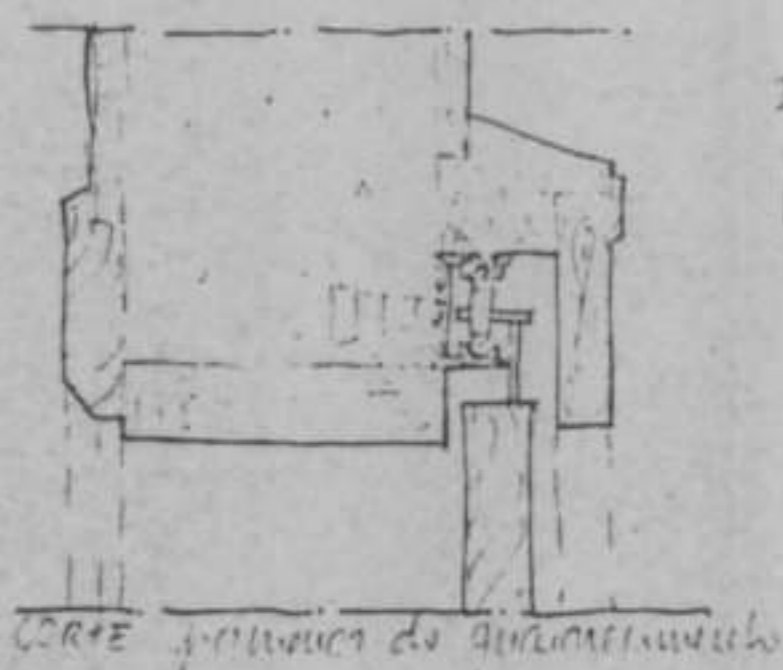
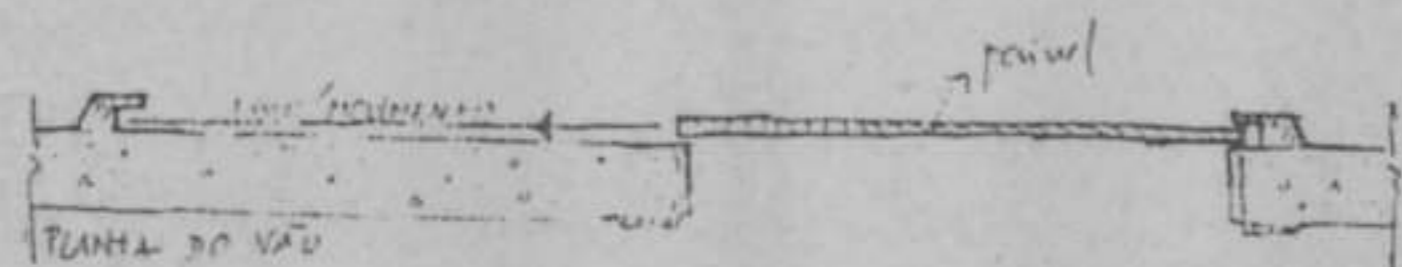
- PAINÉIS DE MADEIRA (Sala Polivalente) - suspensos da parte superior
- girados na parte inferior
- ↓
- O QUE OS TORNA LEVES



partes do funcionamento do painel - "batedor"



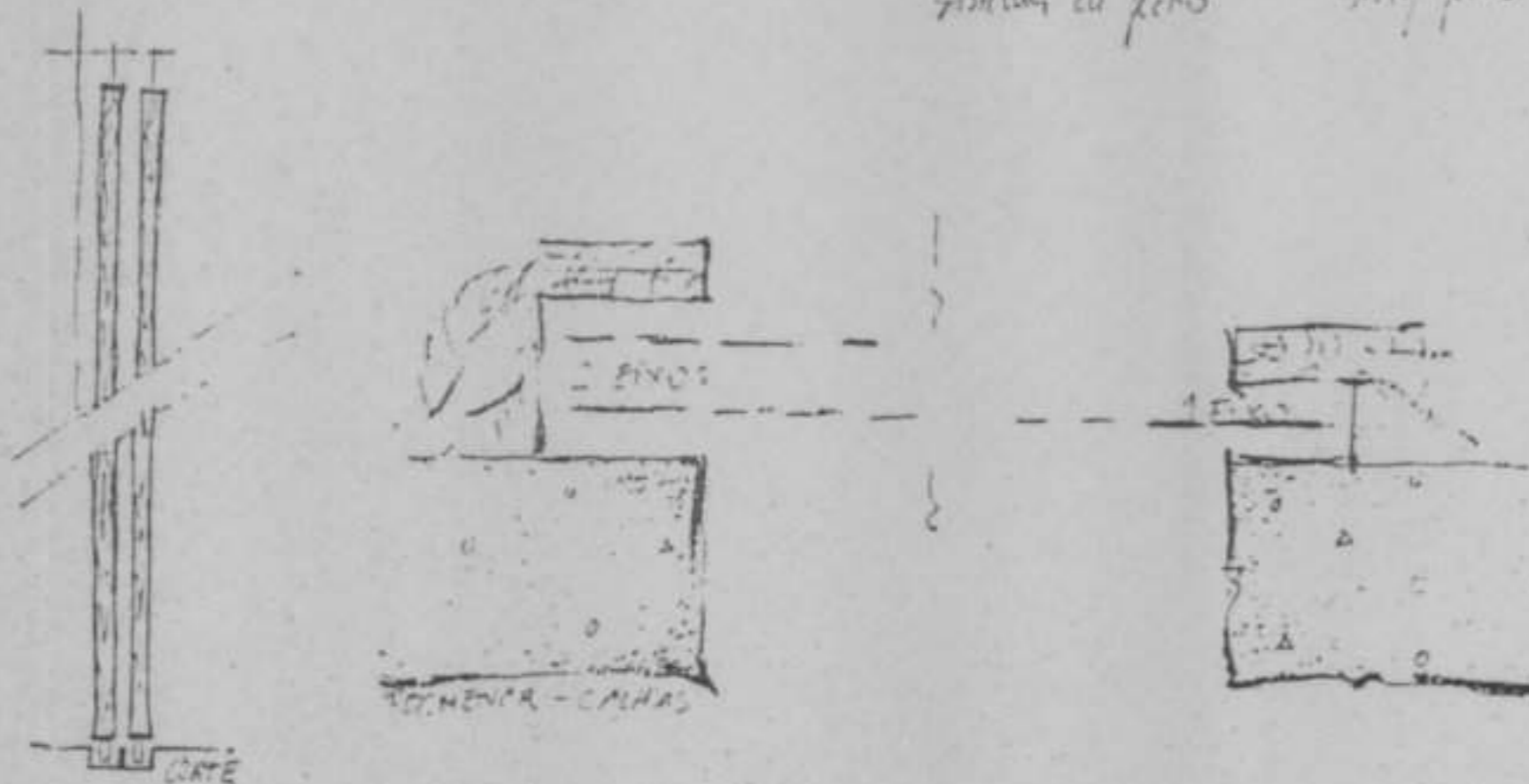
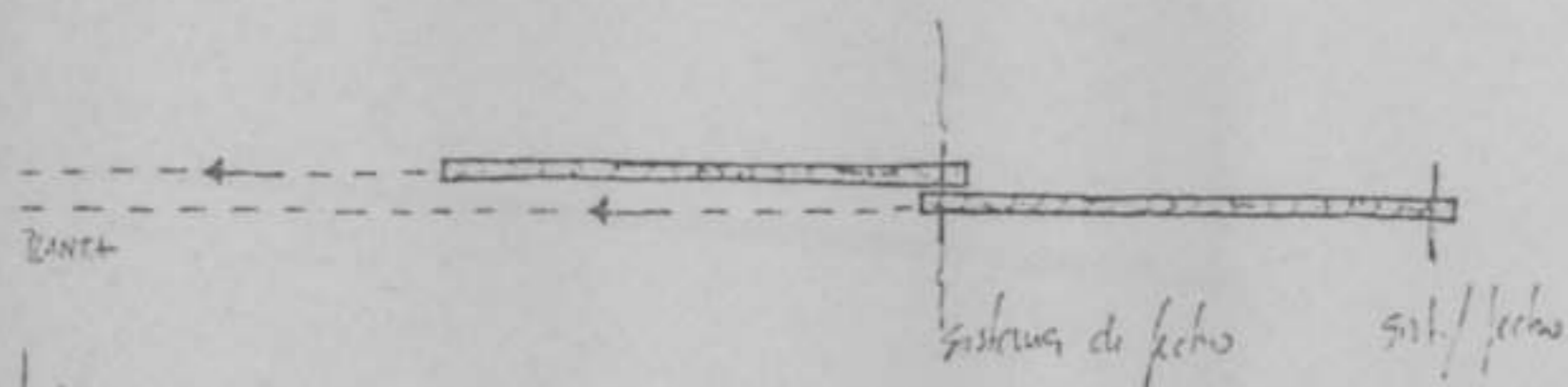
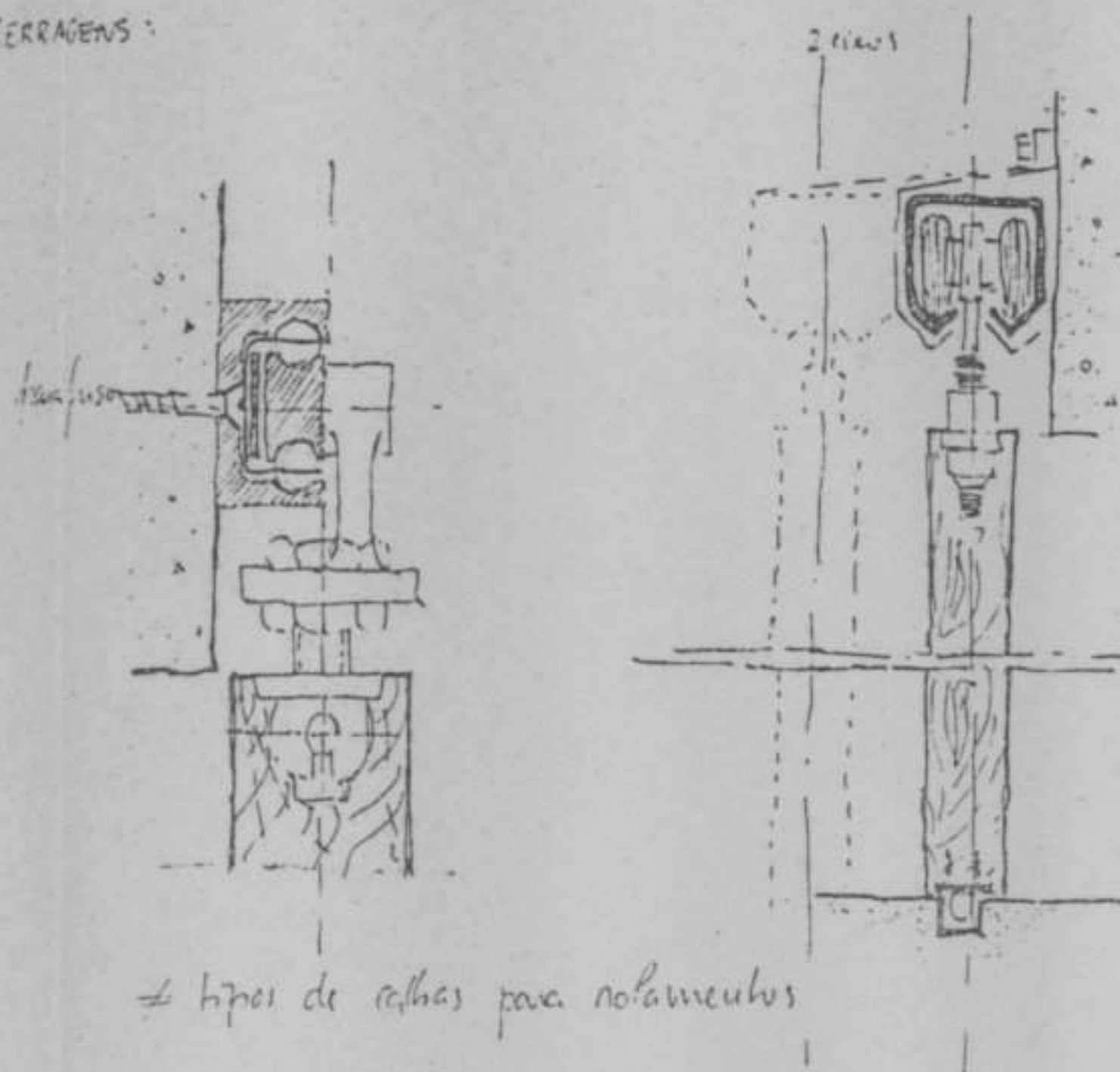
ZEYOS = EIXO DO PAINEL DE MADEIRA



IMP. devem ser executados profissionalmente com perfeição

- OBJETIVO: manter mais íntimo e abafado à vista (ao mesmo tempo)
- ESP. ABERTO E FECHADO = 2 OPÇÕES

- FERRAGENS:



ANEXO 3 - Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Proposta

- Memória Descritiva
- Mapa de Acabamentos
- Planta de Localização - esc.: 1/2000
- Planta de Implantação - esc.: 1/200
- Planta do Piso Térreo - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Nascente: Edifício 1 - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Poente: Edifício 2 - esc.: 1/100
 - Corte Transversal 11' - Edifício 1 - esc.: 1/100
 - Corte Transversal 22' - Edifício 2 - esc.: 1/100
- Planta de Coberturas - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Sul - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Norte - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Poente: Edifício 1 - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Nascente: Edifício 2 - esc.: 1/100
- Alçados - Zona Coberta antecedida ao átrio - esc.: 1/50
- Pormenorização do Pilar - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Janelas - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Janelas - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Portas - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Portas e Portão - esc.: 1/20
- Pormenorização dos Painéis de Madeira - Sala Polivalente - esc.: 1/20
- Pormenorização do Armário/ estante - Espaço/ Oficina - esc.: 1/20

Memória Descritiva:

A presente memória descritiva diz respeito ao projecto de recuperação e ampliação da Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco.

O Sítio:

A meio caminho da Alameda da Igreja do Cansado, numa rua perpendicular, os dois edifícios que definem a Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco, implantam-se em cotas diferentes num terreno desnivelado, cuja pendente atinge 2.08 m (no sentido nascente/ poente) - marcada por um muro de suporte do terreno, e de separação entre os dois edifícios, com 0.50 m de espessura.



"A meio caminho da Alameda da Igreja ..."

"... numa rua perpendicular ..."



Os Conceitos:

Numa escola anterior a 1945, cujos conceitos (e exigências) de intervenção foram diferentes daqueles que se praticam hoje em dia, pretende-se introduzir um programa que restabeleça o papel primordial do edifício como: "Escola Primária - hoje".

Com este programa surge a necessidade de: interligar dois edifícios (separados por um muro e que definem uma só escola); criar novos espaços conforme as novas exigências e potencializar, dentro do possível, as qualidades arquitectónicas dos espaços existentes com intervenções mínimas.

O Programa:

Numa escola primária, com dois edifícios:

4 salas de aula = 4 X 47 m²

2 átrios = 2 X 22 m²

1 sala polivalente = 28,5 m²

1 sala dos professores = 15,3 m²

1 instalação sanitária para os professores = 4,5 m²

2 instalações sanitárias para as crianças = 2 X 19,5 m²

1 vestiário para a funcionária = 4,95 m²

1 arrecadação da lenha = 11,8 m²

1 sala da caldeira = 4,95 m²

2 pátios cobertos = 52,3 m² + 83,75 m²

A Construção:

No exterior, os pavimentos serão em betonilha afagada no corredor de 0.60 m que envolve os edifícios, nos pátios cobertos e nas escadarias de acesso aos pátios.

As paredes serão convenientemente picadas, rebocadas e pintadas a tinta texturada fina (definida no mapa de acabamentos) - cor marfim - semelhante à existente. Todo o embasamento/ soco e as ombreiras das janelas das salas de aula serão também rebocados e pintados a tinta texturada fina (definida no mapa de acabamentos) - cor baunilha.

Os peitoris, as vergas e as soleiras são definidos no mapa de acabamentos e no mapa de vãos.

As portas e as caixilharias das janelas serão em madeira (definida no mapa de vãos), pintada a tinta de esmalte sintético cor óxido de ferro, semelhante ao existente, no sentido de preservar o tipo de material utilizado na arquitectura da época.

A cobertura será toda levantada para proceder à limpeza de telhas (à escova de aço). Todas as telhas partidas ou fendidas serão substituídas; e as novas telhas a utilizar serão semelhantes às existentes.

Em cada pátio coberto, no alçado virado a norte, será colocado um bebedouro.

No interior, os pavimentos dos átrios, das salas de aula, da sala polivalente e da sala dos professores serão revestidos a vinílico em mosaico com 0.50 X 0.50 X 0.002 m (conforme o desenho do pavimento definido no desenho do piso térreo e no mapa de acabamentos); com rodapé em madeira de mogno, pintada a tinta de esmalte sintético cor óxido de ferro (definido no mapa de acabamentos). Os pavimentos das instalações sanitárias para os professores, das instalações sanitárias para as crianças e do vestiário da funcionária serão revestidos a mosaico do tipo monocozedura (0.20 X 0.20 m), com rodapé no mesmo material (0.20 X 0.10 m).

Os pavimentos da arrecadação da lenha e da sala da caldeira serão em betonilha afagada; com rodapé no mesmo material da parede ou alheta metálica.

As paredes interiores serão convenientemente picadas, rebocadas a reboco areado fino e pintadas a tinta plástica mate cor marfim (definida no mapa de acabamentos). As paredes da zona do armário/ estante - espaço/ oficina da sala de aula, das instalações sanitárias para os professores e das instalações sanitárias para as crianças serão revestidas a azulejo cerâmico de 0.15 X 0.15 m (definido no mapa de acabamentos).

Todos os tectos serão rebocados a reboco areado fino e pintados a tinta plástica mate - cor branco, com sanca no mesmo material.

O projecto de estruturas, a rede de águas, a rede de esgotos e o projecto de electricidade são definidos com os desenhos correspondentes.

Castelo Branco, 19 de Março de 1998

Mapa de Acabamentos:

1 - Sala de Aula

Pavimento	vinílico em mosaico (0.50 X 0.50 X 0.002 m), do tipo "Marley Eclipse - BE 518 Terracota e BE 528 Sunflower"
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"; com desenho semelhante ao existente
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"; e revestidas, até à altura de 2.00 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0.15 X 0.15 m) do tipo "Ceres - Mostarda 313", na zona do armário/ estante - espaço/ oficina
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Guarda-cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"
Cabide	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"; semelhante à régua do guarda-cadeiras, onde serão aplicados os cabides (25 cabides por sala de aula)
Armário/ estante - Espaço/ Oficina	madeira de Pinho, tratada e envernizada com verniz incolor; com pedra mármore e lava-louça de inox duplo com escorredouro - tipo "teka" (1.20 X 0.60 m)
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

2 - Átrio

Pavimento	vinílico em mosaico (0.50 X 0.50 X 0.002 m), do tipo "Marley Eclipse - BE 528 Sunflower"
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"; com desenho semelhante ao existente
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Guarda-cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

3 - Sala Polivalente

Pavimento	vinílico em mosaico (0.50 X 0.50 X 0.002 m), do tipo "Marley Eclipse - BE 518 Terracota"
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"; com desenho semelhante ao rodapé do átrio e da sala de aula
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Guarda-cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"
Painéis de madeira	madeira de Mogno, tratada e envernizada
Peitoril	definido no mapa de vãos
Janela	definida no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

4 - Sala dos Professores

Pavimento	vinílico em mosaico (0.50 X 0.50 X 0.002 m), do tipo "Marley Eclipse - BE 528 Sunflower"
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"; com desenho semelhante ao rodapé do átrio e da sala de aula
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Guarda-cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro"
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

5 - Instalações Sanitárias para os Professores

Pavimento	mosaico porcelanato (0.20 X 0.20 m), do tipo "Cinca - cinza médio"
Rodapé	no mesmo material do pavimento (0.20 X 0.10 m)
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim" e revestidas, até à altura de 2.40 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0.15 X 0.15 m) do tipo "Ceres - Mostarda - 313"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos
Loiças - Sanitárias	1 Lavatório e 1 Sanita do tipo "Roca - série Vitória"

6 - Instalações Sanitárias para as Crianças

Pavimento	mosaico porcelanato (0.20 X 0.20 m), do tipo "Cinca - cinza médio"
Rodapé	no mesmo material do pavimento (0.20 X 0.10 m)
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim" e revestidas, até à altura de 2.40 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0.15 X 0.15 m) do tipo "Ceres - Mostarda - 313, Rosa - 343 e Azul 337"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos
Loiças - Sanitárias	4 Lavatórios, 3 Sanitas e 3 urinóis do tipo "Roca - série Vitória"

7 - Vestiário da Funcionária

Pavimento	mosaico porcelanato (0.20 X 0.20 m), do tipo "Cinca - cinza médio"
Rodapé	no mesmo material do pavimento (0.20 X 0.10 m)
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peitoril	definido no mapa de vãos
Janela	definida no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

8 - Arrecadação da lenha

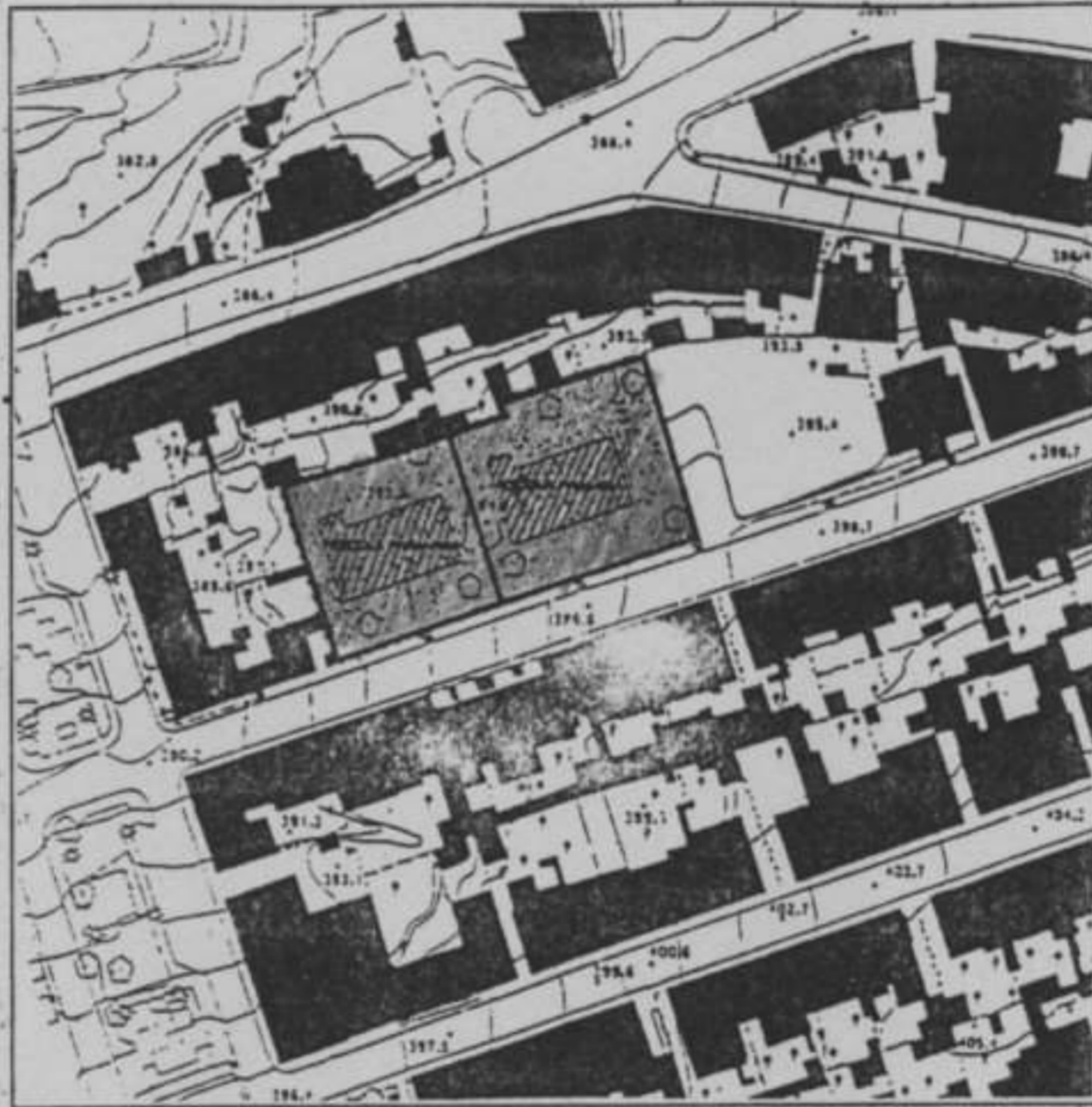
Pavimento	betonilha afagada
Rodapé	no mesmo material da parede ou alheta metálica
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

9 - Sala da Caldeira

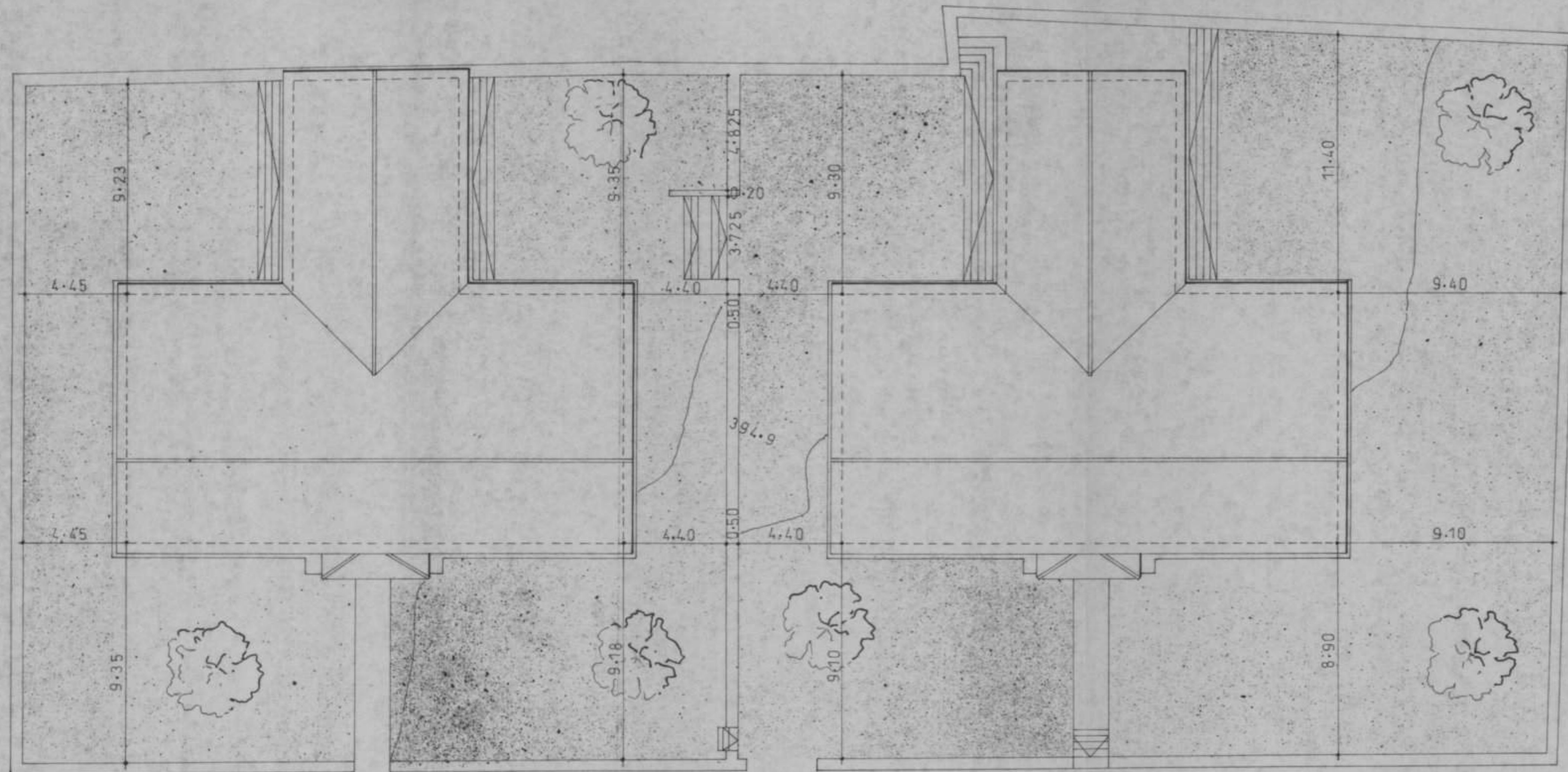
Pavimento	betonilha afagada
Rodapé	no mesmo material da parede ou alheta metálica
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peitoril	definido no mapa de vãos
Janela/ ventilação	definida no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

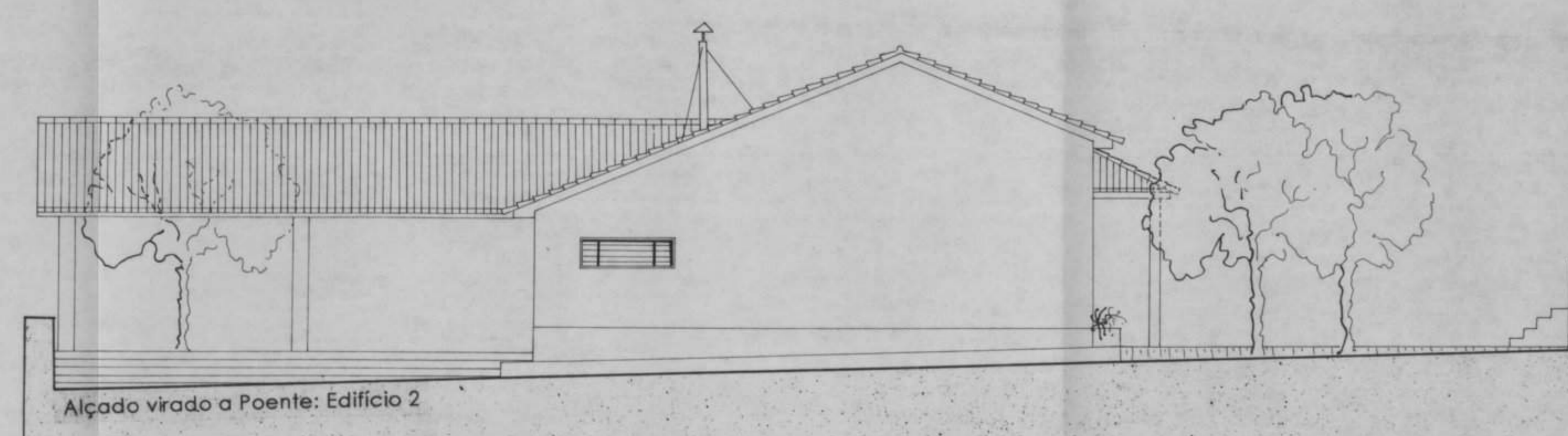
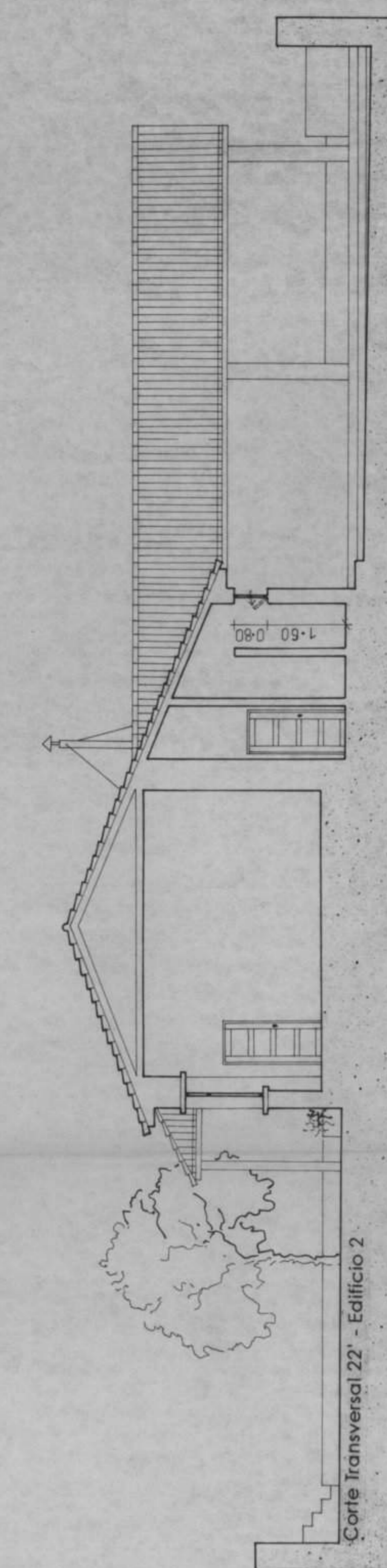
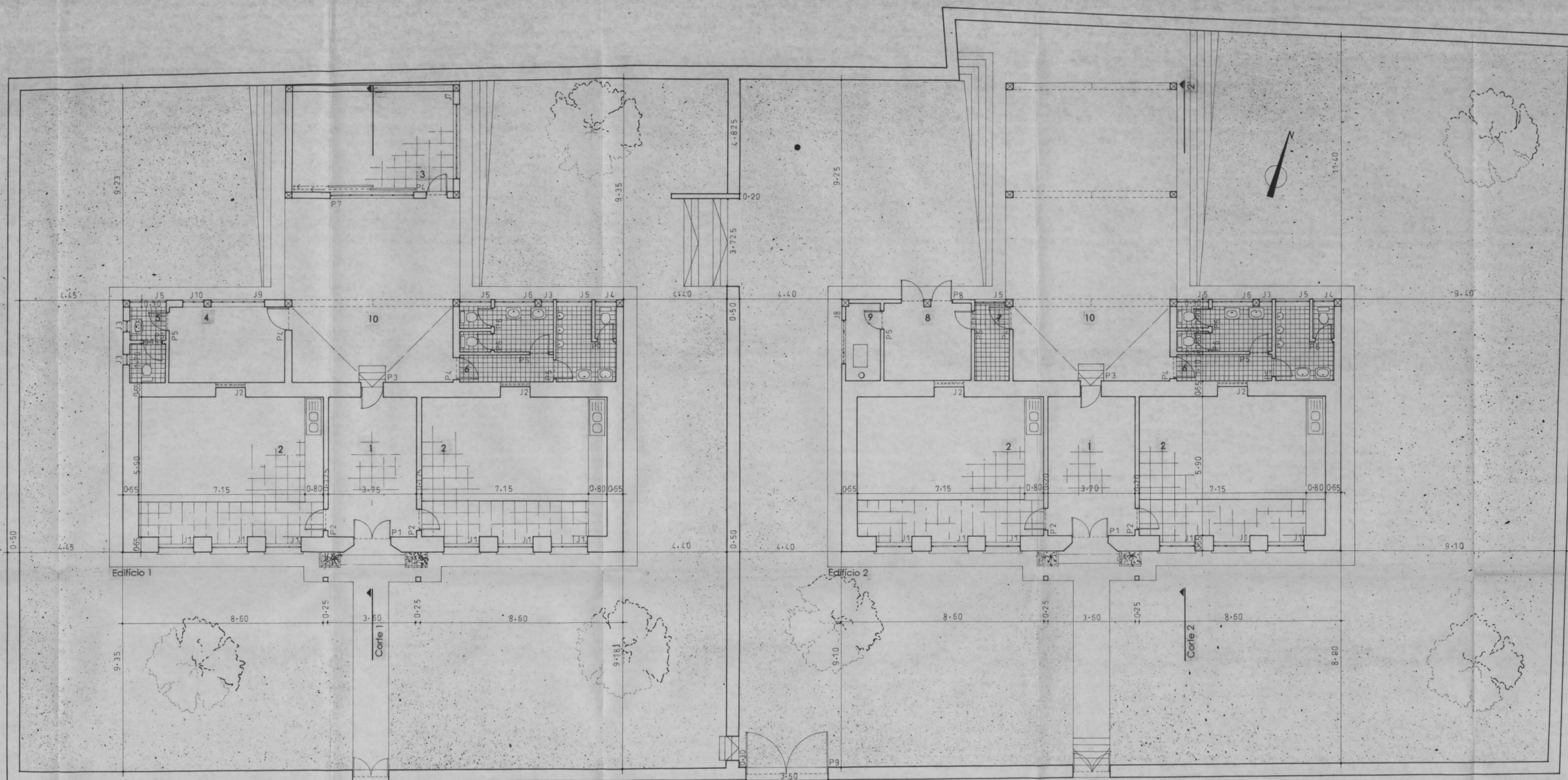
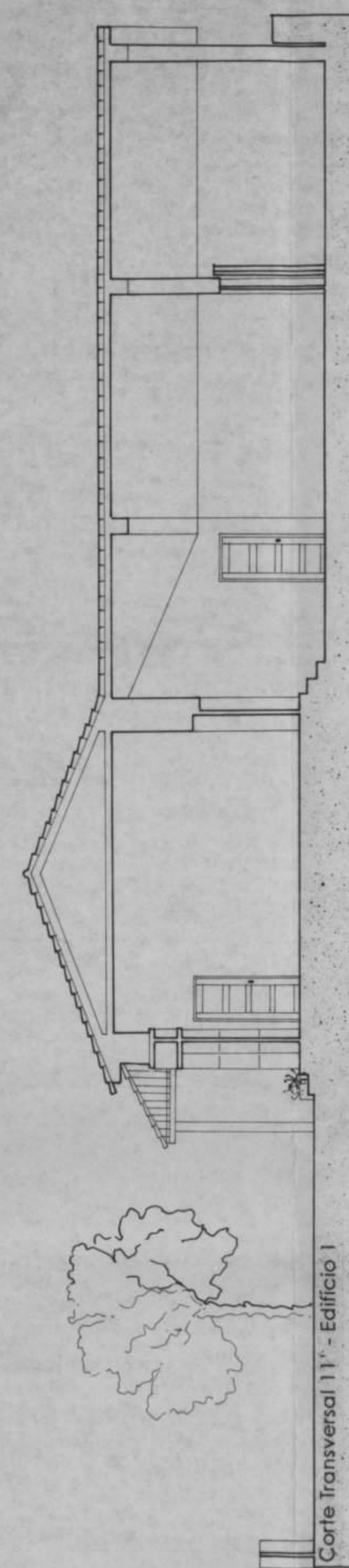
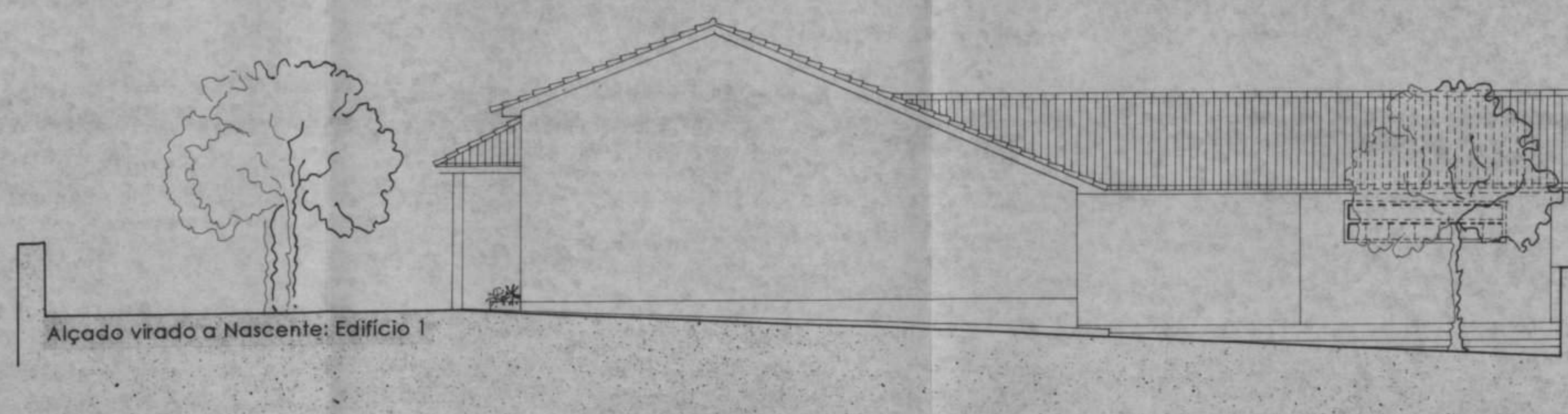
10 - Exterior

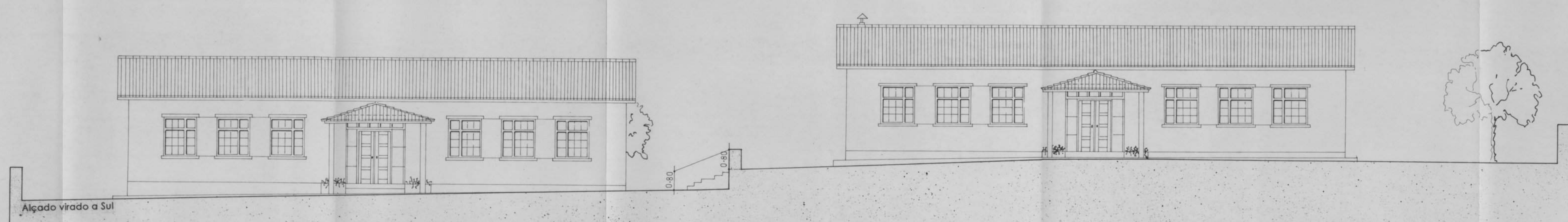
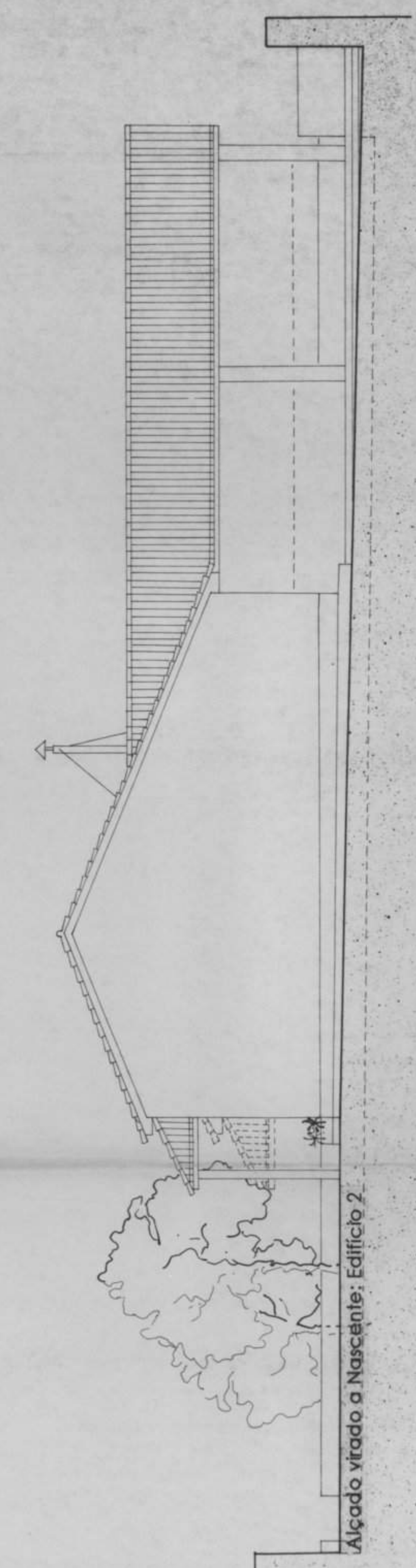
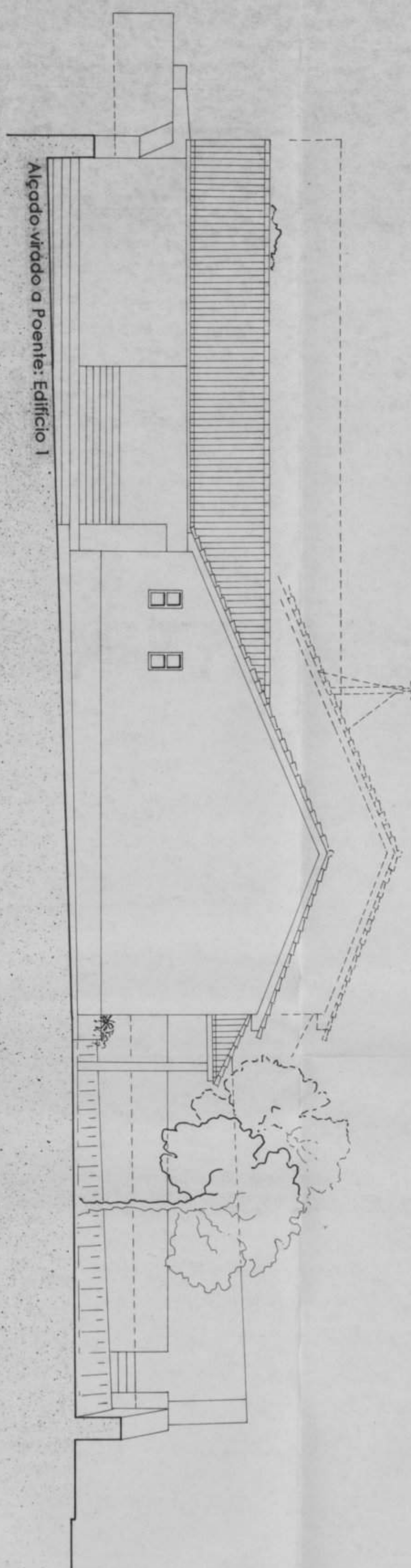
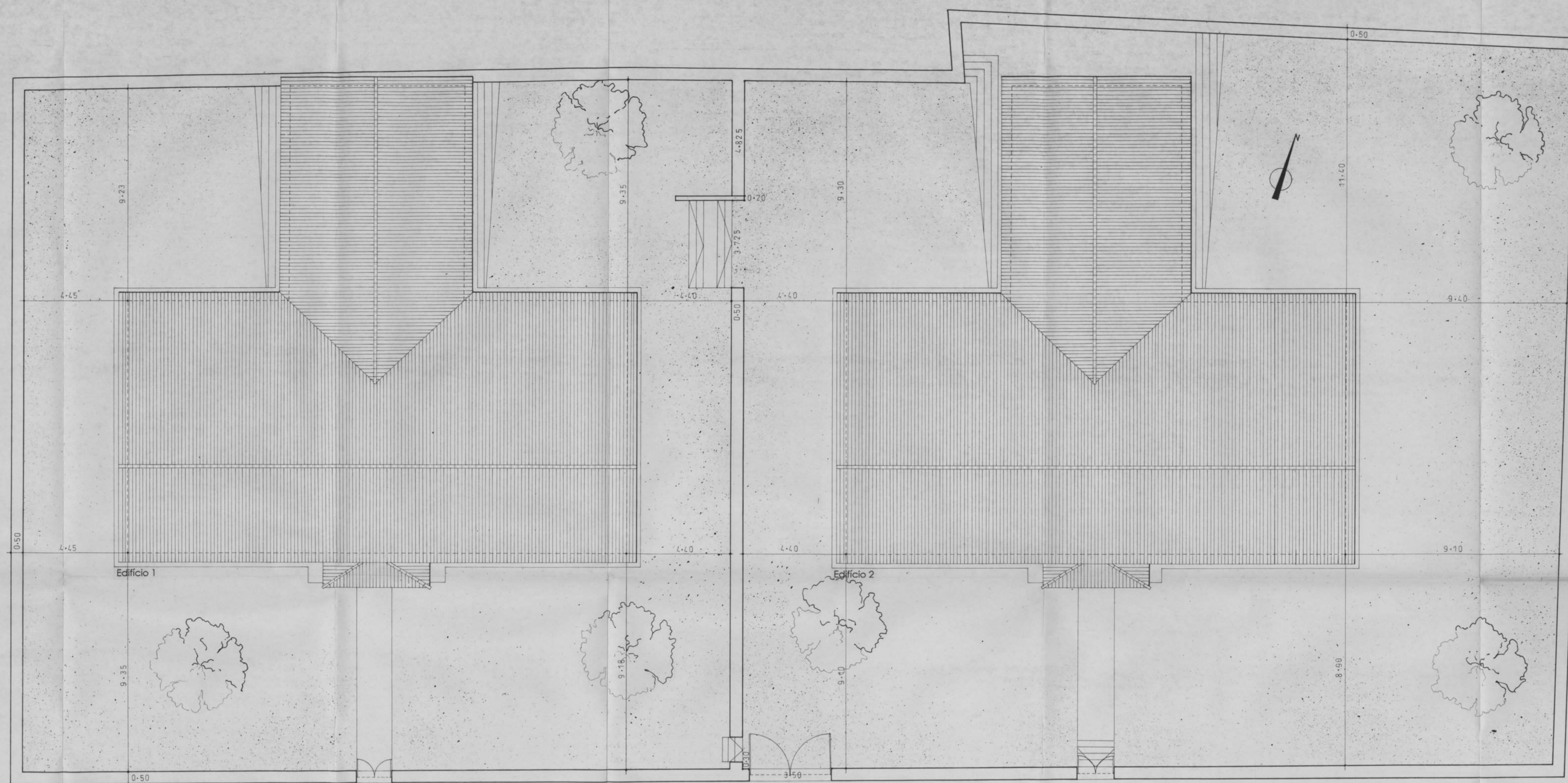
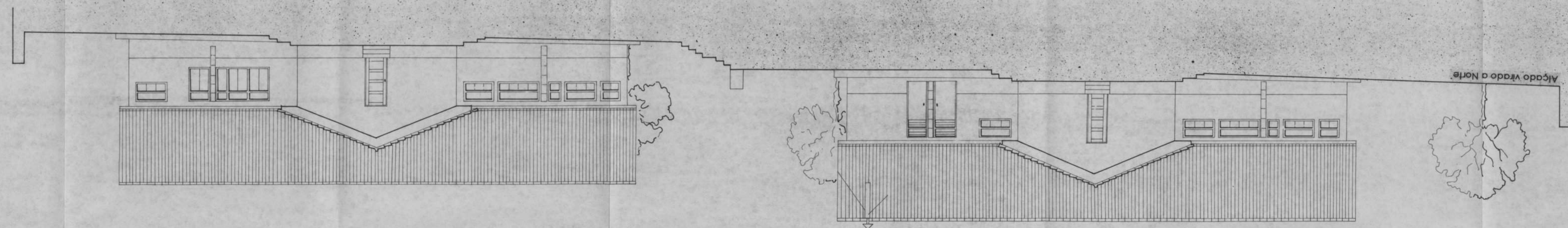
Pavimentos	betonilha afagada no corredor de 0.60 m que envolve todo o edifício, no pátio coberto e nas escadarias de acesso ao pátio
Paredes	rebocadas e pintadas a tinta texturada fina do tipo "CIN - Novatex AC - 2306 - marfim"
Embasamento Soco	rebocado e pintado a tinta texturada fina do tipo "CIN - Novatex AC - 0552 - baunilha"
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Ombreiras	Janela tipo J1 - parede rebocada e pintada a tinta texturada fina do tipo "CIN - Novatex AC - 0552 - baunilha"
Vergas	Janela tipo J1 - Pedra de Granito (existente)
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos
Cobertura	toda a cobertura existente será levantada para se proceder à limpeza de telhas (à escova de aço). Todas as telhas partidas ou fendidas serão substituídas e as novas telhas a utilizar serão semelhantes às existentes
Equipamento de Recreio	um bebedouro, em cada pátio coberto, no Alçado virado a Norte



Planta de Localização







Viga em madeira
(secção: 0.12 x 0.20 m)

28°

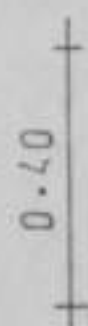
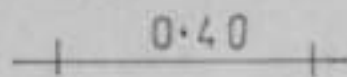
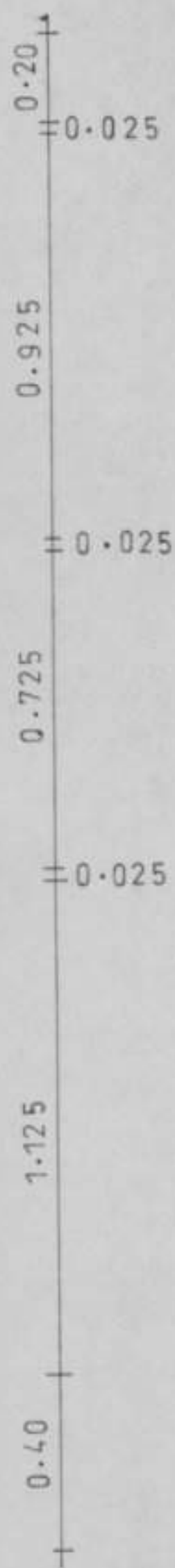
Pedra de granito

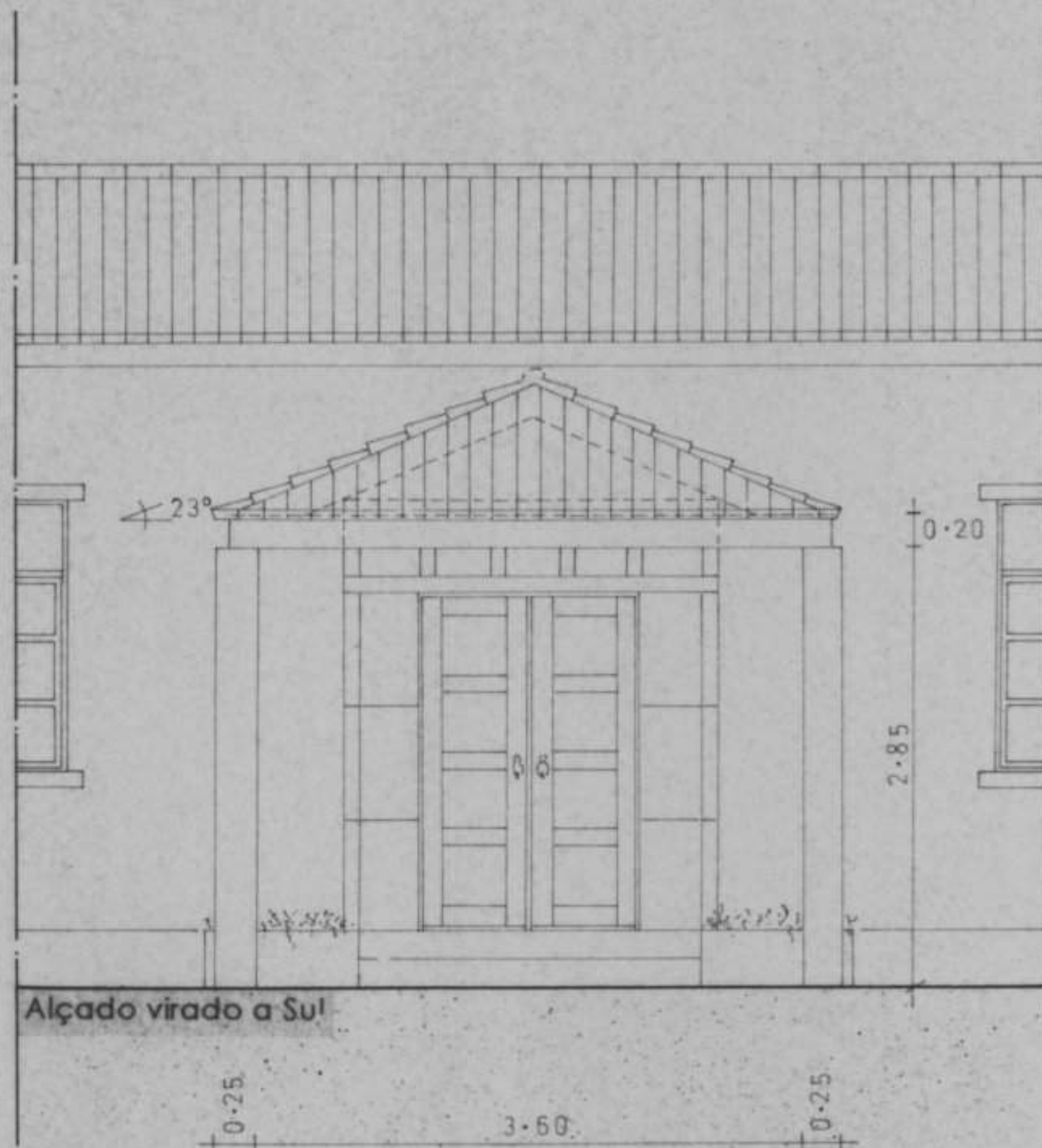
Sapata de betão
(0.40 x 0.40 x 0.40 m)

Corte.

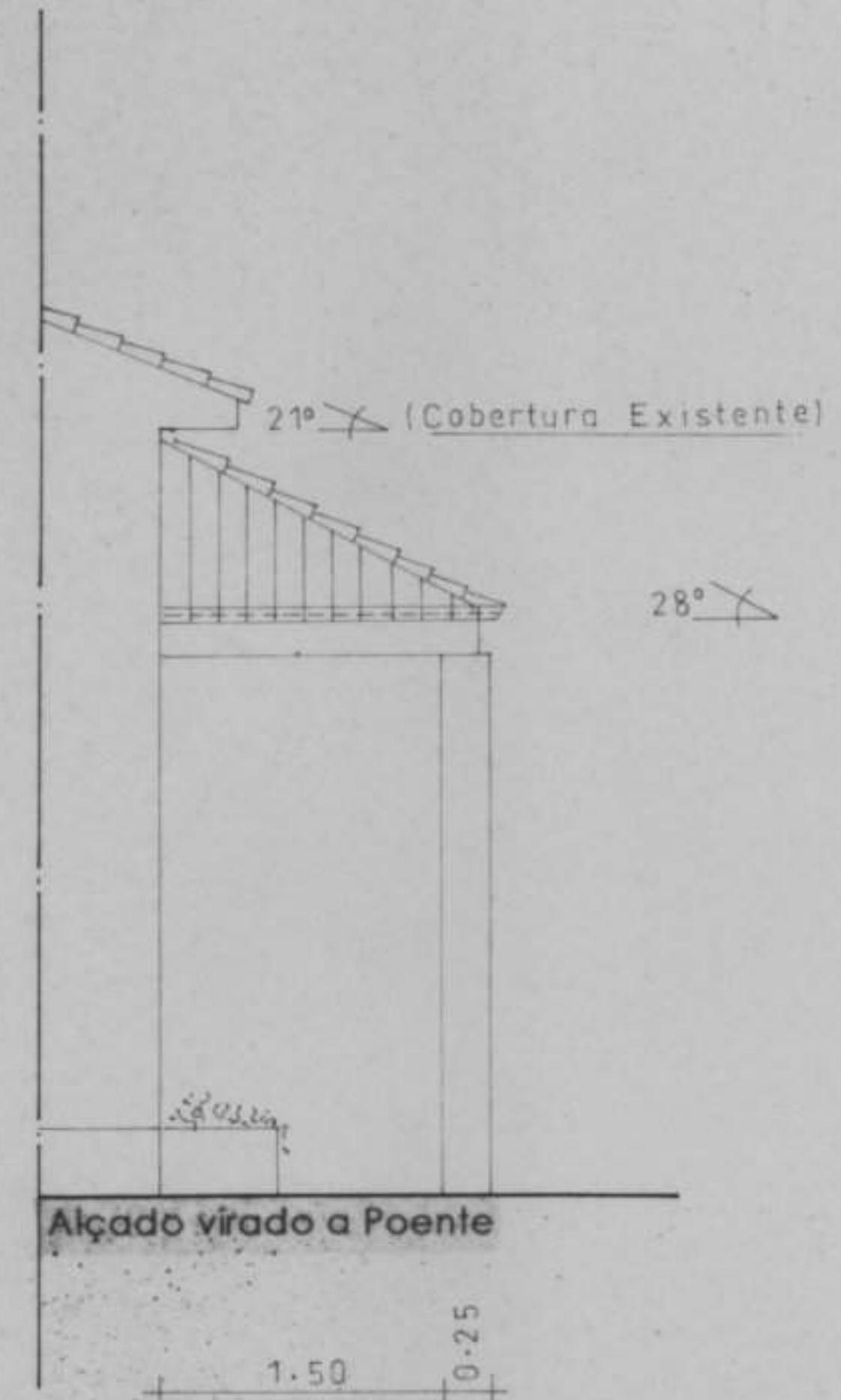
Pormenorização do Pilar

Planta

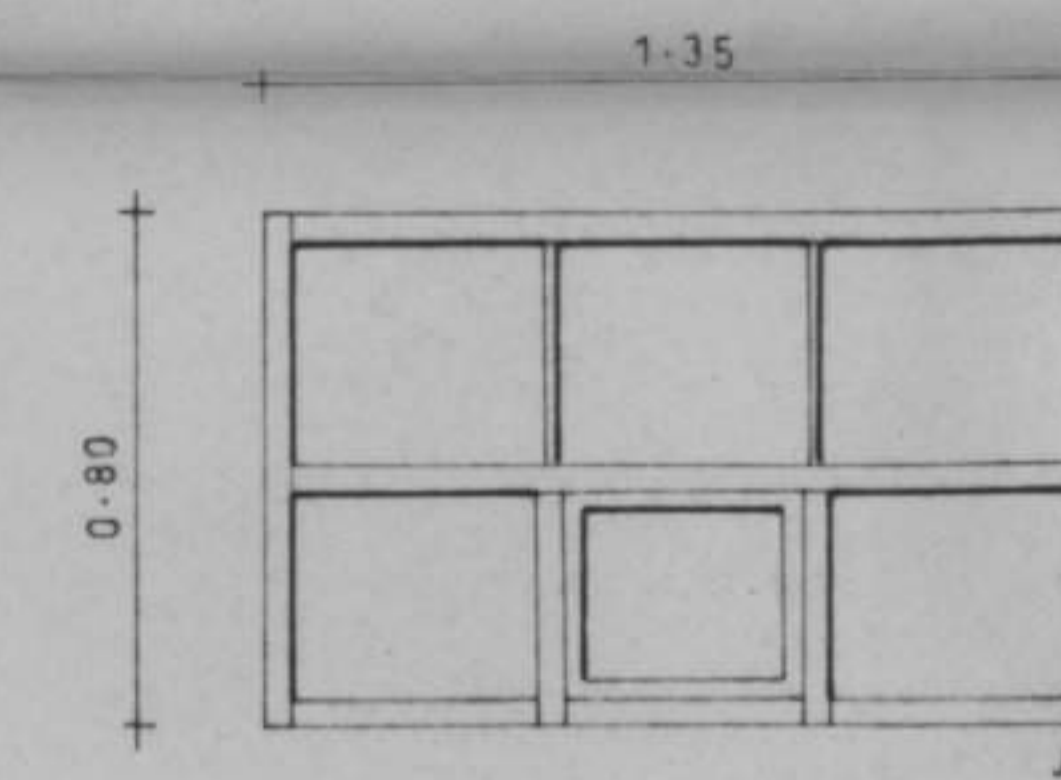
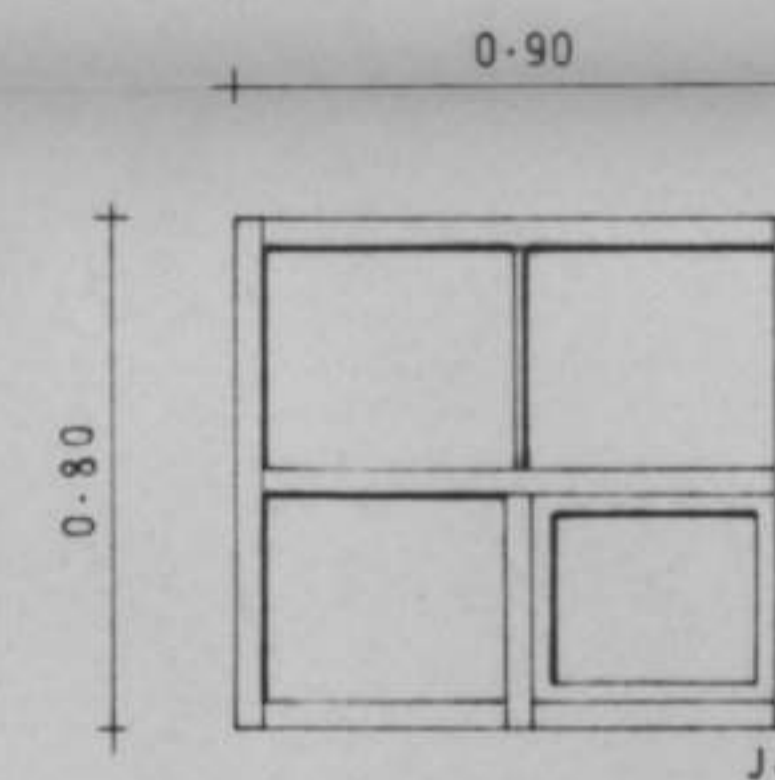
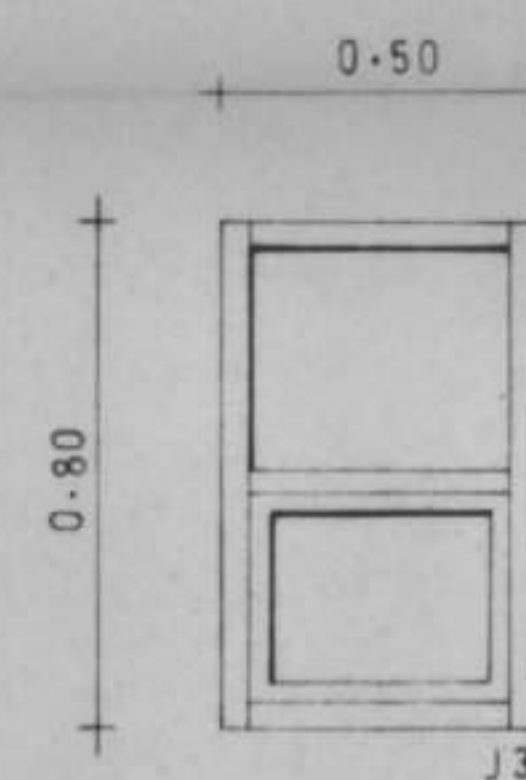
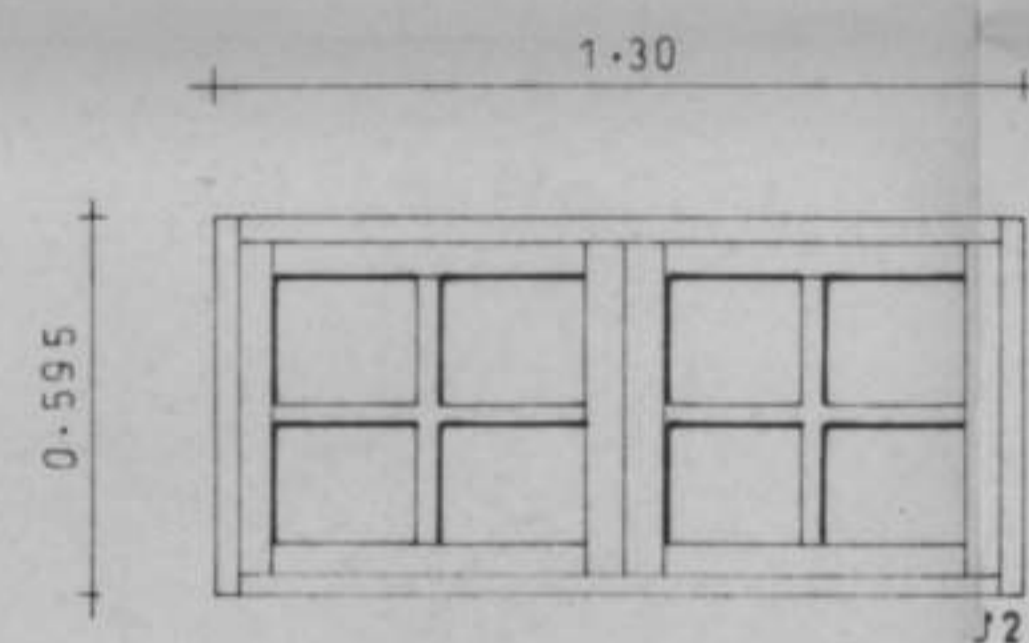
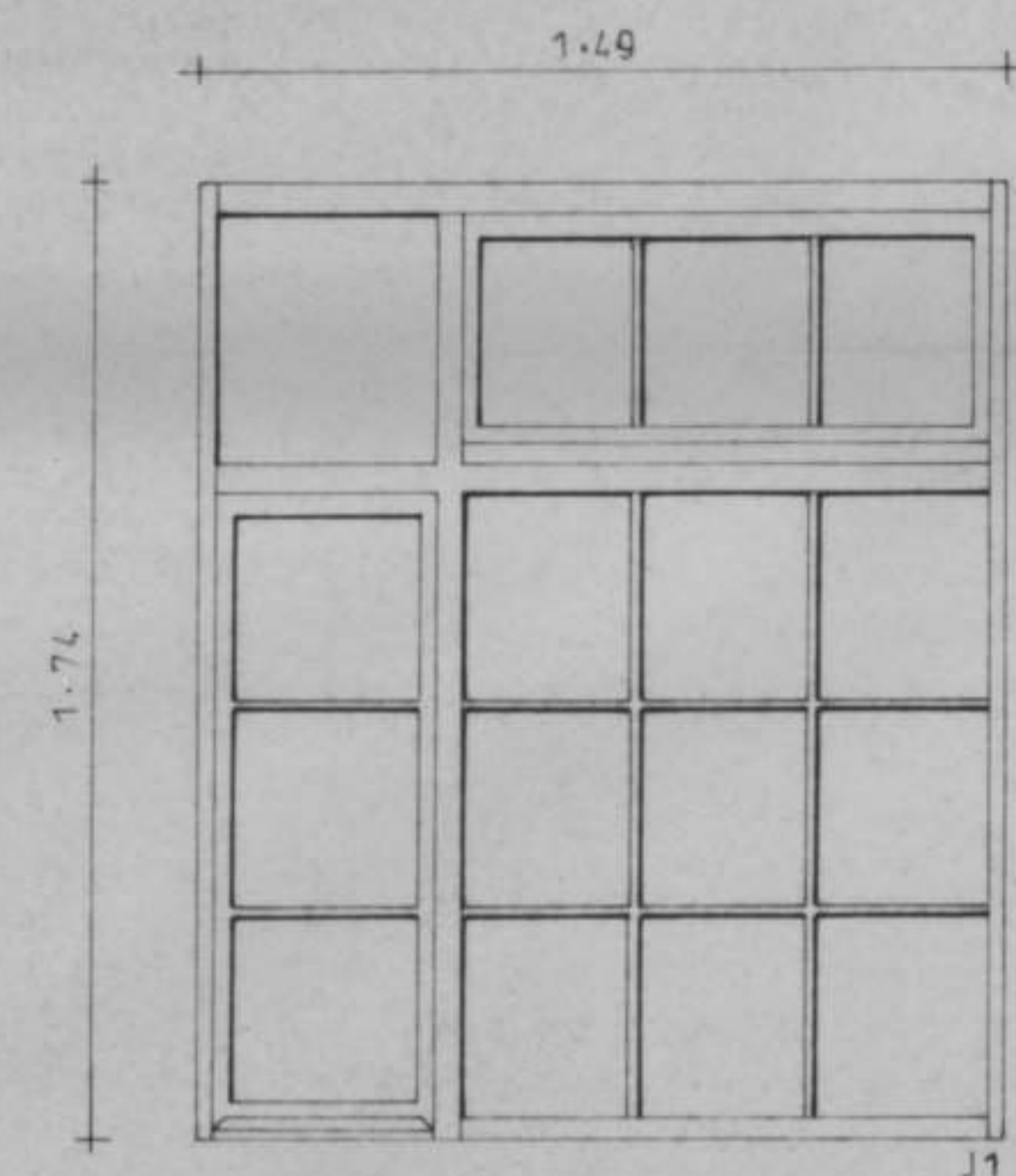




Alçados - Zona Coberta antecedida ao átrio



Escola Primária (Cansado) n.º 3 de Castelo Branco - Mar. 98 - Proposta - esc.: 1/50



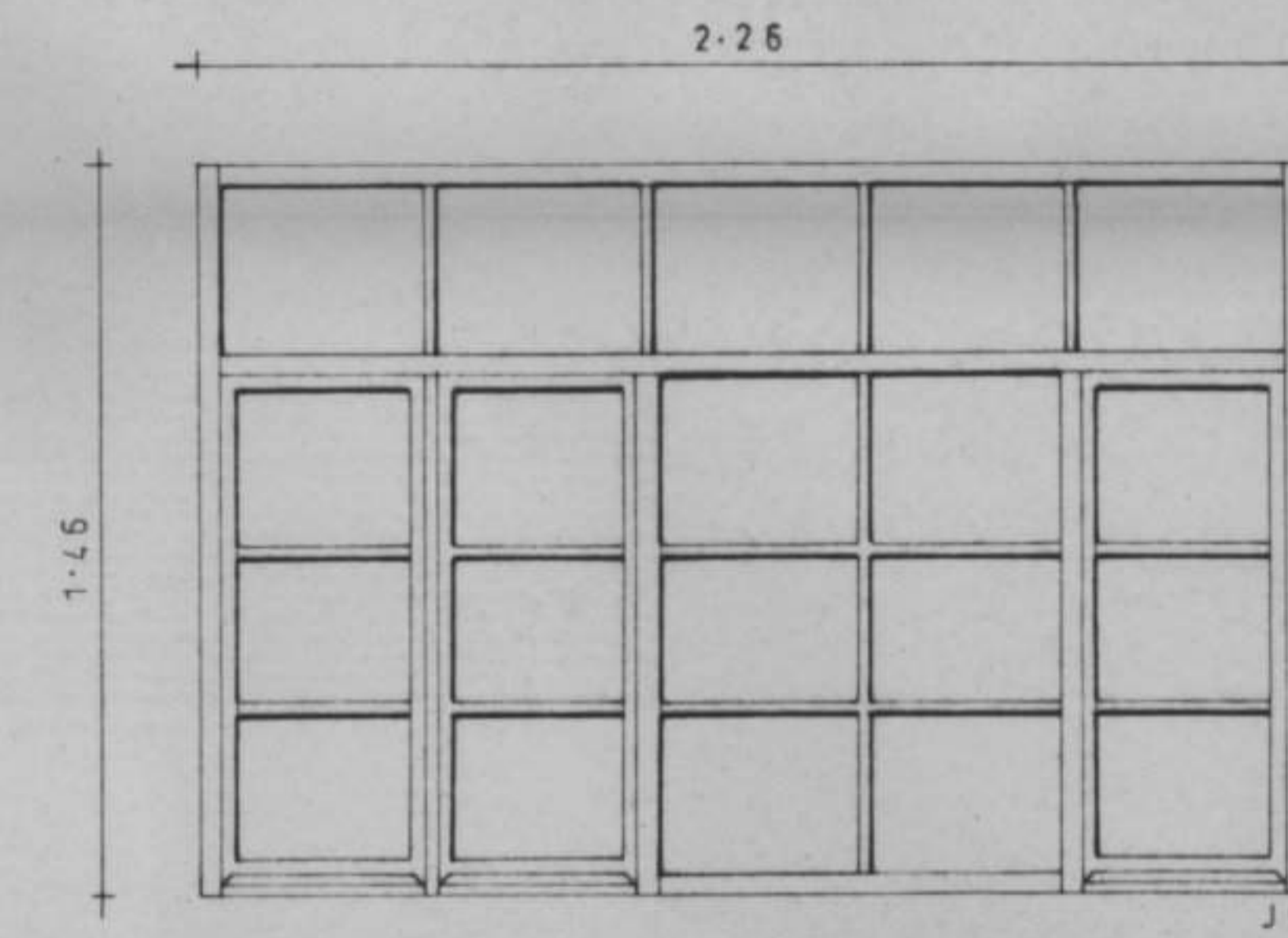
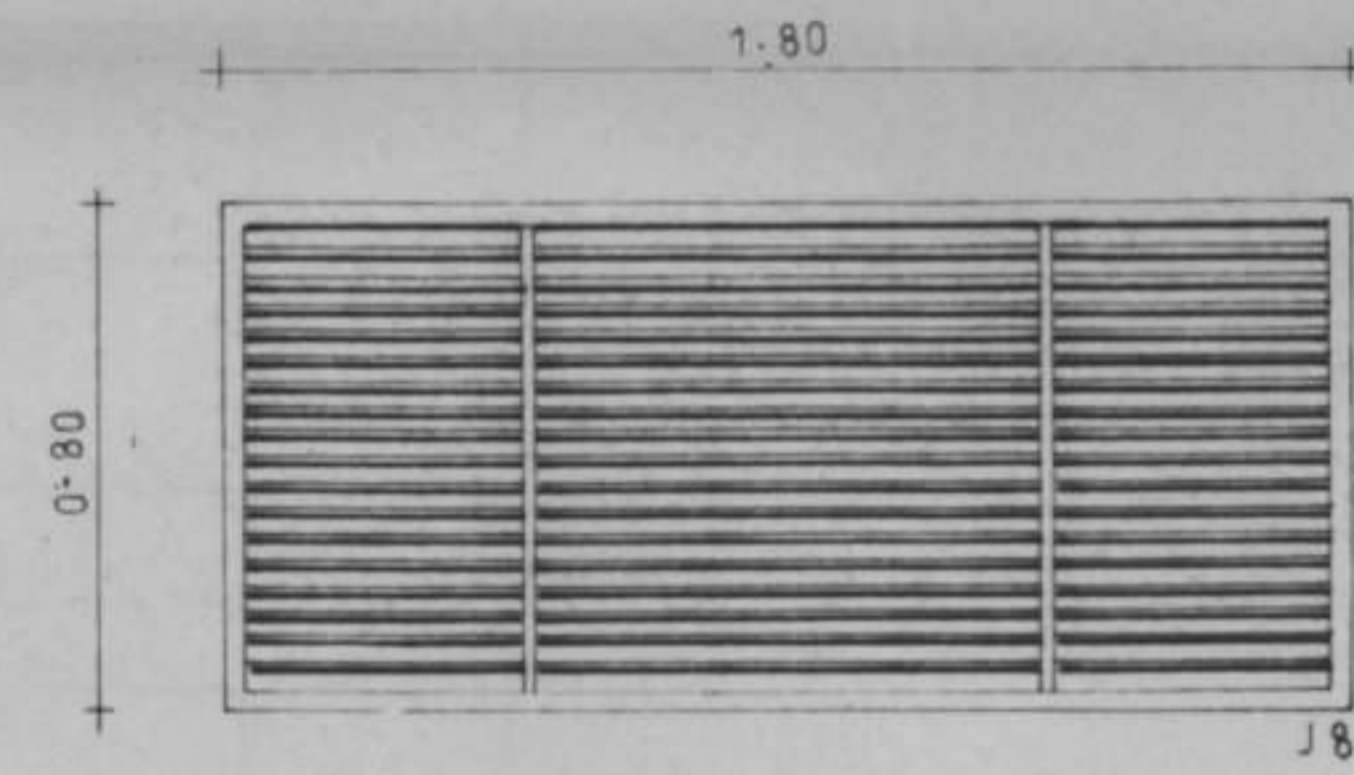
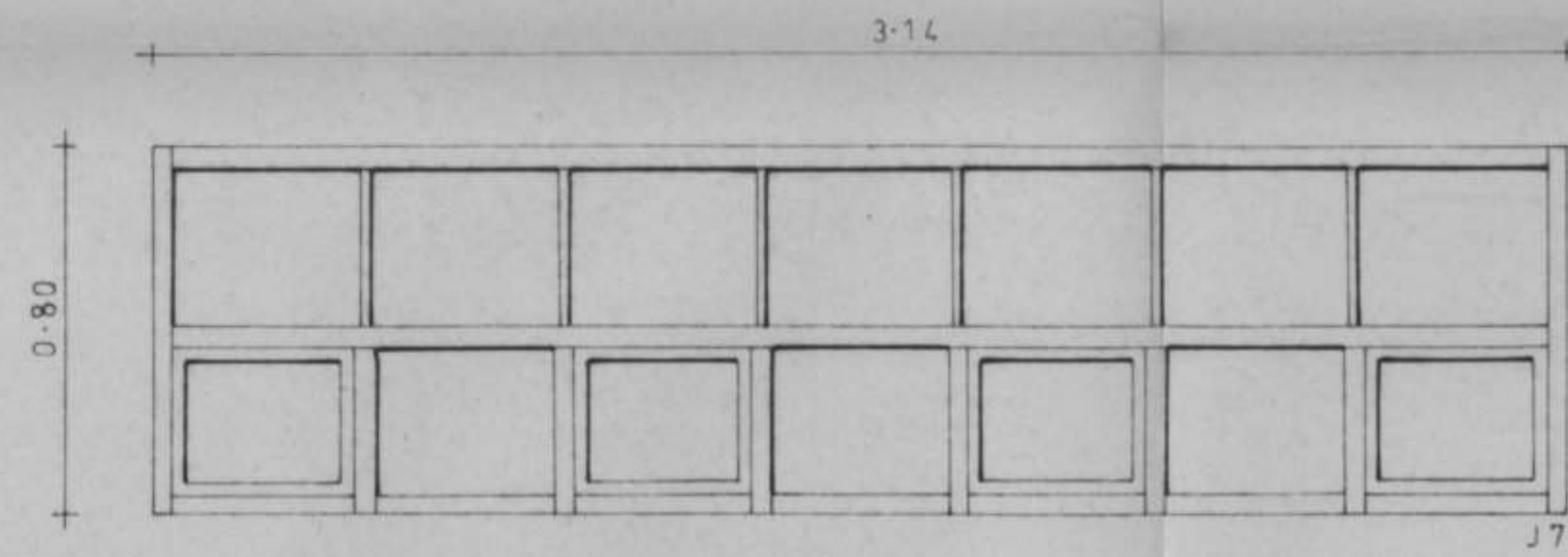
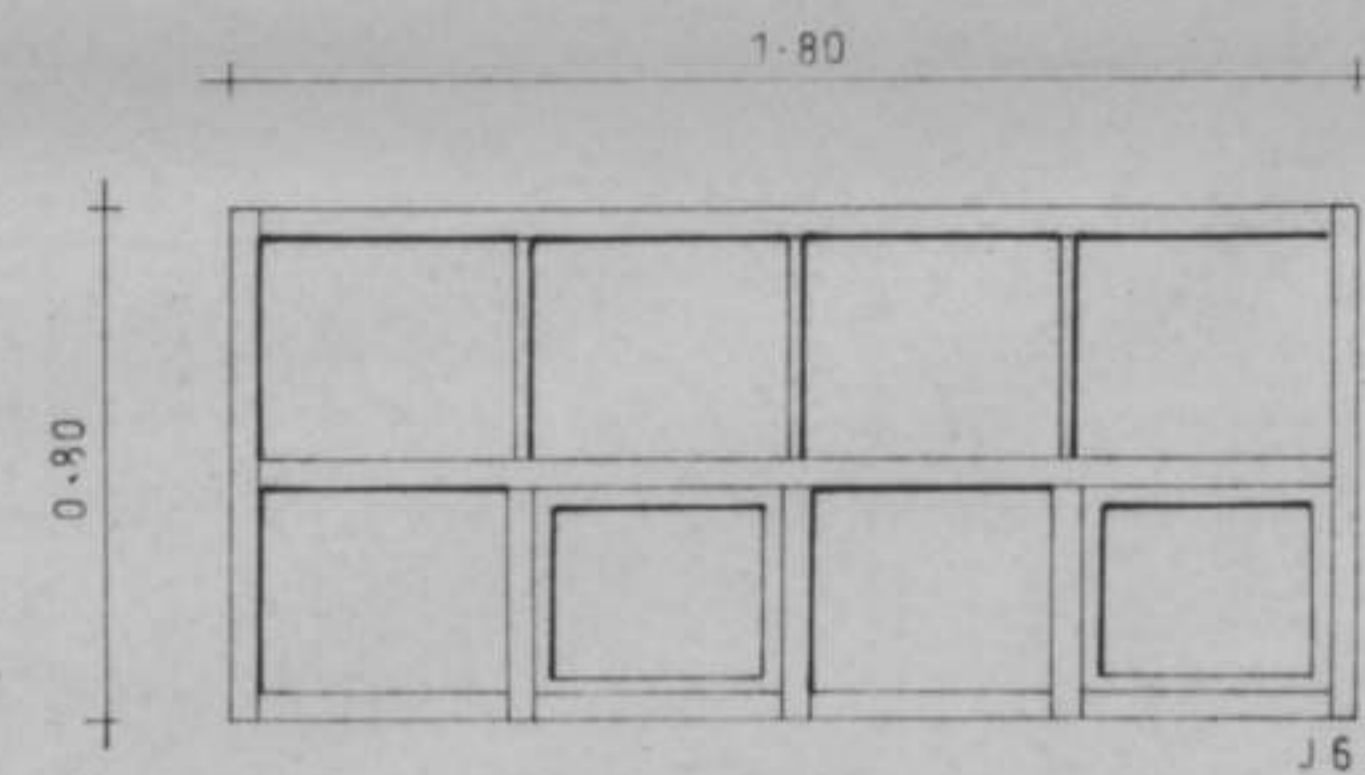
Localização:	Alçado virado a Sul - Janela da sala de aula
Designação:	Janela fixa, com parte lateral de abrir, com bandeira superior basculante e fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Serrado (1.69X0.405X0.10m)
Quantidade:	6+6 simétricas

Localização:	Janela interior da sala de aula
Designação:	Janela de abrir, de duas folhas
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	parede existente
Quantidade:	4

Localização:	Alçado virado a Norte - Janela do w.c. das crianças (meninas); Alçado virado a Poente - Janela do w.c. dos professores
Designação:	Janela fixa, com bandeira inferior basculante
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (0.50X0.35X0.075m)
Quantidade:	4

Localização:	Alçado virado a Norte - Janela do w.c. das crianças (meninos)
Designação:	Janela fixa, com bandeira inferior basculante e fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (0.90X0.35X0.075m)
Quantidade:	2

Localização:	Alçado virado a Norte - Janela do w.c. das crianças, do vestíário da funcionária e do w.c. dos professores
Designação:	Janela fixa, com bandeira inferior fixa e basculante
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (1.35X0.35X0.075m)
Quantidade:	6



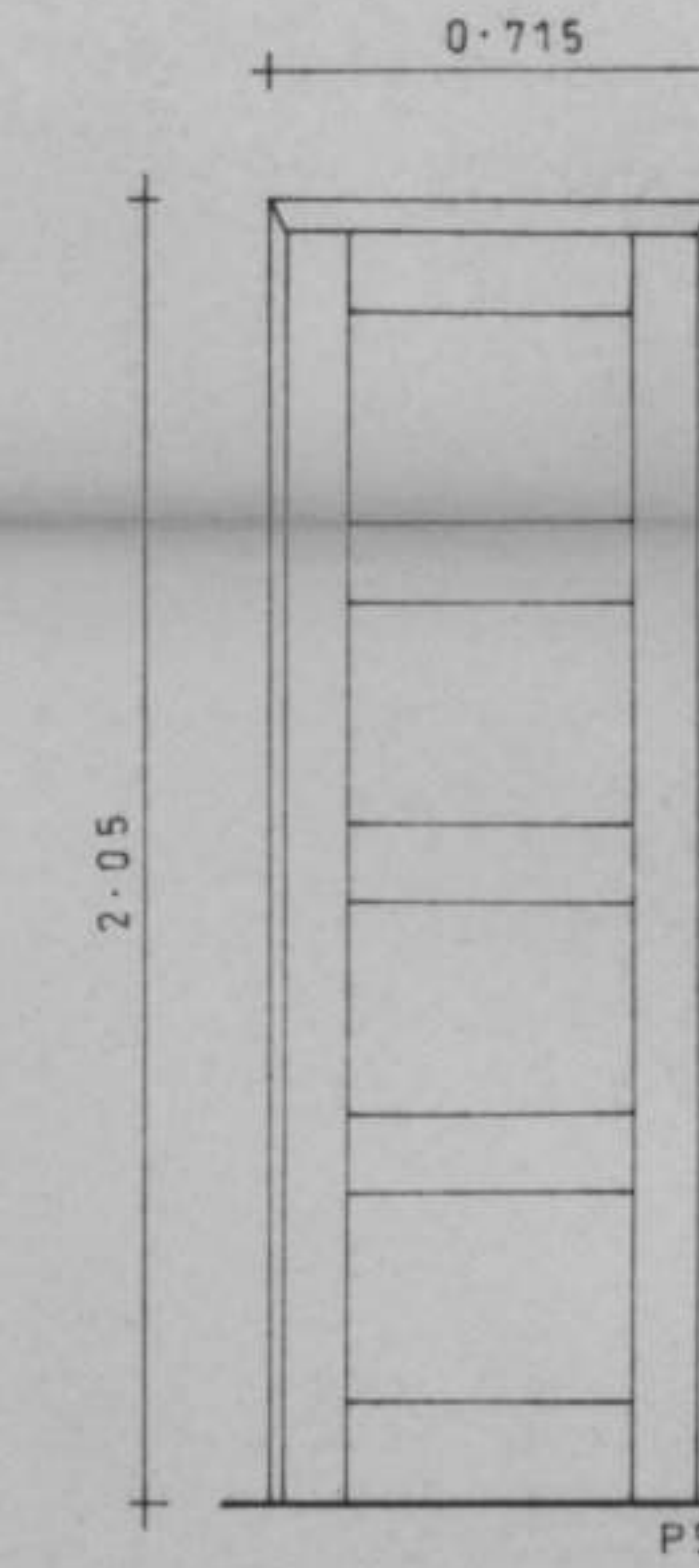
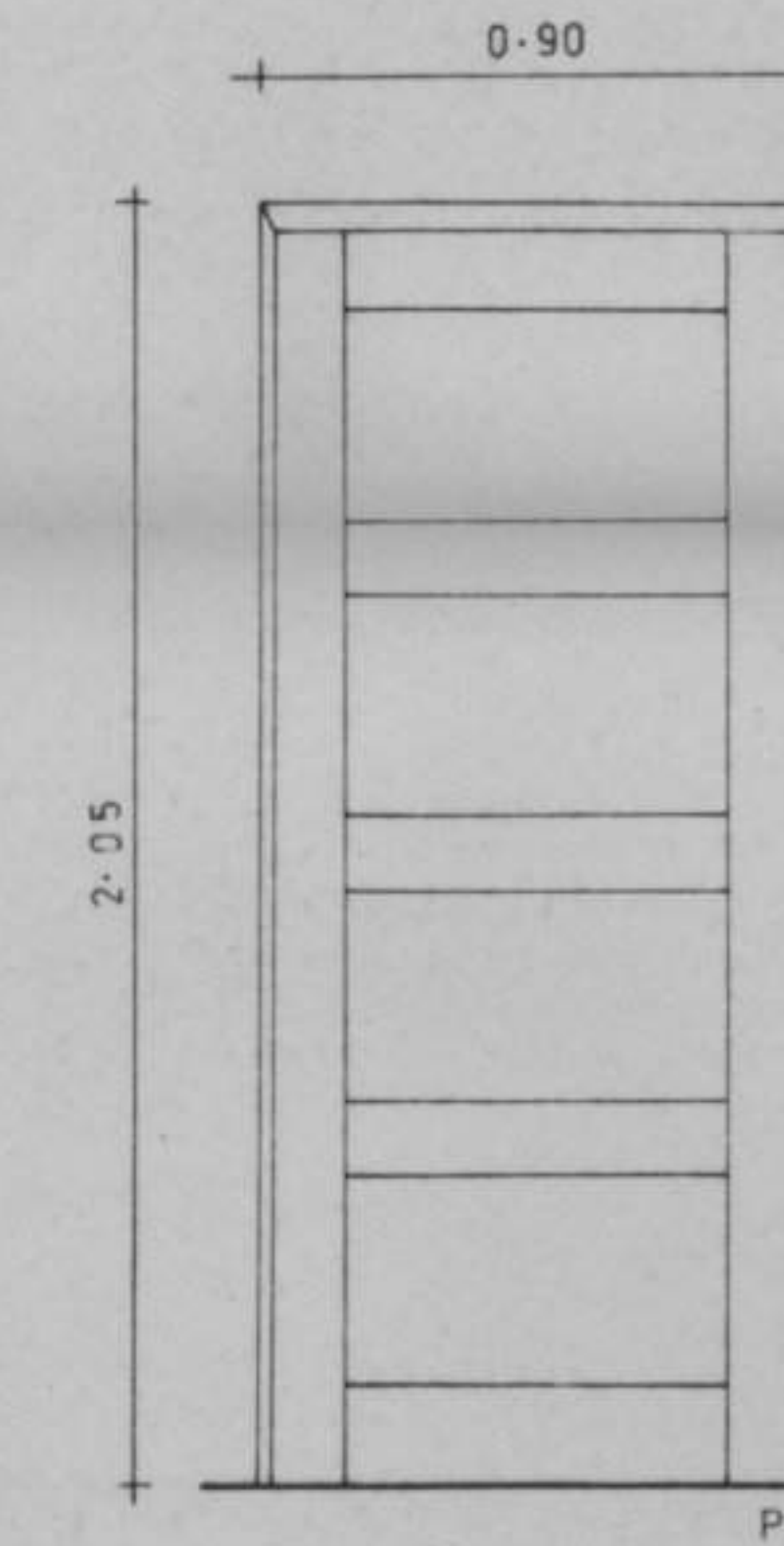
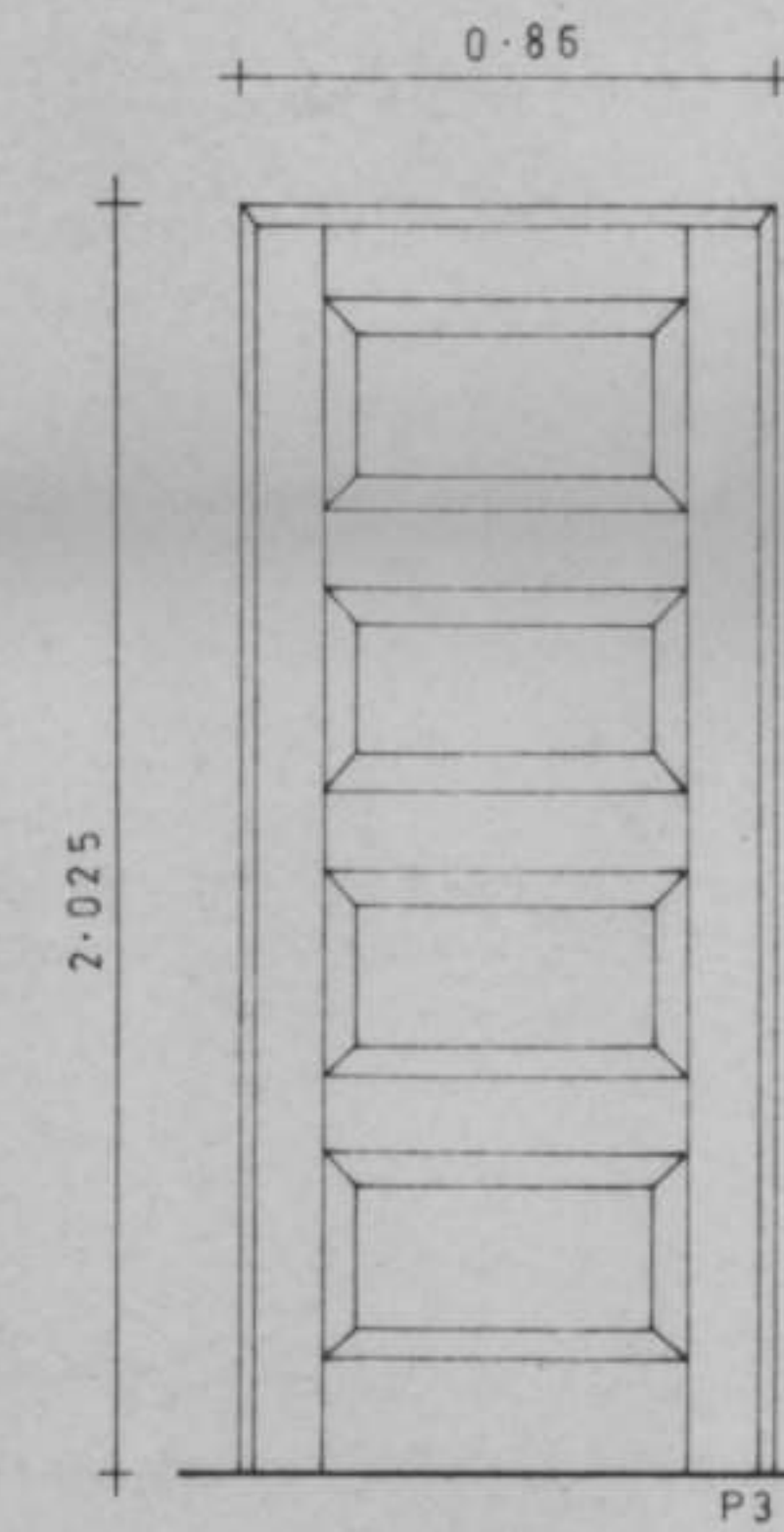
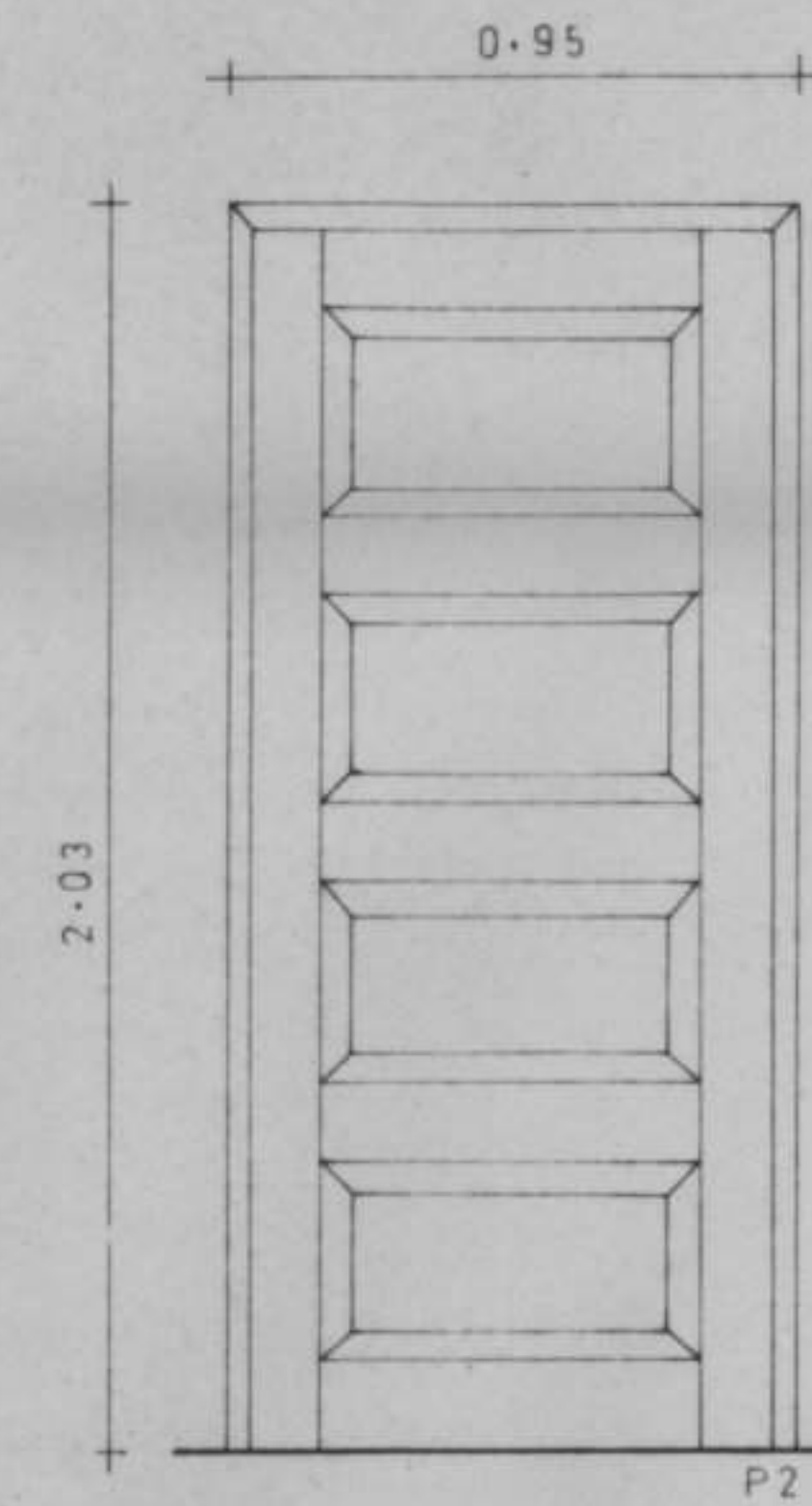
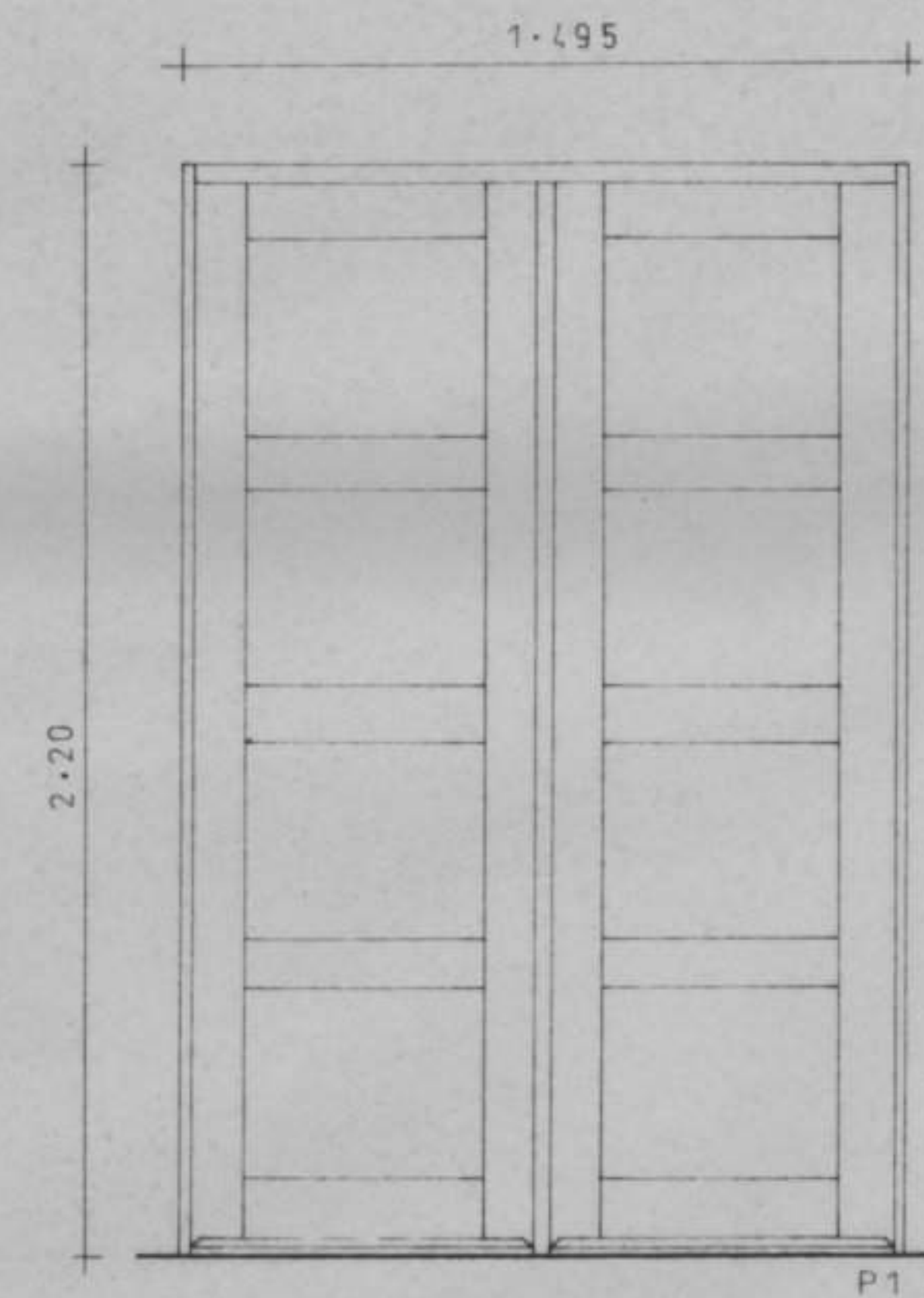
Localização:	Alçado virado a Norte - Janela do w.c. das crianças (meninas)
Designação:	Janela fixa, com bandeira inferior fixa e basculante
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (1.80X0.35X0.075m)
Quantidade:	2

Localização:	Alçado virado Nascente - Janela da Sala Polivalente
Designação:	Janela fixa, com bandeira inferior basculante e fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (3.14X0.35X0.075m)
Quantidade:	1

Localização:	Alçado virado a Poente - Janela da sala da caldeira
Designação:	Janela de Ventilação
Material:	Janela Metálica de Ferro
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário de Zarcão e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (1.80X0.35X0.075m)
Quantidade:	1

Localização:	Alçado virado a Norte - Janela da sala dos professores
Designação:	Janela fixa, com partes laterais de abrir, e com bandeira superior fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (2.26X0.40X0.10m)
Quantidade:	1

Localização:	Alçado virado a Norte - Janela da sala dos professores
Designação:	Janela de abrir, de duas folhas, com bandeira superior fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (0.90X0.40X0.10m)
Quantidade:	1



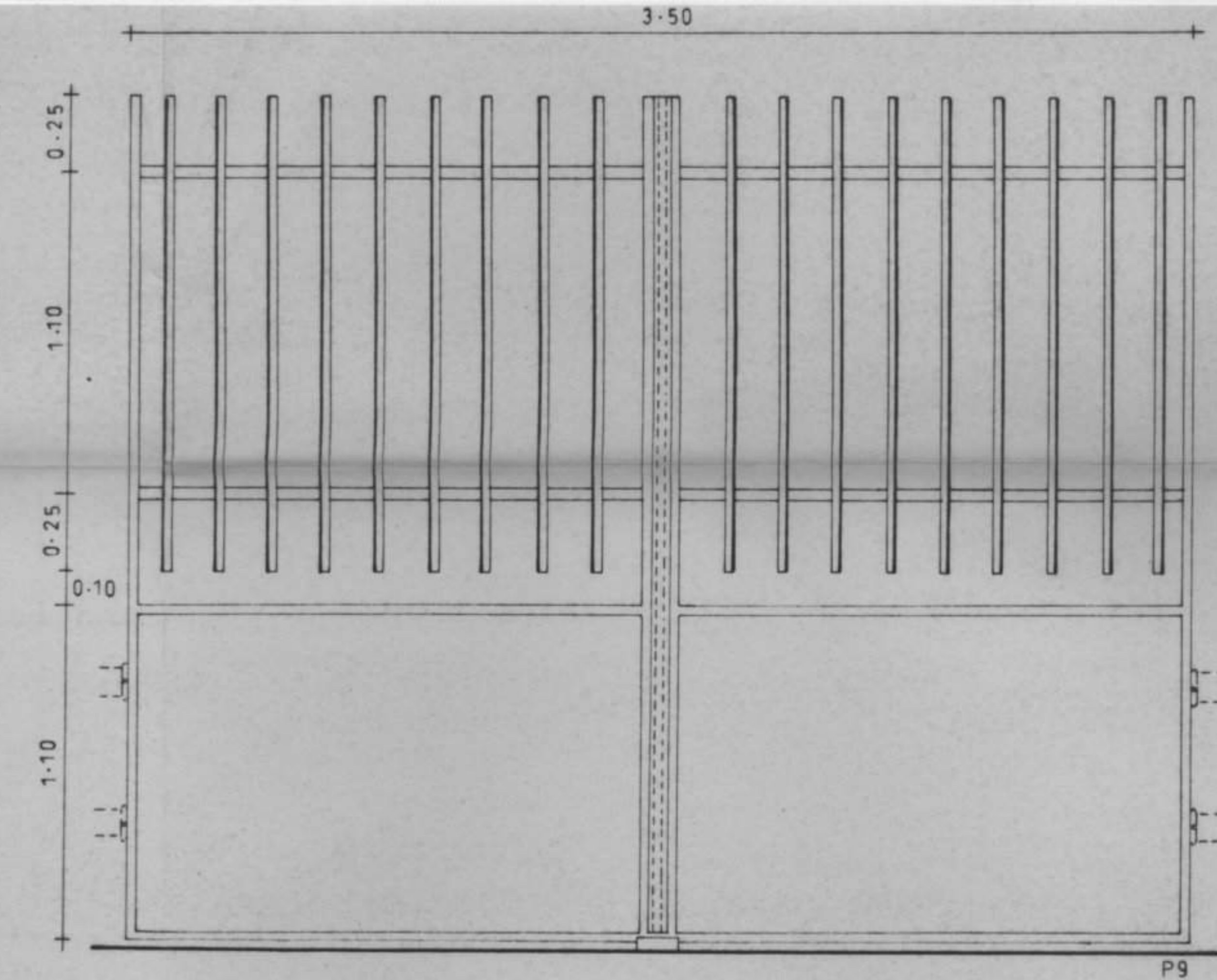
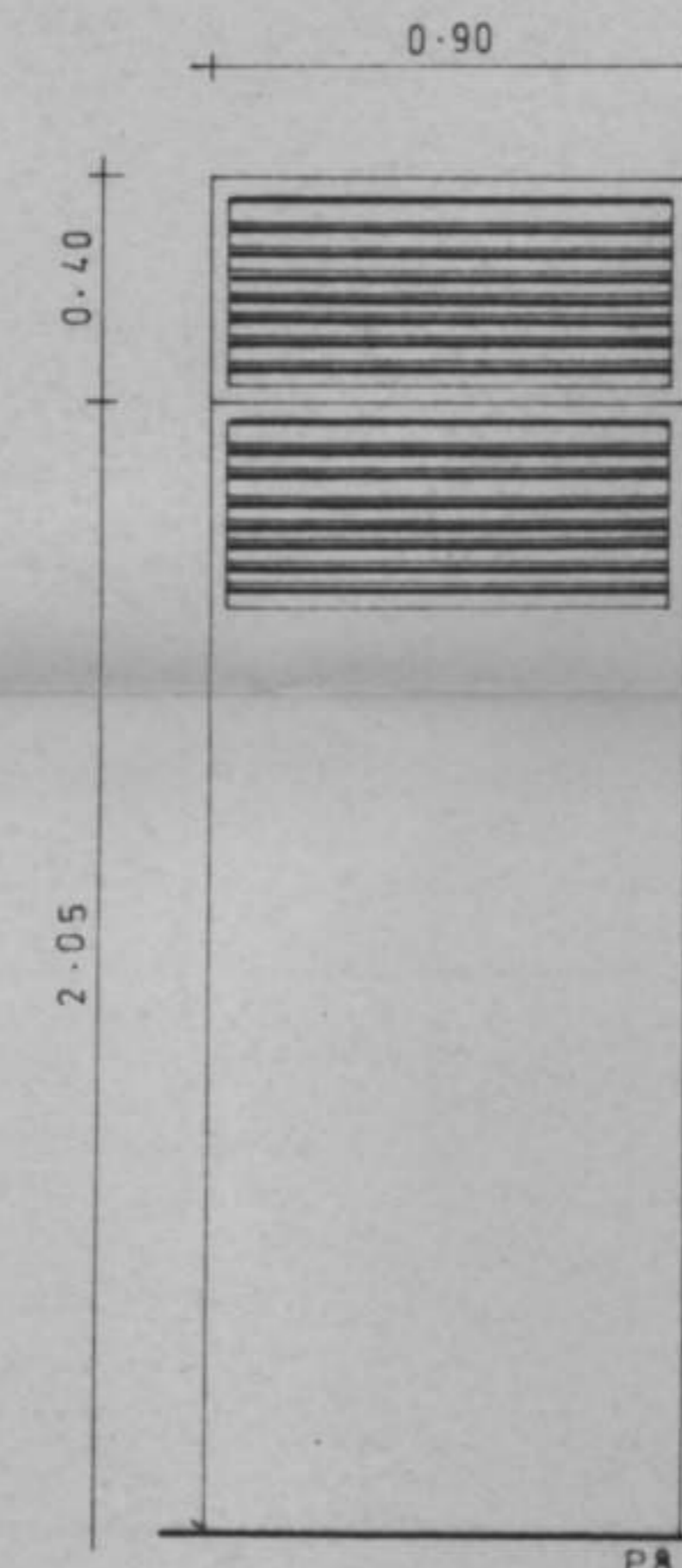
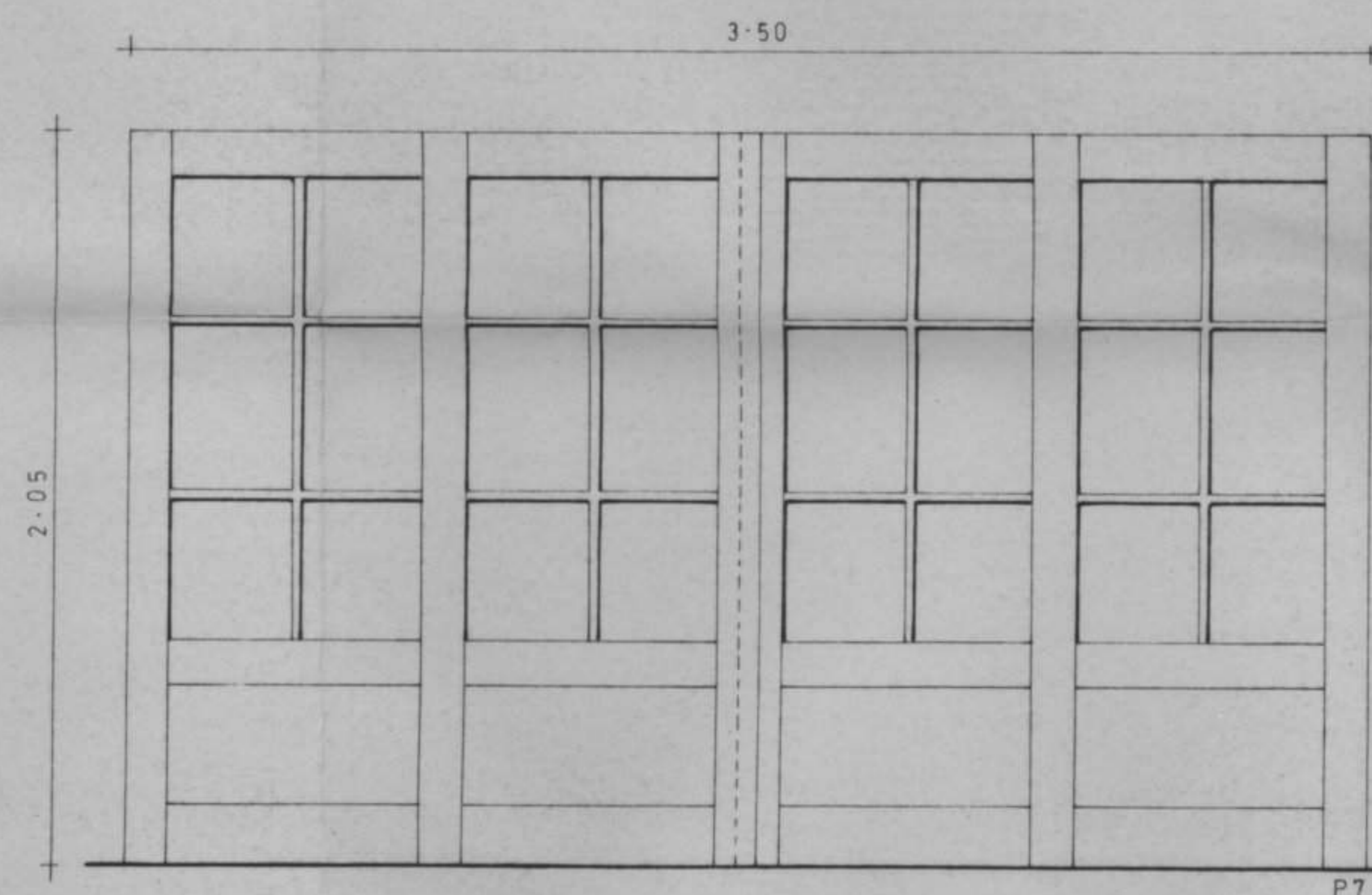
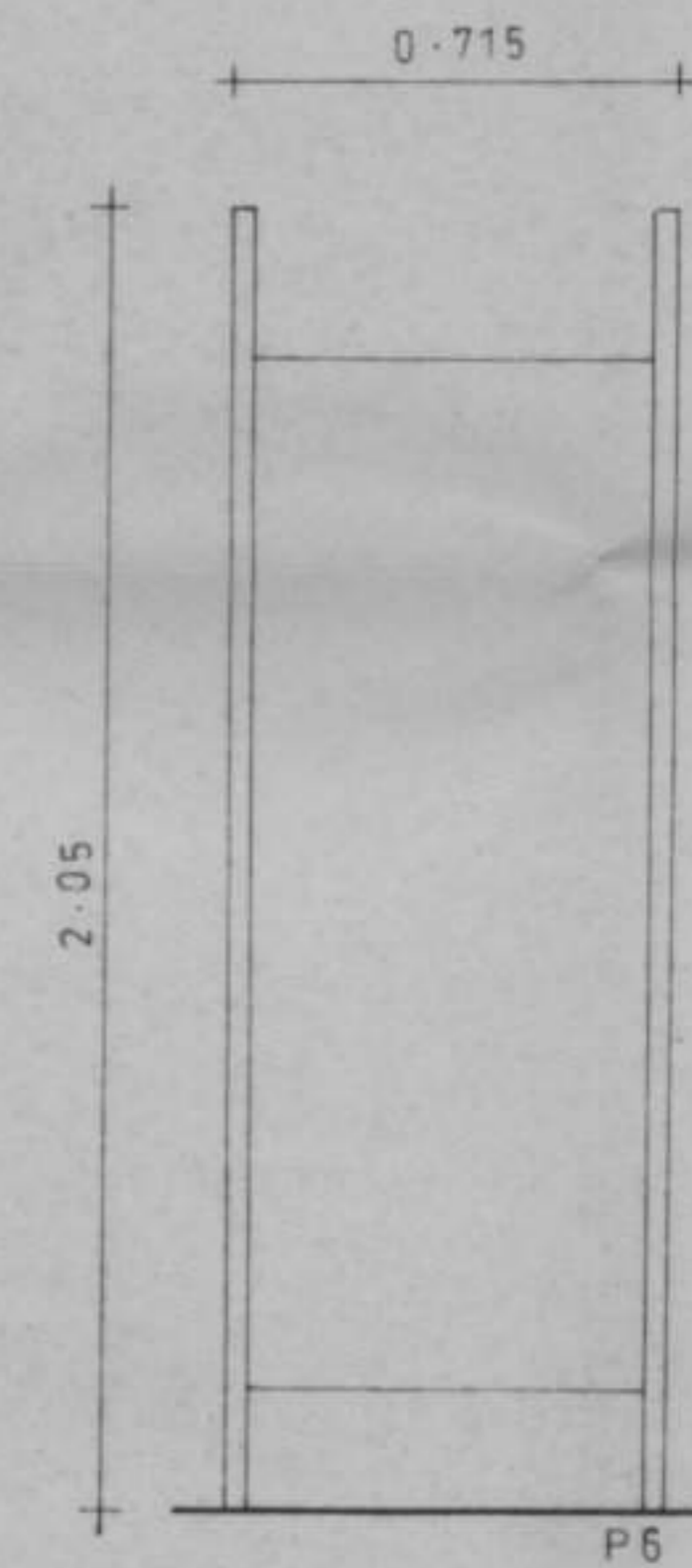
Localização:	Alçada virado a Sul - Porta principal
Designação:	Porta engredada, de abrir, de duas folhas
Material:	Madeira de Mogno - Madeira existente (recuperada)
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Pedra de Granito (existente)
Quantidade:	2

Localização:	Porta da sala de aula
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Pinho
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Vinílico do pavimento
Quantidade:	4

Localização:	Alçada virado a Norte - Porta do pátio coberto
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Pedra de Granito (existente)
Quantidade:	2

Localização:	Porta do w.c. das crianças, do vestiário da funcionária, da sala dos professores e da sala polivalente
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Pedra de Granito Serrado, (0,90X0,30X0,02m), aplicada ao nível do pavimento
Quantidade:	5

Localização:	Porta do w.c. das crianças, do w.c. dos professores, da arrecadação da lenha e da sala da caldeira
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Pinho; arrecadação da lenha e sala da caldeira - Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Pedra de Granito Serrado, (0,715X0,15X0,02m), aplicada ao nível do pavimento; w.c. das crianças - Mosaico
Quantidade:	7

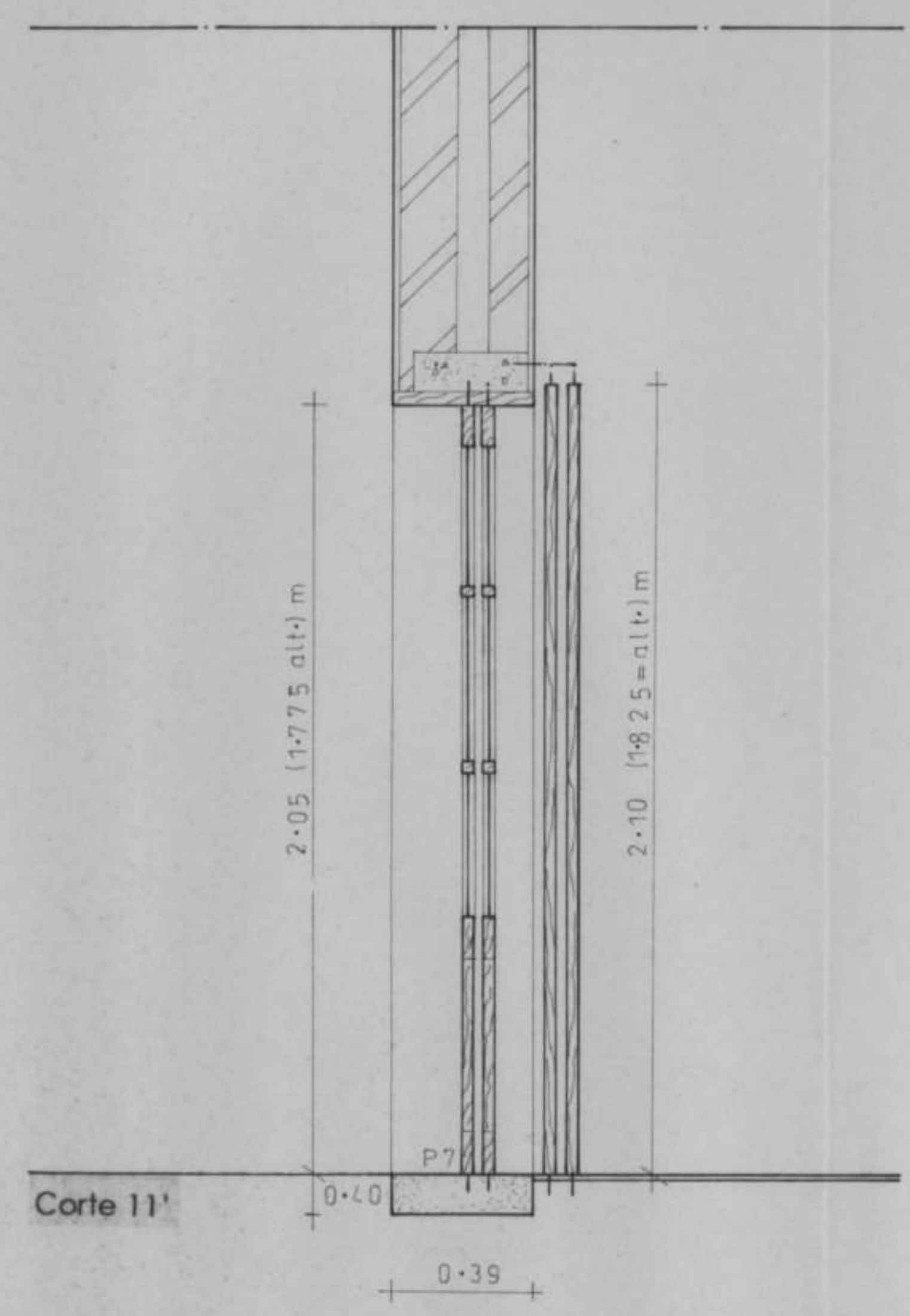
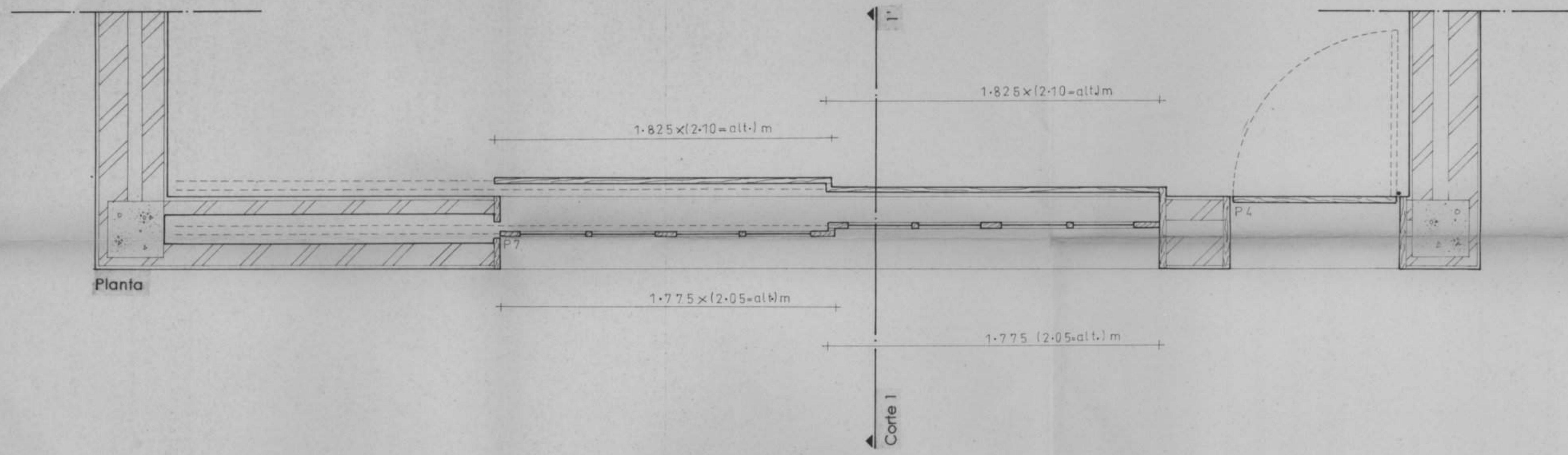


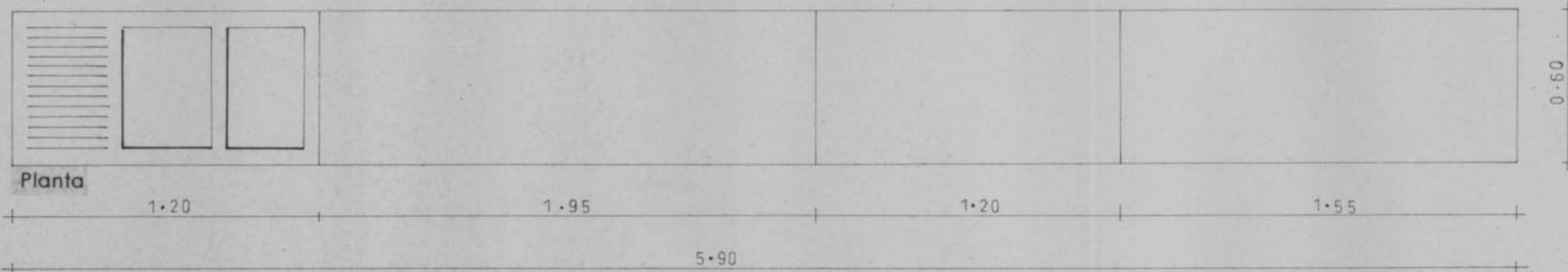
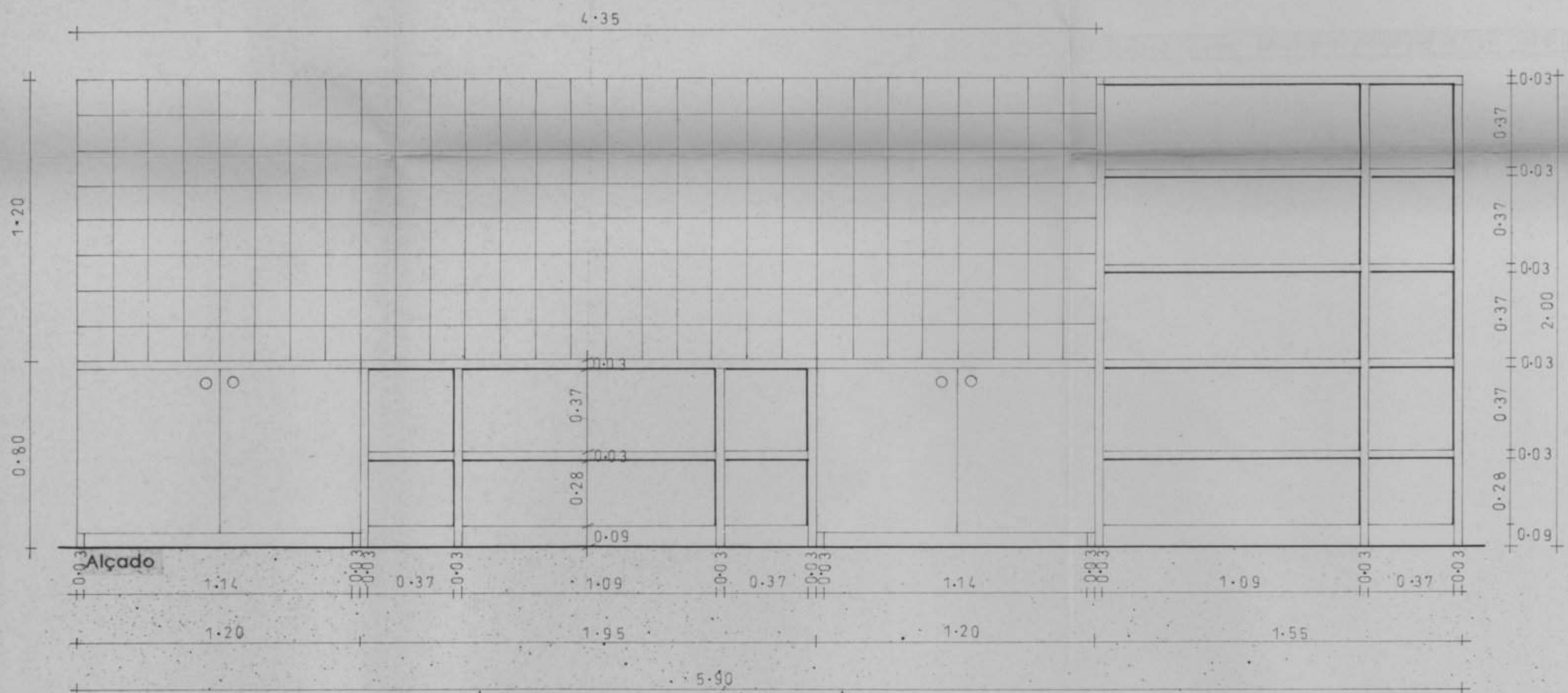
Localização:	Porta do w.c. das crianças e do w.c. dos professores
Designação:	Porta de abrir, de uma folha, elevada 0,20m do pavimento
Material:	Madeira tipo "placarol"
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Mosaico do pavimento
Quantidade:	7

Localização:	Porta da sala Polivalente
Designação:	Porta engredada, de correr, de duas folhas
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 6 mm. ou Vidro Aramado Transparente
Soleira:	Pedra de Granito Serrado, (3,50X0,39X0,10m), aplicada ao nível do pavimento
Quantidade:	1

Localização:	Porta da Arrecadação da Lenha
Designação:	Porta de abrir, de uma folha, com bandeira de 0,80m para ventilação
Material:	Porta Metálica de Ferro
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário de Zarcão e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Pedra de Granito Serrado, (0,90X0,30X0,10m)
Quantidade:	1+1 simétrica

Localização:	Portão para entrada e saída de veículos no recinto da Escola
Designação:	Portão de abrir, de duas folhas
Material:	Portão Metálico de Ferro, com desenho do gradeamento
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário de Zarcão e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	Betão - remate do passeio da rua
Quantidade:	1





ANEXO 4 - Sessão de acetatos e slides

- Evolução Histórica dos Edifícios Escolares em Portugal (acetatos)
- Os vários Edifícios Escolares da cidade de Castelo Branco (slides)

Evolução Histórica dos Edifícios Escolares em Portugal (acetatos):

I - AS PRIMEIRAS ESCOLAS

1 - Os Mosteiros

Foi numa abadia da ordem de Cister (Alcobaça), que em 1269, se deram em Portugal as primeiras aulas Públicas.

2 - A Universidade

Aula numa universidade da Idade Média: os escolares eram avisados, pelo toque dum sino, de que deveriam entrar no recinto da aula; o mestre (paramentado com vestes e insígnias a que tinha direito) instalava-se no seu cadeirão de espaldar, elevado numa espécie de púlpito e lia, em voz alta, os manuscritos respeitantes à matéria do dia.

3 - As Artes e os Ofícios

A "aprendizagem de um mester" foi, durante séculos, a única forma de "ensino" que chegou ao povo, mais concretamente: a algumas crianças dos aglomerados urbanos.

Era, para as crianças de então, uma boa perspectiva o serem admitidas como "aprendizes" nas oficinas dos artesãos - o que só era conseguido muito selectivamente.

II - OUTROS SABERES, OUTRAS ESCOLAS

1 - A Imprensa; os Livros

Estas aulas terão sido espaços pobres, muito contrastantes com a ideia de luxo e espavento que é costume associar ao Império Manuelino.

Segundo João de Barros, os "mestres de ler" pouco sabiam e pouco podiam ensinar. Embora alguns tenham sido pagos pela coroa, não houve, nesta altura, intenção nem de tornar o ensino gratuito, nem de difundir pelo reino algo que se assemelhasse a uma rede escolar.

2 - Outras Escolas

D. Manuel, encarava as escolas, e o ensino, como negócio importante do seu reinado daí subsidiar os estudos, no estrangeiro, a muitos portugueses.

3 - As Escolas da Companhia de Jesus

Os primeiros jesuítas estabeleceram-se em Portugal em 1540. Dois anos depois, abriram, em Coimbra, o primeiro dos inúmeros Colégios que a Companhia viria a manter por todo o mundo: o Colégio de Jesus ou Colégio dos Apóstolos.

Nos estabelecimentos dos Jesuítas ensinava-se a ler e escrever em português, mas depressa se passava ao latim e à teologia, tendo em vista o ingresso na Companhia dos jovens mais dotados. Não se praticava um "ensino para todos", mas antes uma "educação para escolhidos"

III - O ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL

1 - As Medidas do Marquês de Pombal

Quando em 1759, o Marquês de Pombal expulsou a Companhia de Jesus (dados os excessos de intolerância e as afinidades que ligavam a Companhia de Jesus à Inquisição), e proibiu os seus métodos escolares, ficou perante escolas fechadas, mas não sem projectos de educação e mestres capazes de cumprir o seu plano.

D. José I exprimia a convicção de que "A felicidade de um Povo depende da instrução que lhe é dada", aprovava o Mapa de distribuição pelas comarcas do Reino dos mestres de Ler, Escrever e Contar; e mandava que se criassem todas as escolas propostas e se nomeassem todos os mestres estimados como necessários.

IV - AS ESCOLAS "CONDE DE FERREIRA"

Até meados do século XIX não existia qualquer regulamentação relativa às condições e à natureza dos locais onde o ensino era ministrado.

Apenas em 1866, a administração central publicou as primeiras condições que deveriam ser "observadas na construção das casas de escolas", dando então lugar ao primeiro projecto-tipo de uma escola primária em Portugal, a partir do qual se construíram até final de 1880 e com meios financeiros resultantes do legado do Conde de Ferreira, 120 edifícios, conhecidos por escolas Conde de Ferreira.

V - AS ESCOLAS "ADÃES BERMUDES"

Quando foi lançado o primeiro concurso público para a concretização do "Programa para a elaboração de projectos de edifícios destinados a escolas de instrução primária" saiu vencedor o projecto do arquitecto Adães Bermudes (único candidato a apresentar-se ao concurso) - medalha de ouro da Exposição Universal de Paris; na base do qual foram construídas, entre 1902 e 1912, mais de 184 escolas.

VI - AS ESCOLAS DA REPÚBLICA

Com a passagem para as Câmaras Municipais das competências relativas às instalações escolares, iniciada em 1911 (pelo Decreto de 29 de Março), são elaboradas as "normas técnicas, higiénicas e pedagógicas a que devem obedecer os novos edifícios escolares", a partir das quais se edificaram as escolas da República.

VII - O APÓS-GUERRA. A REPARTIÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Dependente do Ministério da Instrução Pública, a "Repartição das Construções Escolares" definiu cerca de 45 projectos-tipo para escolas, cuja construção de algumas dezenas se prolongou até 1935, ficando aquelas conhecidas como Projectos Antigos.

VIII - OS PROJECTOS-TIPOS REGIONALIZADOS

- 1 - Escolas "Raul Lino"
- 2 - Escolas "Rogério de Azevedo"

Até 1938 foram construídos 32 edifícios Raul Lino e 56 edifícios Rogério de Azevedo. Nem Raul Lino, nem Rogério de Azevedo trabalhariam nos projectos das Escolas dos Centenários. No entanto, os novos edifícios-tipo basear-se-iam nos seus projectos regionalizados de 1935.

IX - O PLANO DOS CENTENÁRIOS

Comemorando os duplos Centenários da Fundação da Restauração de Portugal que deram lugar a um grande plano de obras públicas, o Governo de então iniciou em 1941 a "execução de um plano geral da rede escolar".

A execução deste plano, de onde resultaram as Escolas dos Centenários, prolongar-se-ia até final da década de 1950.

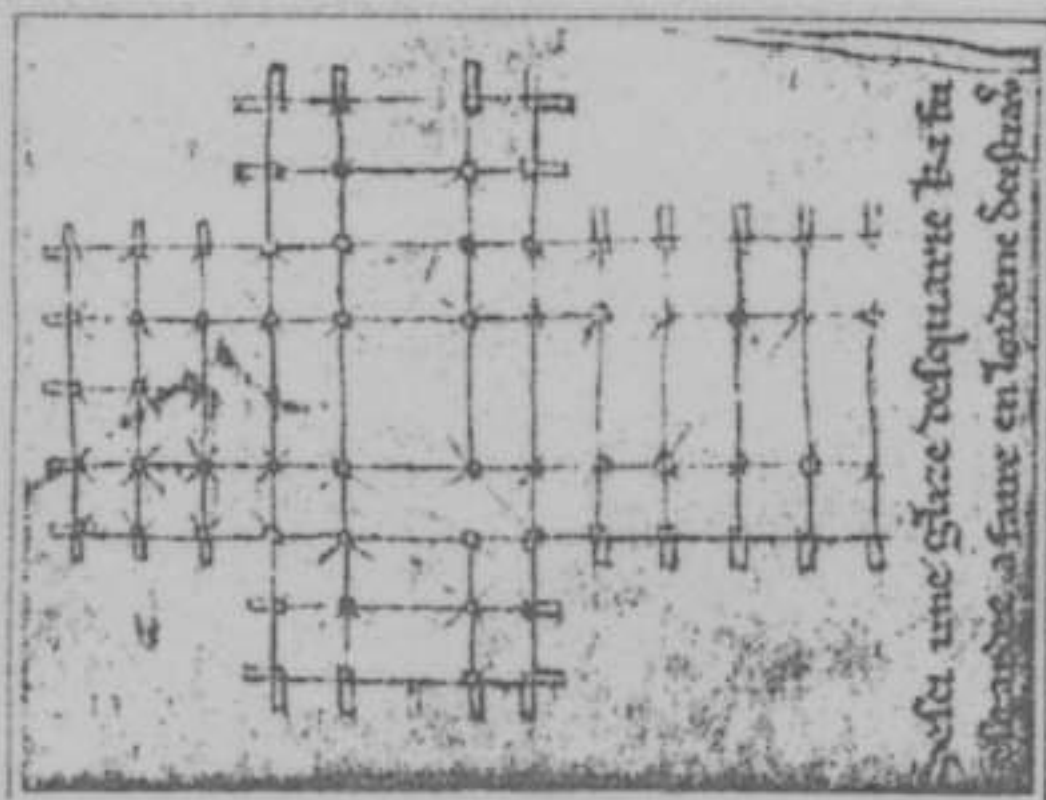
X - A NECESSIDADE DE NOVOS EDIFÍCIOS E DE UMA NOVA REDE ESCOLAR

1 - O Plano de Educação Popular e os Novos Edifícios: Tipo Urbano e Tipo Rural

Face à elevada percentagem de analfabetismo em Portugal, foi iniciado em 1952 o plano de educação popular, reduzindo ao mínimo os elementos arquitectónicos e recorrendo à normalização em torno de 2 tipos: Urbano e Rural.

I - AS PRIMEIRAS ESCOLAS

1 - Os Mosteiros



Desenho de Villard Honnecourt, arquitecto francês do século XIII, que representa a planta de uma igreja cisterciense.

2 - A Universidade



Aula numa Universidade da Idade Média.

3 - As Artes e os Ofícios



Exame de dois artesãos de uma corporação do século XV.

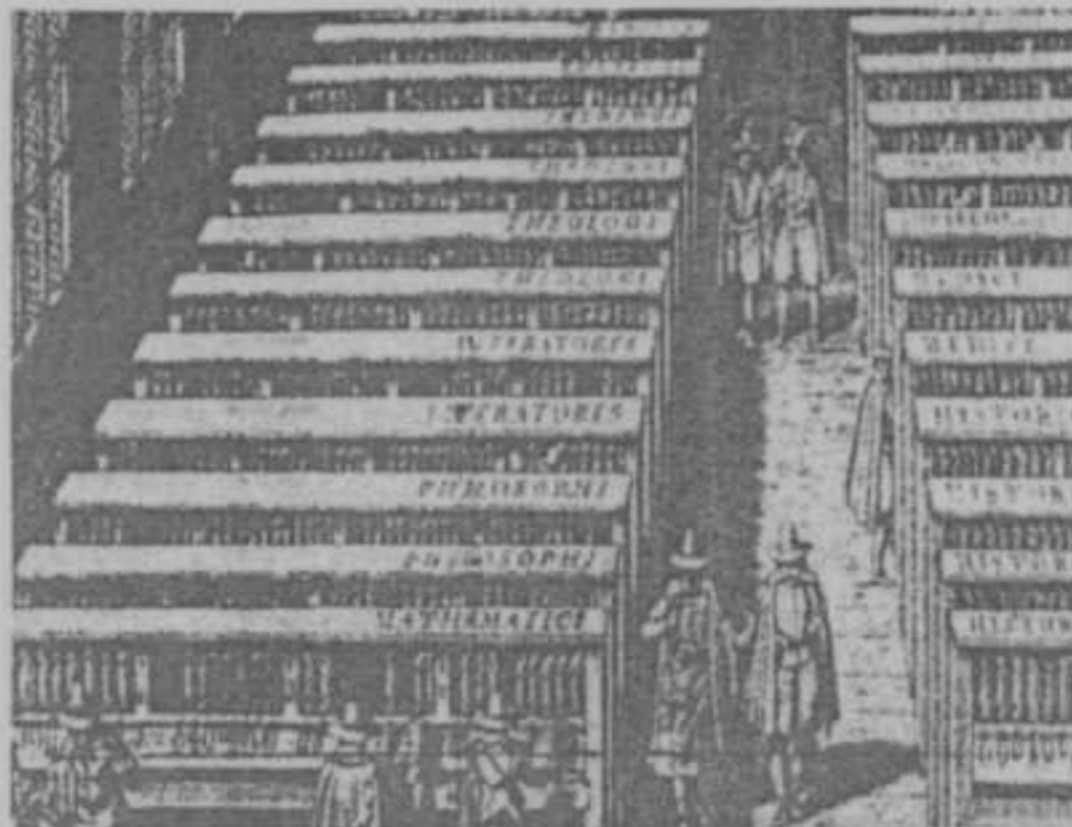
II - OUTROS SABERES, OUTRAS ESCOLAS

1 - A Imprensa; os Livros



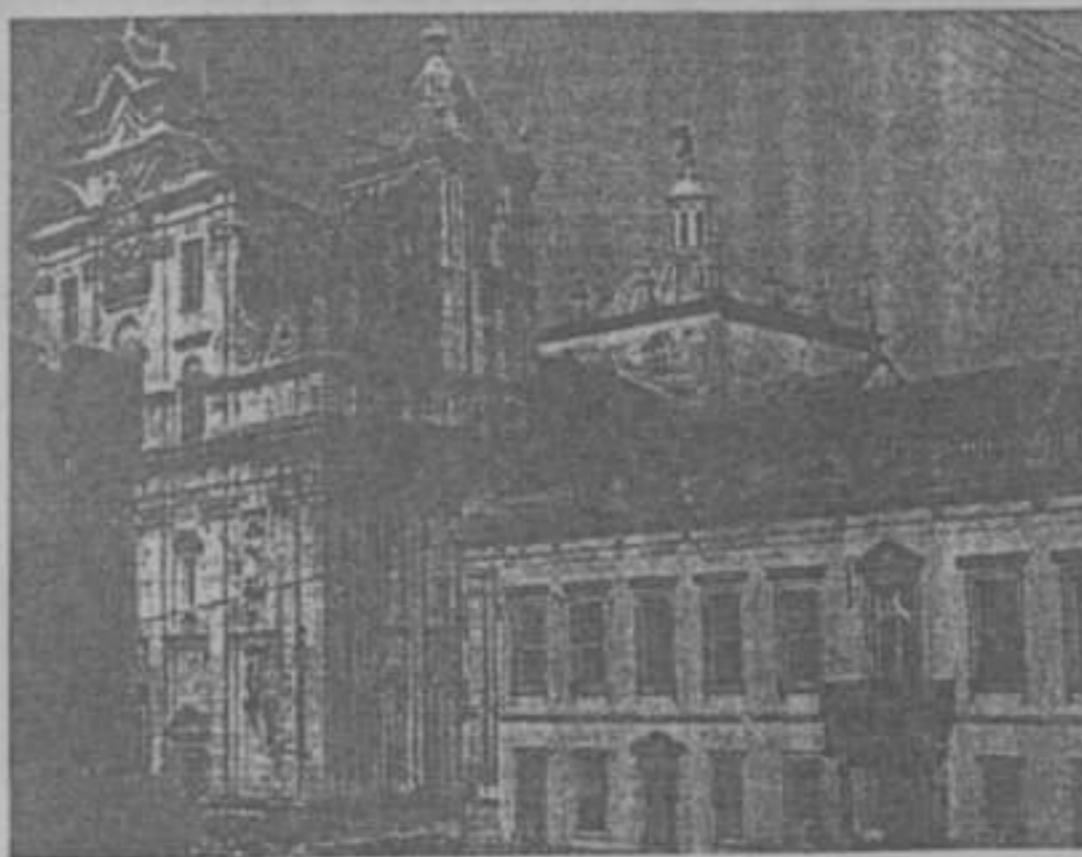
Rosto da Cartilha de João de Barros, livro de "ensinar a ler", publicado no século XVI.

2 - Outras Escolas



Biblioteca da universidade de Leiden (Holanda) tal como, em 1610, era utilizada pelos estudantes de toda a Europa.

3 - As Escolas da Companhia de Jesus



Igreja do Colégio de Jesus, actual Sé nova de Coimbra.
(Arquivo Fotográfico CDI - DGCE).

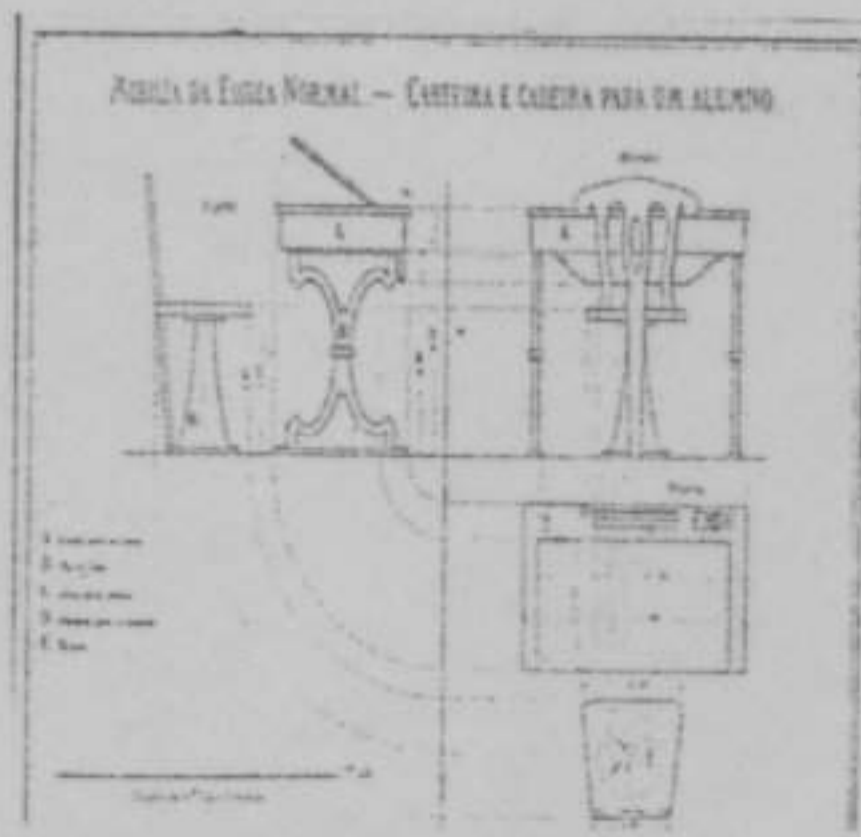
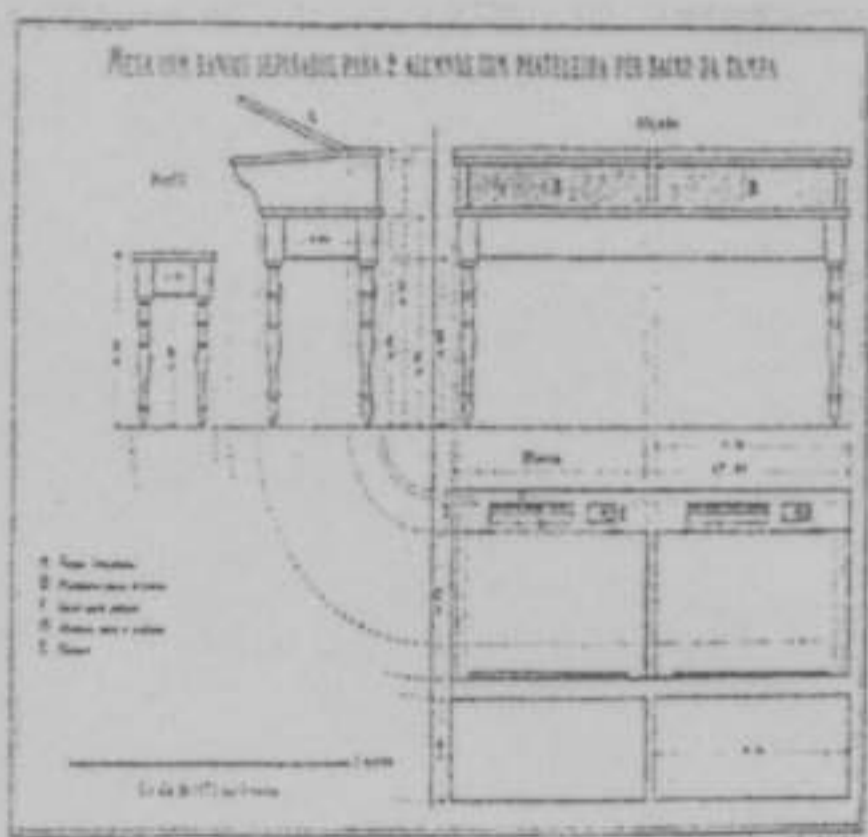
III - O ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL

1 - As Medidas do Marquês de Pombal



Carta Lei de 6 de Nov. de 1772 - Alvará de 11 de Nov. de 1773.
Distribuição pelas comarcas do Reino dos mestres de Ler, Escrever e Contar
(Mapa elaborado na DGCE - CDI, 1985).

IV - AS ESCOLAS "CONDE DE FERREIRA"



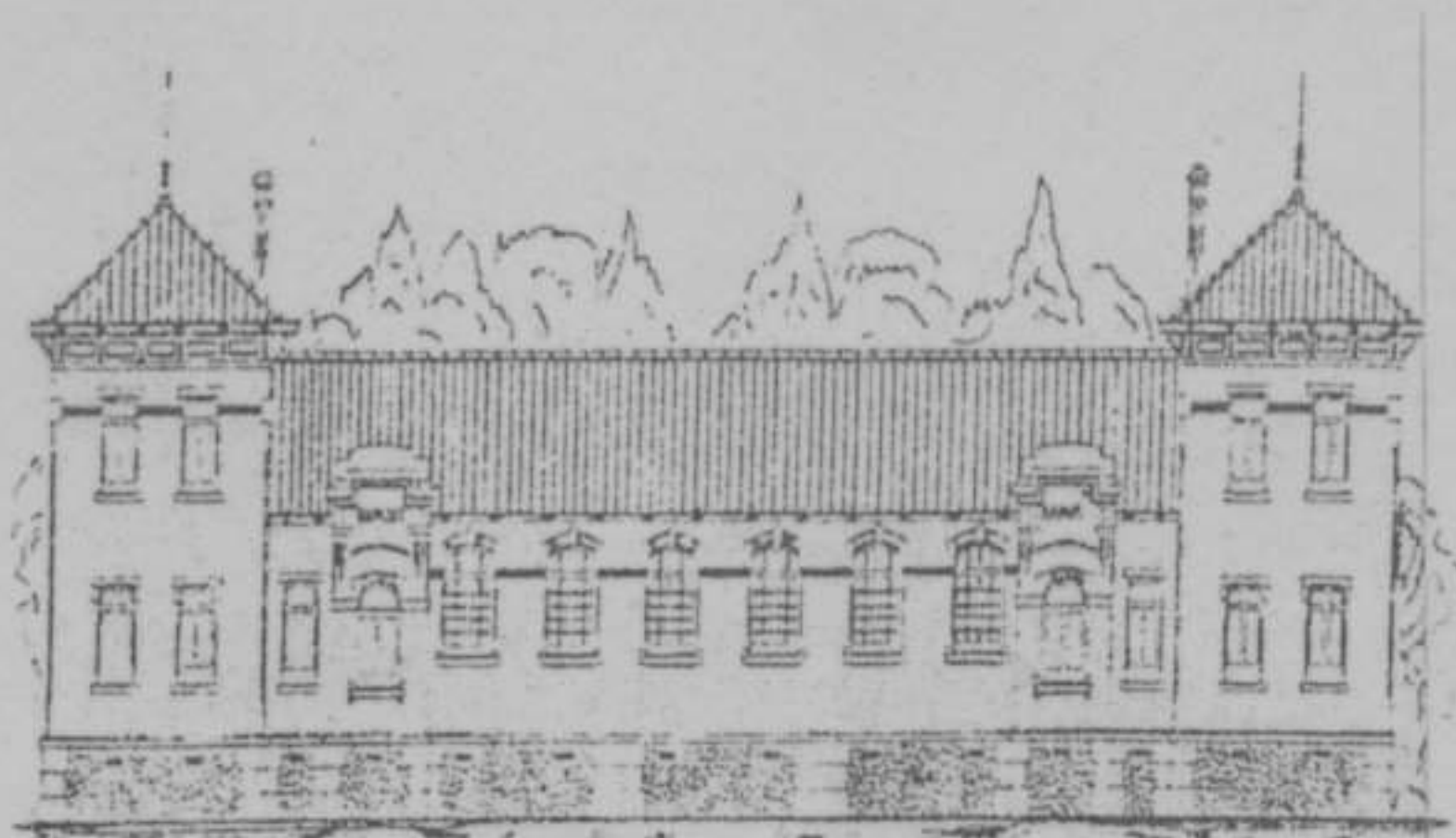
Peças de mobiliário escolar recomendadas, em 1877
pela Direcção-Geral da Instrução Pública.

V - AS ESCOLAS "ADÃES BERMUDES"



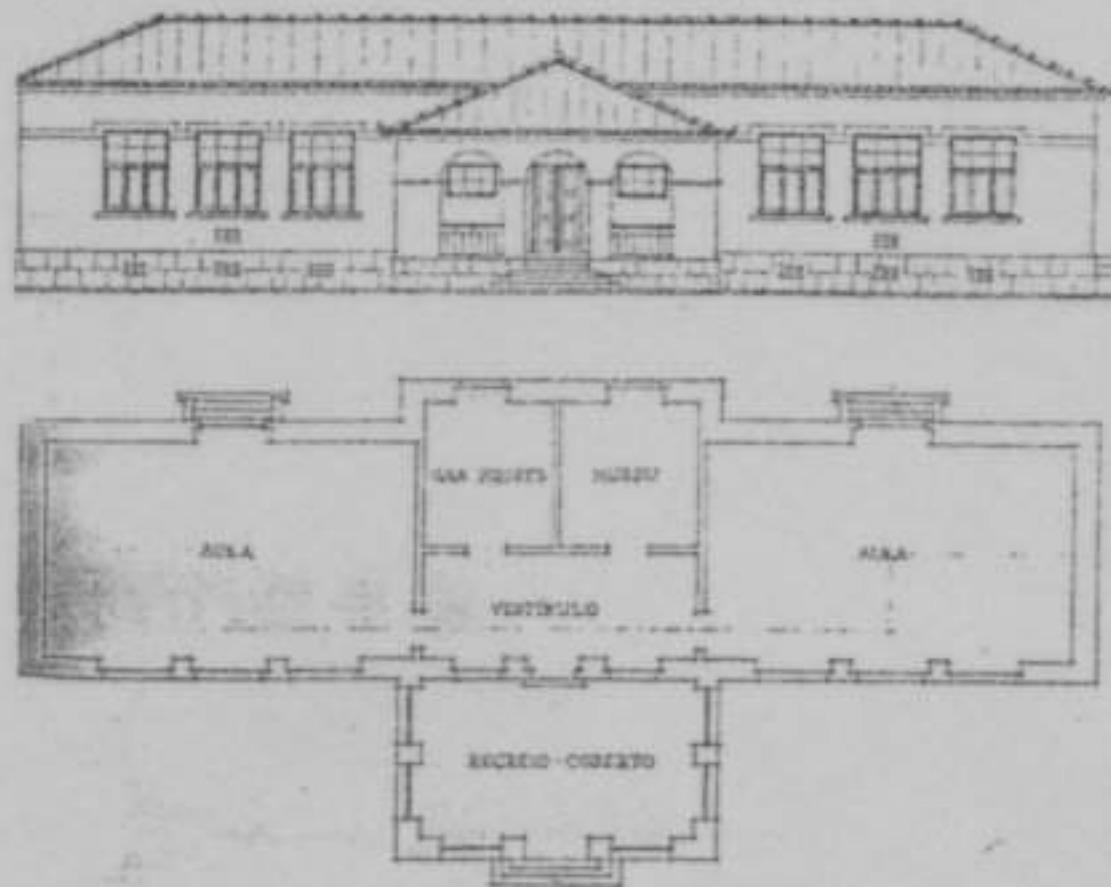
Edifício Adões Bermudes de Gáfete - Crato, recuperado em 1962 pela Direcção dos Edifícios Nacional do Sul. (Arquivo DGCE).

VI - AS ESCOLAS DA REPÚBLICA



Fachada principal da escola primária e residências de professores construídas em Fatela - Fundão. (in Construção Moderna, n.º 423, Agosto de 1914).

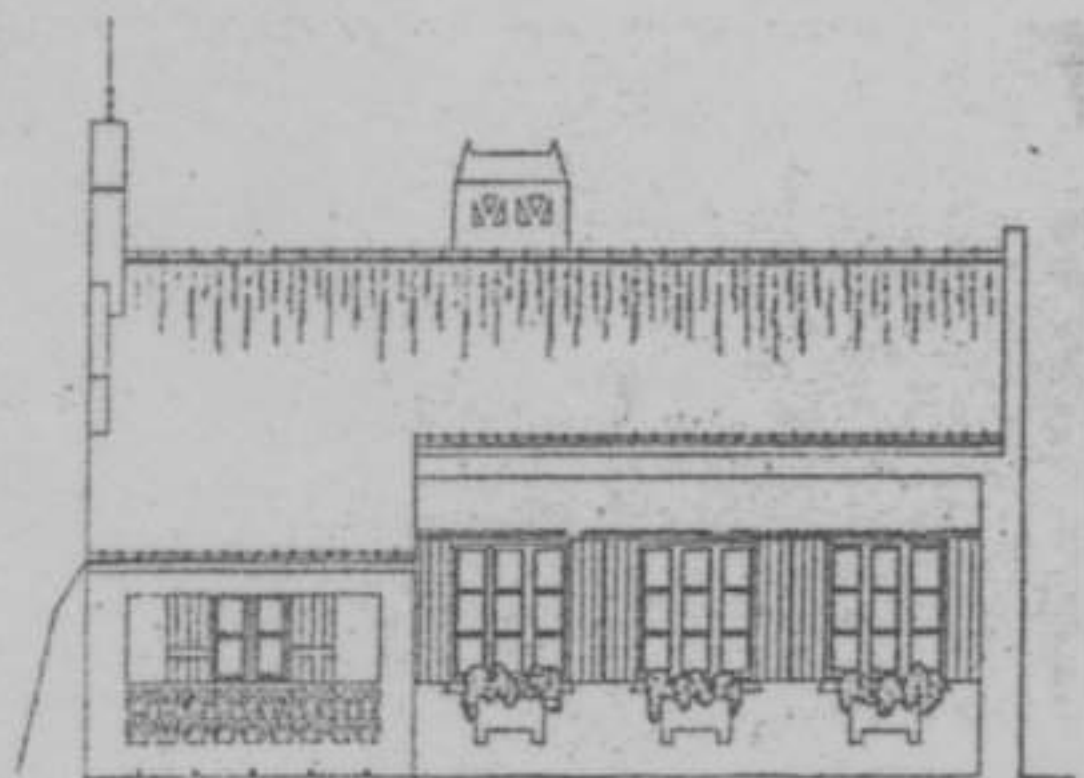
VII - O APÓS-GUERRA. A REPARTIÇÃO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES.



Alçado Principal e Planta do projecto-tipo II - Centro
(in processo da Escola de Santo André das Tojeiras. Arquivo DGCE).

VIII - OS PROJECTOS-TIPOS REGIONALIZADOS

1 - Escolas "Raul Lino"



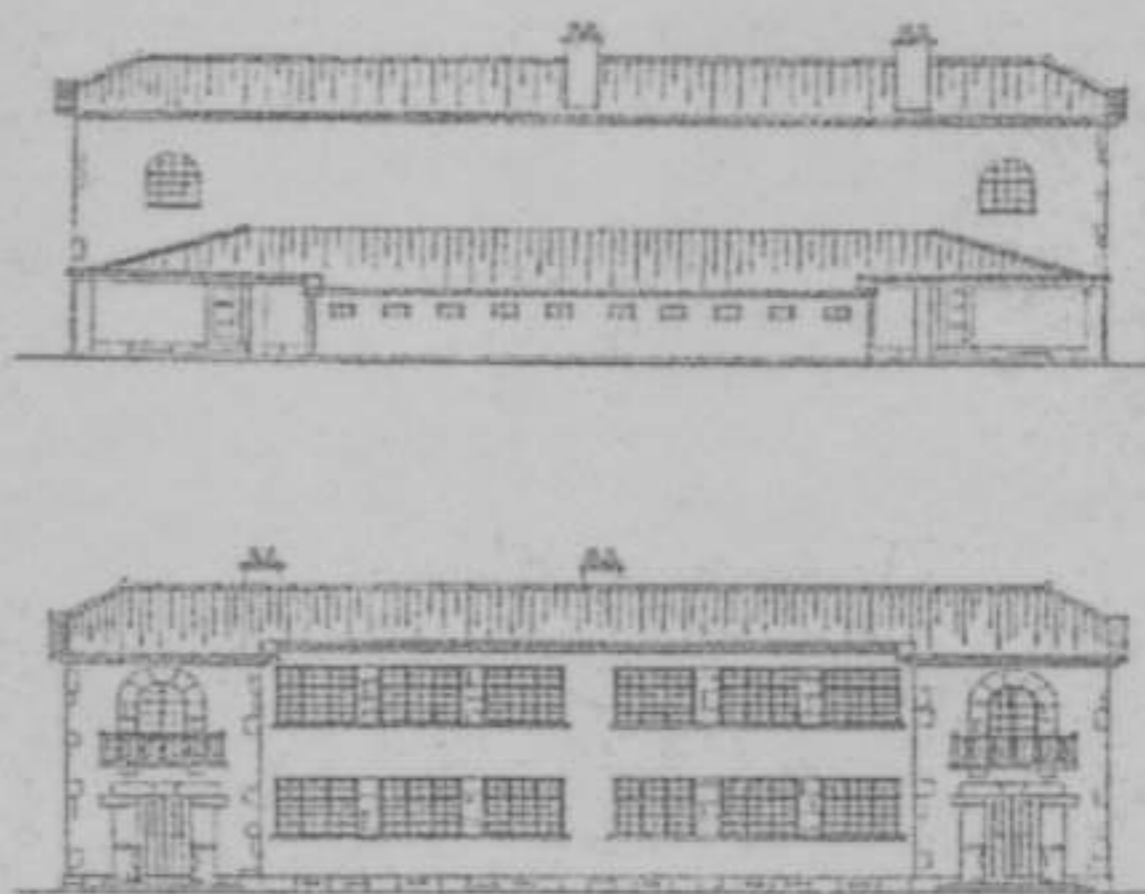
Alçado Principal do edificio-tipo: Alentejo - Ribatejo (tijolo) - 1 sala. (Arquivo DGCE).

2 - Escolas "Rogério de Azevedo"



Perspectiva do edifício-tipo: Beira Alta - 4 salas. (Arquivo DGCE).

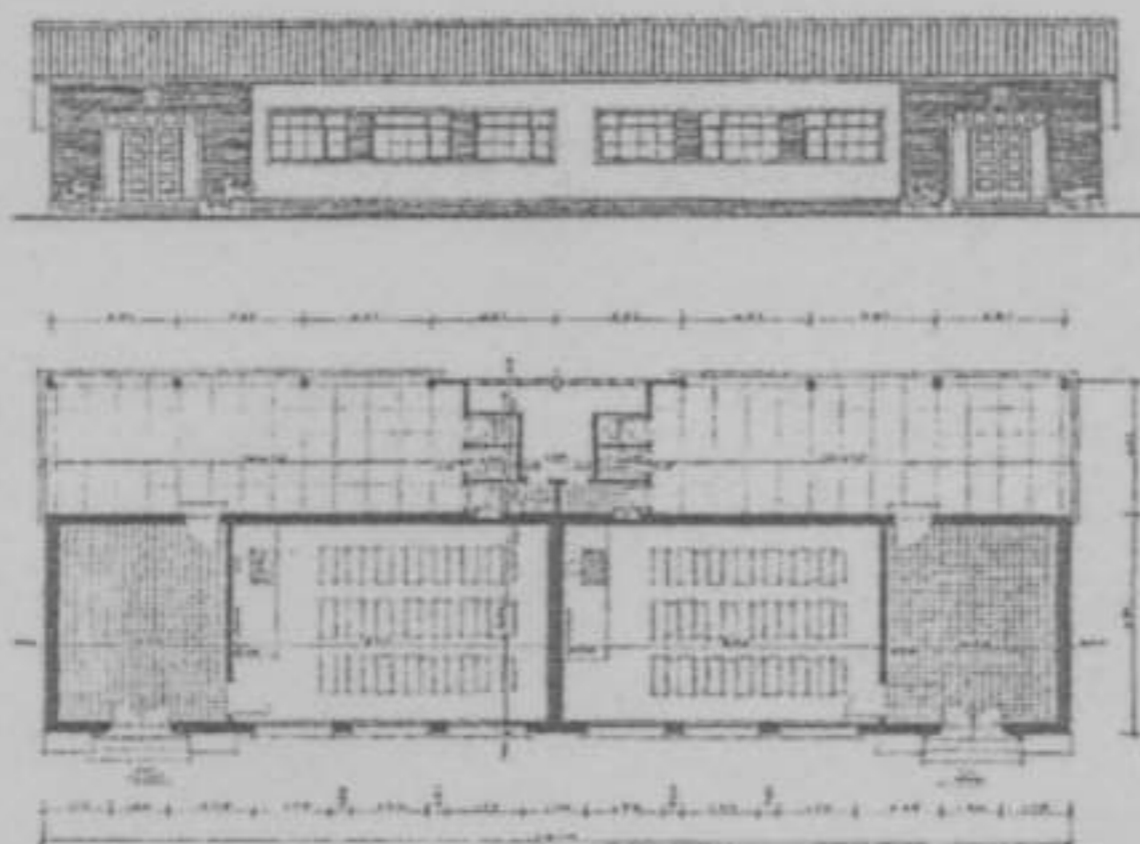
IX - O PLANO DOS CENTENÁRIOS



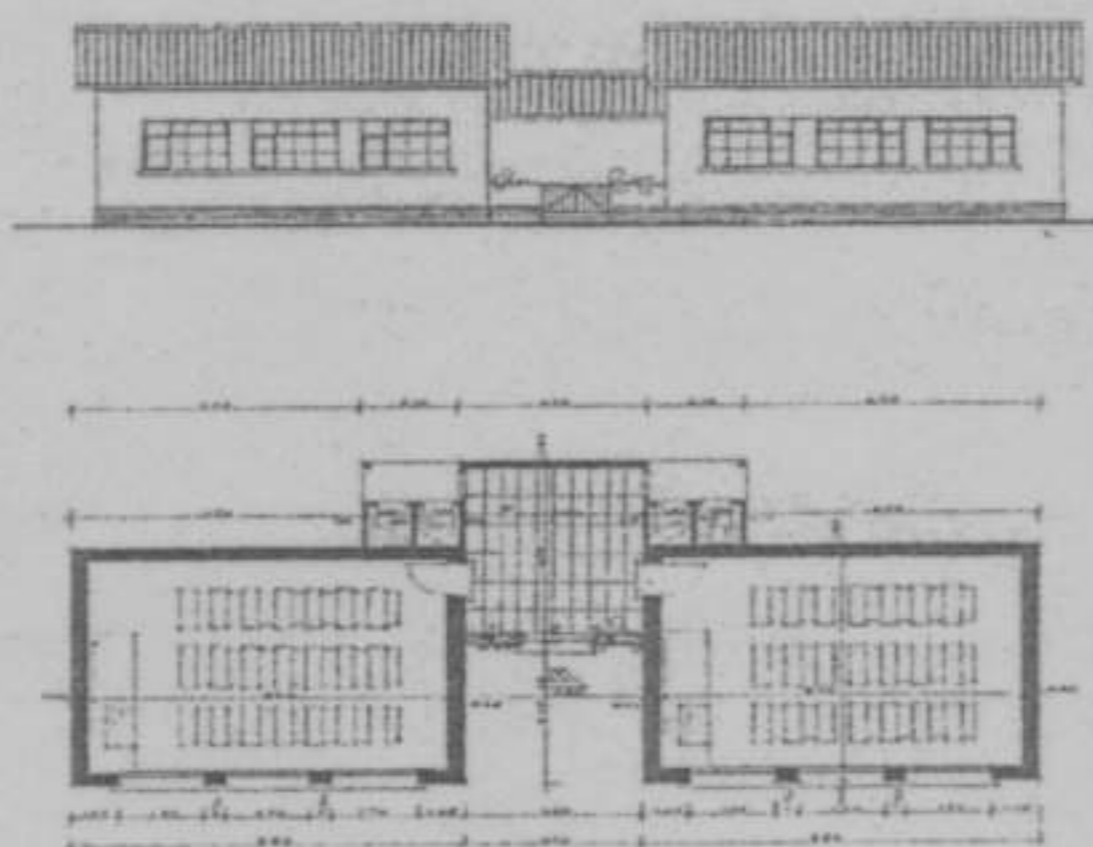
Edifício de 4 salas, 2 sexos - Beira Alta - Granito.

X - A NECESSIDADE DE NOVOS EDIFÍCIOS E DE UMA NOVA REDE ESCOLAR

1 - O Plano de Educação Popular e os Novos Edifícios: Tipo Urbano e Tipo Rural



Edifício de 2 salas, 2 sexos - Solução A - Tipo Urbano.



Edifício de 2 salas, 1 sexo - Solução A - Tipo rural.

Os vários Edifícios Escolares da cidade de Castelo Branco (slides):

- 1 - Infantário e Escola Primária (Matadouro) n.º 7 de Castelo Branco
- 2 - Escola Primária (Boa Esperança) n.º 8 de Castelo Branco
- 3 - Escola Primária (Boa Esperança) n.º 8 de Castelo Branco
- 4 - Escola Primária (Celeiro) n.º 6 de Castelo Branco
- 5 - Escola Primária n.º 11 de Castelo Branco
- 6 - Escola Primária (S. Tiago) n.º 10 de Castelo Branco
- 7 - Escola Primária (S. Tiago) n.º 10 de Castelo Branco
- 8 - Escola Preparatória de Afonso de Paiva (Ciclo)
- 9 - Escola Preparatória de Afonso de Paiva (Ciclo)
- 10 - Escola Preparatória de Afonso de Paiva (Ciclo)
- 11 - Escola Preparatória de Afonso de Paiva (Ciclo)
- 12 - Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Castelo Branco
- 13 - Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Castelo Branco
- 14 - Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Castelo Branco
- 15 - Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Castelo Branco
- 16 - Escola Secundária (Carapalha) Professor Doutor António Sena Faria Vasconcelos
- 17 - Escola Secundária (Carapalha) Professor Doutor António Sena Faria Vasconcelos
- 18 - Escola Secundária (Carapalha) Professor Doutor António Sena Faria Vasconcelos
- 19 - Escola Secundária Nuno Álvares (Liceu)
- 20 - Escola Secundária Nuno Álvares (Liceu)
- 21 - Escola Secundária Nuno Álvares (Liceu)
- 22 - Escola Secundária de Amato Lusitano
- 23 - Escola Secundária de Amato Lusitano
- 24 - Antiga Escola Primária do Magistério (Serviços do Instituto Politécnico)
- 25 - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Castelo Branco (ESTIG)
- 26 - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Castelo Branco (ESTIG)
- 27 - Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE)
- 28 - Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE)

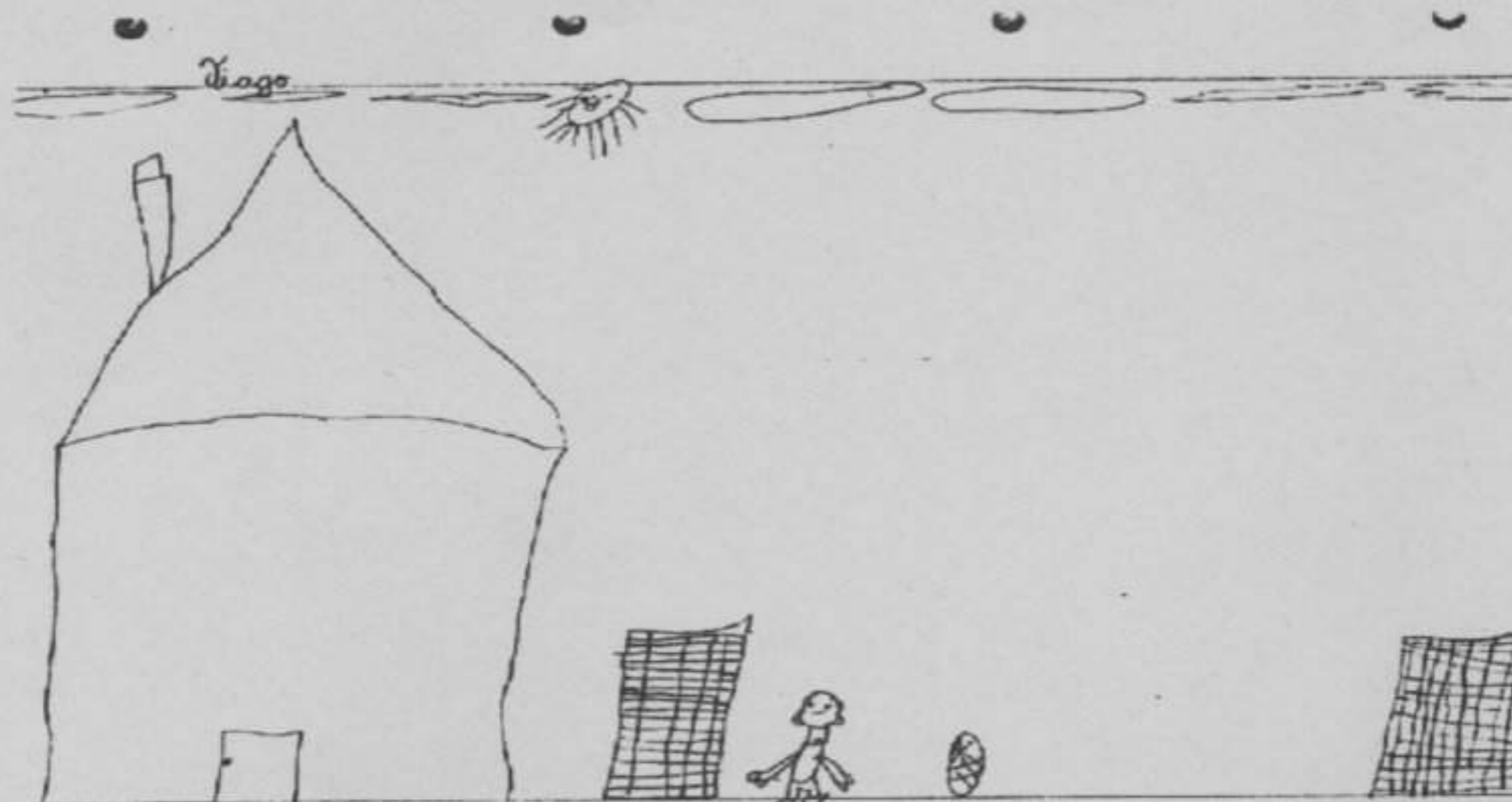
29 - Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE)
30 - Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE)

31 - Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA)
32 - Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA)
33 - Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA)
34 - Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA)

35 - Escola Primária tipo Plano dos Centenários (Horta D' Alva) n.º 5 de Castelo Branco
36 - Escola Primária tipo Plano dos Centenários (Horta D' Alva) n.º 5 de Castelo Branco
37 - Escola Primária tipo Plano dos Centenários (Horta D' Alva) n.º 5 de Castelo Branco
38 - Escola Primária tipo Plano dos Centenários (Horta D' Alva) n.º 5 de Castelo Branco

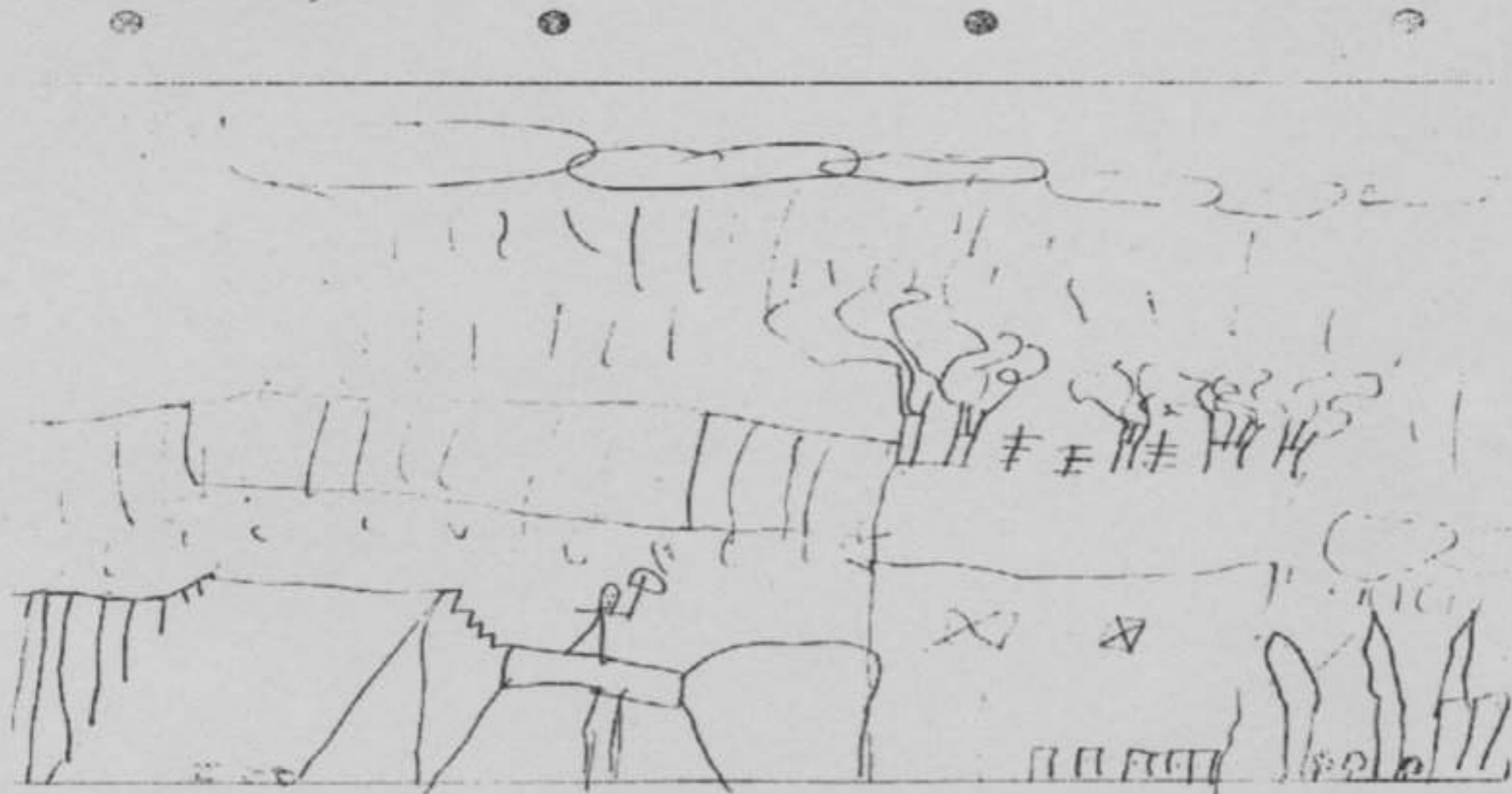
ANEXO 5 - Desenhos das Crianças, sobre o tema: "A Escola - o edifício da Escola";
criados em resposta à sessão de acetatos e slides

1 - TIAGO



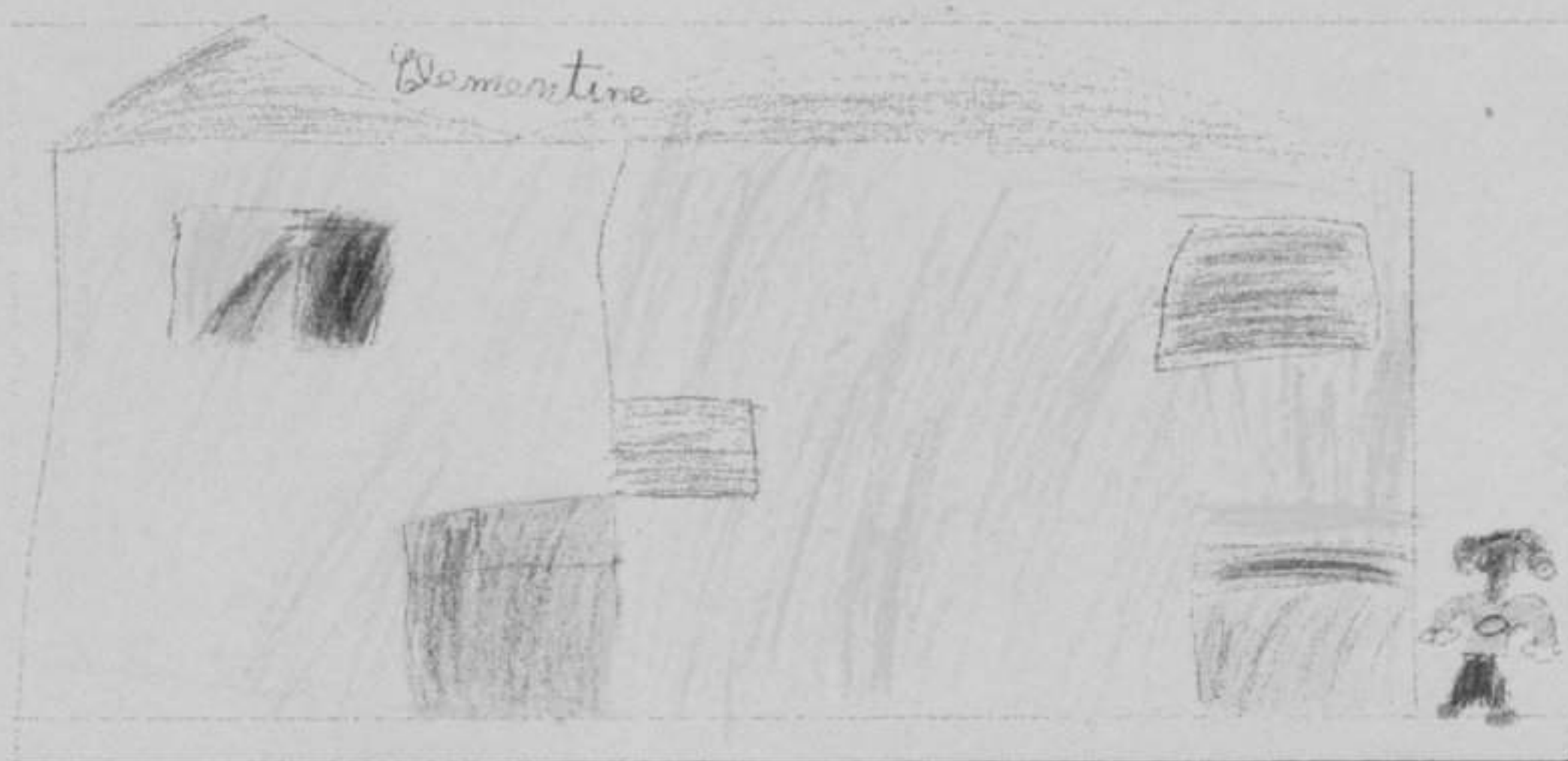
Um edifício com: um telhado, uma chaminé e uma porta; no exterior: duas balizas, uma bola e o próprio Tiago definem a Escola (num dia em que o sol sorri!).

2 - Sem identificação



já num dia mais tristonho, sob o seu chapéu de chuva, uma criança desloca-se para a Escola. Um gradeamento, umas escadas, algumas árvores, algumas flores e um edifício com: várias portas, duas janelas, três antenas e cinco chaminés (que deitam fumo) definirão a sua Escola?

3 - CLEMENTINE



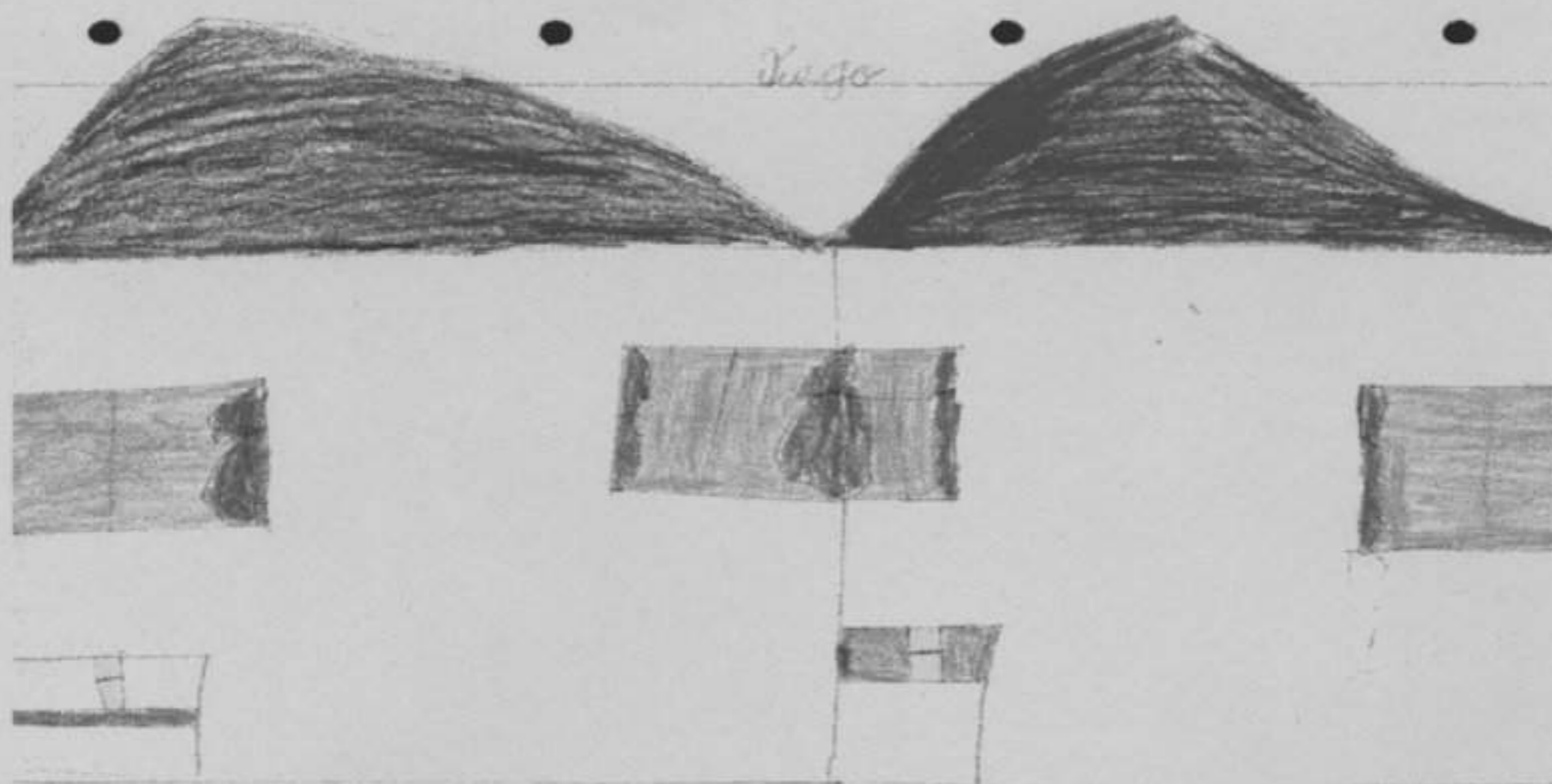
4 - HELENA



A Helena chama à sua Escola: Loja de Brincar.

Ao que parece a mãe da Helena tem uma loja (de verdade); talvez, a Helena, veja na Escola a sua loja de brincar.

5 - TIAGO



A Escola onde actualmente o Tiago estuda trata-se de um único edifício constituído por duas partes, com entradas distintas.

Antigamente as entradas eram diferenciadas por um lado, para as meninas e por outro, para os meninos.

6 - JORGE MIGUEL

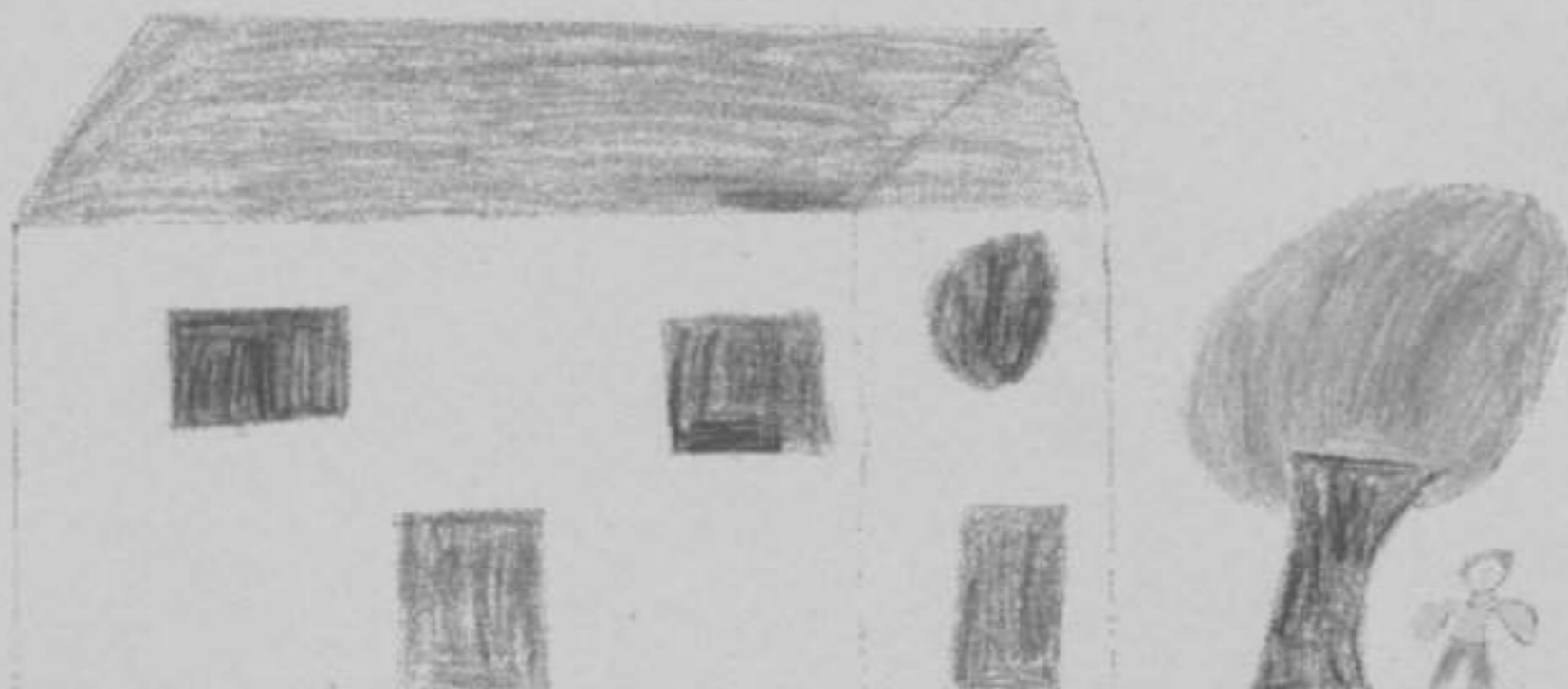


Para o Jorge Miguel o mais importante na sua Escola são os sininhos, hoje improvisados com um chocalho, com que vai brincando com os amigos.

7 - RAFAEL

Escola

Rafael



8 - ANDRÉ

Escola

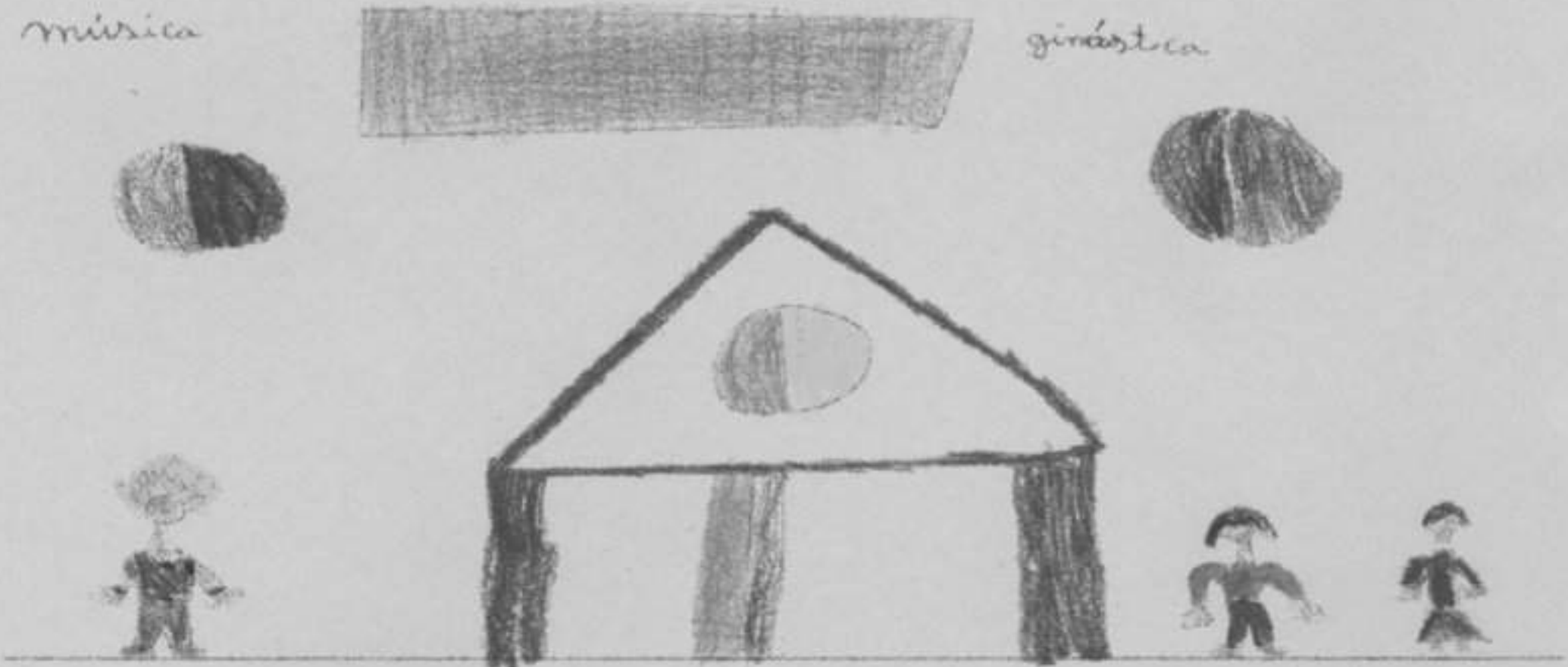


9 - VASCO JOSÉ

• Vasco José • • •

música

ginástica



O Vasco José considera importante as disciplinas de música e ginástica, na sua Escola; no entanto, não as desenha como "espaço". Mas desenha o Dragon-Ball, que tão bem conhece!

10 - ANA FILIPA



11 - LUCÍLIA

Lucília 2008 X 2008 Castelo

20/0 2/98. unigo

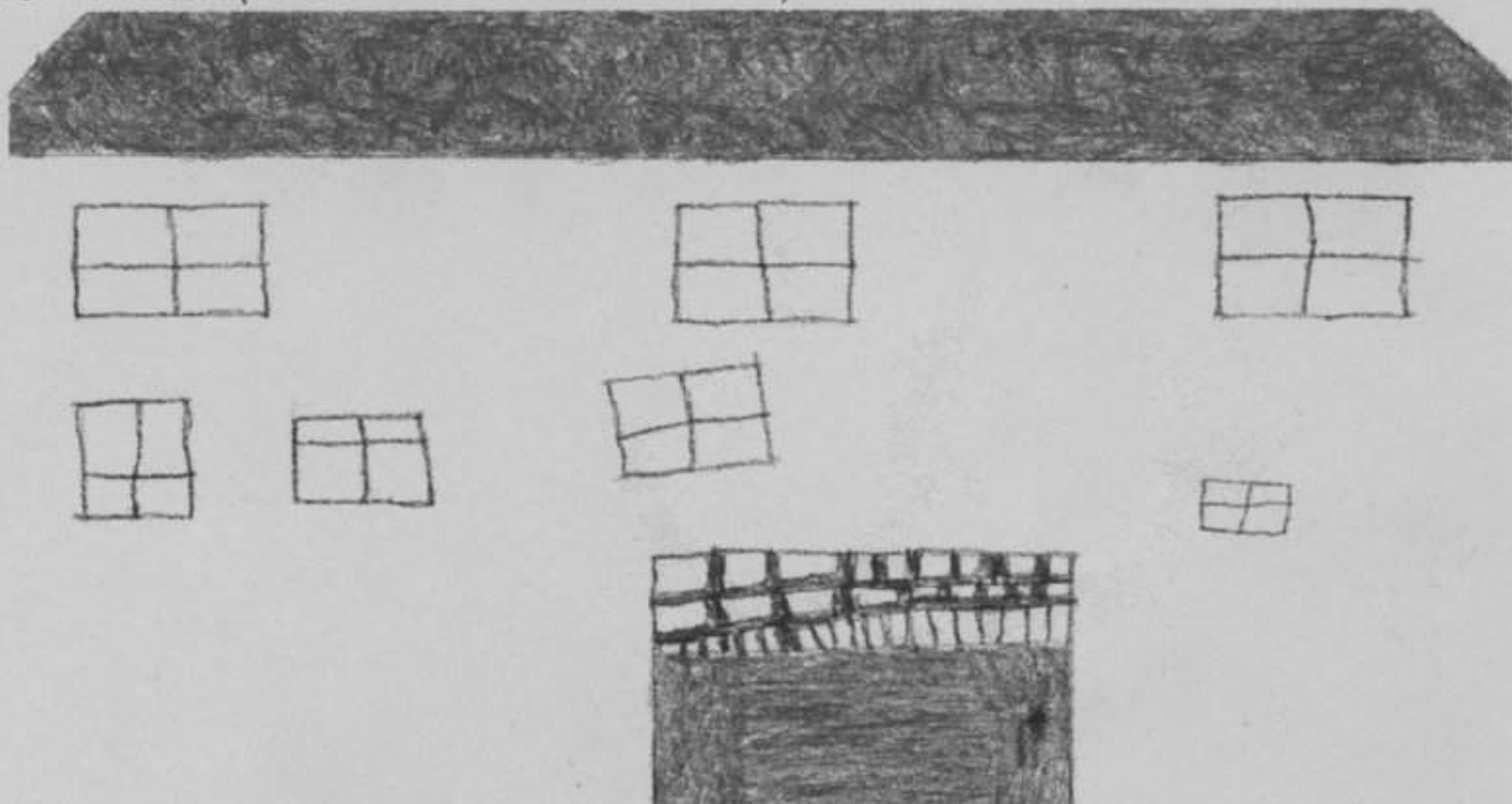


12 - VICENT



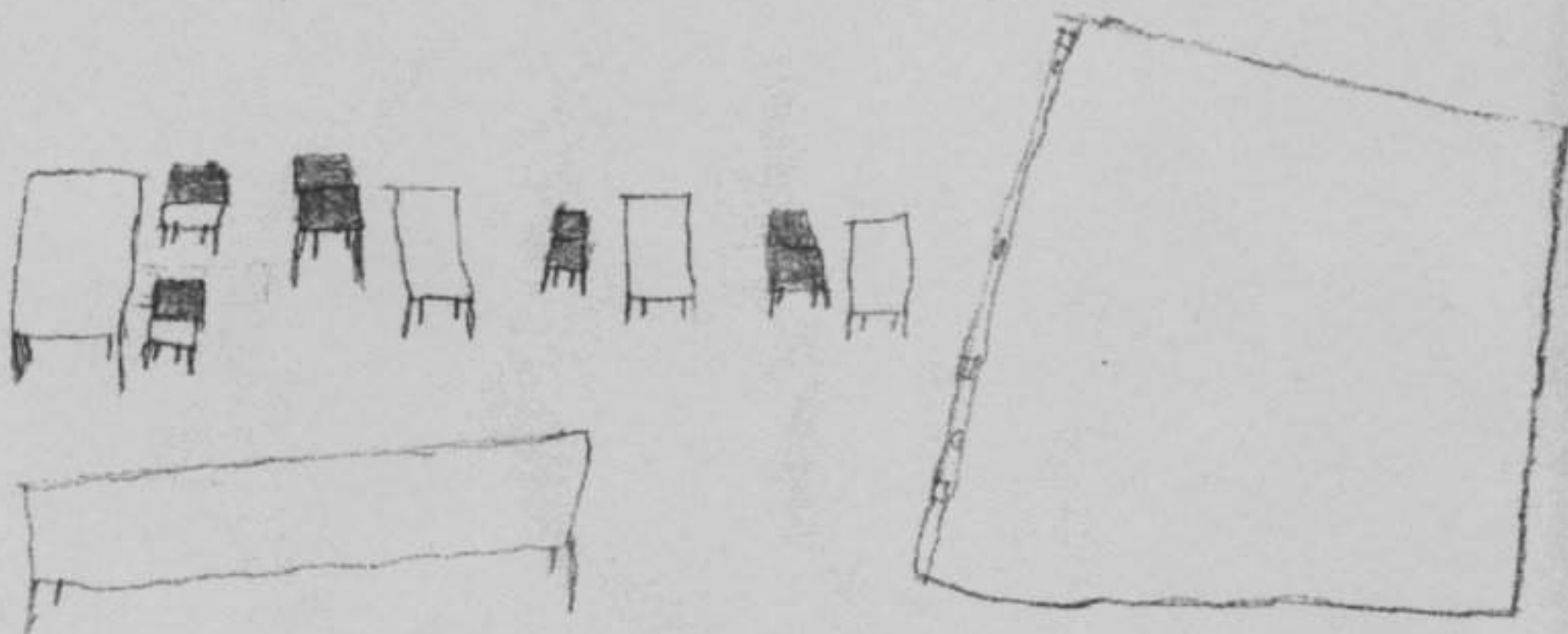
O Vicent também referencia, no seu desenho, as disciplinas de música e ginástica; sem desenhar os espaços onde estas possam acontecer.

13 - VANESSA (desenho do exterior da Escola)



14 - VANESSA (desenho do interior da Escola)

Vanessa Isabel Duarte Pereira Lourenço
26/3/98



15 - MARISA



Nota: vários edifícios escolares da cidade de Castelo Branco apresentam cor rosa. A Marisa, talvez influenciada pela sessão de slides dos vários edifícios escolares da cidade de Castelo Branco, desenha a sua Escola com cor rosa; o que acontece ainda com outras crianças, quando lhes é pedido para desenharem a Escola - o edifício da Escola.

16 - JOSÉ CARLOS



O José Carlos lembrou-se de referenciar a bandeira de Portugal, quando lhe foi pedido para desenharem a sua Escola; talvez também influenciado pela sessão de slides dos vários edifícios escolares da cidade de Castelo Branco, onde aparecem alguns edifícios com a bandeira nacional.

17 - CLÁUDIO

Nome: Cláudio Jorge Soares dos Santos Data: 26/03/98

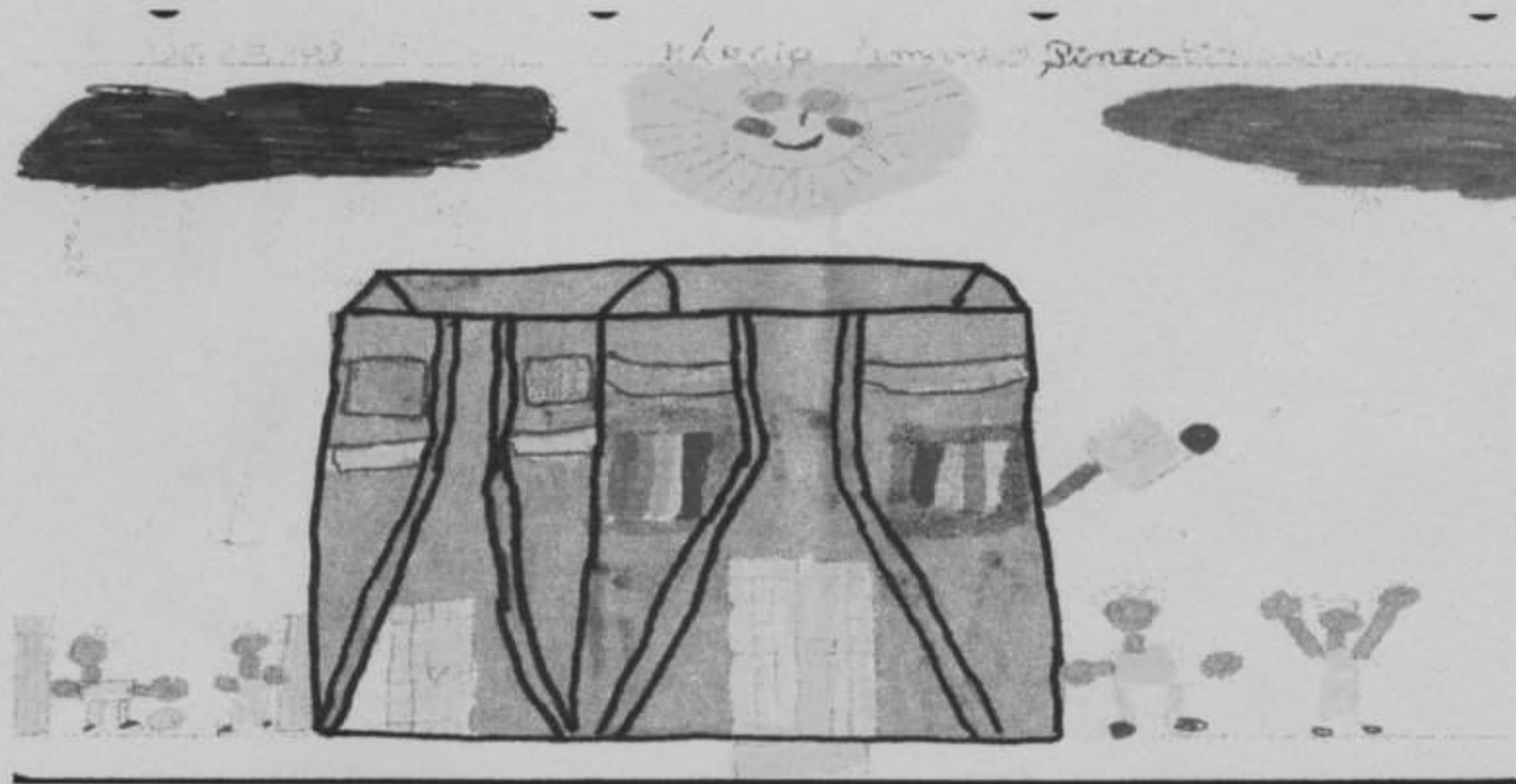


18 - LILIANA

Nome: Liliana Isabel Rocha Data: 26/03/98

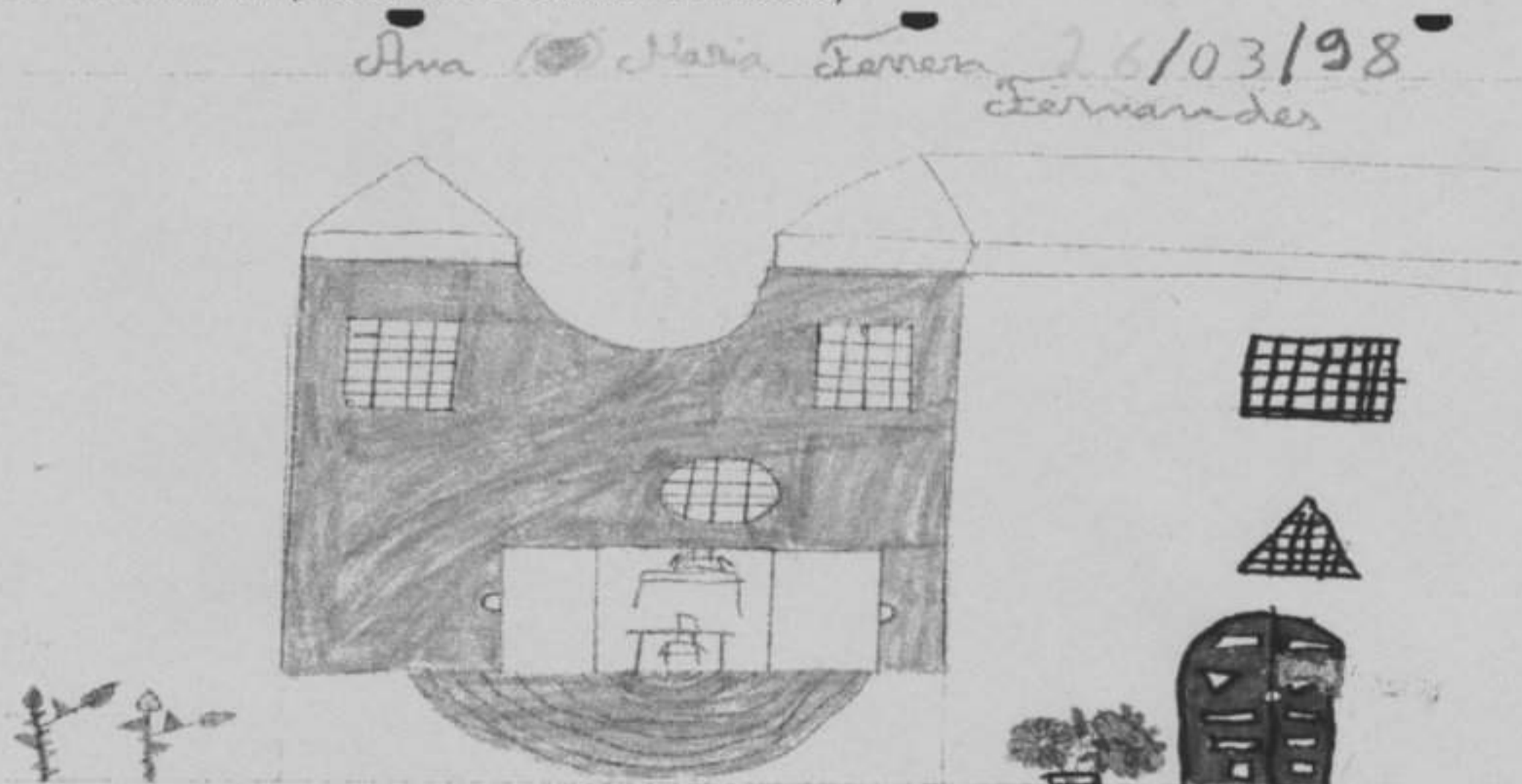


19 - MÁRCIO



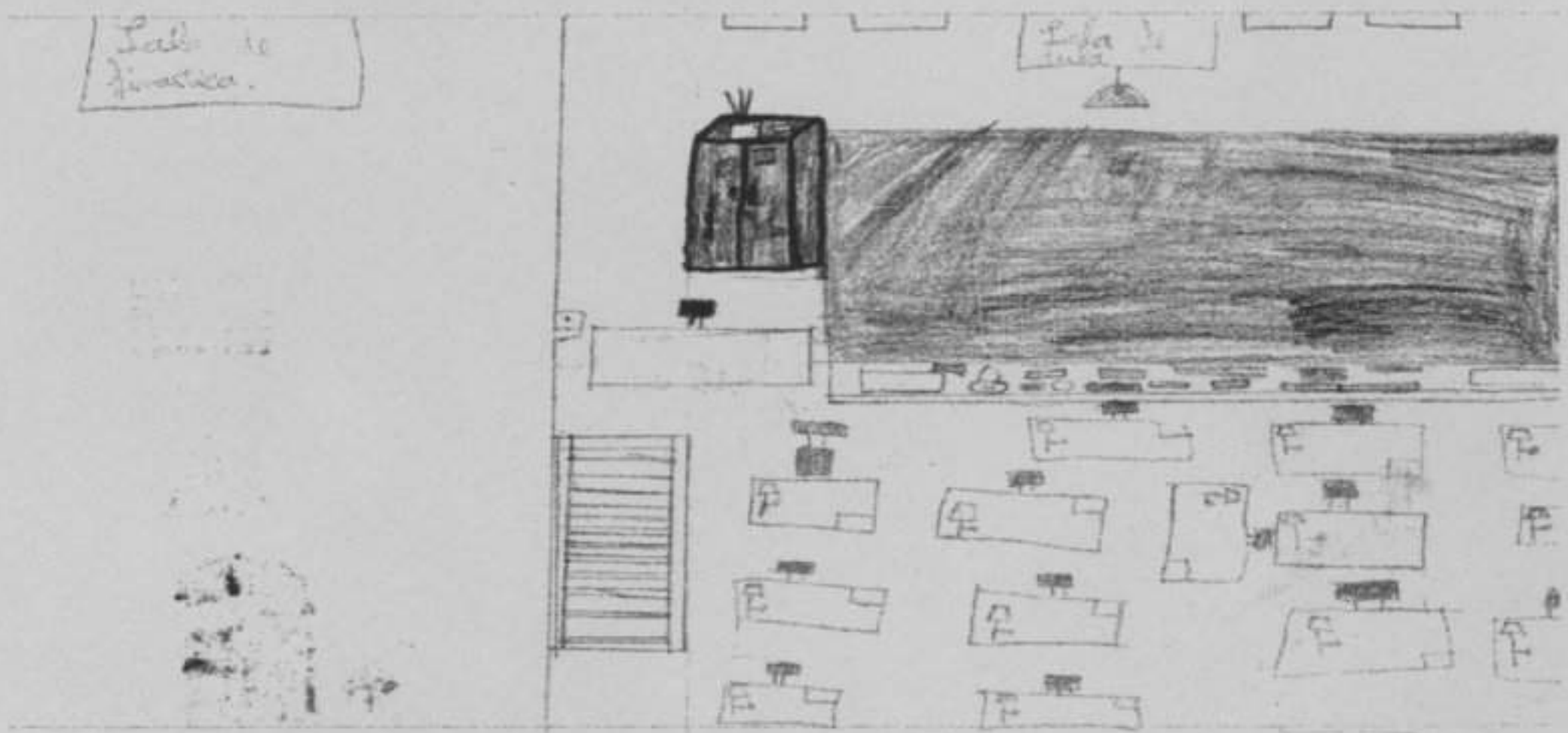
Para o Márcio, no exterior: duas balizas e uma bola de futebol, uma tabela e uma bola de basquete definem um campo de jogos, que considera importante na sua Escola.

20 - ANA MARIA (desenho do exterior da Escola)



A Ana Maria desenha o exterior da Escola com: dois alçados, umas escadarias de acesso ao interior (em planta); e numa tentativa de perspectiva para o interior - a sala de aula.

21 - ANA MARIA (desenho do interior da Escola)



No interior, a Ana Maria desenha a sala de aula como espaço a manter em silêncio (palavra escrita no quadro) com: mesas e cadeiras para os alunos, mesa e cadeira para o professor, armário e quadro.

O espaço para a ginástica fica em branco.

22 - VERÓNICA

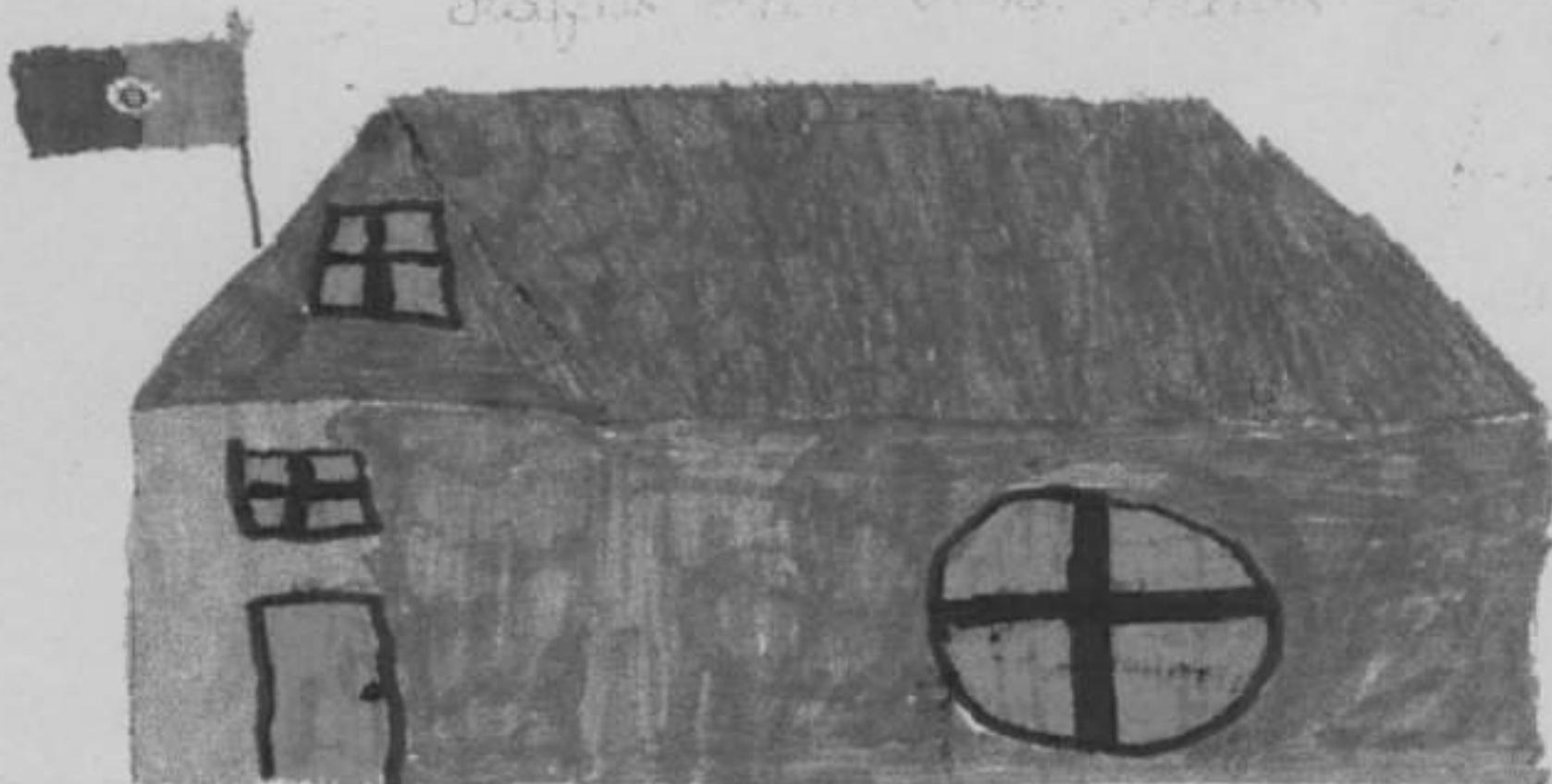


23 - RAFAEL

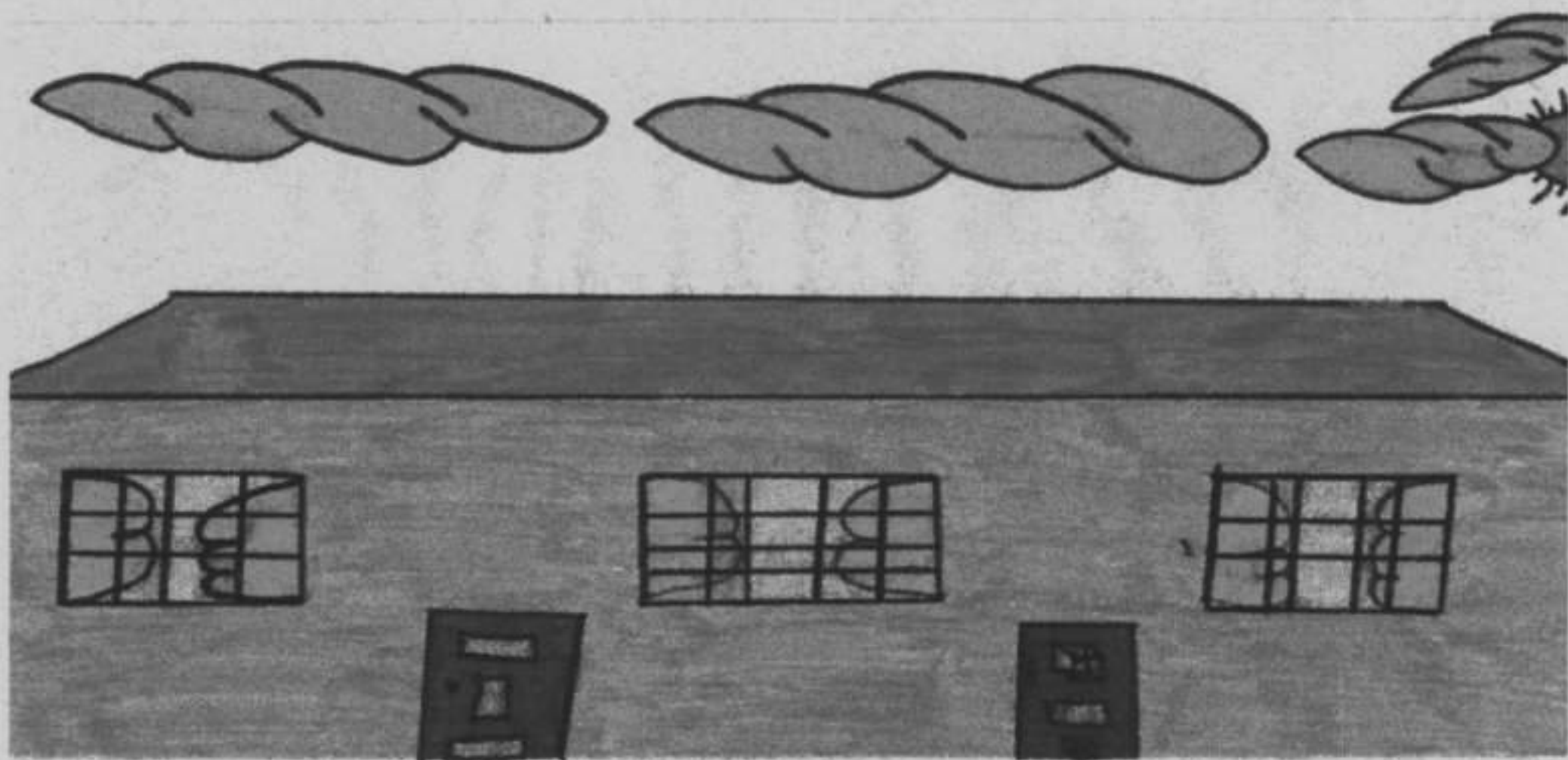
26/05/98

ESCOLAS DE ESCALOS DECIMA
PRIMEIRO CICLO

Rafael de Jesus



24 - ALEXANDRA



25 - FÁBIO MIGUEL



"Enquanto as crianças mais novas se preocupam com a representação da sua própria versão egocêntrica dos objectos, as mais velhas querem representar o objecto tal como ele existe na realidade e tentam desenhá-lo com todos os pormenores." *

O Fábio Miguel, claramente influenciado pela sessão de slides dos vários edifícios escolares da cidade de Castelo Branco, e pela Escola Primária (Boa Esperança) n.º 8 de Castelo Branco, tenta representar a sua Escola tal qual aquela.

Fotografia do edifício da Escola Primária (Boa Esperança) n.º 8 de Castelo Branco:

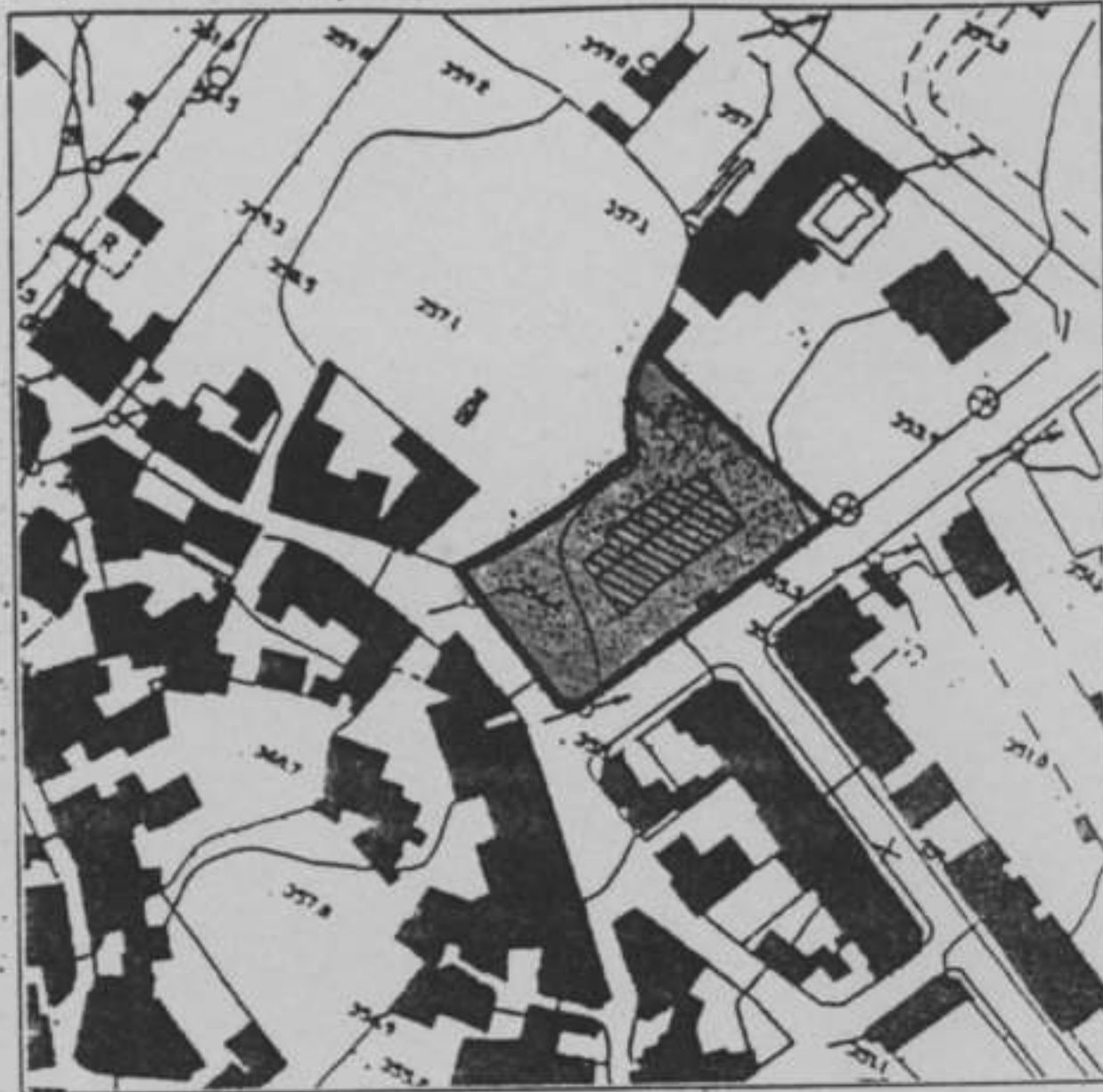


Data: Março 98

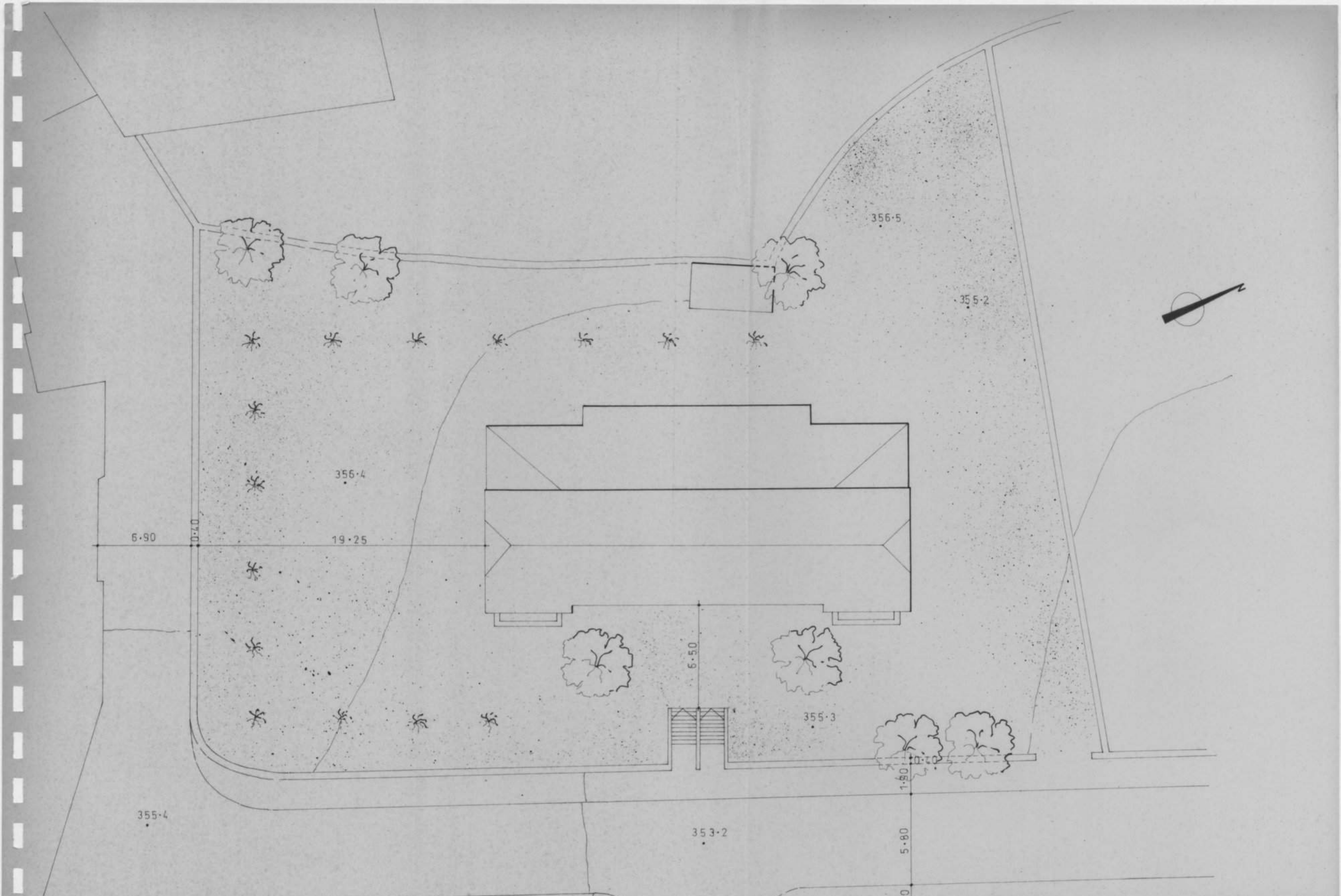
* TELMO, Isabel Cottinelli - "DISCUSSÃO - Influências adicionais/ Isabel Cottinelli Telmo" in: Biblioteca do Educador Profissional, n.º 99, A Criança e a Representação do Espaço, Lisboa, Livros Horizonte, Março 1986, pág. 63

ANEXO 6 - Escola Primária de Escalos de Cima - Existente

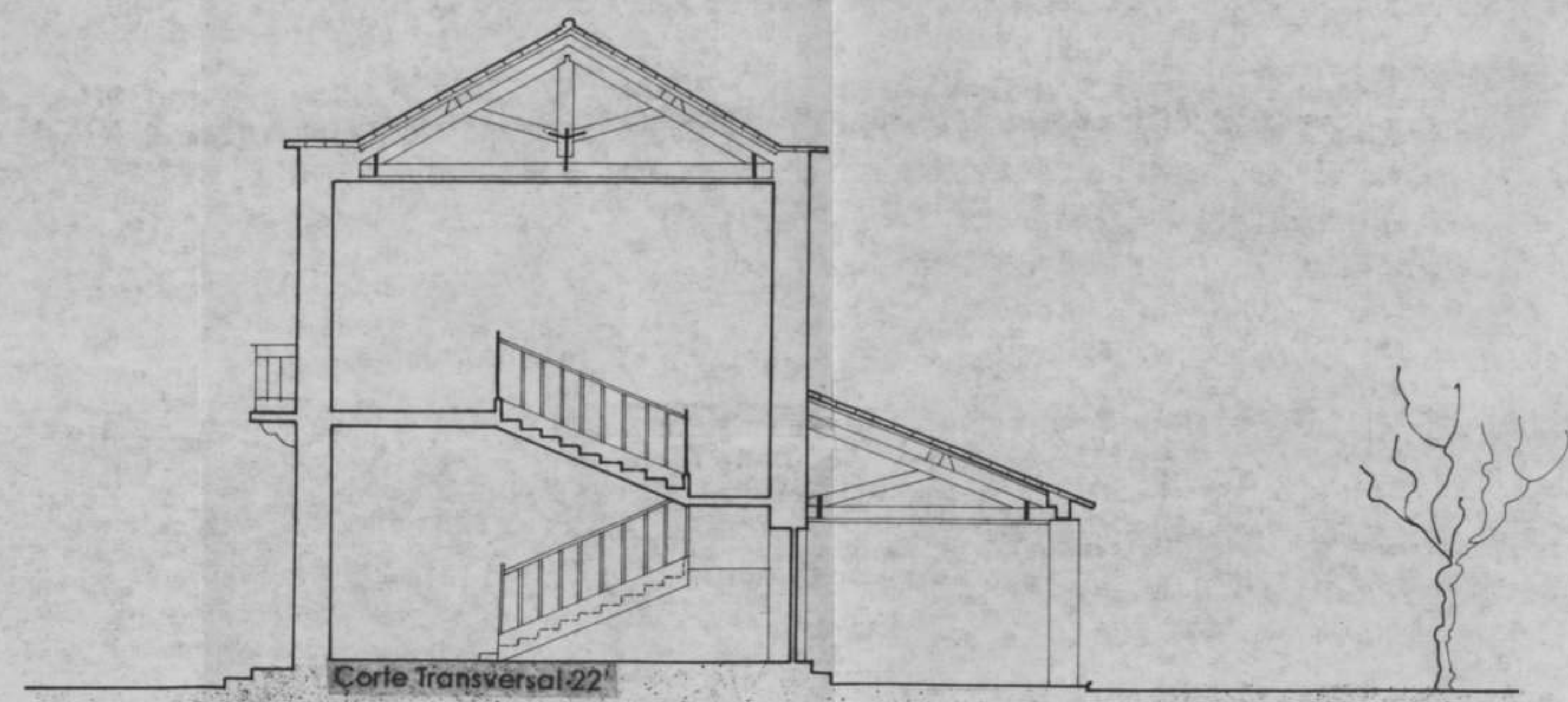
- Planta de Localização - esc.: 1/2000
- Planta de Implantação - esc.: 1/200
- Planta do Piso Térreo - esc.: 1/100
- Planta de Coberturas - esc.: 1/100
- Alçado virado a Nascente - esc.: 1/100
- Alçado virado a Poente - esc.: 1/100
- Alçado virado a Sul - esc.: 1/100
- Alçado virado a Norte - esc.: 1/100
- Corte Transversal 11' - esc.: 1/100
- Corte Transversal 22' - esc.: 1/100



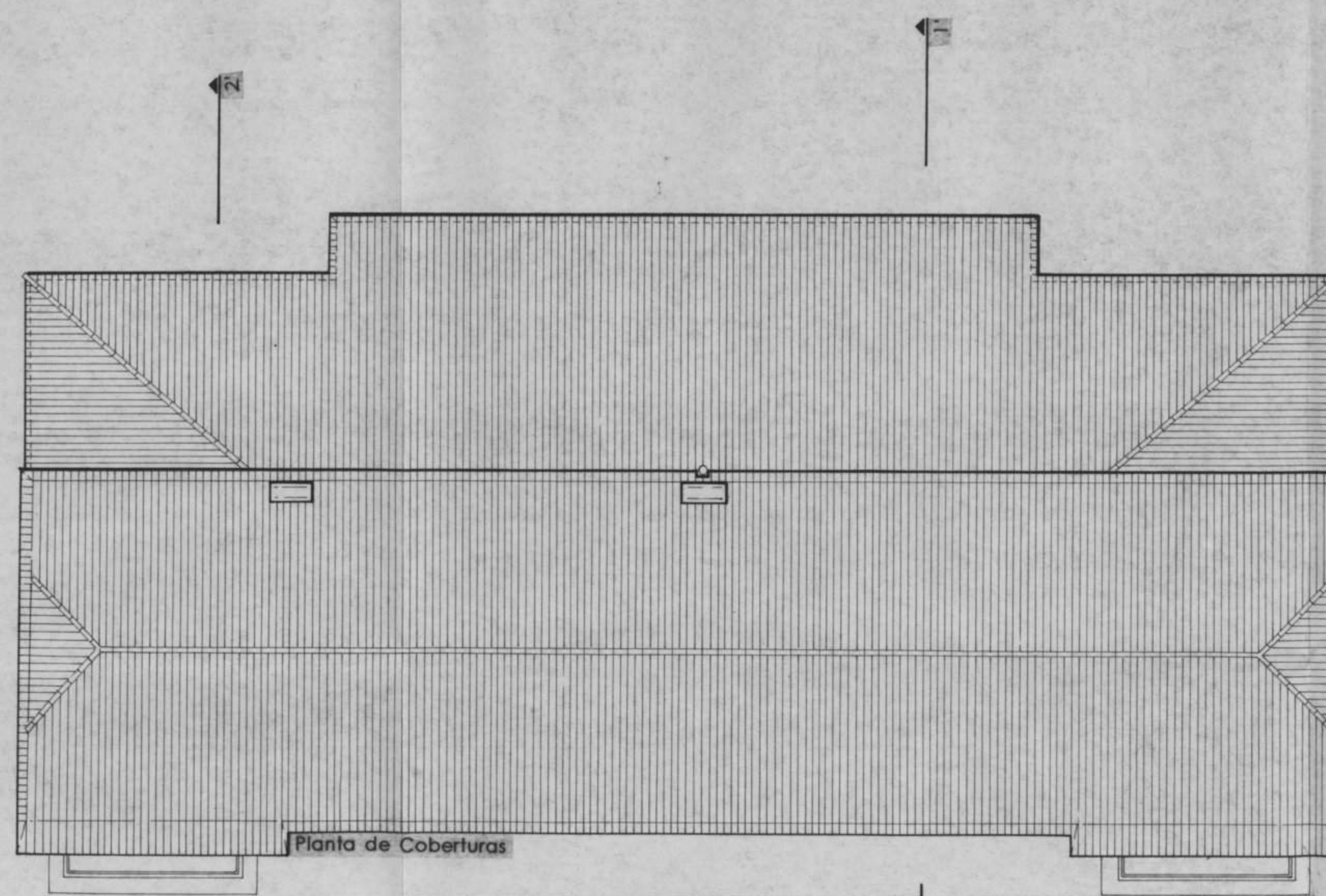
Planta de Localização



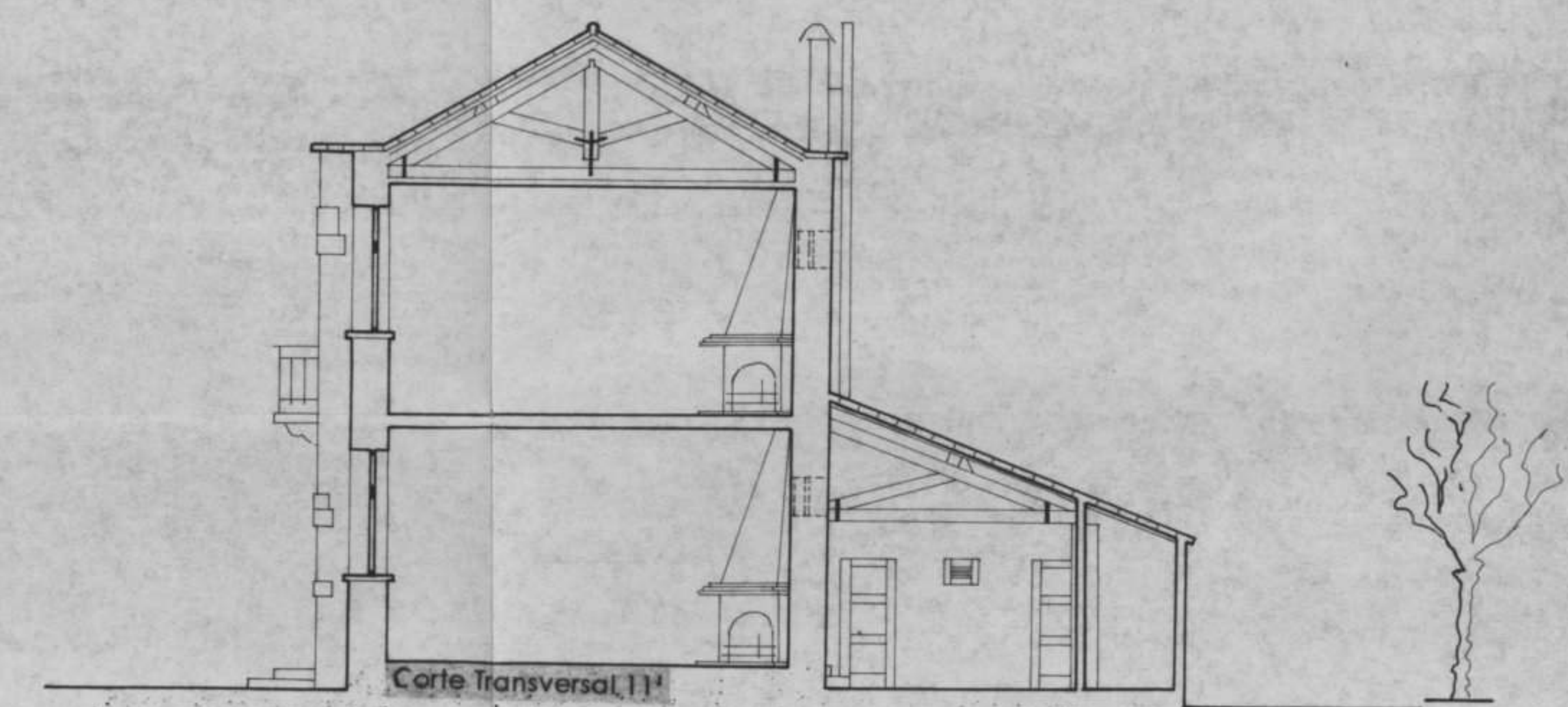
Planta de Implantação



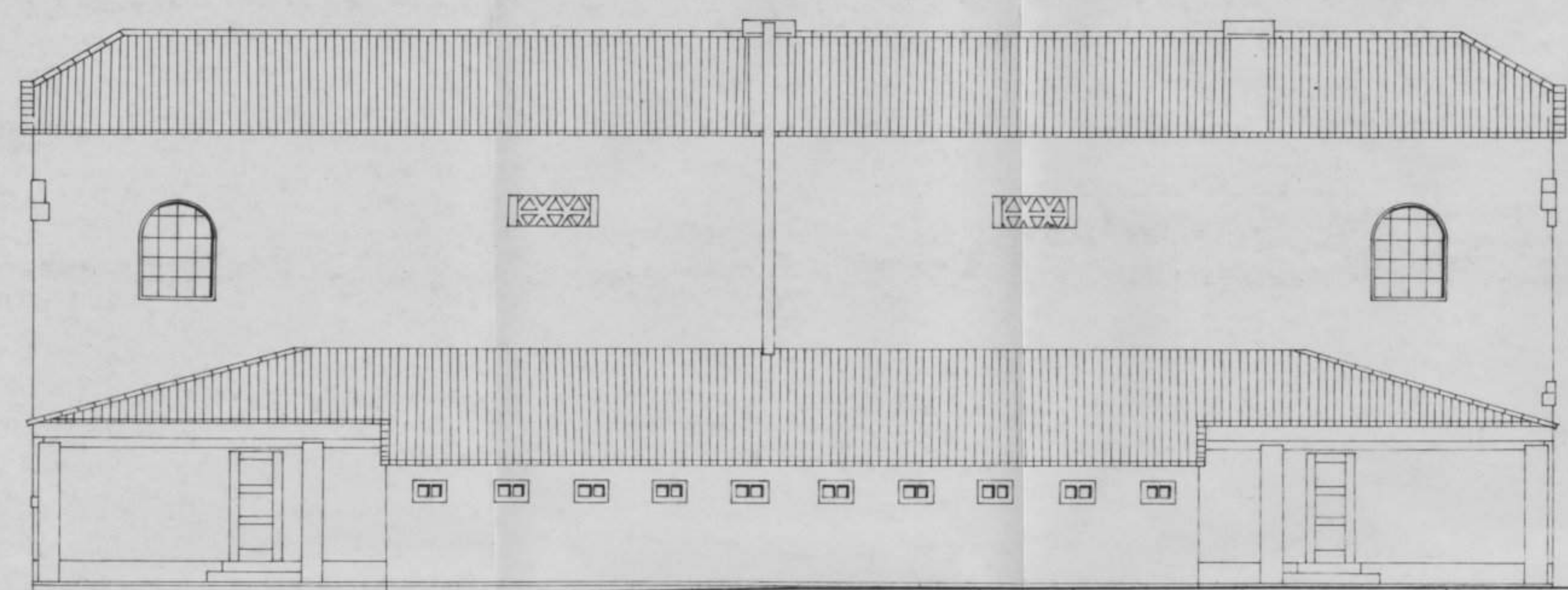
Corte transversal 22'



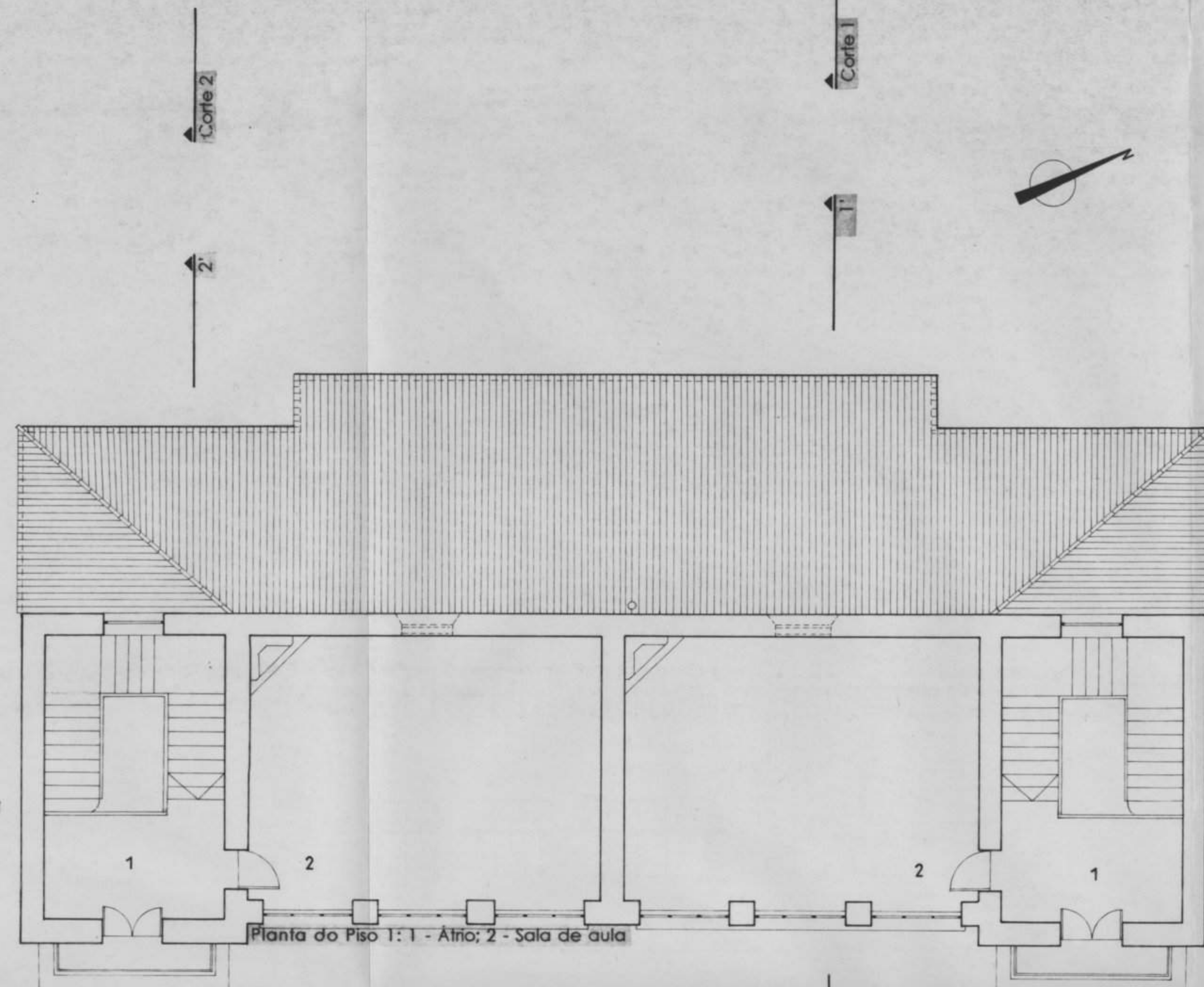
Planta de Coberturas



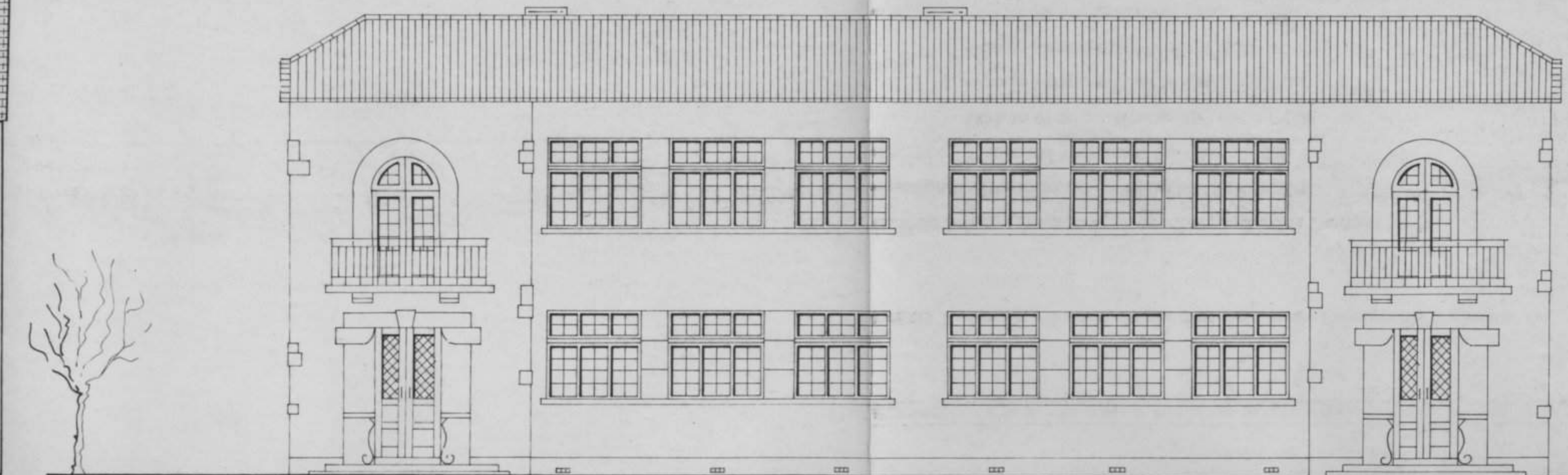
Corte transversal 11'



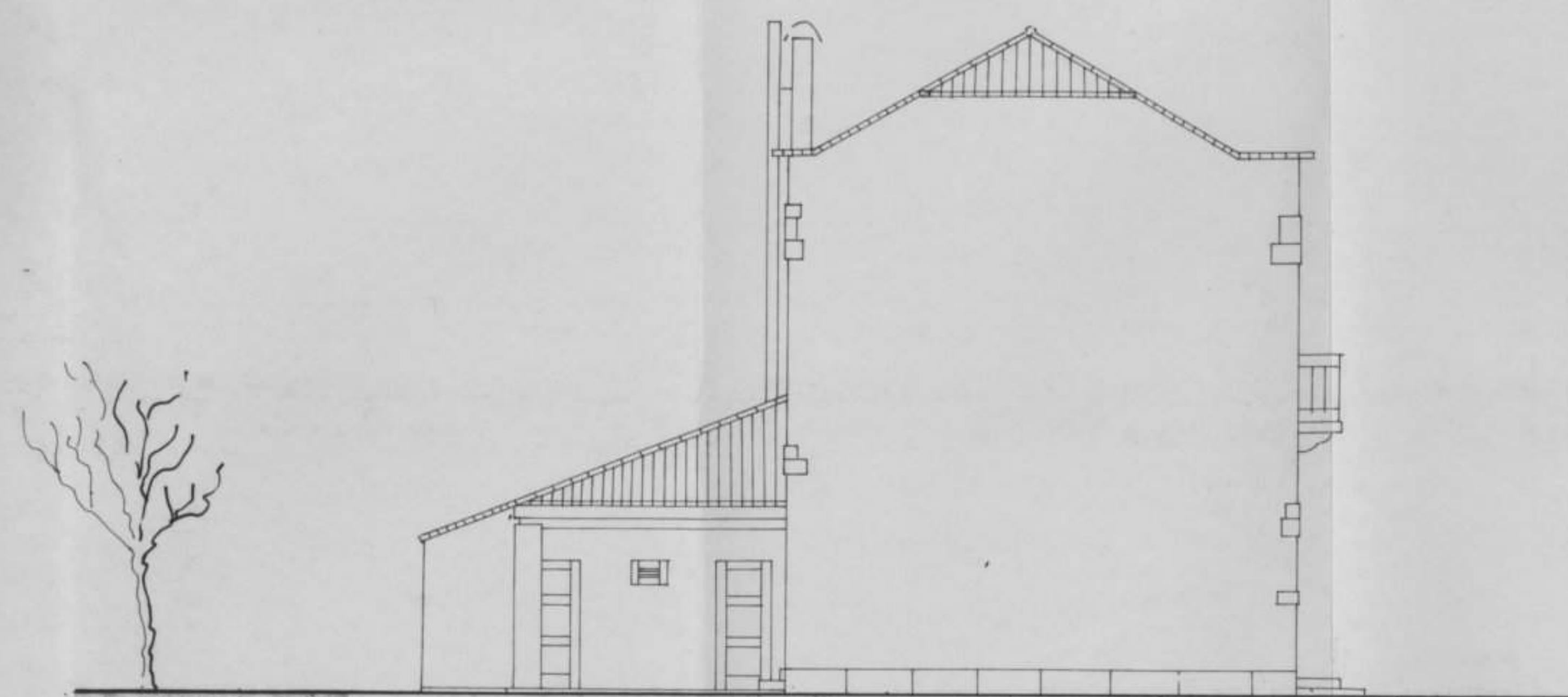
Alçado virado a Poente



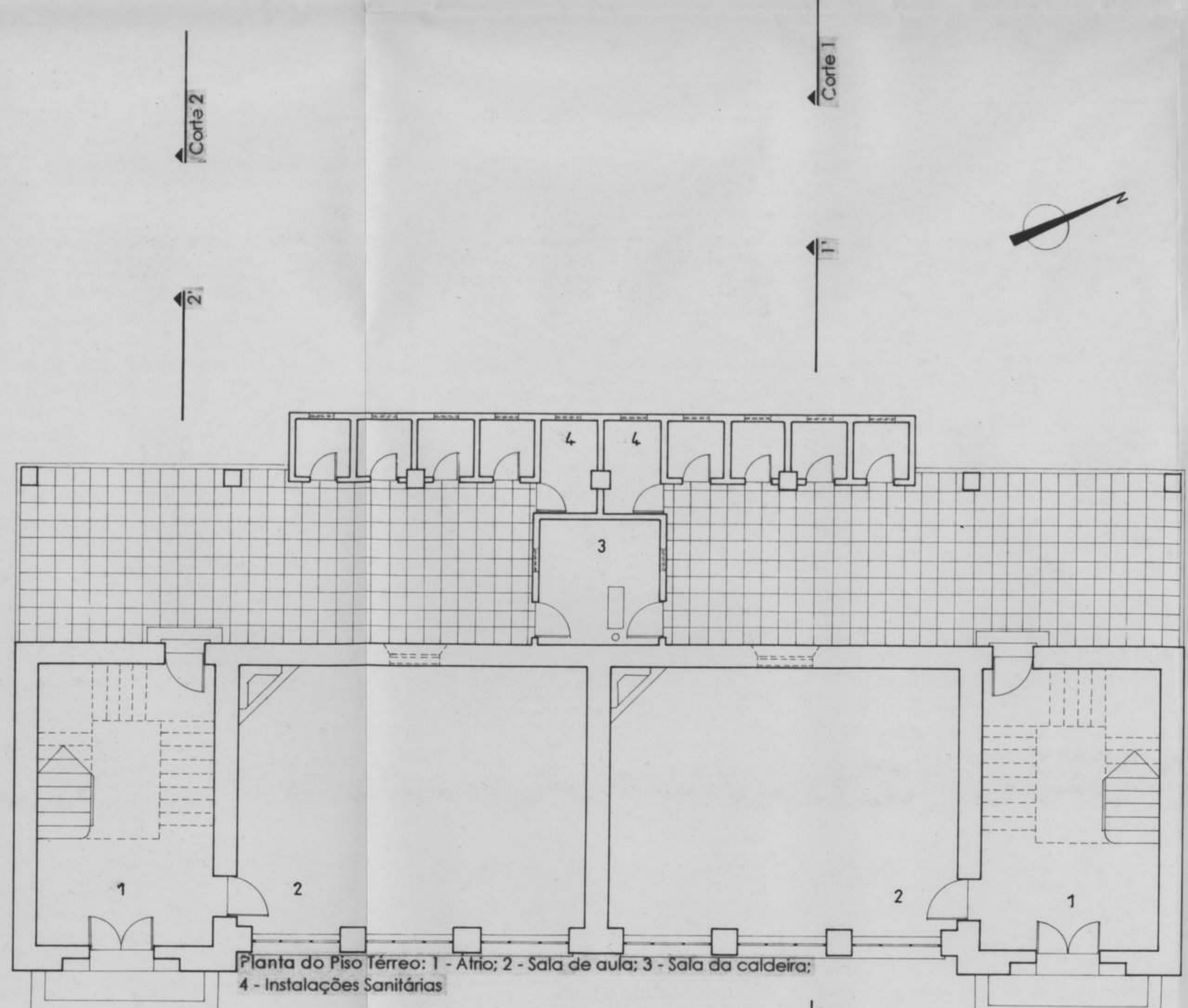
Planta do Piso 1: 1 - Alfo; 2 - Sala de aula



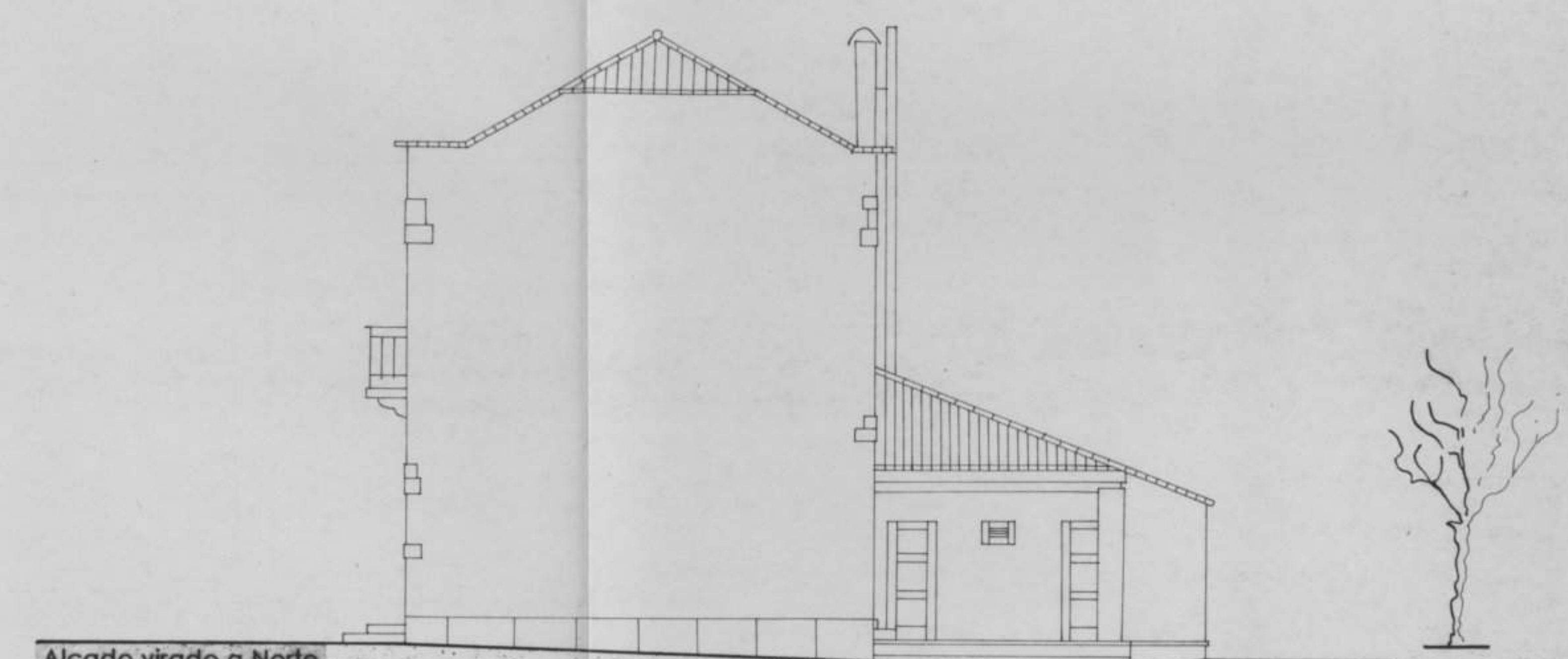
Alçado virado a Nascente



Alçado virado a Sul



Planta do Piso térreo: 1 - Alfo; 2 - Sala de aula; 3 - Sala da caldeira; 4 - Instalações Sanitárias



Alçado virado a Norte

ANEXO 7 - Escola Primária de Escalos de Cima - Esquiço da Proposta

- Estudo Prévio - Programa - Caracterização dos Espaços
- Maquete - Proposta de Ampliação - Fotografias
- Esquiço - Planta de Implantação - esc.: 1/500
 - Alçado virado a Nascente - esc.: 1/500
 - Alçado virado a Poente - esc.: 1/500
 - Alçado virado a Sul - esc.: 1/500
- Esquiço - Planta de Implantação - esc.: 1/200
 - Alçado virado a Sul - esc.: 1/200
- Esquiço - Planta do Piso Térreo - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Nascente - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Poente - esc.: 1/100
- Esquiço - Alçado virado a Sul - esc.: 1/100
 - Alçado virado a Norte - esc.: 1/100

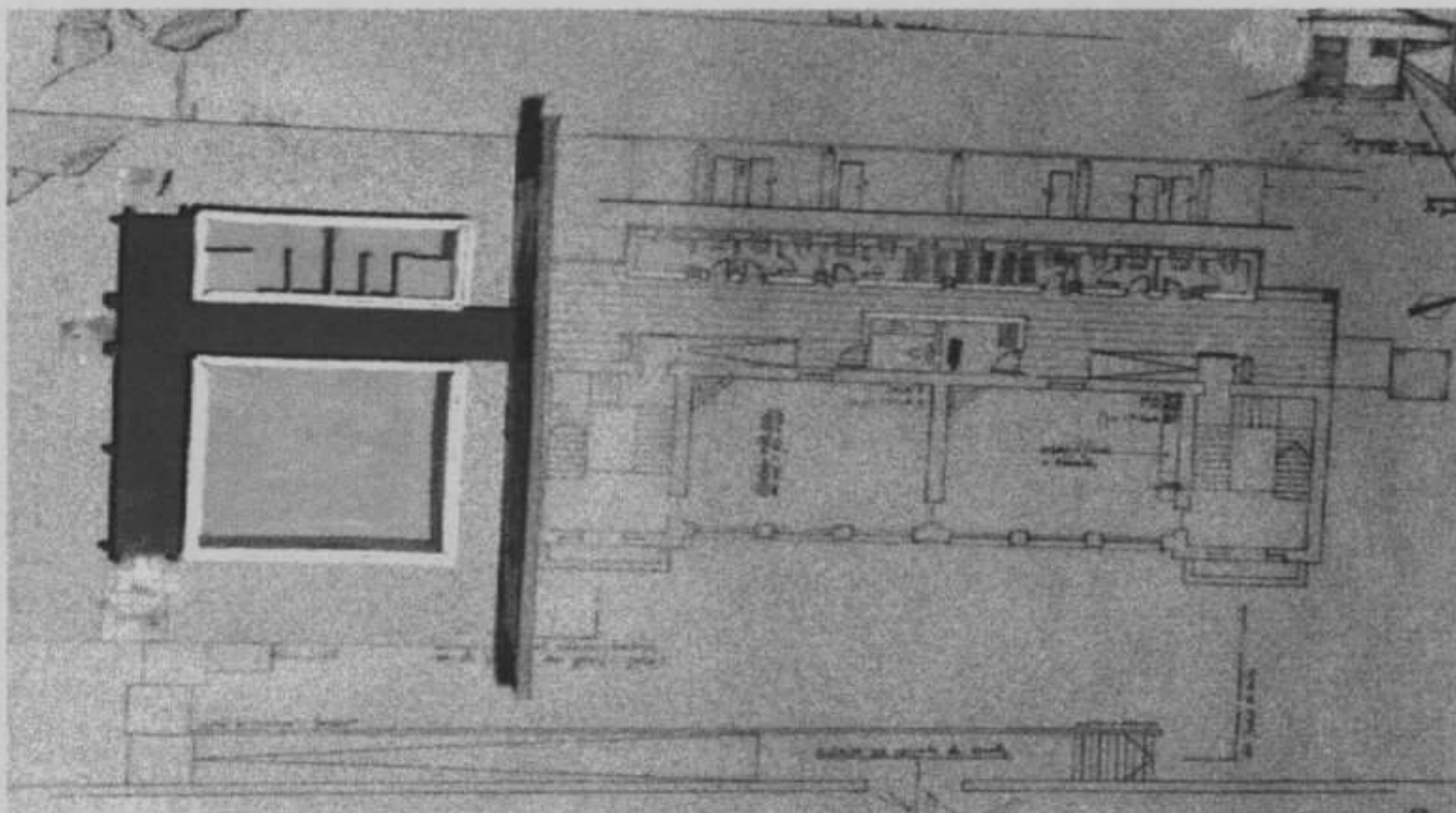
Estudo Prévio - Programa - Caracterização dos Espaços:

Designação	Descrição
Átrios:	- Espaços de transição entre o exterior e o interior do edifício.
Salas 1 e 2 Salas de Aula:	- "Espaços de ensino" onde se desenvolvem as diversas actividades que preenchem o dia a dia da criança na escola. - Cada uma das salas tem um espaço/ oficina para as actividades diárias que requerem água e/ ou produzem sujidade tanto nos planos de trabalho como no pavimento - bancada com um ponto de água e de esgoto num recanto da própria sala. - Uma das salas de aula é acessível a deficientes motores. Trata-se da sala 1, já que se encontra no piso térreo.
Sala 3 Sala dos professores e Gabinete de atendimento:	- A Sala dos professores trata-se do espaço de apoio ao ensino onde os professores se encontram, trabalham e convivem. - O Gabinete de atendimento serve para atendimento eventual de pais ou encarregados de educação, atendimento individual de alunos e atendimento eventual no âmbito da saúde escolar, primeiros socorros, repouso e isolamento (pelo que requer uma "divisão física" com o espaço da sala dos professores).
Sala 4 Sala de Estudo:	- Sala de trabalho para os alunos e os professores, correspondente à antiga biblioteca, pelo que requer condições de tranquilidade - daí que se encontre no piso mais elevado da escola, para se manter o mais afastada possível do recreio.
Sala 5 Sala Polivalente:	- Espaço amplo, de pé direito elevado, bem iluminado e ventilado; onde possam acontecer trabalhos de expressão Física-Motora, Musical, Dramática e eventualmente Plástica. - Devido às actividades que provocam ruído localiza-se independentemente dos núcleos de salas de aula.
Balneários/ Vestiários:	- Dois balneários (um para cada sexo) de apoio à sala polivalente; devido à possibilidade de ocorrência de práticas ginnodesportivas nessa sala.
Instalações Sanitárias para as Crianças:	- Diferenciadas segundo os sexos; com 2 lavatórios e 2 sanitas, para as meninas; e 2 lavatórios, 1 sanita e 2 urinóis, para os meninos. - Uma das instalações sanitárias da escola tem as condições apropriadas a deficientes motores.

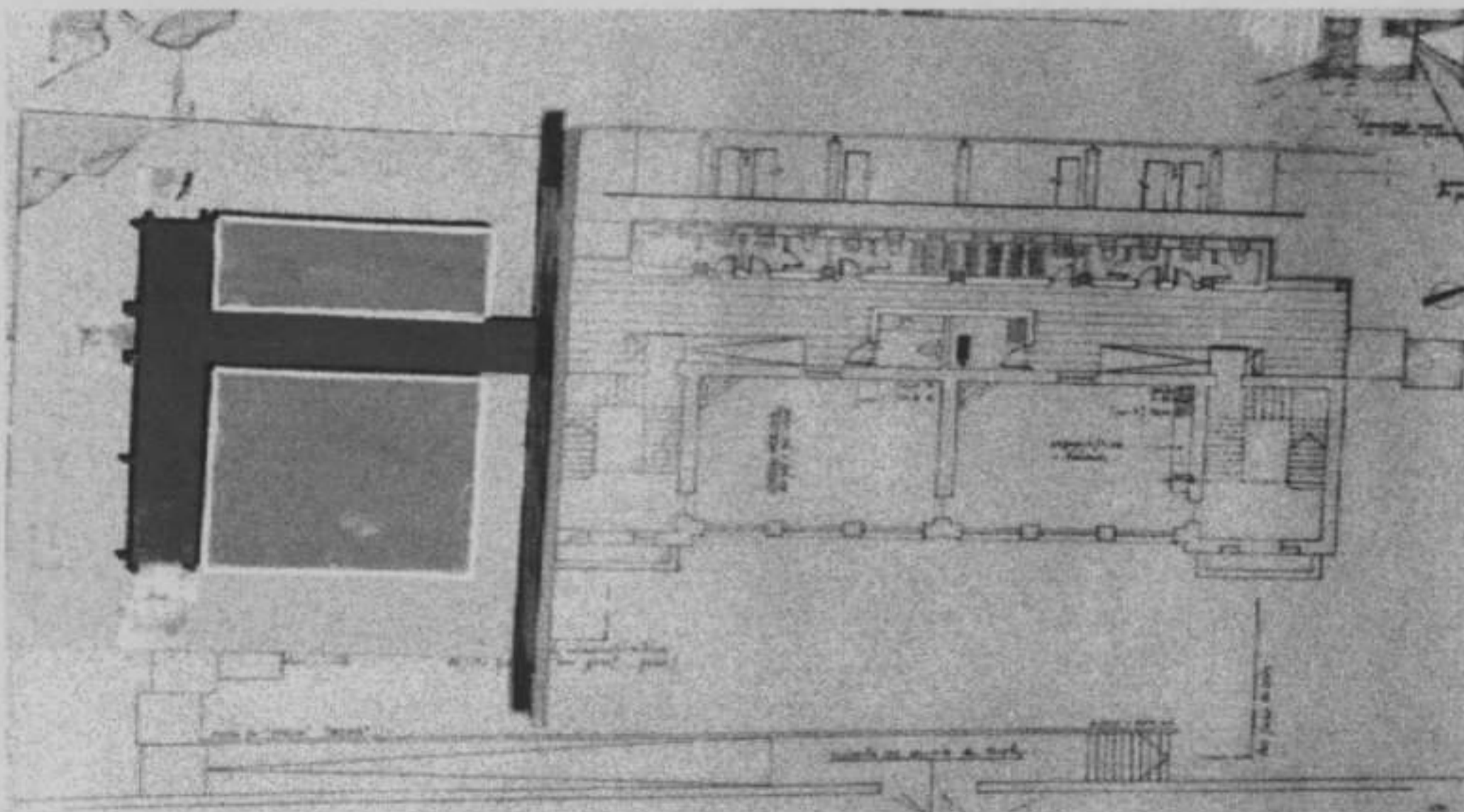
Instalações Sanitárias para os Professores:	- Uma instalação sanitária para professores; com um lavatório e uma sanita.
Sala da Caldeira:	- Segundo a Caldeira já existente.
Arrecadação da Lenha:	- Mantém uma ligação, em espaço coberto, com a sala da Caldeira.

Castelo Branco, 27 de Março de 1998

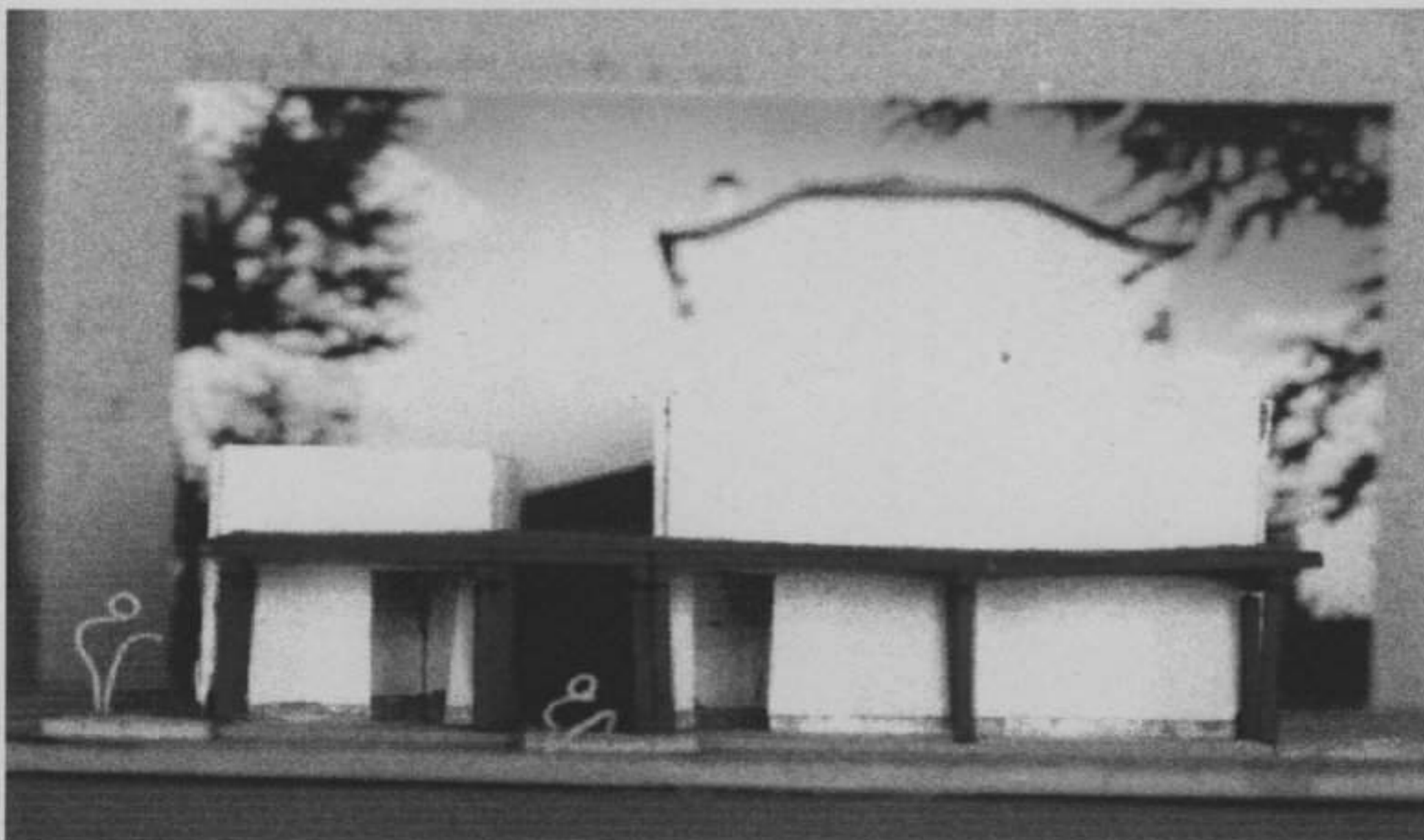
Maquete - Proposta de Ampliação - Fotografias:



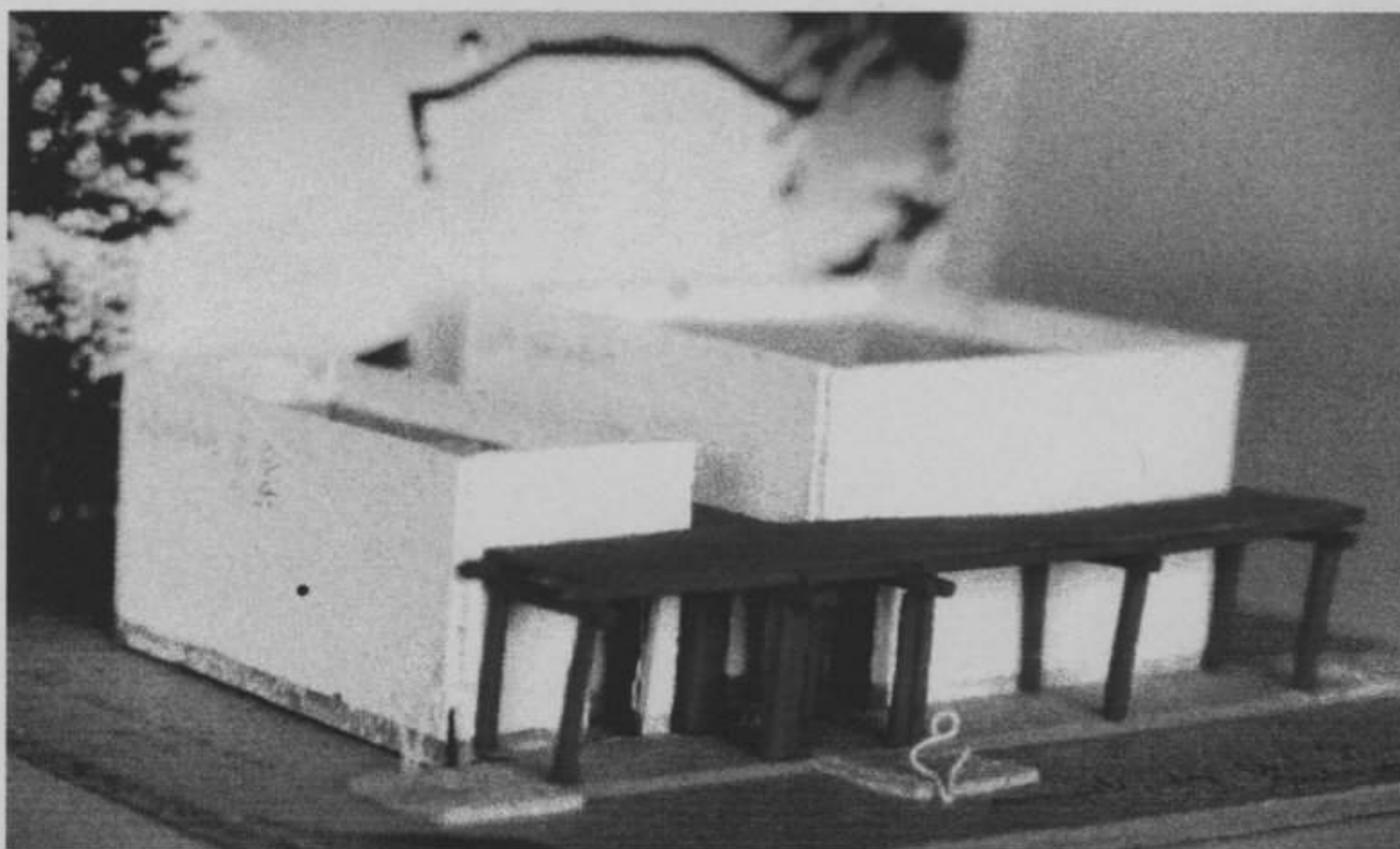
1 - MAQUETE - Planta do Piso Térreo



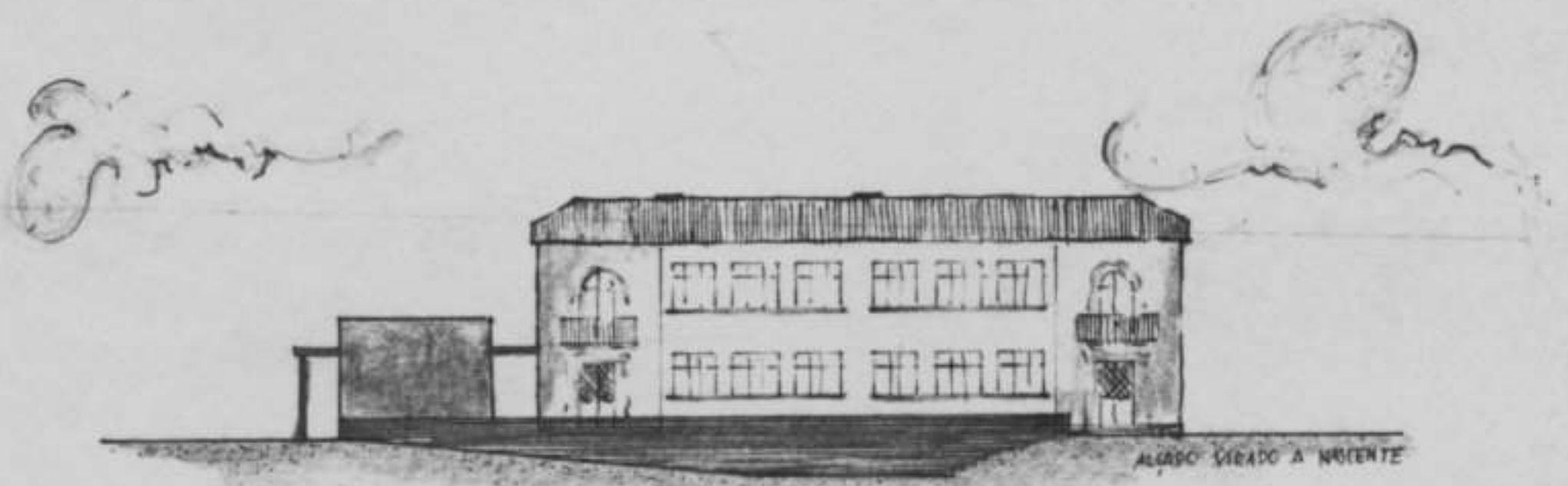
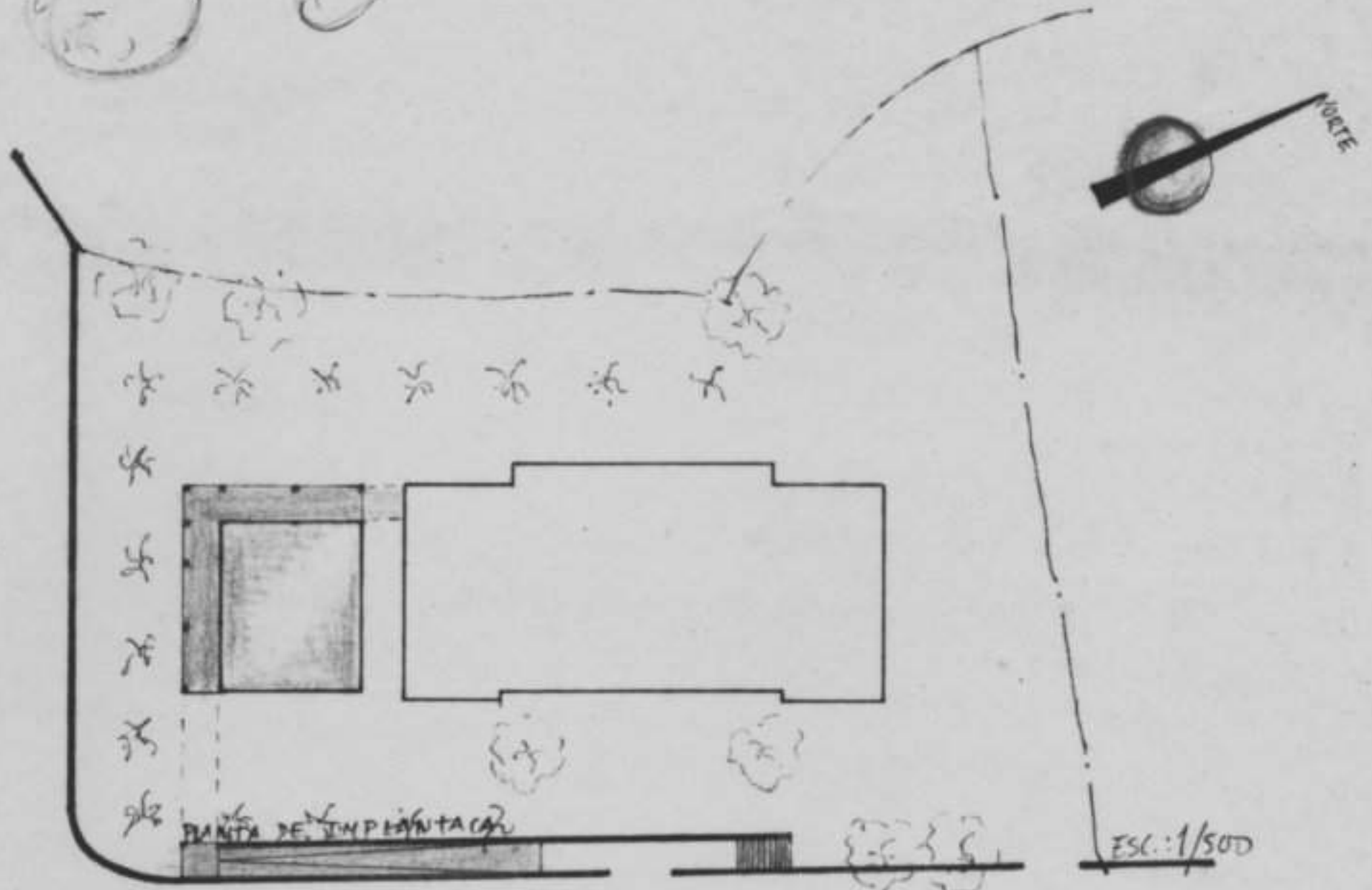
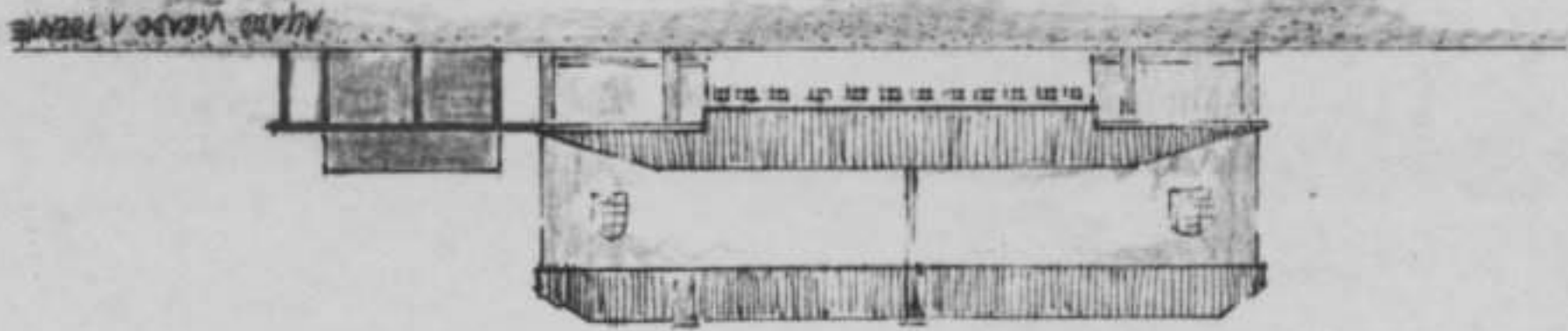
2 - MAQUETE - Planta de Coberturas

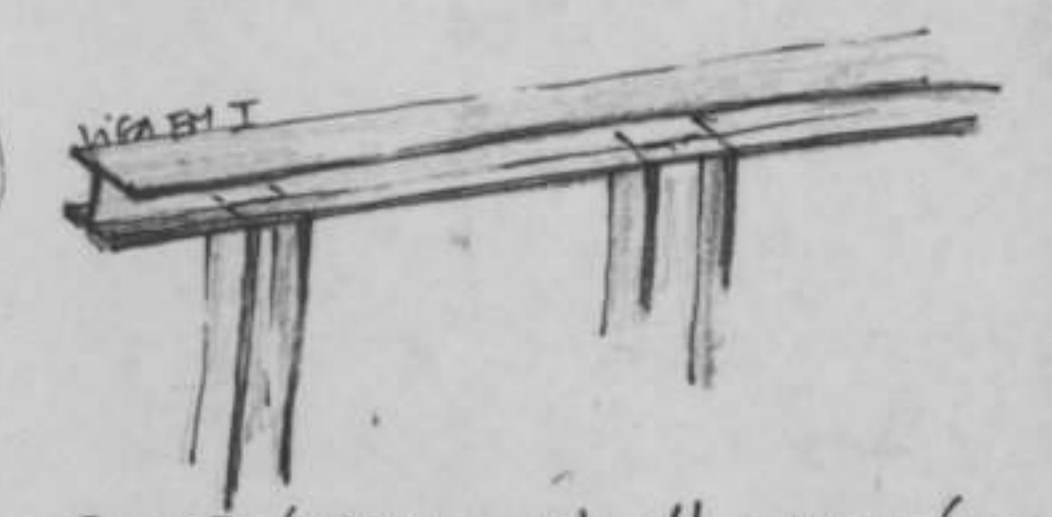


3 - MAQUETE - Alçado virado a Sul



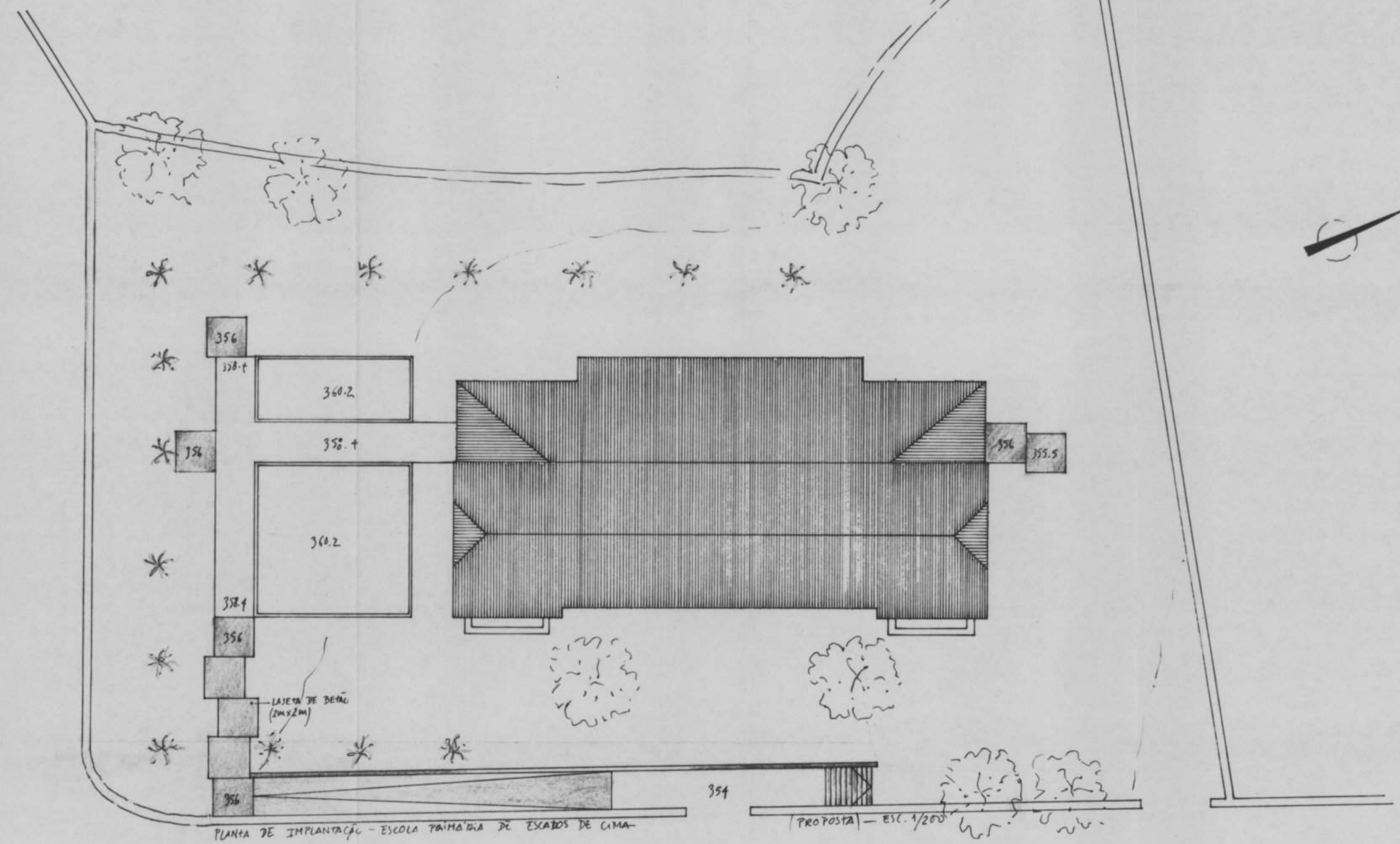
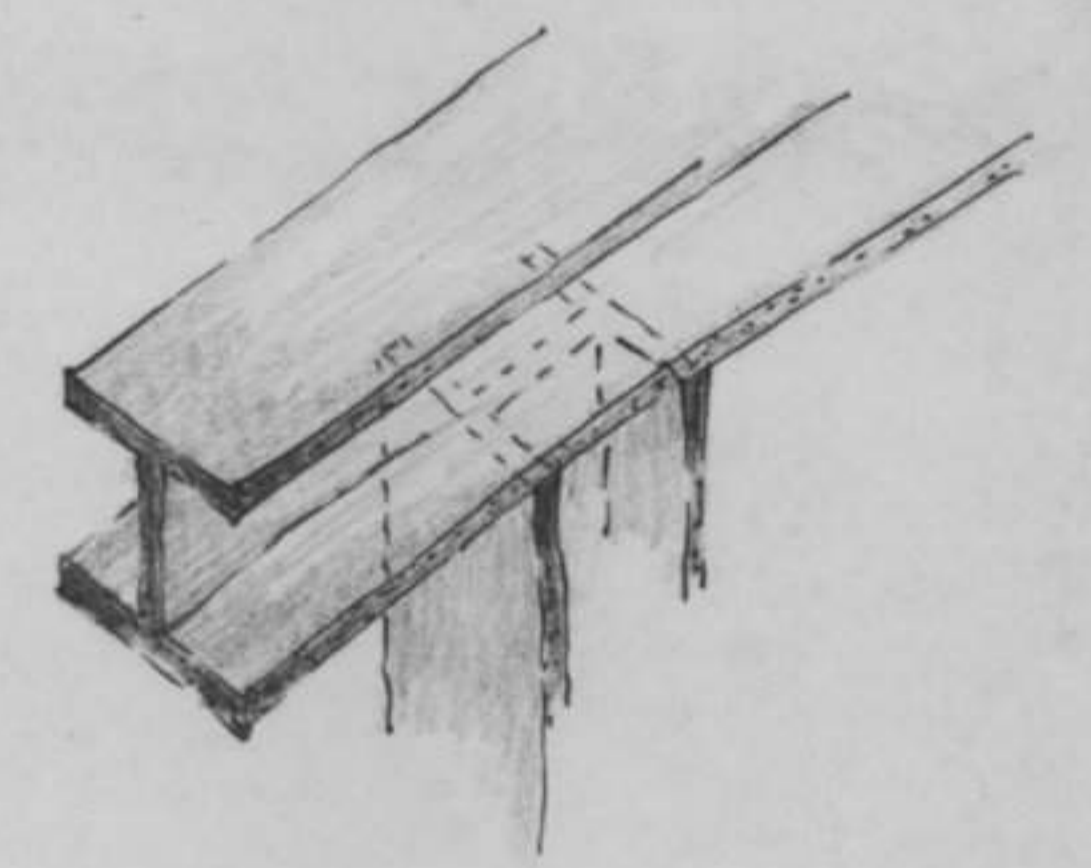
4 - MAQUETE - Perspectiva (virada a Poente)





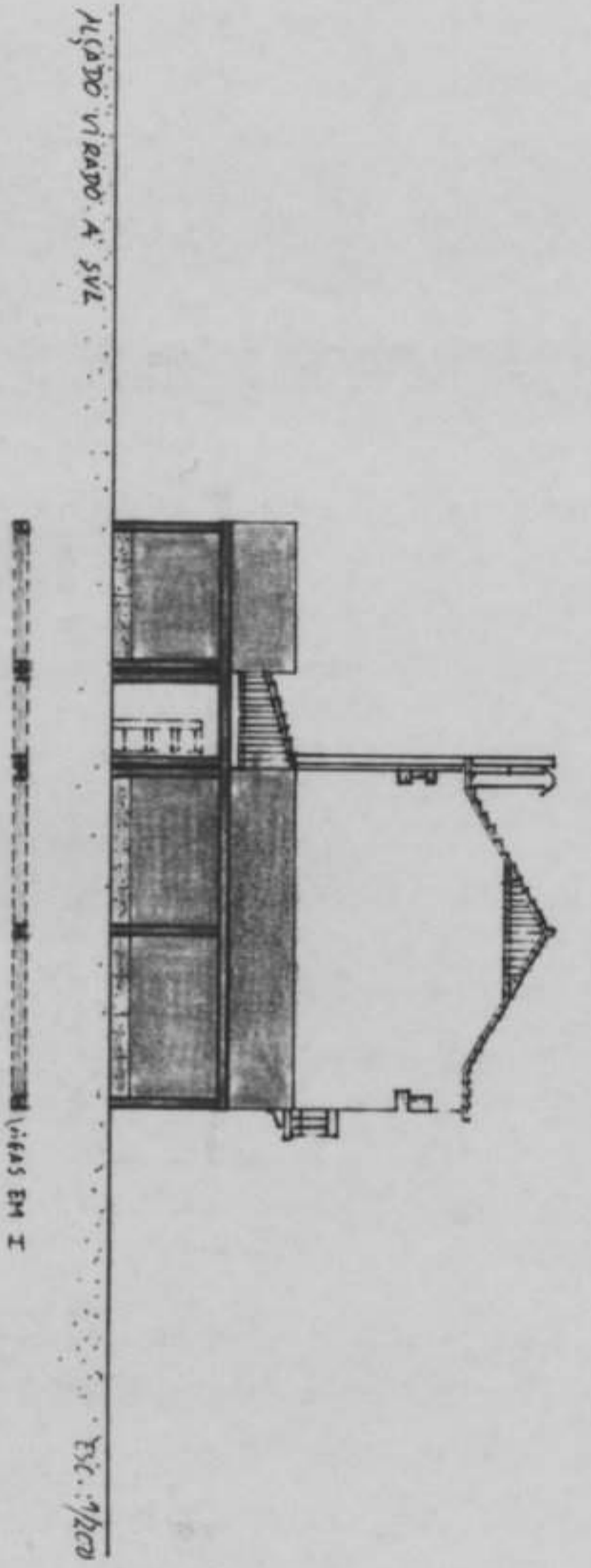
DIMENSÕES (APROXIMADAS): alt.: 240m (x0.20x0.20)

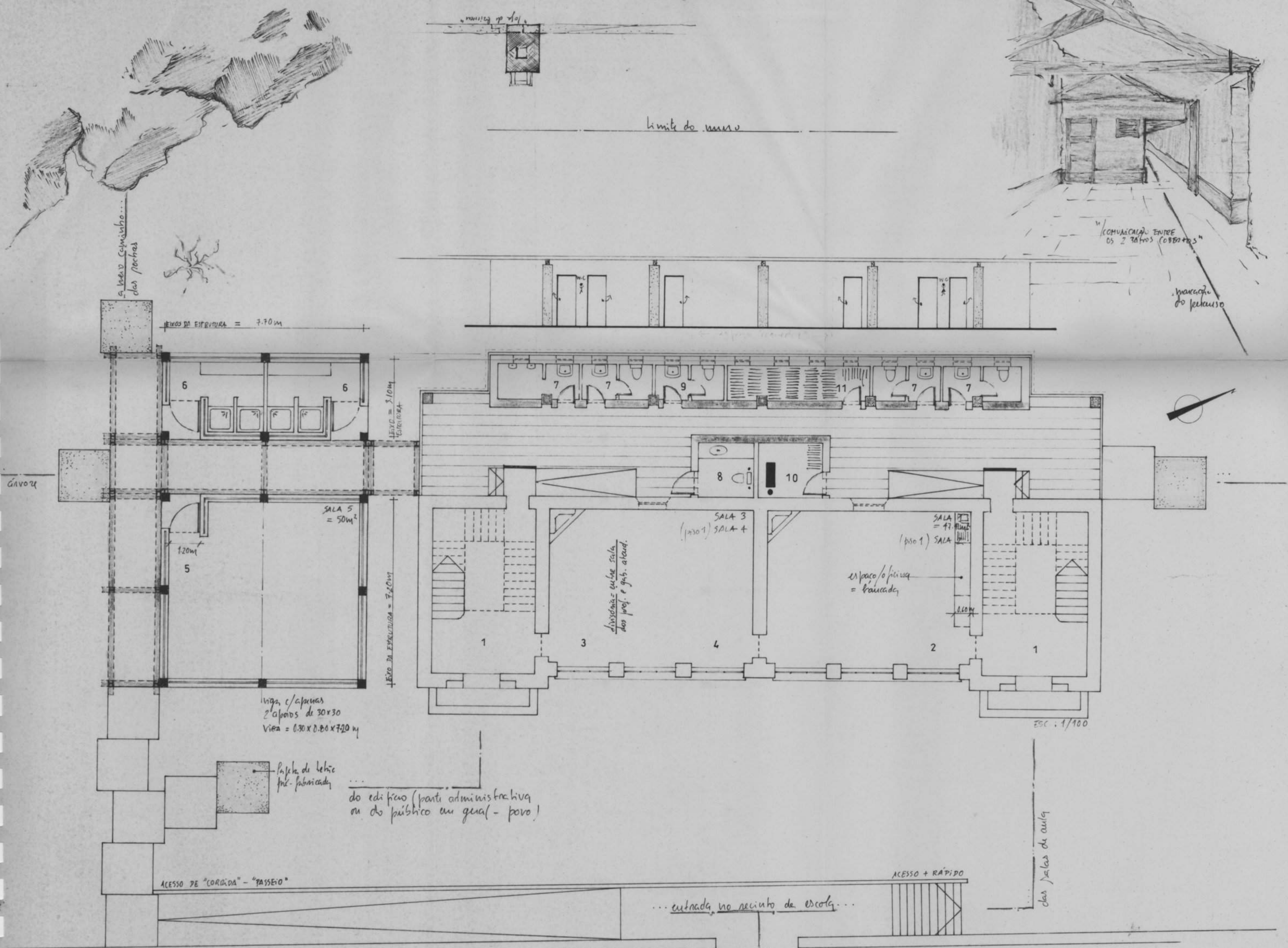
comprimentos	7.60m	(x0.20x0.20)
	2.00m	(0.20x0.20)
	9.40m	(0.20x0.20)



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - ESCOLA PRIMÁRIA DE ESCALOS DE CIMA

PROPOSTA - ESC. 1/200

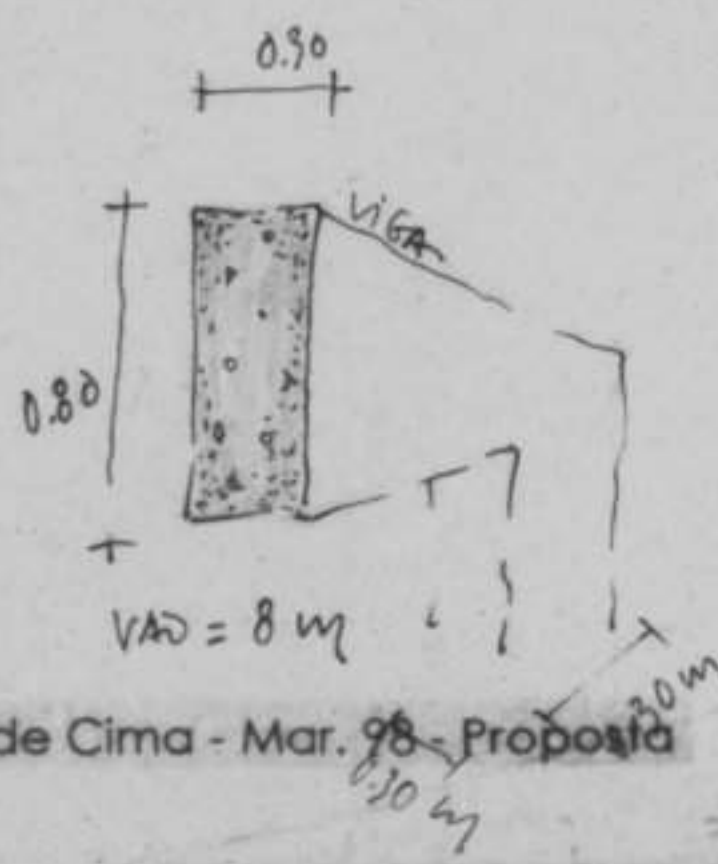


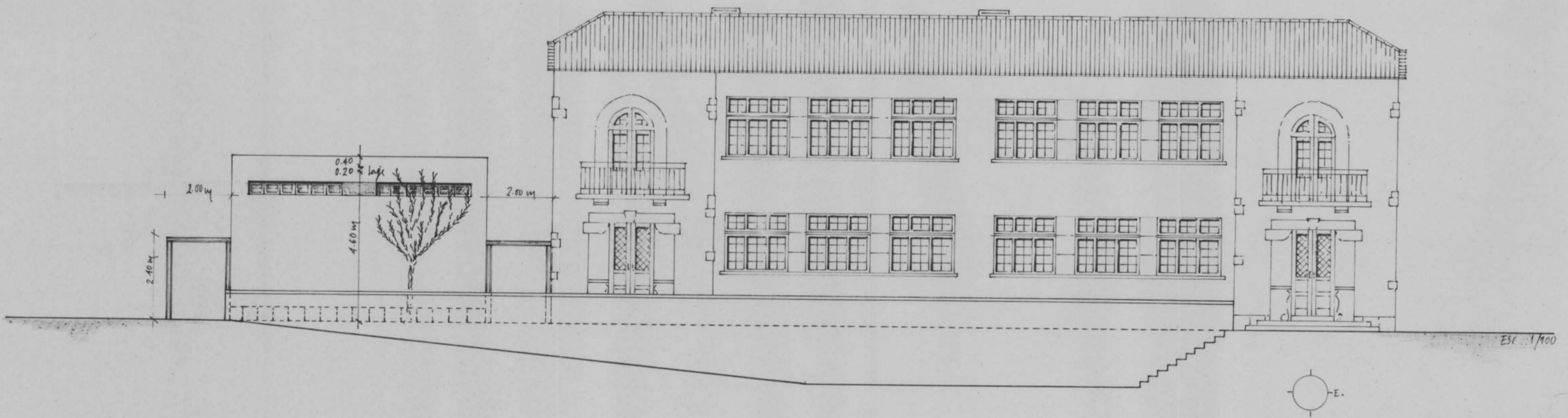
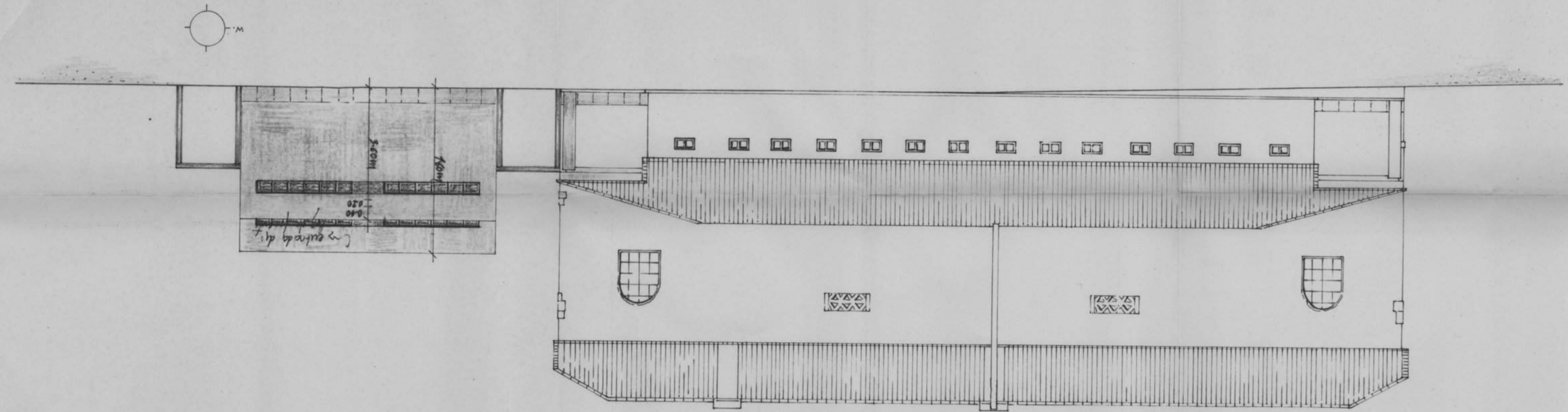


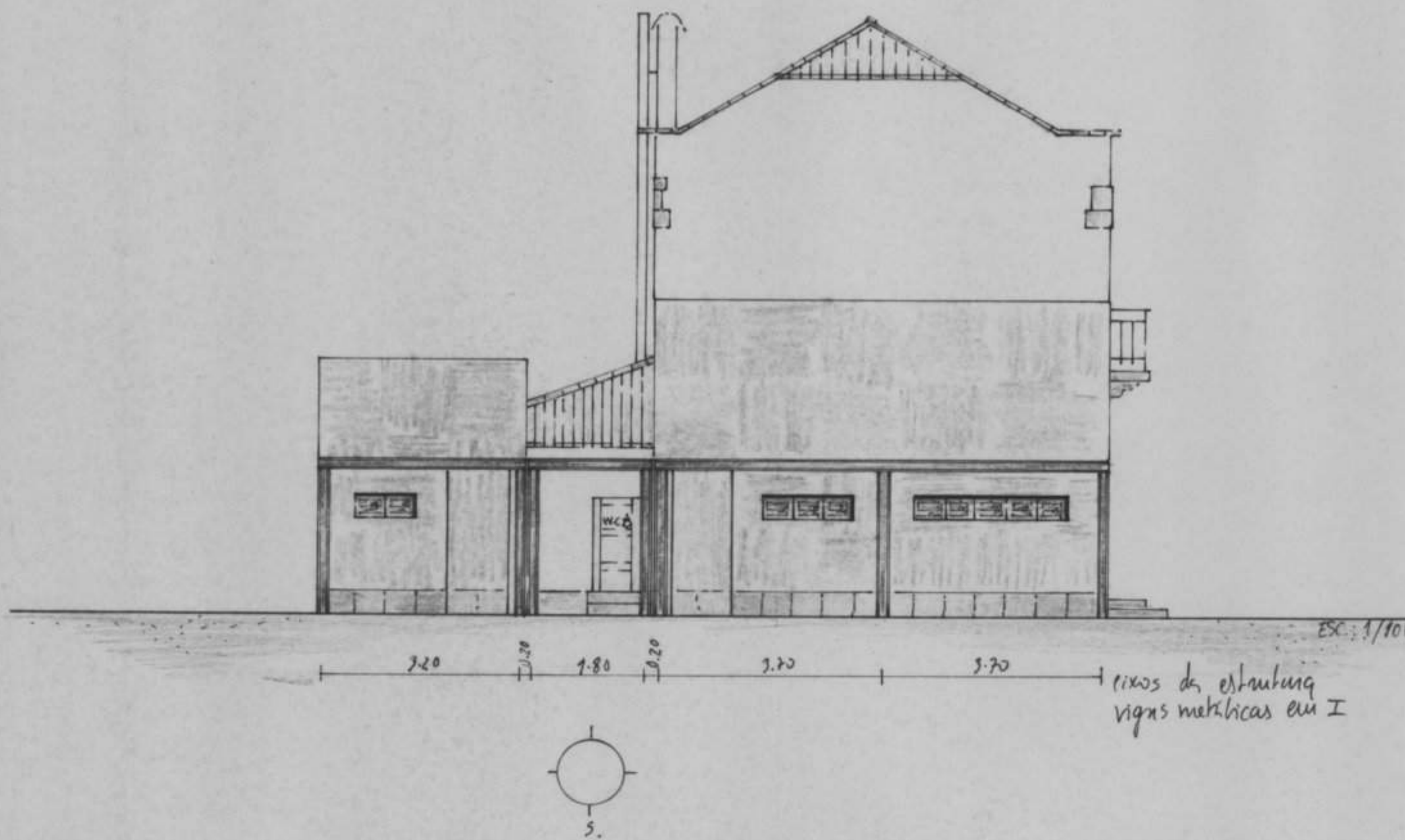
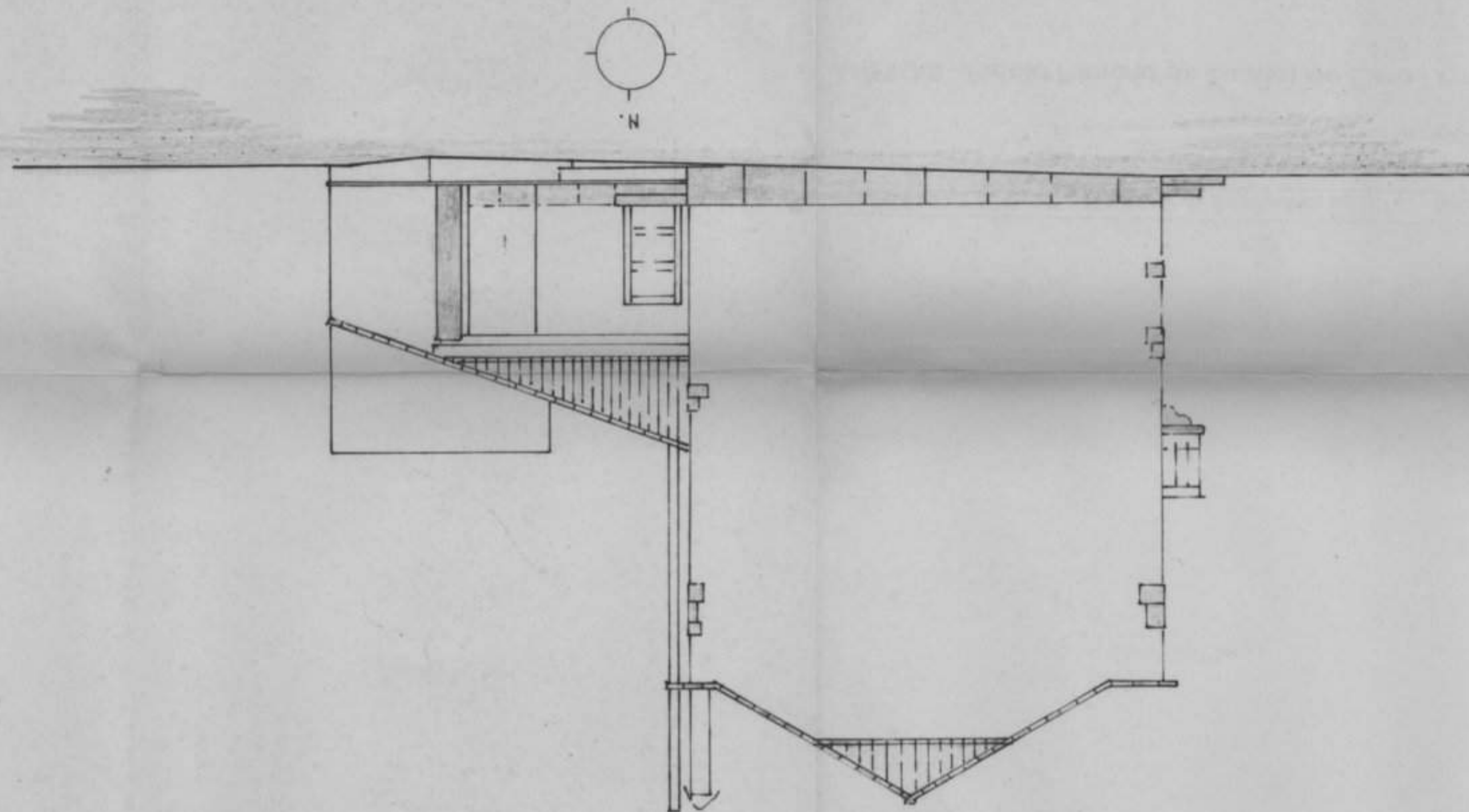
Esquício - Planta do Piso Térreo: 1 - Atrio; 2 - Salas 1 e 2 - Salas de aula; 3 - Sala dos professores e Gabinete de atendimento; 4 - Sala de Estudo; 5 - Sala Polivalente; 6 - Banheiros/ Vestiários;

7 - Instalações Sanitárias para as crianças; 8 - Instalações Sanitárias para deficientes motores; 9 - Instalações Sanitárias para os professores; 10 - Sala da caldeira; 11 - Arrecadação da lenha

Escola Primária de Escalos de Cima - Mar. 98 - Proposta







ANEXO 8 - Escola Primária de Escalos de Cima - Proposta

- Memória Descritiva
- Mapa de Acabamentos
- Planta de Localização - esc.: 1/2000
- Planta de Implantação - esc.: 1/200
- Planta do Piso Térreo - esc.: 1/100
- Planta do Piso 1 - esc.: 1/100
- Planta de coberturas - esc.: 1/100
- Alçado virado a Nascente - esc.: 1/100
- Alçados: virado a Sul e virado a Norte - esc.: 1/100
- Alçado virado a Poente - esc.: 1/100
- Cortes Transversais 11' e 22'
- Corte Longitudinal 33'
- Corte longitudinal 44'
- Mapa de vãos - Janelas - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Janelas - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Portas - esc.: 1/20
- Mapa de vãos - Portas - esc.: 1/20
- Pormenorização do elemento protector da saída intempestiva das Crianças para o Pátio Coberto - esc.: 1/20

Memória Descritiva:

A presente memória descritiva diz respeito ao projecto de recuperação da Escola Primária de Escalos de Cima.

O Sítio:

Numa rua inclinada, perpendicular à rua principal - que rasga ao meio a aldeia; num terreno situado a 1,80 m acima da cota de nível da entrada no recinto escolar; implanta-se o edifício.

O edifício:



"Um único edifício de 2 pisos ..."

Um único edifício de 2 pisos define a Escola Primária de Escalos de Cima, com: 4 salas de aula (das quais apenas 2 se encontram em funcionamento), 2 átrios, 2 pátios cobertos, instalações sanitárias e 1 sala para a caldeira.

Em funcionamento desde 1952, o edifício encontra-se num estado de conservação muito degradado, nomeadamente no que diz respeito a materiais de revestimento e caixilharias.

A filosofia de intervenção:

No terreno desnivelado cuja pendente atinge 1,80 m (no sentido poente/ nascente), da implantação do edifício à entrada no recinto escolar, pretende-se vencer a distância entre estes dois pontos por um lado, por uma rampa criando acessibilidade não só a deficientes motores como a todas as crianças que num percurso de "corrida" pretendam atingir o edifício da escola ou, à hora da saída, o passeio da rua; e por outro lado, por escadas, num percurso mais rápido e mais sério.

Para além destes percursos assumidos, insinuam-se outros: a meio caminho de uma árvore, de um bebedouro ou de uma rocha (insinuando-se com eles brincadeiras à sombra, com água ou no chão).

Ainda no exterior, pretende-se rasgar um corredor que ligue os 2 pátios cobertos, actualmente separados.

No interior, com a mesma filosofia de intervenção, pretende-se ligar espaços que se encontrem separados, devido a preocupações que existiram na concepção dos espaços para a construção do edifício na época, e que hoje se encontram ultrapassadas.

Pretende-se ainda criar novos espaços conforme as novas exigências e potencializar, dentro do possível, as qualidades arquitectónicas dos espaços existentes com intervenções mínimas.

O Programa:

No edifício escolar com 2 pisos e 4 salas de aula, onde o número de alunos, actualmente e nos próximos anos, prevê apenas a ocupação de 2 salas de aula; propõe-se o seguinte programa:

Espaços (áreas)	Caracterização dos Espaços
-----------------	----------------------------

<p>Átrios: (2 X 36 m²)</p>	<p>- Espaços de transição entre o exterior e o interior do edifício escolar.</p>
<p>Salas 1 e 2 Salas de aula: (2 X 48 m²)</p>	<p>- "Espaços de ensino" onde se desenvolvem as diversas actividades que preenchem o dia a dia da criança na escola.</p> <p>- Cada uma das salas tem um "Espaço/ Oficina" para as actividades diárias que requerem água e/ ou produzem sujidade, tanto nos planos de trabalho como no pavimento - bancada com um ponto de água e de esgoto num recanto da própria sala.</p> <p>- Uma das salas de aula é acessível a deficientes motores. Trata-se da sala que se encontra no piso térreo - sala 1.</p>
<p>Sala 3 Sala dos professores e Gabinete de atendimento: (31,2 m² + 15,9 m²)</p>	<p>- A sala dos professores trata-se do espaço de apoio ao ensino onde os professores se encontram, trabalham e convivem.</p> <p>- O gabinete de atendimento serve para atendimento eventual de pais ou encarregados de educação, atendimento individual de alunos e atendimento eventual no âmbito da saúde escolar ou primeiros socorros; pelo que requer um "divisão física" com o espaço da sala dos professores.</p>
<p>Sala 4: (48 m²)</p>	<p>- Sala de trabalho para os alunos e para os professores.</p> <p>- Sala onde eventualmente possam ocorrer actividades extra escolares.</p>
<p>Instalações Sanitárias para as crianças: (2 X 6,78 m²)</p>	<p>- Diferenciadas segundo os sexos; com: 2 lavatórios e 2 sanitas para as meninas e 2 lavatórios, 1 sanita e 2 urinóis para os meninos.</p>
<p>Instalações Sanitárias para deficientes motores: (4,3 m²)</p>	<p>- Uma instalação sanitária com condições apropriadas a deficientes motores; com: 1 bancada, colocada a 0,80 m do pavimento, com 1 lavatório incorporado; e 1 sanita com apoios laterais, colocados a 0,70 m do pavimento.</p>

Instalações Sanitárias para os professores: (3,1 m ²)	- Uma instalação sanitária para os professores; com: 1 lavatório e 1 sanita.
Sala da caldeira: (5,08 m ²)	- Segundo a caldeira existente.
Arrecadação da lenha: (6,8 m ²)	- Espaço para arrecadação da lenha com ligação, em espaço coberto - pátio coberto, com a sala da caldeira.

A construção:

As áreas pavimentadas do exterior serão em betonilha afagada e em placas de betão prensado, pré-fabricadas (definidas no mapa de acabamentos); aplicadas após regularização do terreno.

As paredes exteriores do edifício serão convenientemente picadas, rebocadas e pintadas a tinta texturada fina (definida no mapa de acabamentos) com cor marfim - semelhante à existente.

O embasamento/ soco de todo o edifício será em pedra de granito (existente) e no mesmo material das paredes, ou alheta metálica, nas paredes propostas a construir.

A cobertura será toda levantada para proceder, por um lado (no edifício das salas de aula) à substituição do vigamento em madeira por betão pré-esforçado e por outro lado (no pátio coberto) à limpeza de telhas (à escova de aço) e à reparação do vigamento em madeira que ficará à vista. Todas as telhas partidas ou fendidas, do pátio coberto, serão substituídas pelas telhas, retiradas da outra parte do edifício, que se encontram em bom estado de conservação.

As portas e as caixilharias das janelas serão em madeira (definida no mapa de acabamentos) pintada a tinta de esmalte sintético cor óxido de ferro, semelhante ao existente, no sentido de preservar o tipo de material utilizado na arquitectura da época.

No interior, os pavimentos dos átrios, das salas de aula, da sala dos professores e do gabinete de atendimento, bem como da sala 4 serão revestidos a vinílico em mosaicos com 0,61 X 0,61 X 0,002 m; com rodapés em madeira de mogno, pintada a tinta de esmalte sintético cor óxido de ferro (definido no mapa de acabamentos). As escadas do átrio serão revestidas a vinílico, semelhante ao do pavimento (em rolo) ou a madeira envernizada.

Os pavimentos das instalações sanitárias para as crianças, para deficientes motores e para os professores serão revestidos a mosaico porcelanato (0,20 X 0,20 m), com rodapé no mesmo material (0,20 X 0,10 m).

Os pavimentos da arrecadação da lenha e da sala da caldeira serão em betonilha afagada; com rodapé no mesmo material da parede ou alheta metálica.

As paredes interiores serão convenientemente picadas, rebocadas a reboco areado fino e pintadas a tinta plástica mate cor creme dourado (definida no mapa de acabamentos) nos átrios; e cor marfim (definida no mapa de acabamentos) nos restantes espaços do edifício.

As paredes da zona do armário/ estante - espaço/ oficina das salas de aula e das instalações sanitárias para as crianças, para deficientes motores e para os professores serão revestidas a azulejo cerâmico de 0,15 X 0,15 m (definido no mapa de acabamentos).

Todos os tectos serão rebocados a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate (definida no mapa de acabamentos) cor branco, com sanca no mesmo material ou em madeira (semelhante à existente) pintada a tinta de esmalte sintético cor óxido de ferro (definida no mapa de acabamentos) nos átrios, nas salas de aula e na sala 4, na sala dos professores e no gabinete de atendimento.

O tecto das instalações sanitárias para deficientes motores será um tecto falso em painéis fabricados em lâ mineral do tipo USG, com acabamento superficial AURATONE FISSURED.

As loiças sanitárias a utilizar são definidas no mapa de acabamentos.

O projecto de estruturas, a rede de águas e a rede de esgotos ficam definidos com os desenhos correspondentes.

Castelo Branco, 21 de Maio de 1998

Mapa de Acabamentos:

1 - Átrios

Pavimento	vinílico homogéneo, monocamada, de 2 mm de espessura tipo "Tarkett", em mosaicos de 61 X 61 cms, na ref.º 329 NCS 6502 - B - cor "ardósia"
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 913 - creme dourado"
Escadas	revestidas a vinílico, semelhante ao do pavimento (em rolo) ou a madeira envernizada
Corrimão	corrimão (existente) recuperado e tratado, pintado a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 900 - branco"; com sanca no mesmo material, ou em madeira (semelhante à existente) pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

2 - Salas 1 e 2: Salas de aula

Pavimento	vinílico homogéneo, monocamada, de 2 mm de espessura tipo "Tarkett", em mosaicos de 61 X 61 cms, nas ref. ^{as} 329 NCS 6502 - B e 322 NCS 3020 - Y30R
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"; e revestidas, até à altura de 2,00 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0,15 X 0,15 m) do tipo "Ceres - mostarda - 313", na zona do armário/ estante - espaço/ oficina
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 900 - branco"; com sanca no mesmo material, ou em madeira (semelhante à existente) pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Guarda - cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Cabides	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético Tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal", semelhante à régua do guarda-cadeiras, onde serão aplicados os cabides (25 cabides por sala de aula)
Armário/ estante - Espaço/ oficina	madeira de Pinho, tratada e envernizada com verniz incolor; com pedra mármore e lava-louça de inox com escurredouro do tipo "Teka" (1,20 X 0,60 m)
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

3 - Sala 3: Sala dos professores e gabinete de atendimento

Pavimento	vinílico homogéneo, monocamada, de 2 mm de espessura tipo "Tarkett", em mosaicos de 61 X 61 cms, nas ref.ªs 329 NCS 6502 - B e 322 NCS 3020 - Y30R
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 900 - branco"; com sanca no mesmo material, ou em madeira (semelhante à existente) pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Guarda - cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Cabides	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético Tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal", semelhante à régua do guarda-cadeiras, onde serão aplicados os cabides
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

4 - Sala 4

Pavimento	vinílico homogéneo, monocamada, de 2 mm de espessura tipo "Tarkett", em mosaicos de 61 X 61 cms, nas ref.ªs 329 NCS 6502 - B e 322 NCS 3020 - Y30R
Rodapé	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 900 - branco"; com sanca no mesmo material, ou em madeira (semelhante à existente) pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Guarda - cadeiras	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal"
Cabides	madeira de Mogno, pintada a tinta de Esmalte sintético Tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro, sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal", semelhante à régua do guarda-cadeiras, onde serão aplicados os cabides
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

5 - Instalações Sanitárias para as crianças

Pavimento	mosaico porcelanato (0.20 X 0.20 m), do tipo "Cinca - cinza médio"
Rodapé	no mesmo material do pavimento (0.20 X 0.10 m)
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim" e revestidas, até à altura de 2,00 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0.15 X 0.15 m) do tipo "Ceres - cinza - 353" como fundo; e "Ceres - rosa - 343" ou "Ceres - azul - 337" aplicados aleatoriamente, respectivamente nas instalações sanitárias das meninas e dos meninos
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos
Loiça - Sanitária	2 lavatórios e 2 sanitas do tipo "Roca - série Vitória", para as meninas e 2 lavatórios, 1 sanita e 2 urinóis do tipo "Roca - série Vitória", para os meninos

6 - Instalações Sanitárias para deficientes motores

Pavimento	mosaico porcelanato (0.20 X 0.20 m), do tipo "Cinca - cinza médio"
Rodapé	no mesmo material do pavimento (0.20 X 0.10 m)
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim" e revestidas, até à altura de 2,00 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0.15 X 0.15 m) do tipo "Ceres - cinza - 353" como fundo e "Ceres - mostarda - 313" aplicado aleatoriamente
Tecto (Tecto falso)	painéis para tectos fabricados em lã mineral do tipo USG, com acabamento superficial AURATONE FISSURED
Peitoril	definido no mapa de vãos
Janela	definida no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos
Loiça - Sanitária	1 sanita do tipo "Roca - série Vitória" com apoios laterais, (colocados a 0,70 m do pavimento) e 1 bancada com 1 lavatório incorporado (colocada a 0,80 m do pavimento)

7 - Instalações Sanitárias para os professores

Pavimento	mosaico porcelanato (0.20 X 0.20 m), do tipo "Cinca - cinza médio"
Rodapé	nó mesmo material do pavimento (0.20 X 0.10 m)
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim" e revestidas, até à altura de 2.00 m do pavimento, com azulejo cerâmico (0.15 X 0.15 m) do tipo "Ceres - cinza - 353" como fundo e "Ceres - mostarda - 313" aplicado aleatoriamente
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos
Loiça - Sanitária	1 lavatório e 1 sanita do tipo "Roca - série Vitória"

8 - Sala da caldeira

Pavimento	betonilha afagada
Rodapé	no mesmo material da parede ou alheta metálica
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	cobertura com telha e vigamento de madeira à vista
Peitoril	definido no mapa de vãos
Janela	definida no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

9 - Arrecadação da lenha

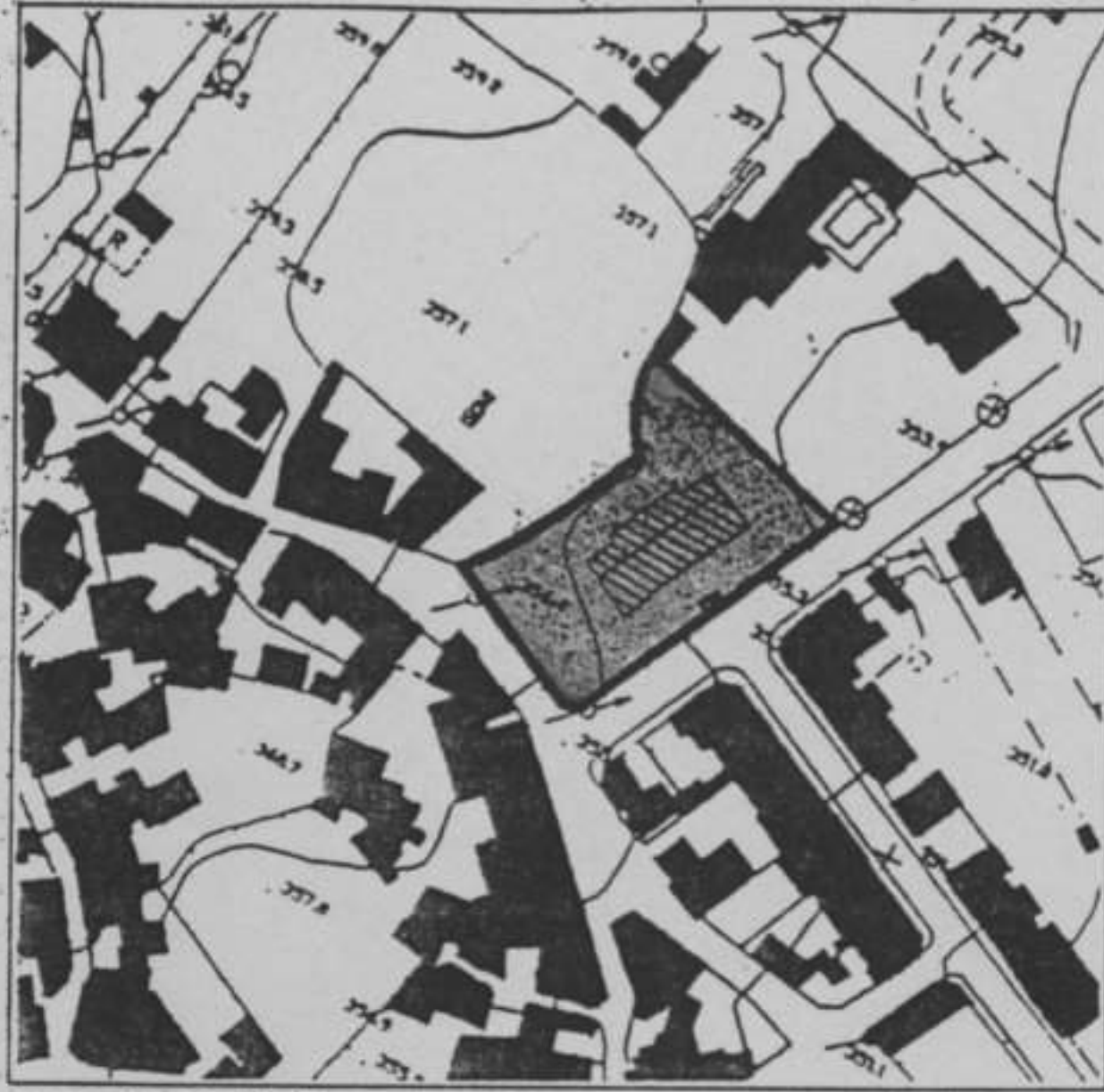
Pavimento	betonilha afagada
Rodapé	no mesmo material da parede ou alheta metálica
Paredes	rebocadas a reboco areado fino, pintado a tinta plástica mate tipo "Barbot - Dioplaste - 978 - marfim"
Tecto	rebocado a reboco areado fino e pintado a tinta plástica mate cor branco, com sanca no mesmo material
Peiforis	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleira	definida no mapa de vãos
Porta	definida no mapa de vãos

10 - Pátio Coberto

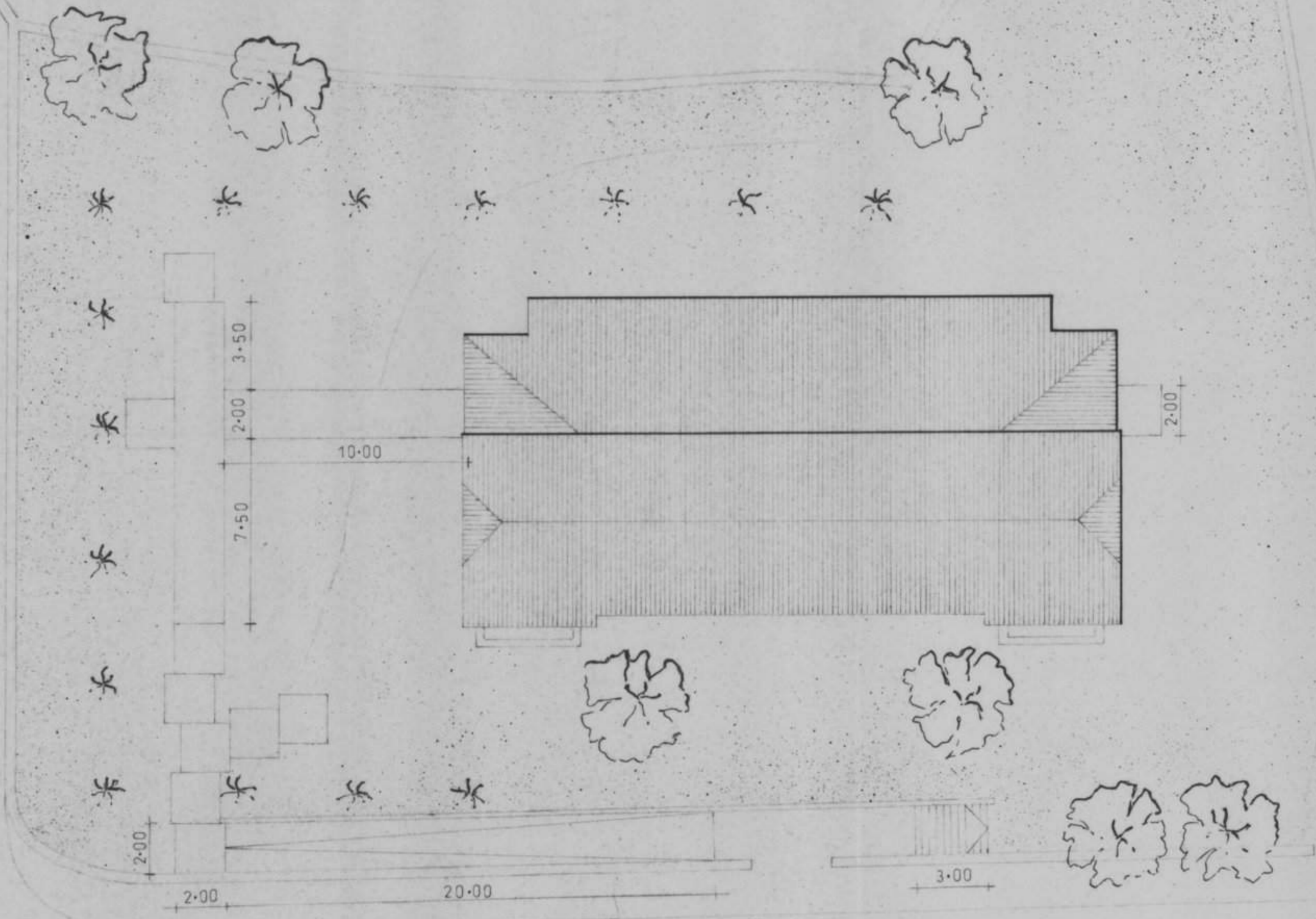
Pavimento	betonilha afagada; incluindo rampas e escadas - que terão remate em perfil metálico (em L) em cada degrau
Embasamento Soco	Pedra de Granito (existente) e no mesmo material da parede, ou alheta metálica, nas paredes propostas a construir
Paredes	rebocadas e pintadas a tinta texturada fina tipo "CIN - Novatex AC - 2306 - marfim"
Cobertura	telhado com telha e vigamento de madeira à vista e Asnas de Madeira (existentes) recuperadas e tratadas
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos

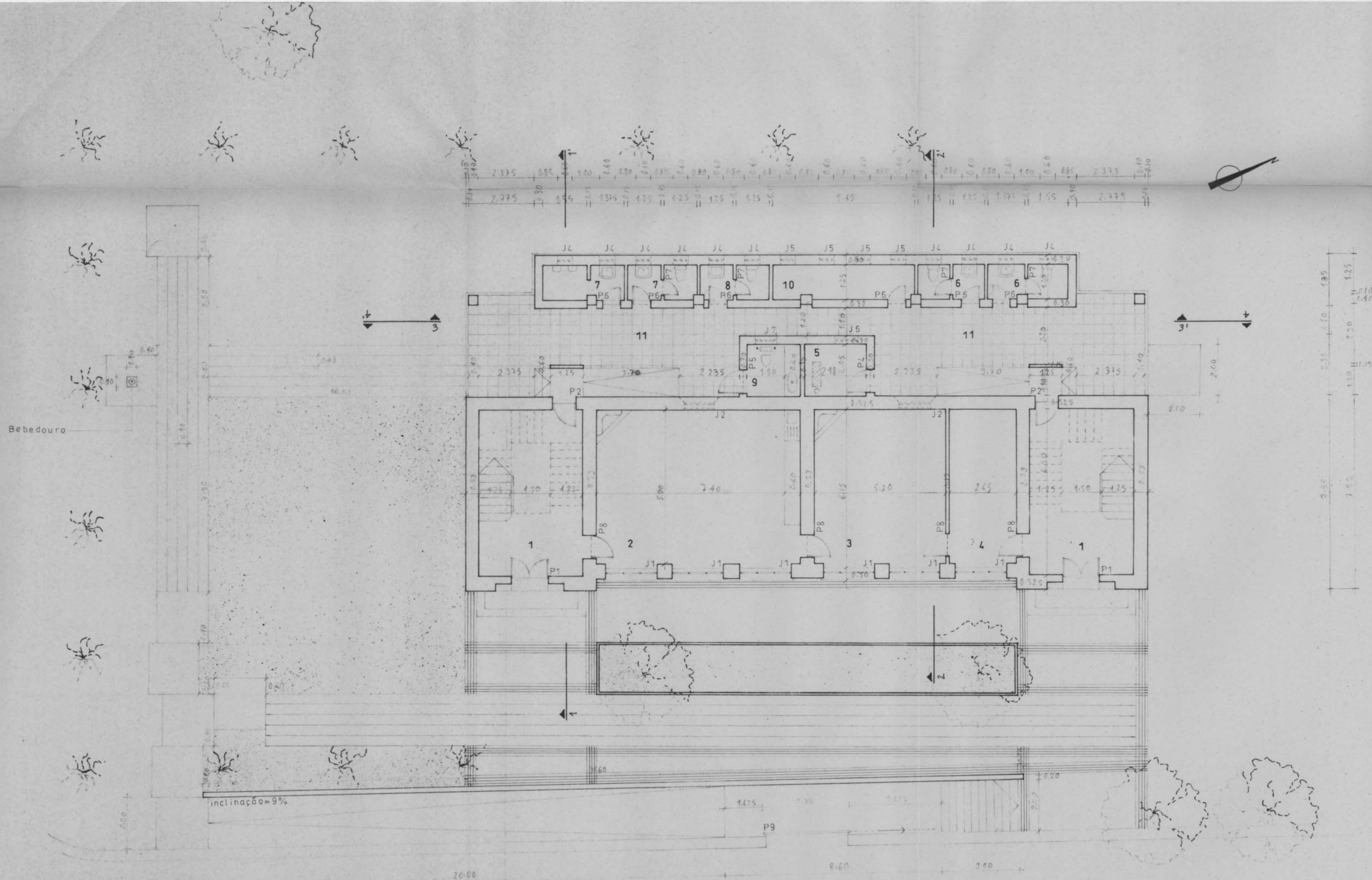
11 - Exterior

Pavimento	betonilha afagada, na zona de acesso o recinto escolar, incluindo rampas e escadas - que terão remate em perfil metálico (em L) em cada degrau; e placas de betão prensado pré-fabricadas, do tipo "SOPLACAS - BETOPLAN - ref.ºs 100, 102 e 118" com as seguintes dimensões: 0,40 X 0,40 X 0,05 m
Embasamento Soco	Pedra de Granito (existente) e no mesmo material da parede, ou alheta metálica, nas paredes propostas a construir
Paredes	rebocadas e pintadas a tinta texturada fina tipo "CIN - Novatex AC - 2306 - marfim"
Cobertura	- no edifício das salas de aula: a cobertura será toda levantada para proceder à substituição do vigamento em madeira por betão pré-esforçado e substituição integral das telhas - no pátio coberto: a cobertura será toda levantada para proceder à limpeza de telhas (à escova de aço) e à reparação do vigamento em madeira que ficará à vista. Todas as telhas partidas ou fendidas serão substituídas pelas telhas, retiradas da outra parte do edifício, que se encontram em bom estado de conservação
Peitoris	definidos no mapa de vãos
Janelas	definidas no mapa de vãos
Soleiras	definidas no mapa de vãos
Portas	definidas no mapa de vãos



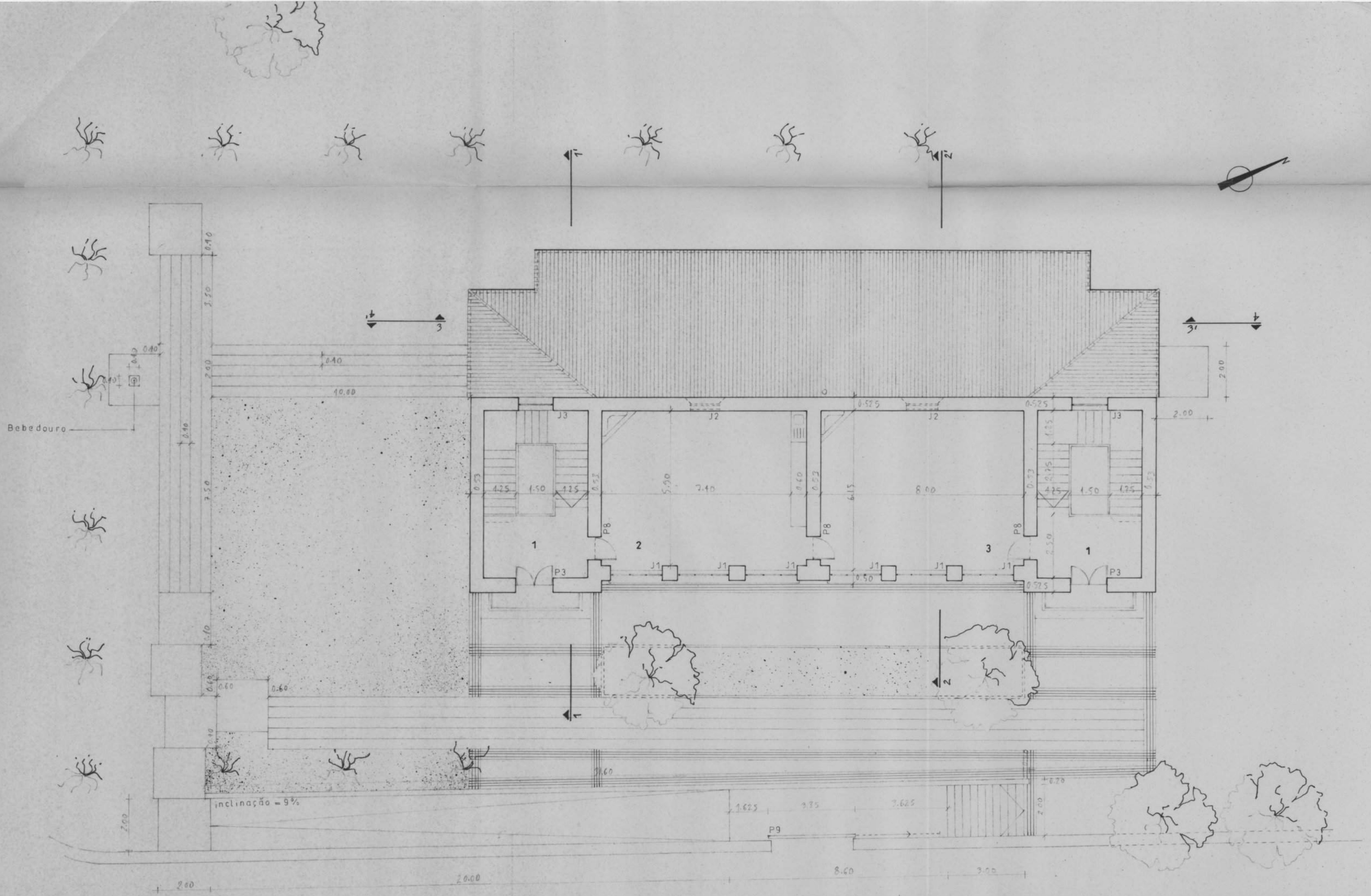
Planta de Localização



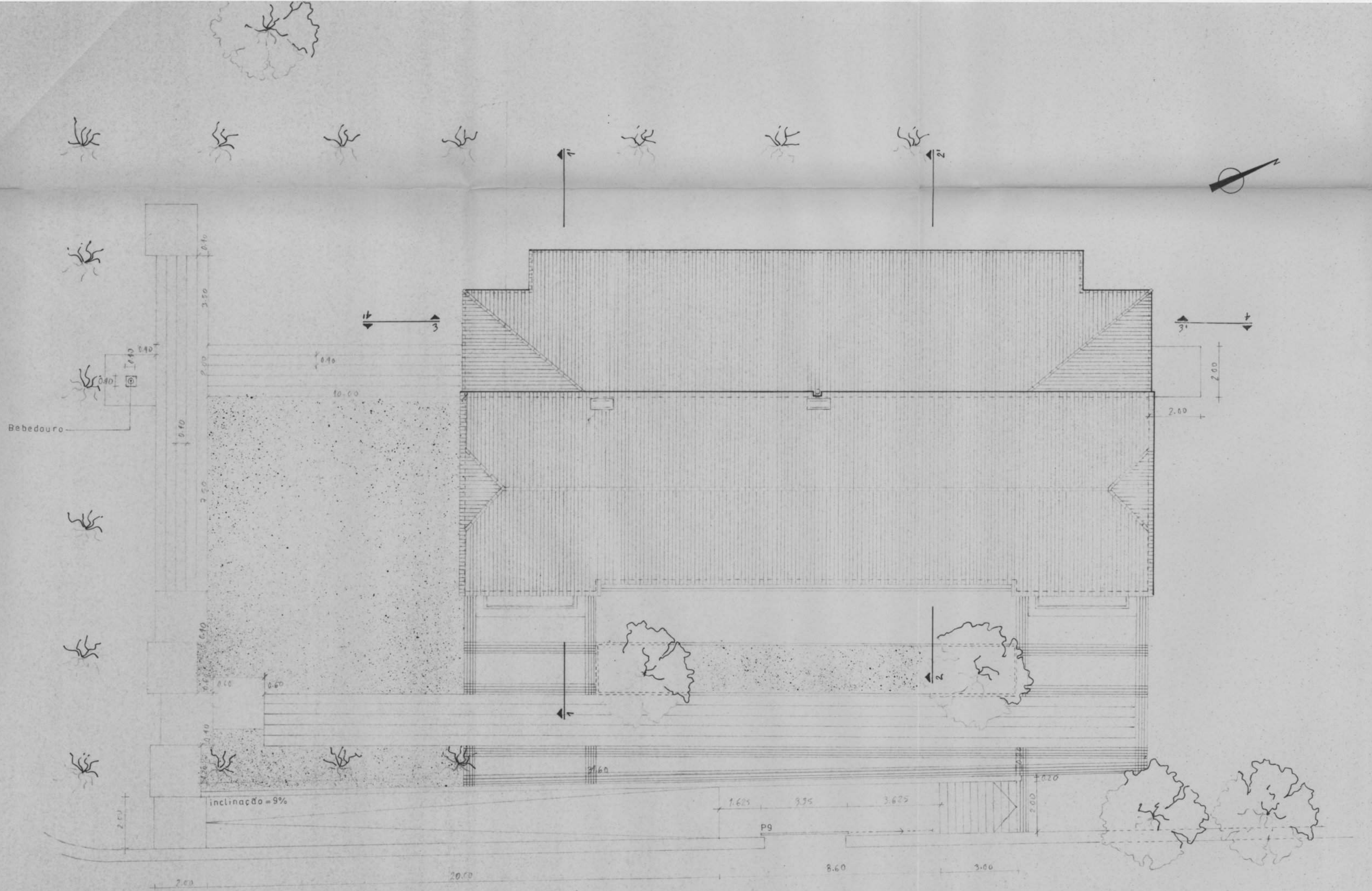


Planta do Piso térreo: 1 - Átrio; 2 - Sala de aula; 3 - Sala dos professores; 4 - Gabinete de atendimento; 5 - Sala da caldeira; 6 - Instalações sanitárias para as crianças (meninas);

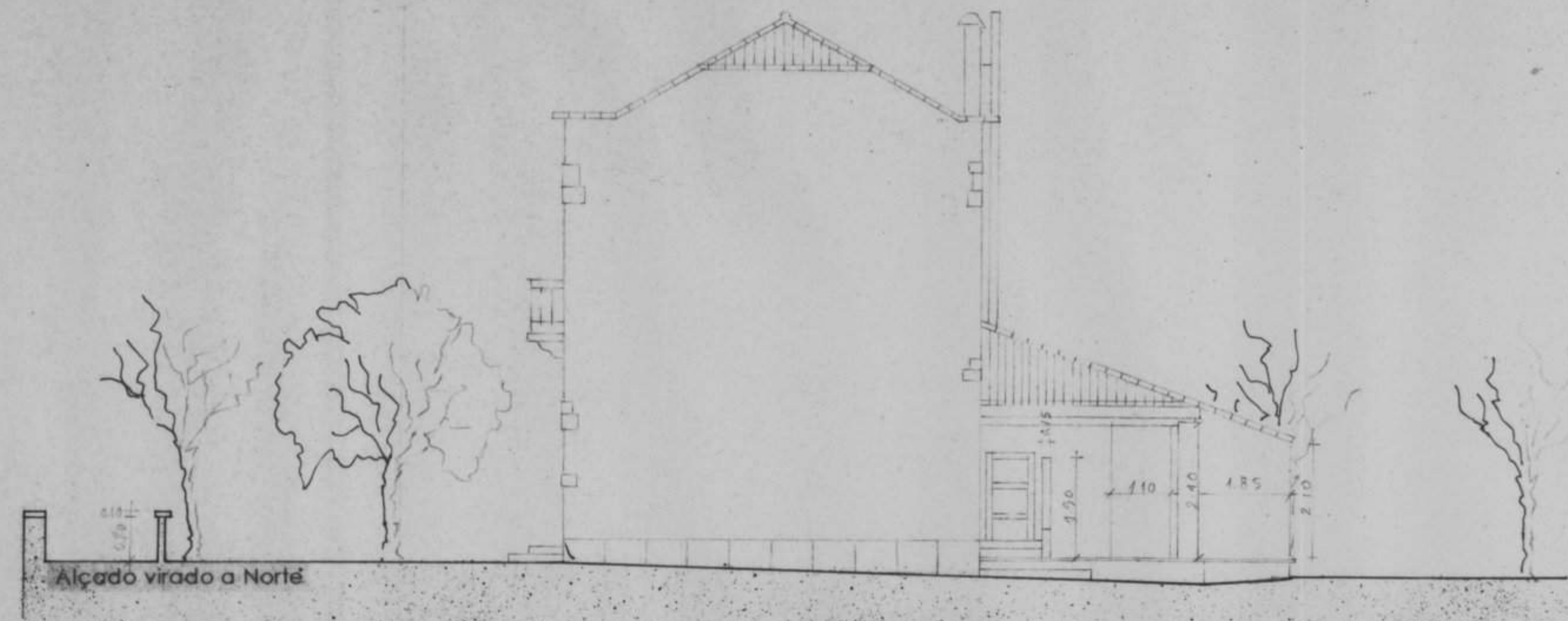
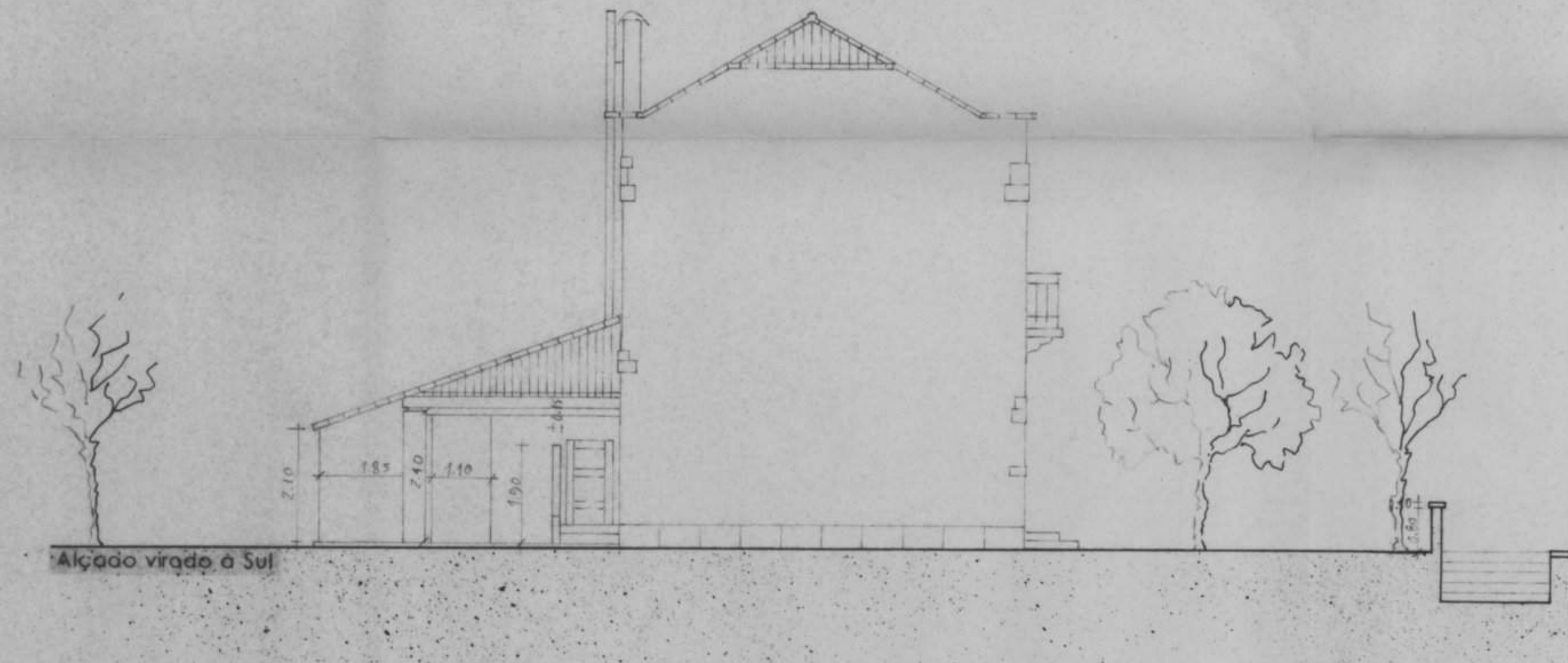
7 - Instalações sanitárias para as crianças (meninos); 8 - Instalação sanitária para os professores; 9 - Instalação sanitária para deficientes motores; 10 - Arrecadação da lenha; 11 - Pátio Coberto

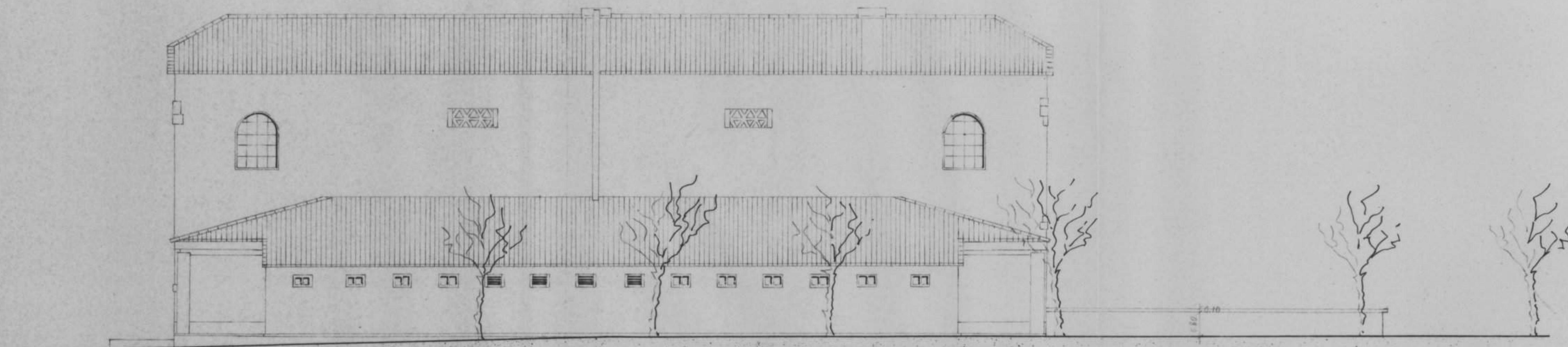


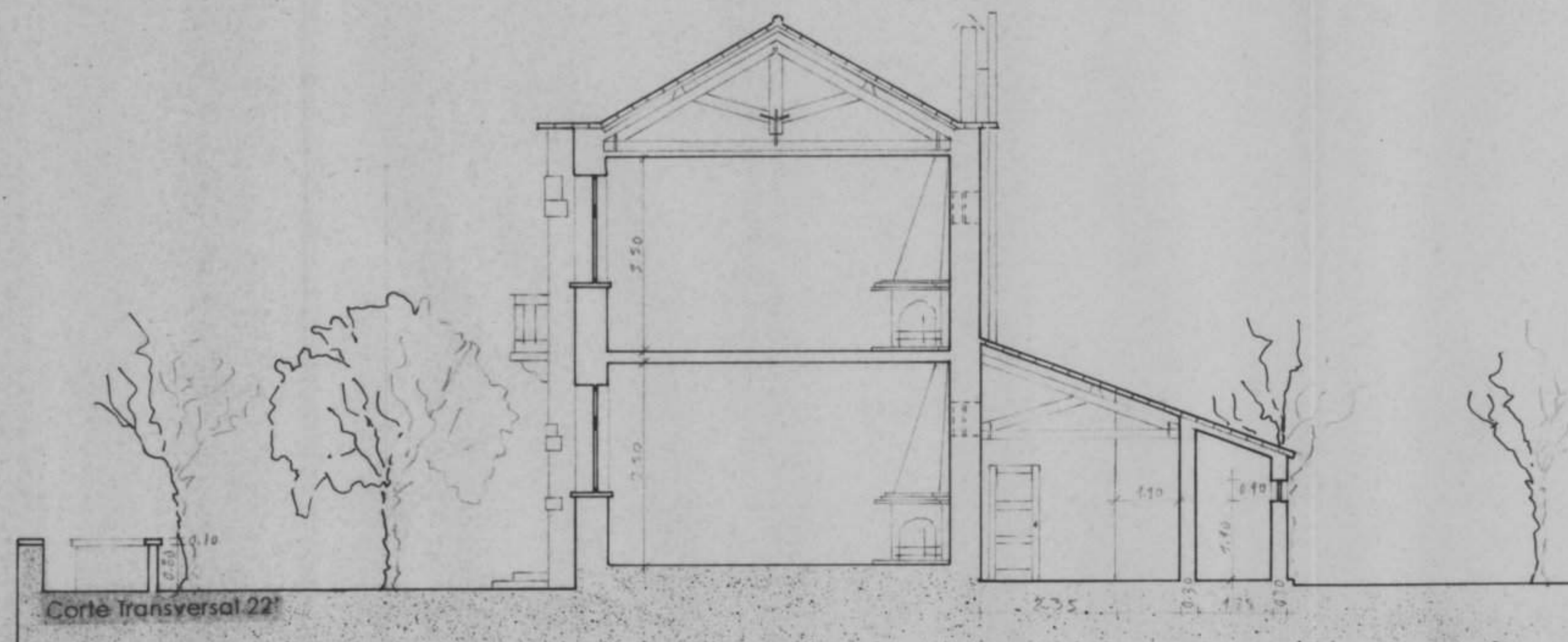
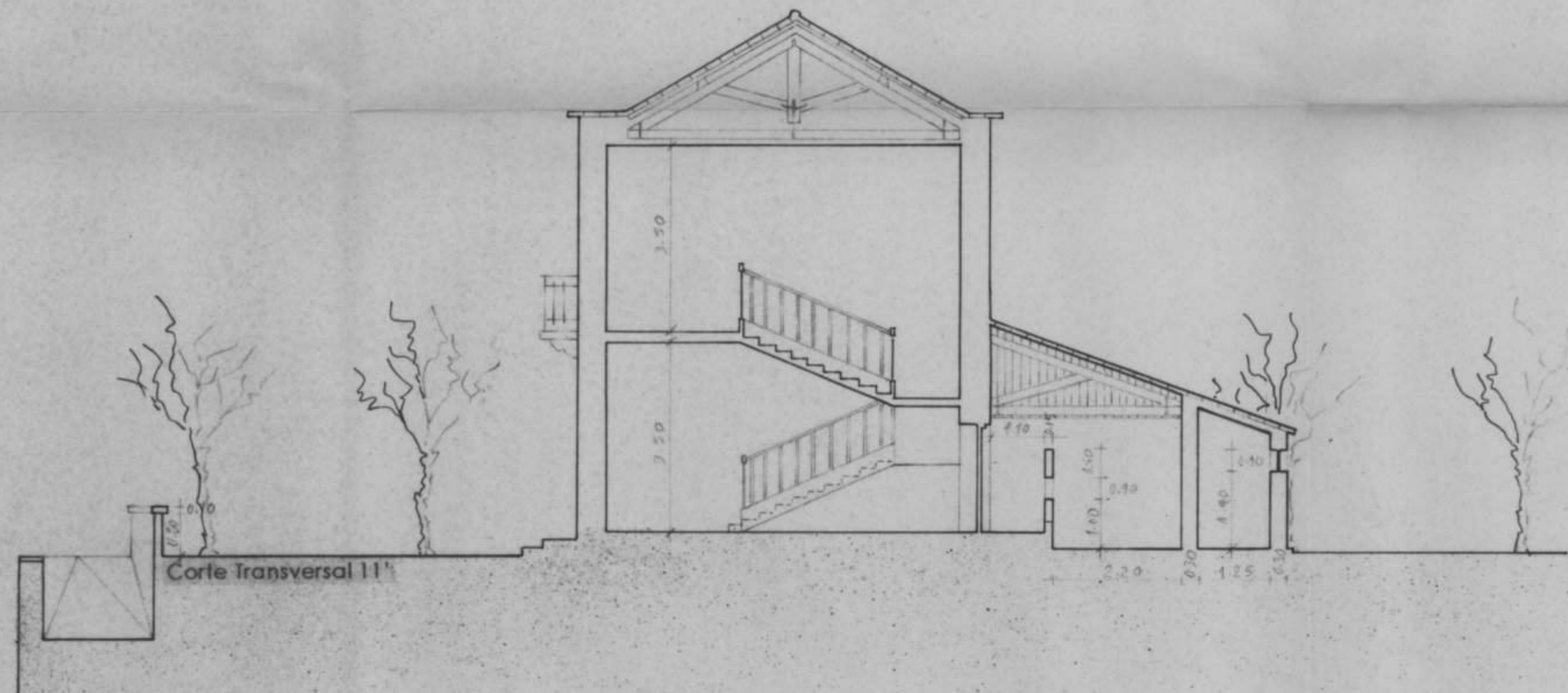
Planta do Piso 1: 1 - Átrio; 2 - Sala de aula; 3 - Sala de trabalho

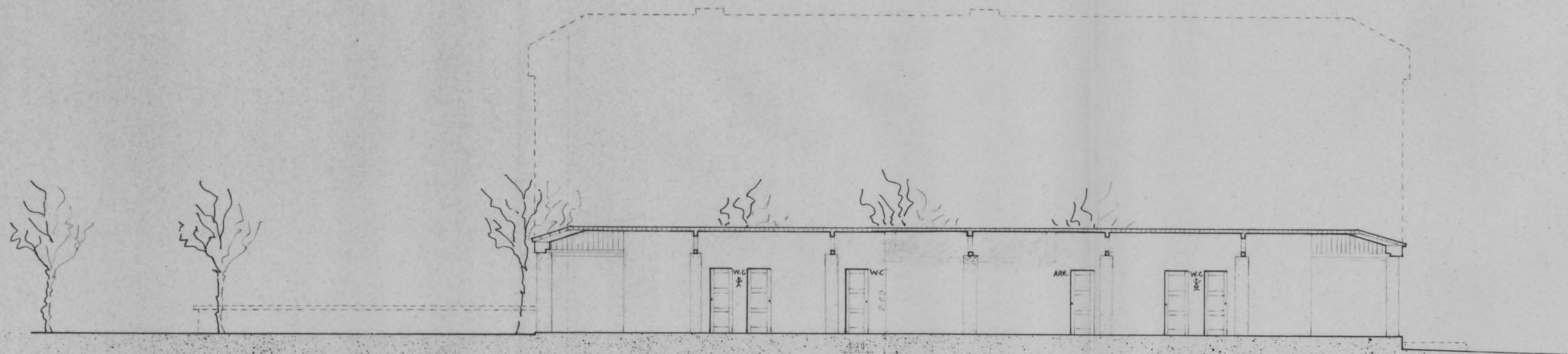


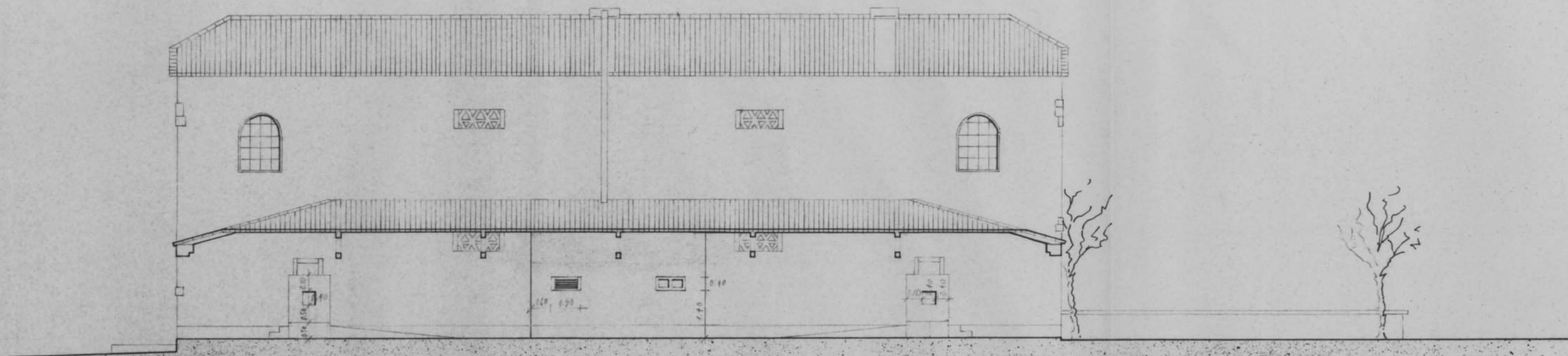


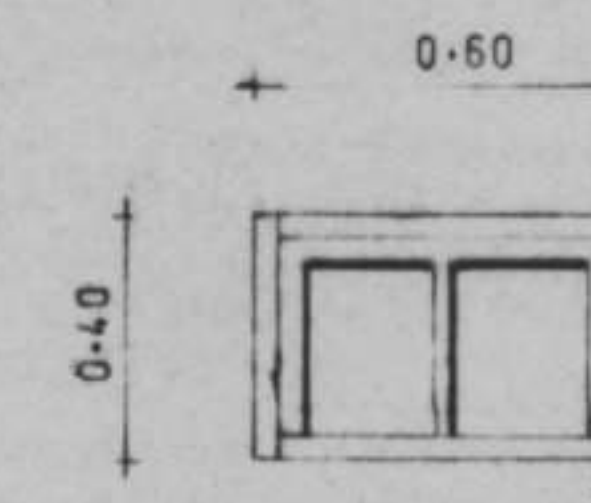
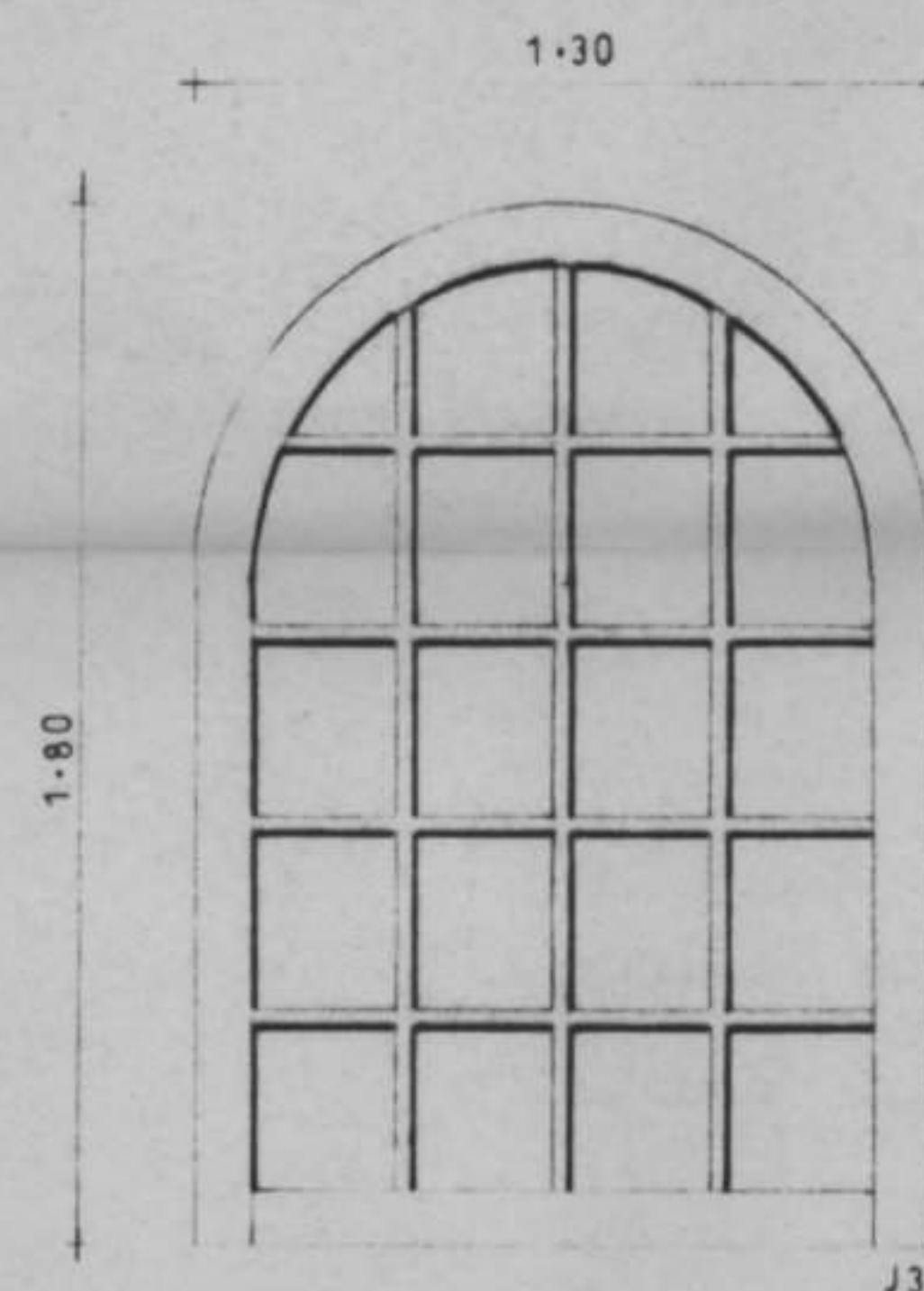
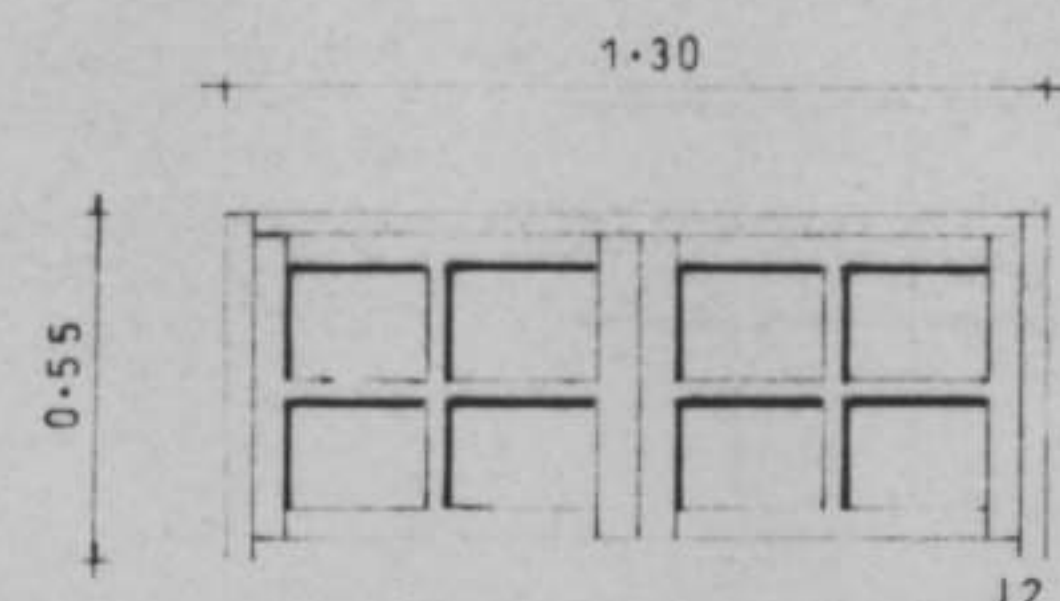
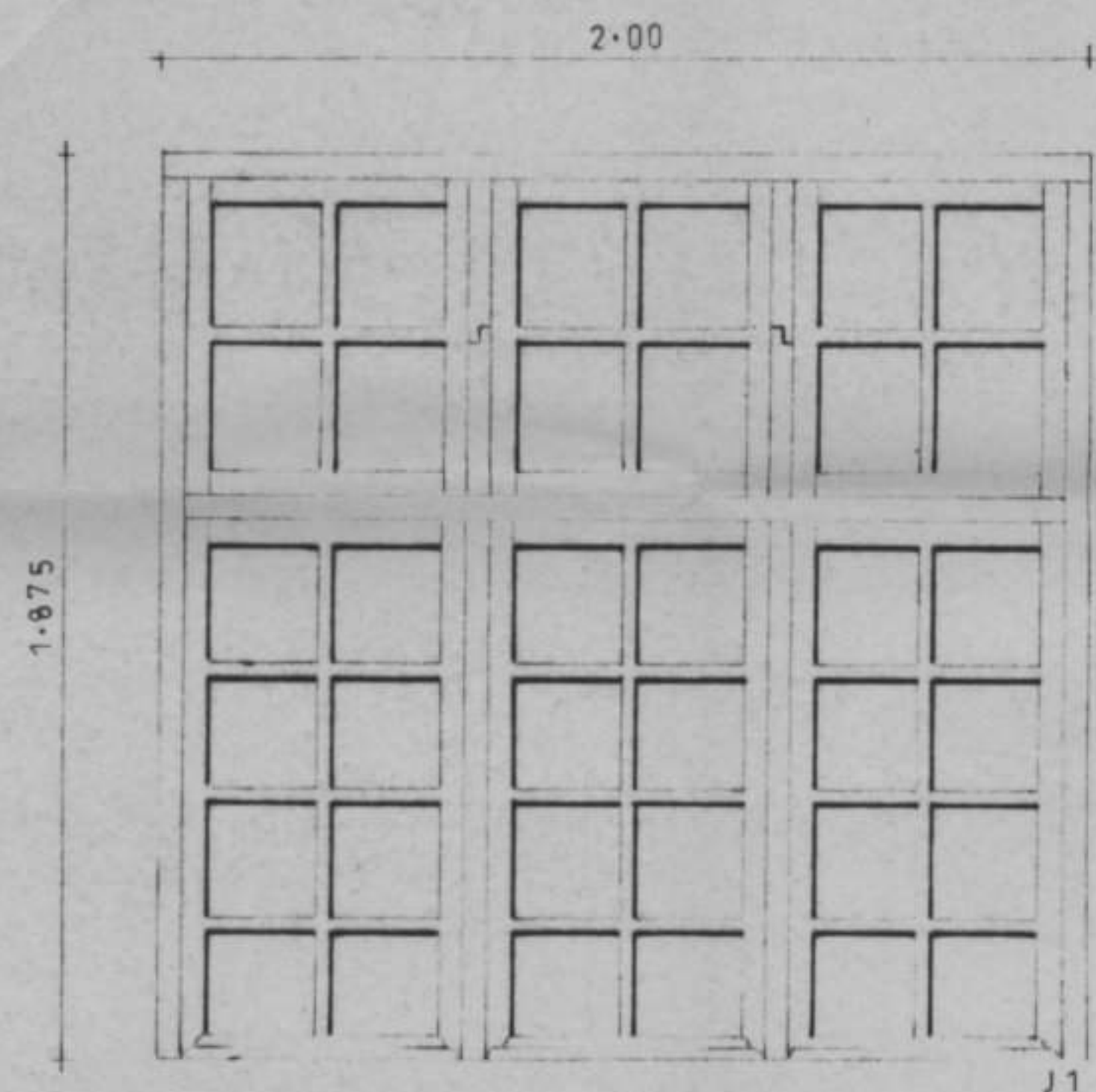










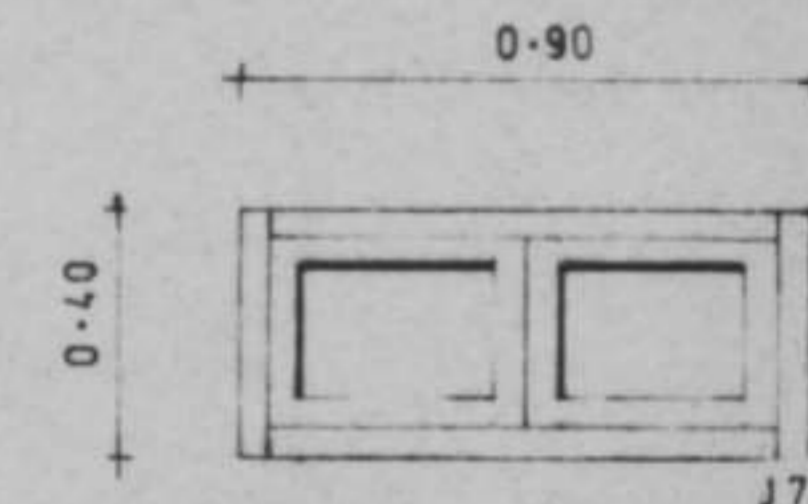
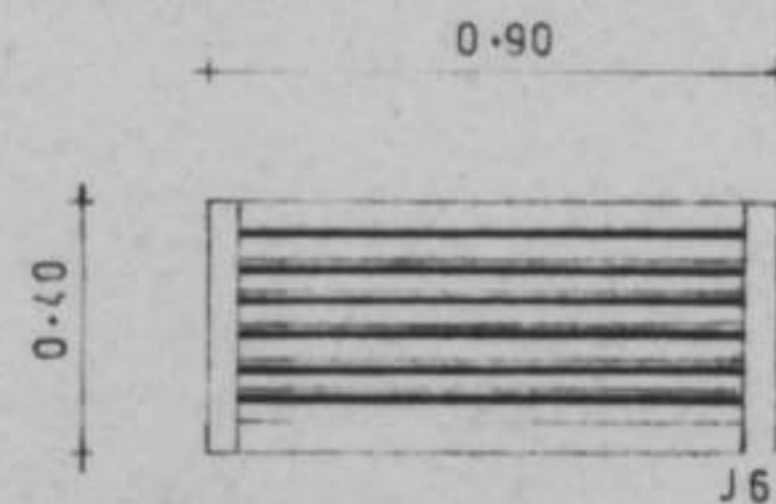
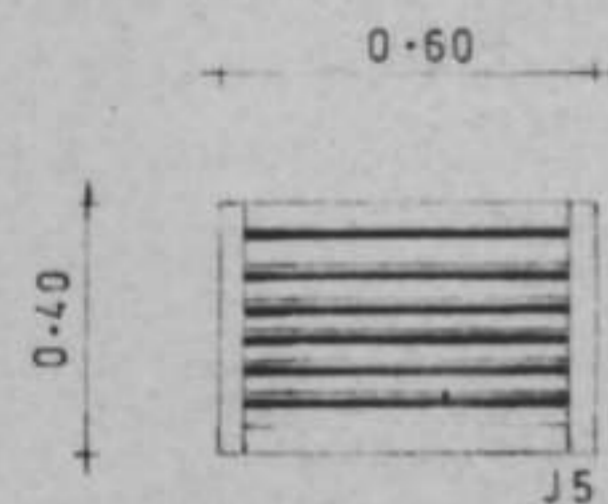


Localização:	Alçado virado a Nascente - (pisos: térreo e 1) - Janela da sala de aula
Designação:	Janela de três folhas, com parte central de abrir; com bandeira, com parte central de balanço
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito (existente)
Quantidade:	12

Localização:	Janela da sala de aula, para o pátio coberto
Designação:	Janela de abrir, de duas folhas
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	parede existente
Quantidade:	4

Localização:	Alçado virado a Poente - (piso 1) - Janela do átrio
Designação:	Janela fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	parede existente
Quantidade:	2

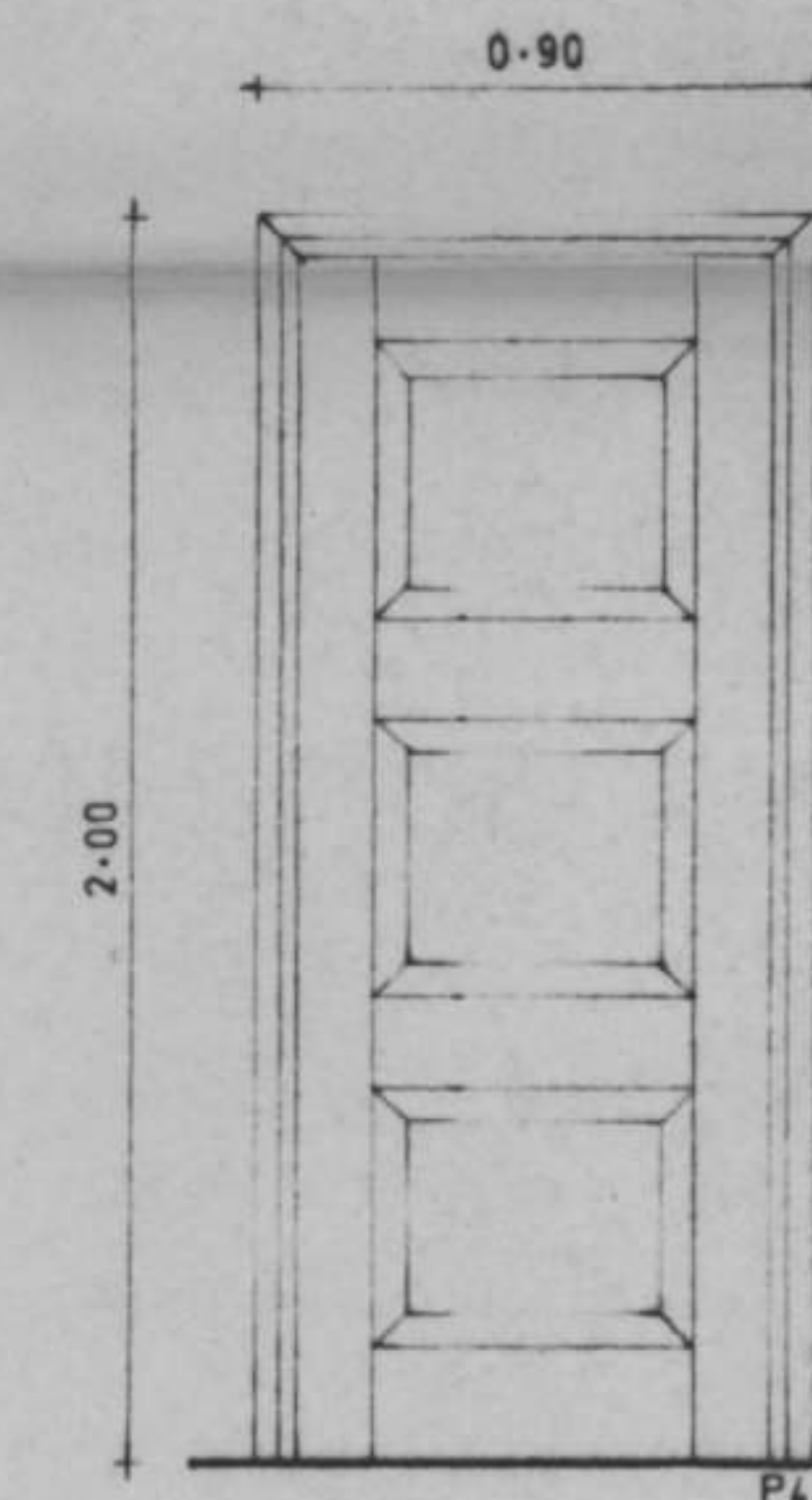
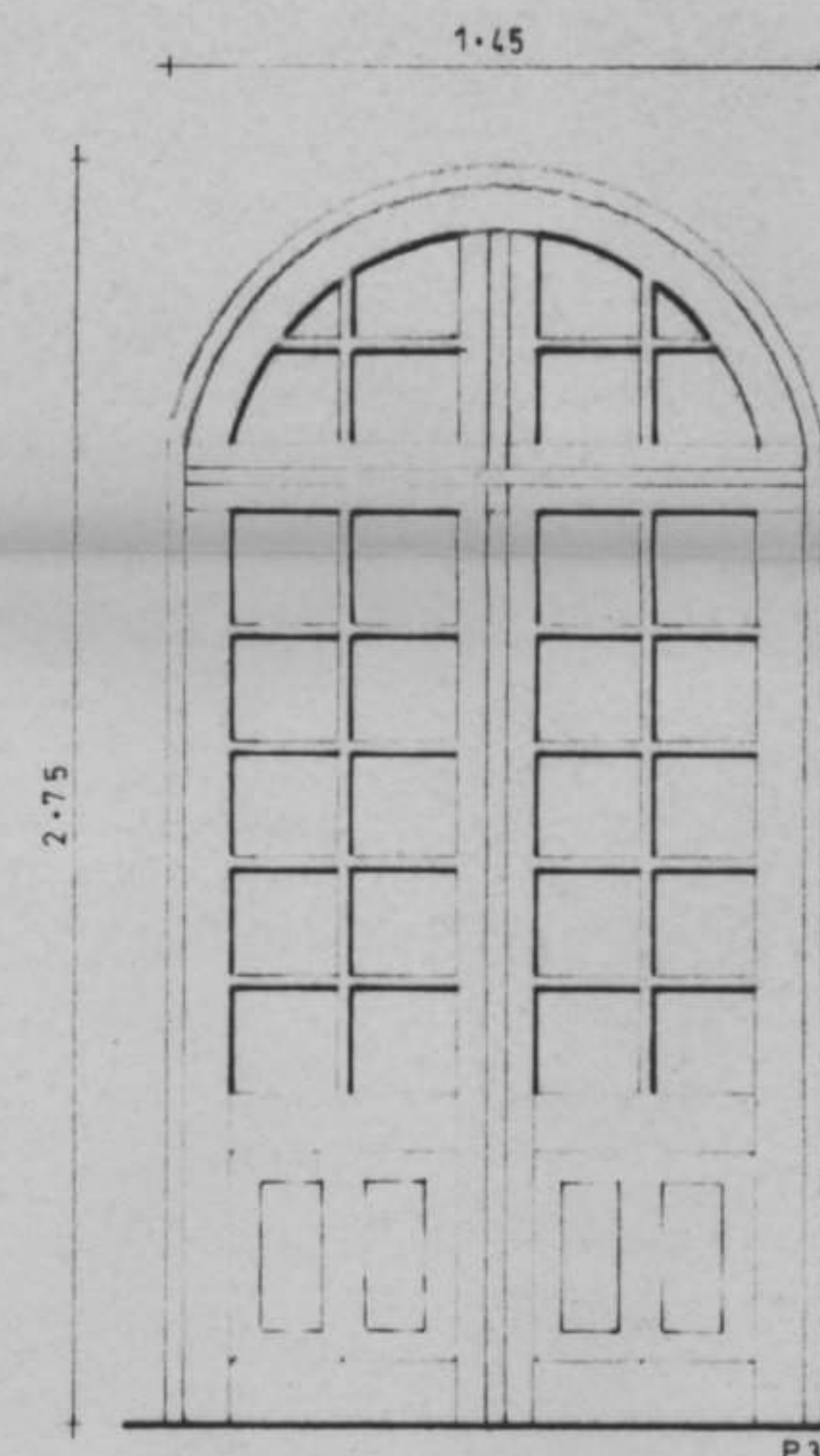
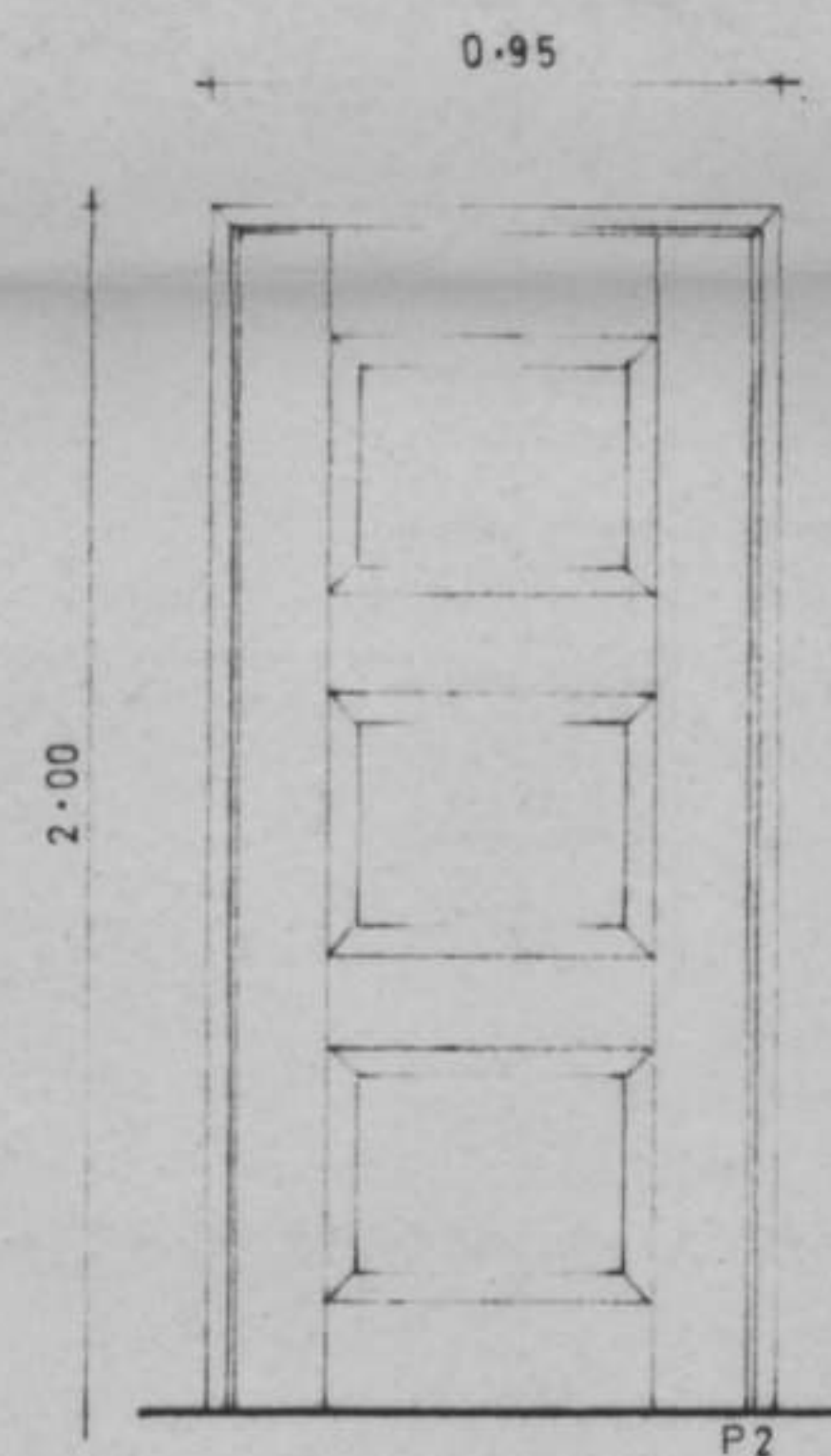
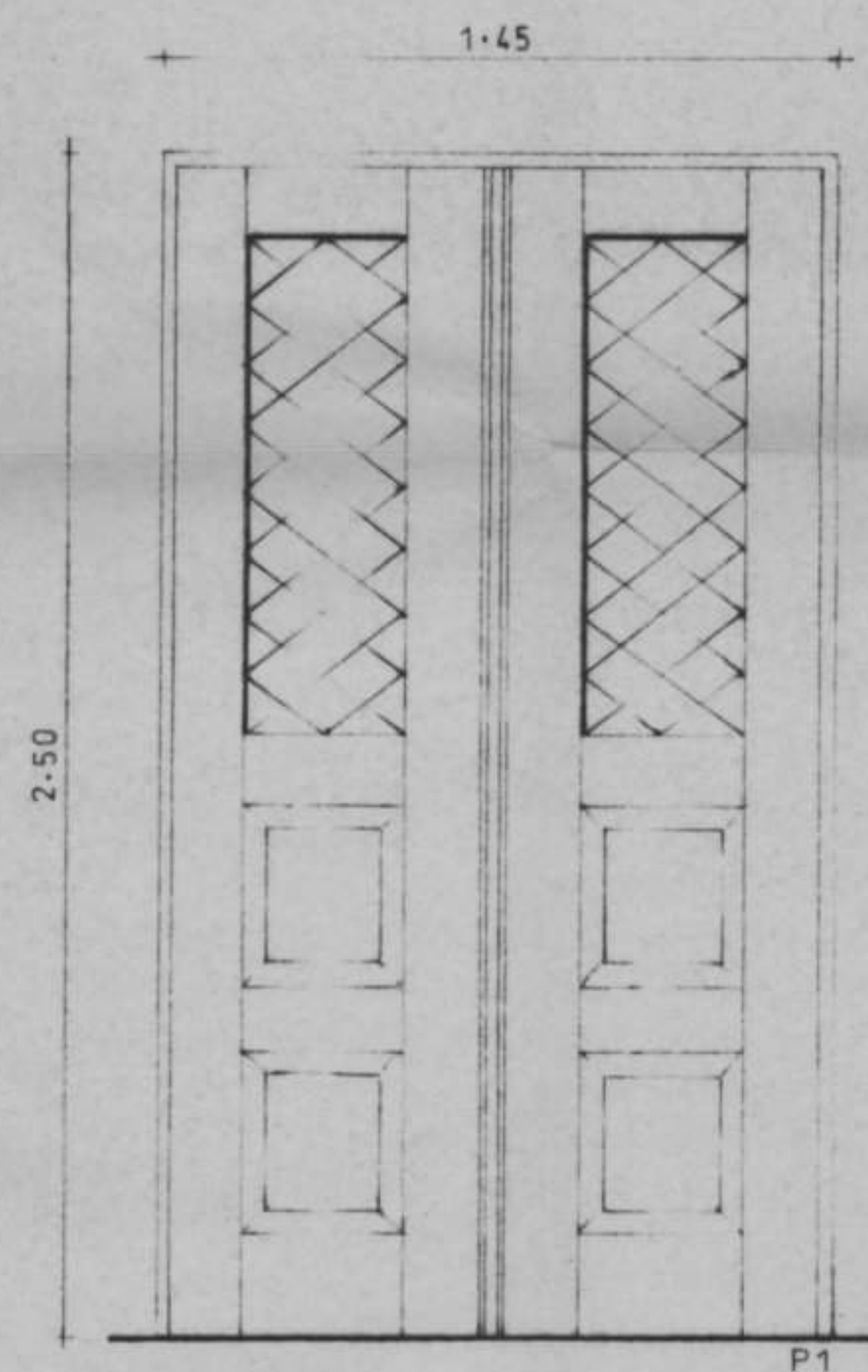
Localização:	Alçado virado a Poente - (piso térreo) - Janela do w.c. das crianças e do w.c. dos professores
Designação:	Janela de abrir, de duas folhas
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (0,70X0,40X0,10m)
Quantidade:	10



Localização:	Alçado virado a Poente - (piso térreo) - Janela da arrecadação da lenha
Designação:	Janela de Ventilação
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (0.70X0.40X0.10m)
Quantidade:	4

Localização:	Janela da sala da caldeira
Designação:	Janela de Ventilação
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (1.00X0.40X0.10m)
Quantidade:	1

Localização:	Janela da Instalação Sanitária para deficientes motores
Designação:	Janela de abrir, de duas folhas
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Peitoril:	Pedra de Granito Polido (1.00X0.40X0.10m)
Quantidade:	1

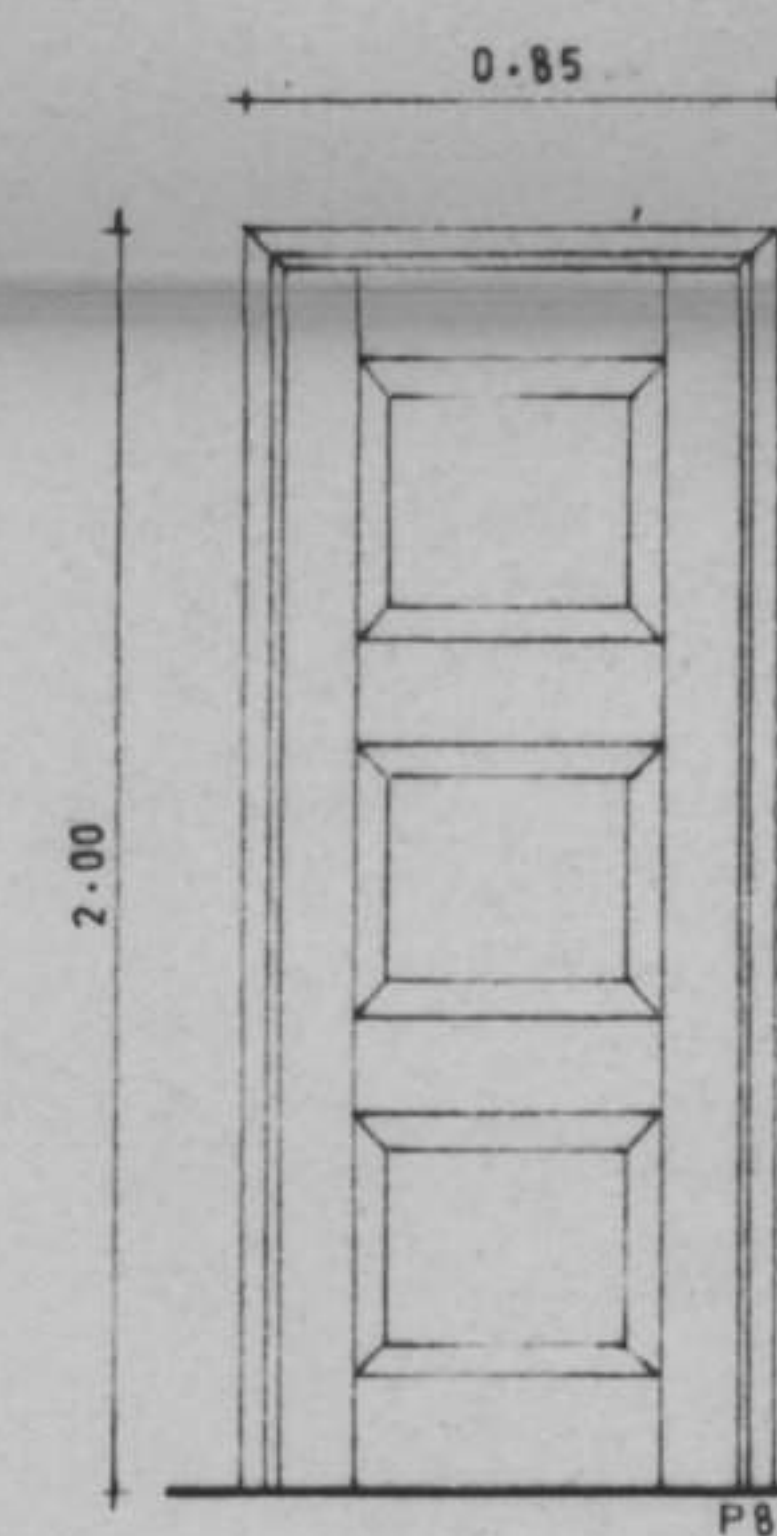
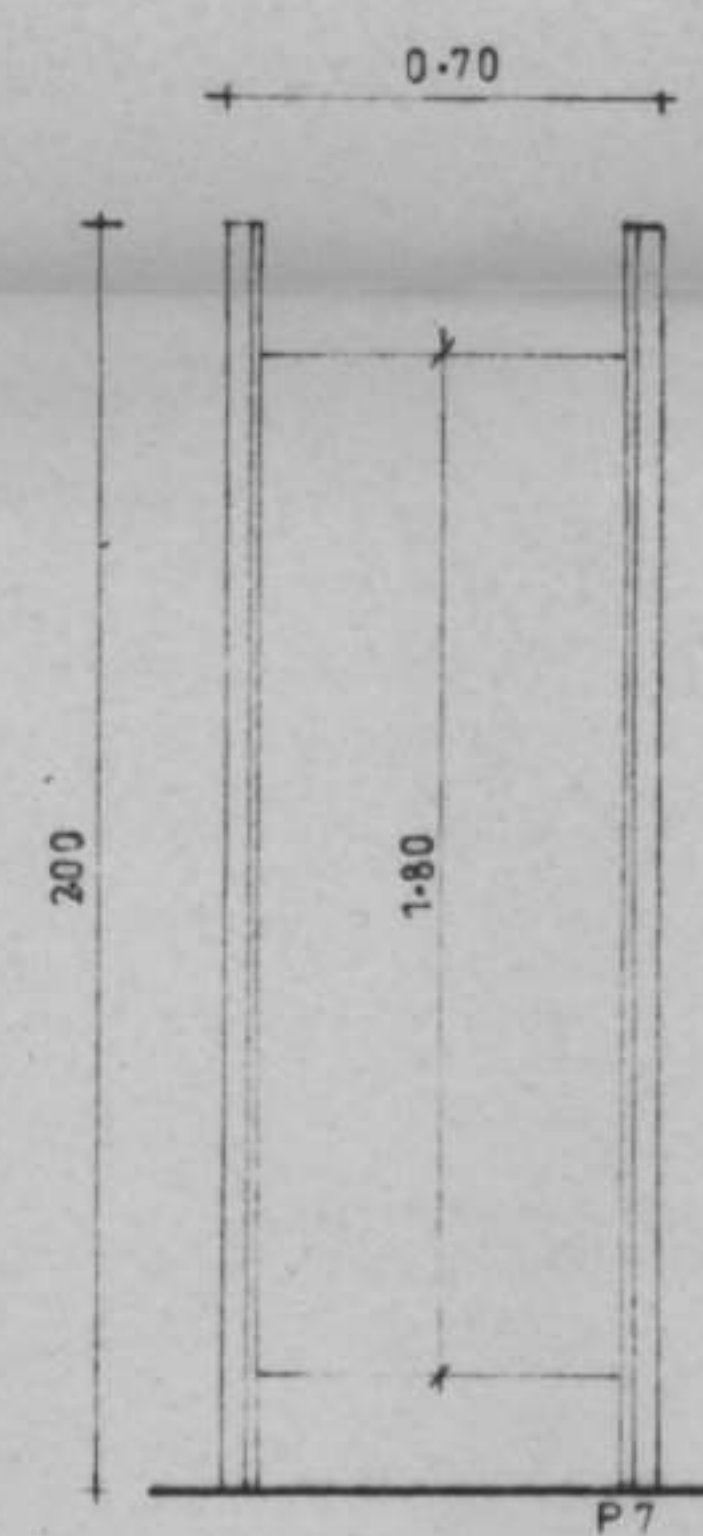
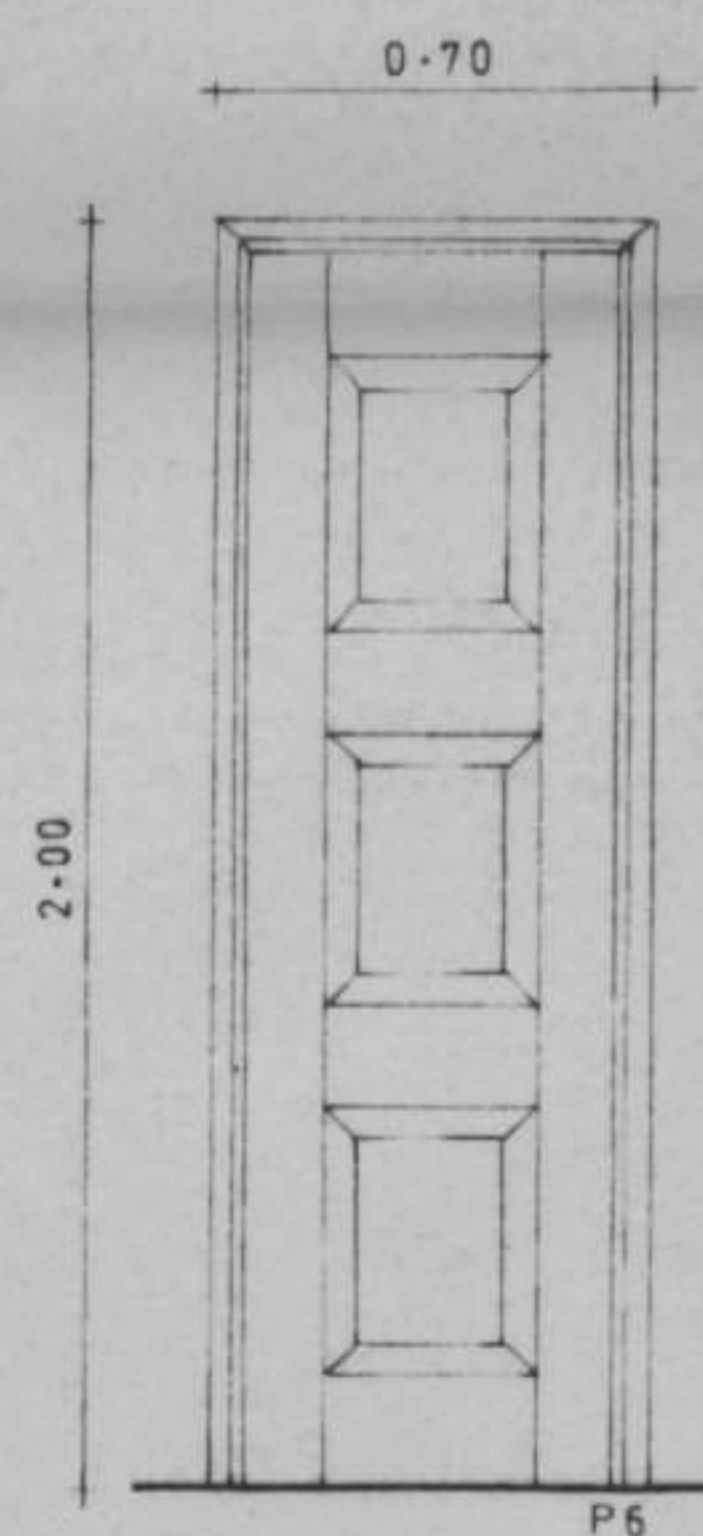
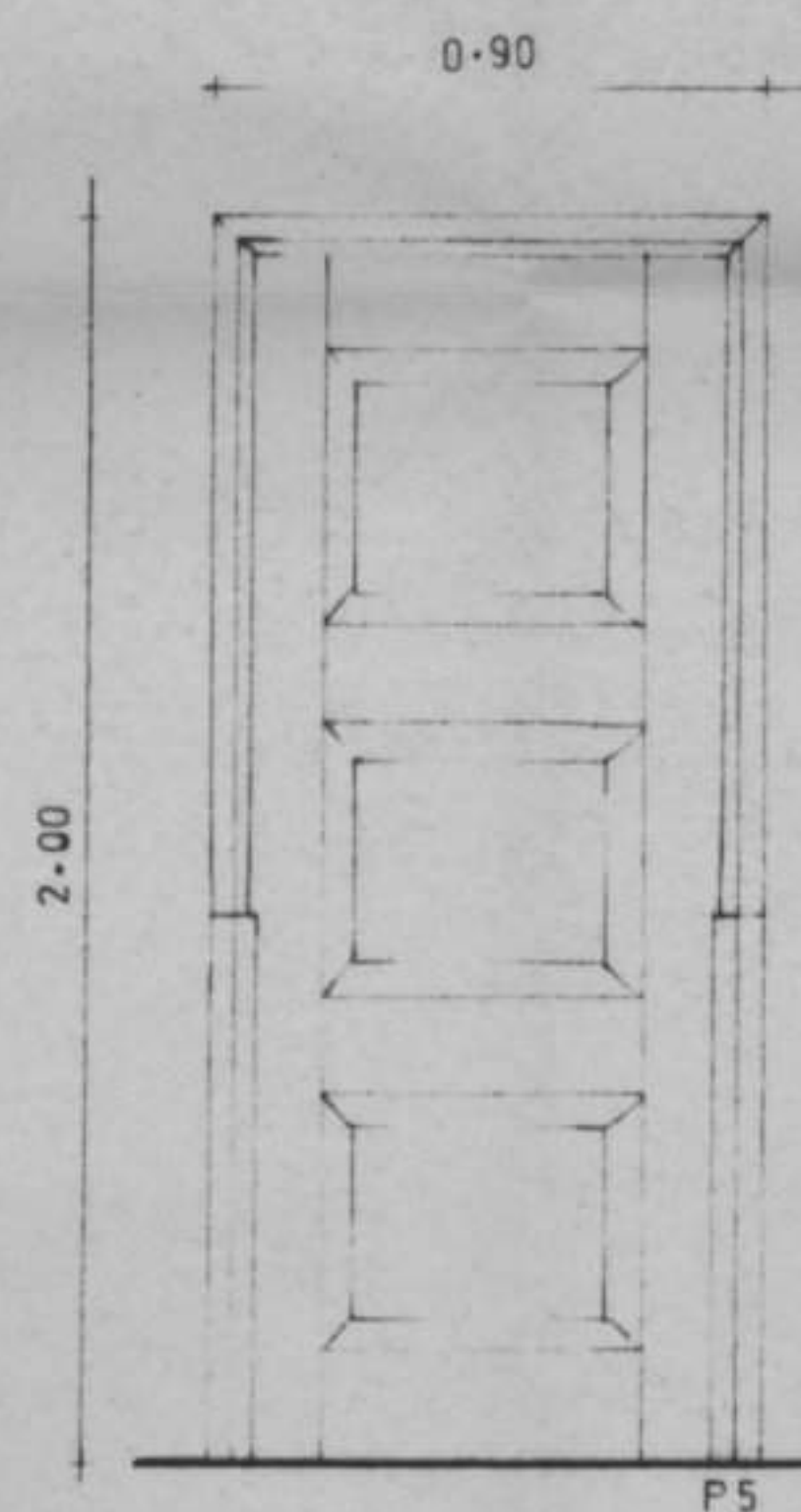


Localização:	Alçado virado a Nascente - (piso térreo) - Porta Principal
Designação:	Porta engredada, de abrir, de duas folhas; com parte em vidro
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Soleira:	Pedra de Granito (existente)
Quantidade:	2

Localização:	Alçado virado a Poente - (piso térreo) - Porta para o pátio coberto
Designação:	Porta engredada, de abrir; de uma folha
Material:	Madeira Existente (recuperada)
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	no mesmo material do pavimento exterior
Quantidade:	2

Localização:	Alçado virado a Nascente - (piso 1) - Porta para a varanda
Designação:	Porta engredada, de abrir, de duas folhas; com bandeira superior fixa
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	Vidro simples de 4 mm
Soleira:	no mesmo material do pavimento da varanda (Pedra de Granito - existente)
Quantidade:	2

Localização:	Alçado virado a Norte - (piso térreo) - Porta da sala da caldeira
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	no mesmo material do pavimento do pátio coberto
Quantidade:	1



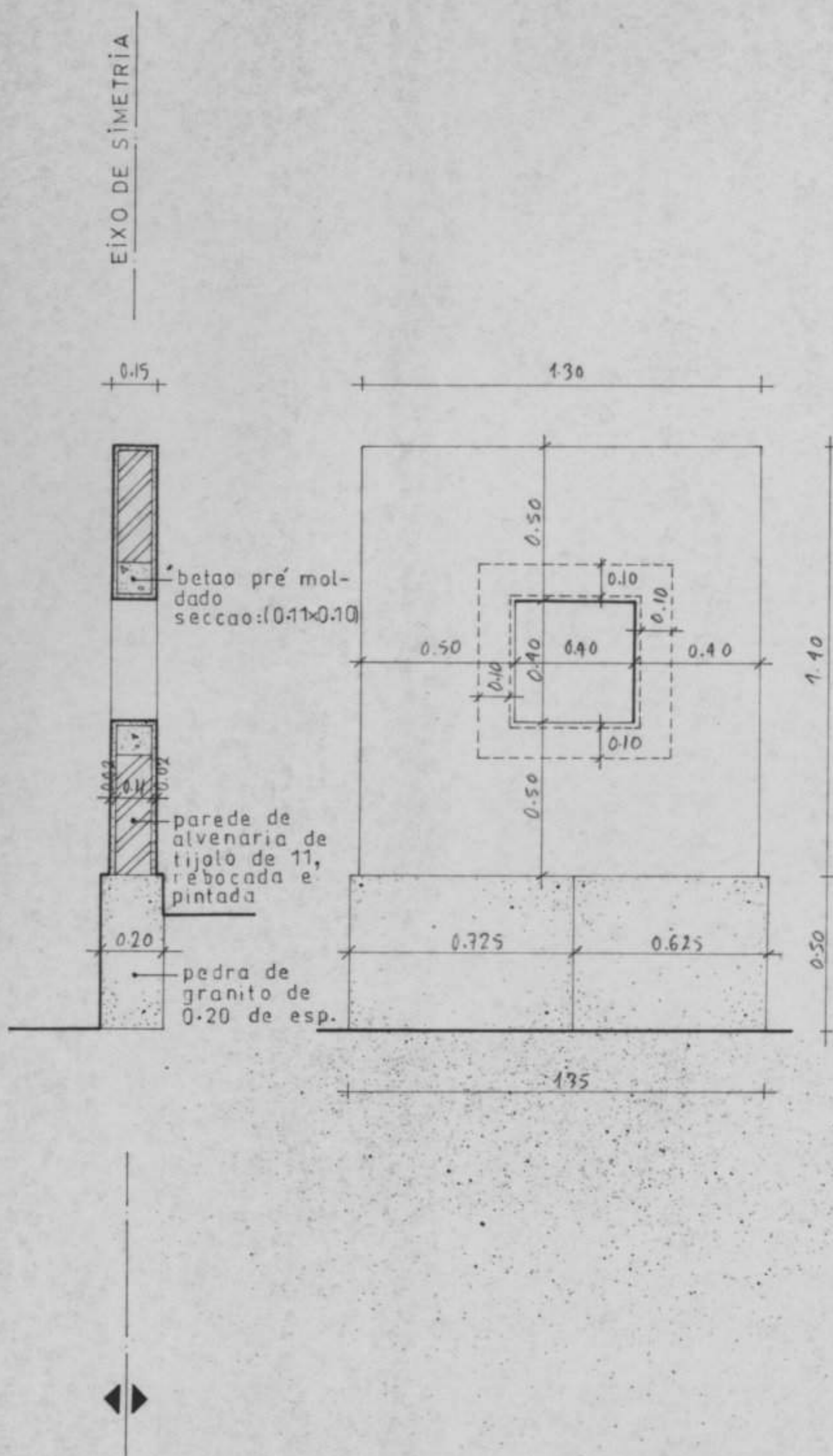
Localização:	Alçado virado a Sul - (piso térreo) - Porta da instalação Sanitária para deficientes motores
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Mogno; com protecção lateral até à altura de 0.90 m do pavimento
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	no mesmo material do pavimento do pátio coberto
Quantidade:	1

Localização:	Porta do w.c. das crianças, dos professores e da arrecadação da lenha
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira de Mogno
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	no mesmo material do pavimento do pátio coberto
Quantidade:	6

Localização:	Porta do w.c. das crianças e do w.c. dos professores
Designação:	Porta de abrir, de uma folha; elevada 0.20 m do pavimento
Material:	Madeira tipo "placarol"
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	mosaico do pavimento
Quantidade:	4

Localização:	Porta das salas 1,2 e 3; da sala dos professores e do gabinete de atendimento
Designação:	Porta engredada, de abrir, de uma folha
Material:	Madeira Existente - (recuperada) e Madeira de Pinho
Acabamento:	Tinta de Esmalte Sintético tipo "Barbot - Oleolux - 434 - óxido de ferro", sobre Primário Barbolux e Subcapa Universal
Vidro:	não tem
Soleira:	vinílico do pavimento
Quantidade:	4 - recuperadas + 3 - propostas

Parmenorização do elemento protector da saída intempestiva das crianças para o pátio coberto



ANEXO 9 - Fotocópia do "Parecer do Orientador"

PARECER

Estágio de Martinia Isabel Catarino Gordino

ENQUADRAMENTO GERAL

A pedido da estagiária, e após deliberação de um membro do executivo camarário, foi aceite pela Câmara Municipal de Castelo Branco a realização de um estágio na área de Arquitectura, com vista à conclusão da licenciatura em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa da aluna acima referida.

O estágio teve início em Novembro de 1997, com a duração prevista de 5 meses, tendo terminado em Abril de 1998.

A Câmara Municipal de Castelo Branco não dispõe neste momento de um serviço ou gabinete responsável pela execução de projectos em pleno funcionamento. O Gabinete de Estudos e Projectos, assim designado no organigrama dos serviços encontra-se desactivado desde finais de 1995, restando do pessoal afecto a este serviço, apenas um medidor-orçamentista e dois desenhadores. Procurou-se, a pretexto deste estágio, reactivar o dito Gabinete, aproveitando também as sinergias de outros estágios a decorrer na área da engenharia civil, e a necessidade urgente de promover a execução de vários projectos de recuperação de escolas do ensino básico do concelho.

O TEMA DO ESTÁGIO

O tema foi escolhido de acordo com as necessidades mais prementes dos serviços: o parque escolar do município encontra-se, na sua maioria, com 40 a 50 anos de idade, em estado de degradação estrutural (especialmente no que respeita a coberturas, pavimentos e carpintarias). Estando previstos em planos de actividades desde 1997 a execução de projectos de recuperação de cinco escolas, entendeu-se ser esta uma boa oportunidade de promover alguns desses projectos, permitindo ao estagiário trabalhar em projectos reais, com dificuldades internas e orçamentais igualmente reais, inserido num serviço público com alguma complexidade de funcionamento interno.

Assim, estabeleceu-se uma ordem de prioridades, em função das decisões políticas previamente assumidas e, sobretudo, do estado de gravidade das patologias existentes nas construções. O orientador de estágio coincidiu, neste caso, com o chefe de divisão correspondente, situação aparentemente favorável ao bom andamento dos trabalhos, mas que na prática se traduziu numa dificuldade acrescida na disponibilidade em acompanhar o estágio.

O TRABALHO DE ESTÁGIO

Dos trabalhos inicialmente previstos, só foi possível concluir dois dos projectos. Dificuldades de funcionamento da sala de desenho dos serviços municipais impediram que os trabalhos decorressem a um ritmo capaz de fazer cumprir os objectivos inicialmente previstos. A qualidade das peças desenhadas apresentadas reflectem também essas dificuldades, assim como a formação inadequada dos desenhadores afectos aos projectos. A utilização de meios informáticos esteve também sempre fora de causa, quer pela falta de meios, quer de desenhadores capazes de operar o equipamento.

Da apreciação do trabalho efectuado pela estagiária, cabe-nos referir os seguintes aspectos:

1. Demonstrou desde os primeiros trabalhos de levantamento, interesse nos aspectos de enquadramento arquitectónico, social e escolar dos trabalhos que entretanto foram realizados; esse interesse, cruzado com a experiência das dificuldades práticas dos serviços municipais, permitiu a execução de projectos exequíveis, entretanto postos a concurso.
2. O relacionamento entre os vários intervenientes no processo de trabalho, desde os professores envolvidos aos próprios alunos (que também participaram) foi exemplar e apenas limitado pelos próprios técnicos municipais que, por razões de natureza prática, não permitiram uma maior participação desses vários "consumidores" no processo criativo.
3. A estagiária adaptou-se ainda razoavelmente bem às restrições e dificuldades constantes impostas, quer pelos restantes técnicos envolvidos nos projectos, quer pelas circunstâncias administrativas e burocráticas consolidadas no serviço onde foi inserida.
4. Foi deliberadamente assumido, quer pelo orientador de estágio, quer pelos restantes técnicos, que os projectos seriam construídos, daí resultando todo um conjunto de condicionantes de projecto e de concepção arquitectónica, que a estagiária procurou saudável e teimosamente contornar. O resultado final é, em boa medida, o resultado possível desses conflitos de interesses entre o arquitecto que projecta (o mais liberto possível de constrangimentos) e o de um conjunto de técnicos que procuraram moldar os projectos às suas necessidades operacionais de manutenção e conservação futuras, assim como de gestão de um parque escolar de cerca de 60 edifícios.



Câmara Municipal de Castelo Branco

Divisão de Obras Municipais

CONCLUSÃO

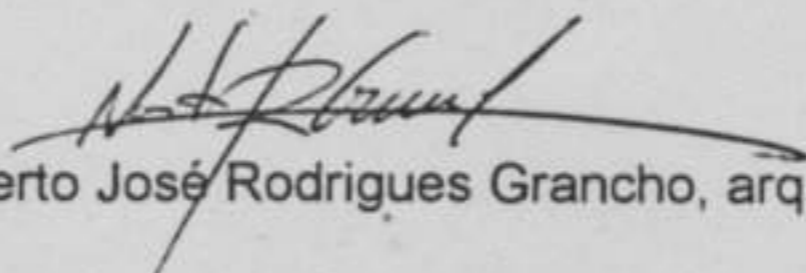
Em conclusão, julga-se que o trabalho desenvolvido pela estagiária acima referida foi muito positivo, tendo tido uma abordagem correcta dos objectivos a que nos tínhamos proposto, integrando de forma razoável as lacunas e inúmeras dificuldades de ordem prática que decorreram do processo de concepção.

Demonstrou vontade de produzir trabalho com a maior qualidade possível, respeitando os locais e as pessoas afectadas pelo trabalho de arquitectura realizado.

Mostrou ainda um particular gosto pelos detalhes que se prendem, não só com a pormenorização dos projectos em si, mas também com a forma como os utilizadores vão sentir e usar os edifícios que entretanto foram objecto de estudo, facto este que nós é particularmente grato observar.

Castelo Branco, 15 de Junho de 1998

O orientador de estágio,


Norberto José Rodrigues Grancho, arq.

